UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

FACULDADE DE COMUNICAÇÃO E BIBLIOTECONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO
MESTRADO EM COMUNICAÇÃO

JULIANA JUNQUEIRA

TELEJORNALISMO E VIOLÊNCIA

O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO E DESCONSTRUÇÃO DA CIDADANIA EM NOTÍCIAS SOBRE CRIMINALIDADE

GOIÂNIA

Agosto de 2013

JULIANA JUNQUEIRA

TELEJORNALISMO E VIOLÊNCIA

O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO E DESCONSTRUÇÃO DA CIDADANIA EM NOTÍCIAS SOBRE CRIMINALIDADE

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia da Universidade Federal de Goiás para a obtenção do título de Mestre em Comunicação.

Linha de Pesquisa: Mídia e Cidadania
Orientador: Prof. Dr. Magno Medeiros

GOIÂNIA

Agosto de 2013

JULIANA JUNQUEIRA

TELEJORNALISMO E VIOLÊNCIA URBANA

CIDADANIA NAS NOTÍCIAS SOBRE CRIMINALIDADE: REALIDADE POSSÍVEL?

Dissertação defendida no Curso de Mestrado em Comunicação da Universidade Federal de Goiás (UFG), para obtenção do grau de Mestre, aprovada em 07 de agosto de 2013 pela Banca Examinadora constituída pelos seguintes professores:

Prof. Dr. MAGNO LUIZ MEDEIROS DA SILVA

(Orientador – Facomb/UFG)

Prof. Drª. Ana Carolina Temer

(Facomb/ UFG)

Prof. Dr. Ricardo Barbosa de Lima

(FCS/UFG)

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a meu avô Domingos Xavier Nunes Filho (*in memoriam*), que fez questão de me deixar como herança à paixão pelos livros, pelo mundo das letras, pelas culturas de outros mundos, pela vontade de querer fazer tudo sempre diferente. Dedico também a meu avô Eurípedes Barsanulfo Junqueira que me ensinou a buscar sabedoria, sempre.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por todos os momentos vividos no mestrado de Comunicação da UFG. Ele me iluminou e me deu forças desde o processo seletivo até a conclusão do trabalho final.

A conclusão dessa dissertação não seria possível sem a participação e o apoio de algumas pessoas, as quais não posso deixar de agradecer:

A meu marido José Anselmo Curado Fleury, que apoiou toda a minha caminhada acadêmica, me deu forças para seguir em frente e concluir meus objetivos.

À minha mãe Mônica Teresa Xavier Junqueira, por sempre acreditar em mim e por dizer "Juliana, as inscrições para o Mestrado da Federal estão abertas". É por causa dela que aqui estou.

A meu pai Frederico Junqueira, que com todo o seu apoio, companheirismo e bom humor, acreditou que um dia eu terminaria de escrever mais de duzentas páginas.

A minha irmã Jéssica Junqueira que compreendeu quando eu disse que não poderia sair porque tinha que ficar em casa estudando e escrevendo.

Ao orientador e conselheiro Magno Medeiros que me auxiliou a enfrentar os obstáculos acadêmicos.

A todos aqueles que de uma forma ou de outra me auxiliaram a trilhar esse caminho do conhecimento, meu muito obrigada.

Na maioria silenciosa, orgulhosa de não ter vontade de gritar, nada pra dizer, a violência travestida faz seu *trottoir*. Nos anúncios de cigarro que avisam que fumar faz mal. No vídeo, idiotice intergaláctica, na mídia, na moda, nas farmácias, no quarto de dormir, na sala de jantar. A morte anda tão viva, a vida anda pra trás, é a livre iniciativa, igualdade aos desiguais. Na hora de dormir, na sala de estar, a violência travestida faz seu *trottoir*.

Humberto Gessinger, Engenheiros do Hawai.

RESUMO

Esta pesquisa tem como objeto a análise da representação da violência urbana no telejornalismo. O aumento da criminalidade nos grandes centros urbanos fez com o que a mídia, e principalmente a televisão, incorporasse a temática da violência em seus programas. Verifica-se que o tempo destinado às notícias sobre crimes nos telejornais tem aumentado. Os jornalistas estão cada vez mais familiarizados com o vocabulário jurídico e com as regras do sistema penal brasileiro e os recursos de edição estão sendo explorados de forma a chamar a atenção do telespectador. Devido a essa presença constante do crime na televisão, é importante analisar o papel que o telejornalismo, ao abordar o assunto, tem desenvolvido na sociedade. A mídia tem contribuído para o desenvolvimento de políticas públicas para o combate da violência ou tem banalizado o tema, de forma com que acreditemos que a violência já faz parte do nosso cotidiano e que nada podemos fazer para evitá-la? Levando em consideração os ensinamentos da teoria da *Agenda Setting* e dos critérios de noticiabilidade, analisaremos, portanto, se o telejornalismo tem contribuído ou não para a consolidação da cidadania. A escolha da televisão como objeto de estudo se deu devido ao caráter democrático e acessível que este meio tem no Brasil, o que também acontece com o telejornalismo, que é um dos principais meios de informação da população. A metodologia utilizada para o desenvolvimento da pesquisa empírica consiste nas análises de conteúdo e de discurso de dois telejornais goianos, o Bom Dia Goiás, da TV Anhanguera/Rede Globo, e o Direto da Redação, da Record Goiás/TV Record.

Palavras-chave: Mídia. Telejornalismo. Violência Urbana . Cidadania.

ABSTRACT

This research aims to analyze the representation of urban violence in television journalism. The increase of crime in large urban centers made media, and especially television, incorporating the theme of violence in their programs. It appears that the time devoted to news about crime in television news has increased. Journalists are increasingly familiar with the legal vocabulary and rules of the criminal justice system and the editing features are being explored in order to draw the viewer's attention. Due to the constant presence of crime on television, it´s important to analyze the role that television journalism, when addressing the subject has developed in society. The media has contributed to the development of public policies to combat violence or has trivialized the issue, so that we believe that violence is already part of our daily lives and there is nothing we can do to avoid it? Taking into account the lessons of the agenda setting theory, which states that the media defines what are the issues to be discussed by society, it is important to analyze, so that the media, while TV journalism, has contributed or not to consolidate citizenship. A choice of television as an object of study was due to the democratic and accessible means that this is in Brazil, which also happens to television journalism, which is most important kind of population information. The methodology used for the development of empirical research was content analysis of two newscasts from Goiás, which are Bom Dia Goiás, TV Anhanguera / Rede Globo and Direto da Redação from TV Record/Goiás.

Key Words: Media. Television Journalism. Urban Violence. Citizenship.

LISTA DE QUADROS E GRÁFICOS

Quadro 1 - Síntese histórica dos valores notícia 94

Quadro 2 - Violência Urbana no Bom Dia Goiás 105

Quadro 3 - Violência Urbana no Direto da Redação 106

Quadro 4 - Valores notícia no Bom Dia Goiás 112

Quadro 19 - Análise da abordagem do autor do crime no BG 156

Quadro 20 - Valores notícia no Direto da Redação 171

Quadro 29 - Análise da abordagem do autor do crime no DR 207

Gráfico 1- Notícias sobre crimes - BG 104

Gráfico 2 - Notícias sobre crimes - DR 104

Gráfico 3 - Divulgação do autor do crime - DR 210

Gráfico 4 - Homicídios no Direto da Redação 212.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO..... 12

CAPÍTULO 1 - A VIOLÊNCIA: DIVERSIDADE CONCEITUAL..... 16

1.1 ASPECTOS HISTÓRICOS SOBRE A VIOLÊNCIA..... 16

1.2 FORMAS DE VIOLÊNCIA..... 19

1.3 CONCEITO DE CRIME..... 25

1.4 A EVOLUÇÃO DA TELEVISÃO NO BRASIL..... 28

1.5 O TELEJORNALISMO NO BRASIL..... 33

CAPÍTULO 2 - CRITÉRIOS DE NOTICIABILIDADE..... 39

2.1 DIVERGÊNCIAS ENTRE CONCEITOS..... 39

2.2 VALORES NOTÍCIA ATRAVÉS DOS TEMPOS..... 43

CAPÍTULO 3 – MÍDIA, VIOLÊNCIA URBANA E CIDADANIA..... 54

3.1CRIMINALIDADE EM GOIÁS..... 54

3.2 TELEVISÃO: HEROÍNA OU VILÃ..... 55

3.2.1 A VILÃ..... 55

3.2.2 A HEROÍNA..... 58

3.2.3 A CONSOLIDAÇÃO DA CIDADANIA..... 59

3.2.4 A COMUNICAÇÃO E A CONSOLIDAÇÃO DA CIDADANIA..... 64

3.2.5 O TELEJORNALISMO E A CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA..... 67

CAPÍTULO 4 – CAMINHOS METODOLÓGICOS..... 75

4.1 ANÁLISE DE CONTEÚDO..... 75

4.2 ANÁLISE DO DISCURSO..... 77

4.3 O TELEJORNAL COMO OBJETO DE ANÁLISE..... 83

4.4 COLETA DE DADOS E PROCEDIMENTOS..... 91

4.5 DECUPAGEM..... 101

4.6 CORPORA E TEMPO DE ANÁLISE..... 102

4.7 CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS..... 102

CAPÍTULO 5 – A CRIMINALIDADE NOS TELEJORNAIS..... 104

5.1 A CIDADANIA, OS VALORES NOTÍCIA E A SELEÇÃO DOS FATOS..... 110

CAPÍTULO 6 – ELEMENTOS DE CIDADANIA NO BOM DIA GOIÁS..... 112

6.1 ATUALIDADE..... 112

6.2 PROXIMIDADE GEOGRÁFICA..... 114

6.3 IMPORTÂNCIA..... 120

6.3.1 MOVIMENTO GREVISTA..... 121

6.3.2 OPERAÇÃO MONTE CARLO..... 129

6.4 INESPERADO..... 146

6.4.1 O INESPERADO E A DIFERENCIAÇÃO NA ABORDAGEM DO CRIME..... 155

6.4.2 INTERPRETAÇÃO DOS DADOS: O TRATAMENTO DO ACUSADO NA MÍDIA..... 159

6.5 MORTE E DRAMA..... 165

6.6 RESUMO..... 168

CAPÍTULO 7 – A CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA NO DIRETO DA REDAÇÃO..... 171

7.1 ATUALIDADE..... 171

7.2 IMPORTÂNCIA..... 173

7.2.1 GREVE DA POLÍCIA CIVIL E IML..... 174

7.2.2 OPERAÇÃO MONTE CARLO..... 184

7.3 PROXIMIDADE GEOGRÁFICA..... 197

7.4 INESPERADO..... 202

7.5 MORTE E DRAMA..... 212

7. 6 RESUMO..... 217

CONSIDERAÇÕES FINAIS..... 220

REFERÊNCIAS..... 226

INTRODUÇÃO

"A violência é tão fascinante e nossas vidas são tão normais". Esta afirmação está presente na música *Baader-meinhof blues*[1], composta pela banda Legião Urbana[2], em 1985. O aumento considerável da violência urbana no Brasil nos últimos 40 anos fez com que o tema fosse incorporado não só nas canções, como nas mídias de entretenimento, como cinema e novelas e nas mídias de informação, como os jornais impressos, telejornais e site de notícias.

Estudos indicam que desde meados da década de 1970 o sentimento de medo e insegurança vem aumentando no Brasil devido ao crescimento da violência urbana. O sociólogo Sérgio Adorno (2002), do núcleo de Estudos de Sociologia da USP, afirma que o aumento deste problema vem acompanhado de mudanças substantivas nos padrões de criminalidade individual, bem como no perfil das pessoas envolvidas com a delinquência: "Crescem mais rápido os crimes que envolvem a prática de violência, como os homicídios, os roubos, os sequestros, os estupros." (ADORNO, 2002, p.10)

Soares (2006) destaca um estudo sobre as tendências do homicídio, para o país em seu conjunto, constatando que: a) o número de homicídios causados por armas de fogo vem crescendo desde 1979; b) esse número cresce mais que a população. No Distrito Federal, por exemplo, em 1980, a taxa de homicídios era de 13,7 por cem mil habitantes; em 1991, isto é, onze anos após, saltou para 36,3.

Dados estatísticos do Ministério da Saúde mostram que, em sete anos, o número de assassinatos cresceu na maioria das regiões brasileiras. No Nordeste do país, este índice aumentou 68%. Se em 2004 a região teve 11.546 homicídios, em 2011, após sete anos de aumento contínuo da violência, esse número passou para 19.405.

---

[1] *Baader-meinhof* foi uma organização guerrilheira alemã de extrema-esquerda, fundada em 1970, na antiga Alemanha Ocidental, e dissolvida em 1998. Um dos mais proeminentes grupos extremistas da Europa pós-Segunda Guerra Mundial, seus integrantes se autodescreviam como um movimento de guerrilha urbana comunista e anti-imperialista,engajado numa luta armada contra o que definiam como um "Estado fascista". A música composta pela banda Legião Urbana destaca a desvalorização dos direitos humanos e compara a violência praticada pelo grupo alemão com a prática jornalística de cada vez mais destacar a violência urbana, o que não deixa de ser uma espécie de crime.

[2] **Legião Urbana** foi uma banda brasileira de rock surgida em Brasília, ativa entre 1982 e 1996. Ao todo, lançaram dezesseis álbuns, somando mais de 20 milhões de discos vendidos. Ainda hoje, é o terceiro grupo musical da gravadora EMI que mais vende discos de catálogo em todo o mundo, com uma média de 250 mil cópias por ano. O fim do grupo foi marcado pelo falecimento de seu líder e vocalista, Renato Russo, em 11 de outubro de 1996. A banda é uma das recordistas de vendas de discos no Brasil incluído premiações da ABPD com dois Discos de Diamante pelos álbuns *Que País É Este* de 1987 *e Acústico MTV* de 1999.

A outra região brasileira que teve crescimento da violência em 2011 foi a Centro-Oeste, com alta de 10,5%. Entre 2010 e 2011, para Goiás registrou um aumento de 16,8% no número de assassinatos e o Distrito Federal 10,8%. Mais quatro estados tiveram aumento no número de homicídios: Amazonas (19,8%), Minas Gerais (16,8%), Tocantins (14,1%) e Acre (1,8%).

De acordo com o Mapa da Violência de 2012, de 1998 até 2010, a taxa de homicídios em Goiás cresceu 119,4%, ou seja, mais do que duplicou. Com ritmo de crescimento acelerado em 2010, a taxa do estado, que era quase a metade da nacional, a supera em 12,2%.

O homicídio tem sido um dos principais responsáveis pelo aumento da violência urbana. De 1980 a 2010, cerca de 1,1 milhões de brasileiros foram assassinados no país, em um processo de disseminação da violência no qual cidades do interior já ditam o ritmo de crescimento dessas taxas.

Com o aumento da população nesse período, a taxa de homicídios, que na década de 80 era de 11,7 em cada grupo de 100 mil habitantes, passou para 26,2 em 2010, um aumento de 124%.

Um estudo do Centro de Estudos de Segurança e Cidadania - CESEC, da Universidade Cândido Mendes, realizado pelos pesquisadores Gláucio Dillon, Dayse Miranda e Doriam Borges, revelou ainda que, ao longo de 32 anos, este crime provocou mais mortes no Brasil do que as guerras em que os Estados Unidos esteve envolvido nos últimos 200 anos: Morreram em combate 627 mil soldados americanos desde a independência até o final da guerra do Vietnã, um período de 200 anos. É cifra da mesma ordem de grandeza que os homicídios no Brasil no período de 1979 a 2001, um período de duas décadas.

Soares (2006) destaca que todas as mortes violentas ocorridas no Brasil, juntas, equivalem a três vezes o número de soldados americanos mortos em combates em todas as guerras, inclusive a do Vietnã; só no estado do Rio de Janeiro morreram por causas externas, no período citado, o equivalente aos soldados americanos mortos em combate na Primeira Guerra Mundial, somado ao número de mortos na guerra da Coréia, mais os mortos na Guerra do Vietnã.

Estes números chamaram a atenção não só dos órgãos de Segurança Pública, que começaram a pesquisar e desenvolver medidas para combater a criminalidade, como também da mídia, que enxergou nesta situação de criminalidade crescente, uma importante fonte de notícias. A violência urbana, portanto, fez com que a mídia aprofundasse as discussões sobre

a questão, pautando de forma cada vez mais constante a cobertura acerca da segurança pública.

A violência é um assunto que sempre despertou a atenção da sociedade, seja pelas diversas formas em que ocorre ou pela frequência em que é noticiada pelos meios de comunicação. Diariamente nos deparamos com notícias sobre roubos, homicídios, sequestros, tráfico de entorpecentes e tantas outras condutas definidas como criminosas pelo Código Penal. A violência urbana, ou seja, o crime e seus desdobramentos se tornaram, nos últimos anos, um dos assuntos preferidos da mídia brasileira, ocupando assim a chamada dos telejornais, a primeira página dos diários impressos e o primeiro lugar no ranking de notícias mais lidas no mundo virtual.

Notícias sobre crimes sempre despertaram o interesse dos leitores, Michel Foucault explica, em um trecho de seu livro Vigiar e Punir, alguns dos motivos para isso:

> Desenvolveu-se uma literatura em que o crime é glorificado, porque é uma das belas- artes, porque só pode ser obra de seres de exceção, porque revela a monstruosidade dos fortes e dos poderosos, porque a perversidade é ainda uma maneira de ser privilegiado (FOUCAULT, 1987, p.21)

Vários teóricos da comunicação desenvolveram estudos para tentar encontrar uma razão pela preferência da temática criminosa e chegaram à conclusão de que o ser humano tem um interesse natural por notícias deste tipo e, assim, quando elas são divulgadas, o número de vendas dos impressos ou a audiência dos telejornais e portais on-line cresce.

Antes mesmo do início do jornalismo e da consolidação dos meios de comunicação de massa, o crime era o assunto principal das chamadas "folhas volantes", uma forma pré-moderna de jornal do século XVII. Na França, entre 1560 e 1631, aparecem os primeiros jornais a privilegiar a cobertura de fatos criminosos, entre eles estavam o *Nouvelles Ordinaires* e *Gazette de France*.

Essa preferência por este determinado tipo de notícia também prevaleceu nos Estados Unidos, por exemplo, durante as décadas de 30 e 40, em que os principais jornais rechearam suas páginas de histórias sobre crimes, escândalos e tragédias ao julgarem que estas eram notícias que o leitor achava interessante. O resultado foi que, em quatro anos, os jornais aumentaram em quinze vezes o número de suas vendas.

No Brasil essa tendência não foi diferente. Uma pesquisa realizada pelo CESeC em 2004, revelou que os principais temas tratados pelas redações de nove dos principais jornais brasileiros (Folha de S.Paulo, O Estado de S.Paulo, Agora São Paulo, O Globo, Jornal do Brasil, O Dia, Estado de Minas, Diário da Tarde e Hoje em Dia) referem-se ao crime. O ato

violento em si, foi assunto de 21% das matérias. Os desdobramentos e repercussões destes atos somam 16,2% ou seja, 37,2% da cobertura gira em torno de crimes.

Assim, o jornalismo encontrou na violência uma alternativa para chamar a atenção de seus leitores. Os jornais passam a desenvolver um sofisticado jornalismo que fornece aos leitores informações completas e privilegiadas sobre determinada infração, cumprindo sua função de informar a sociedade. Portanto, os fatos criminosos deixam o cotidiano para ingressar no universo simbólico da notícia.

O interesse pelo crime migrou para outro meio de comunicação, mais forte e poderoso: a televisão. Idealizada nos anos 50, como um veículo de informação, entretenimento e educação, a televisão brasileira se apresenta, atualmente, muitas vezes como uma vitrine de sensacionalismo, violência e comercialização. Os fatos criminosos, atualmente, têm sido os que mais se destacam em alguns telejornais brasileiros. O espaço dedicado à violência urbana e seus desdobramentos é cada vez maior e chega a ocupar blocos inteiros de programas jornalísticos.

Diante da visibilidade que este tema ganhou não só na mídia brasileira, mas também na internacional, e considerando que o telejornalismo é uma forma de construção da realidade e também do conhecimento, é importante compreender como o jornalismo representa a questão da criminalidade em Goiás.

Desse modo, através de uma análise comparativa entre dois telejornais do Estado, quais sejam o Bom Dia Goiás, veiculado pela TV Anhanguera – Rede Globo, e o Direto da Redação, veiculado pela Record Goiás - Record, procuramos avaliar como é feita a cobertura jornalística, ou seja, se esses telejornais auxiliam a cobrar do poder público uma solução para o incremento da segurança pública ou se apenas tratam a violência de uma forma banal, o que faz com que nós nos acostumemos com o problema, que aos poucos vai sendo incorporado ao nosso cotidiano.

O objetivo primordial desta dissertação é, por meio de uma análise interpretativa, de conteúdo e de discurso das notícias sobre violência urbana veiculadas nesses telejornais, analisar se a cobertura telejornalística sobre violência em Goiás contribui para a consolidação da cidadania.

CAPÍTULO 1 – A VIOLÊNCIA: DIVERSIDADE DE CONCEITOS

1.1. ASPECTOS HISTÓRICOS SOBRE A VIOLÊNCIA

Neste capítulo, levando em consideração a quantidade de significados diferentes para a palavra violência, elaboramos uma revisão de seu conceito, para então delimitarmos o nosso objeto de estudo, qual seja a violência urbana. Descrevemos os conceitos elaborados por diversos autores até chegar ao definido por Michaud (1989), o qual utilizaremos para guiar o desenvolvimento do referencial teórico desta dissertação.

Antes de iniciarmos a análise da cobertura jornalística sobre a violência urbana em Goiás através de dois telejornais do estado, importante compreender um pouco mais sobre nosso objeto de estudo.

A violência não é um tema social recente, uma vez que já era empregada de diversas formas na Idade Antiga. Assim, a violência passou a ser caracterizada como um fenômeno social e despertou a preocupação do poder público e também de estudiosos de várias áreas, tais como: Ciências Sociais, História, Geografia, Economia, Medicina, Psicologia, Direito, entre outros.

Importante ressaltar que existem relatos referentes à Idade Média em que a violência física fazia parte da conduta do homem medieval. Atos violentos eram comuns, tais como: mãos decepadas, purificações em fogueiras, mortes públicas, entre outros. Não é difícil encontrar indícios de violência no percorrer da história da humanidade. Um exemplo clássico disso é a Lei do Talião, promulgada no Antigo Testamento**:**

> Mas, se houver dano grave, então, darás vida por vida, olho por olho, dente por dente, mão por mão, pé por pé, queimadura por queimadura, ferimento por ferimento, golpe por golpe (Êxodo 21.23-25).

A verdade é que a passagem dos séculos, em todo o mundo, foi marcada por fatos violentos. Os exemplos são inúmeros. Na Idade Antiga e Média guerras entre os povos pela conquista de territórios dizimaram milhares de pessoas e destruíram potentes impérios, como por exemplo, as Guerras Médicas[3].

[3] Chamam-se Guerras Médicas ou Guerras Greco-Persa aos conflitos bélicos entre os antigos gregos e o Império Persa que ocorreram durante os séculos VI e V a.C.A s Guerras Médicas representaram uma reação do povo grego (aqueus, jônios, dórios e eólios) à política expansionista dos Persas, que tentavam dominar a Jônia na Ásia Menor, onde haviam diversas colônias gregas.

No império romano, por volta de 286 antes de Cristo, surgiam as primeiras batalhas entre os gladiadores, que por muito tempo fizeram parte da cultura local. Essas lutas são um exemplo clássico de que a violência era institucionalizada, para o gladiador dor e morte deixavam de ser fatos terríveis para se tornar parte corriqueira da vida.

Na Europa, tem-se a famosa Guerra dos Cem Anos, entre França e Inglaterra e ainda as duas grandes guerras mundiais que envolveram a maioria dos países pertencentes a este continente, que tiveram apoio também de outros países. Estima-se que o número de mortos na 1ª Guerra Mundial (1914-1918) e na 2ª Guerra Mundial (1939-1945) ultrapasse 59 milhões de pessoas.

O Brasil também contabiliza diversas batalhas. Conflitos de violência marcam a história de nosso país do seu descobrimento em 1500 até os dias atuais.[4] Segundo Adorno (1995), na sociedade agrária tradicional brasileira, a violência foi incorporada regularmente ao cotidiano dos homens livres, libertos e escravizados, apresentando-se, via de regra, como solução para os conflitos sociais. Nem mesmo o fim do período militar e as conquistas democráticas positivadas na Constituição Federal de 1988 fizeram com que houvesse avanços no uso legítimo da violência. Segundo Adorno, a respeito da instauração da república constitucional, a violência:

> Permaneceu enraizada como modo costumeiro, institucionalizado e positivamente valorizado –isto é, moralmente imperativo- de solução de conflitos decorrentes das diferenças étnicas, de gênero, de classe, de propriedade e de riqueza, de poder, de privilégio, de prestígio. Permaneceu atravessando todo o tecido social, penetrando em seus espaços mais recônditos e se instalando resolutamente nas instituições sociais e políticas em princípio destinadas a ofertar segurança e proteção aos cidadãos. (ADORNO, 1995, p.301).

O fato é que a violência, que tem raízes no surgimento do homem, permanece entre nós até hoje. O ser humano, muitas vezes, parece encontrar, nos atos violentos, uma forma de sobrevivência, de solucionar o seus problemas.

No Brasil, a Constituição de 1988, denominada também de Constituição Cidadã, trouxe em seu texto direitos individuais e sociais do ser humano, além de princípios, como o da dignidade da pessoa humana, que garantem a integridade física e moral do indivíduo. A intenção desta carta magna em vigor até os dias atuais era apagar a ausência de liberdade durante o período militar. Apesar do reconhecimento dos direitos básicos do ser humano, a

[4] Tem-se que a violência no Brasil tem início no processo de colonização, no ano de 1532, aproximadamente, em que os índios começaram a ser escravizados para servir aos portugueses. Os índios que não foram mortos, foram escravizados. Iniciava-se um período de conflitos, com choques constantes entre os indígenas, que não aceitavam a imposição da cultura portuguesa em detrimento da sua.Anos mais tarde, começavam as batalhas pela independência do Brasil, que foram marcadas pelos atos de violência entre os portugueses e os protagonista da luta pelo fim do domínio de Portugal sobre o Brasil. Entre as batalhas, destacam-se as Conjurações Mineira (1789), do Rio de Janeiro(1794), Baiana(1798), a Revolução Pernambucana em 1817, entre outras.

violência oficial pelos governantes eleitos no período pós ditatorial continuou, uma vez que eles não conseguiram implementar políticas que igualassem as camadas sociais brasileiras e que dessem as mesmas oportunidades para todos.

Pinheiro (1997) afirma que a violência endêmica piorou nas últimas décadas em parte porque as políticas econômicas neoliberais aprofundaram as desigualdades de um sistema de relações sociais já assimétricas. Assim milhares de pessoas na América Latina foram excluídas socialmente e condenadas a viver na pobreza. Tem-se desse modo que, com a volta do constitucionalismo e de um Estado democrático, as violações contra os direitos humanos foram criminalizadas, no entanto os governantes civis recém-eleitos não tiveram êxito em proteger os direitos dos cidadãos.

Devido a essa falha no sistema, Adorno (1993) afirma que se ampliaram as oportunidades de envolvimento de policiais, tanto civis como militares, com essa delinquência violenta, dado os atrativos financeiros oferecidos pelo tráfico de drogas, sequestros, entre outros delitos.

Esse agir violentamente, totalmente contraditório à evolução da sociedade, não pode ser superado devido a uma série de violências já existentes. Com os avanços tecnológicos e principalmente do pensamento, o homem deveria também ter evoluído e começado agir mais como um ser pensante do que como um animal. A evolução mundial deveria extinguir a assertiva de que o homem é lobo do próprio homem, expressão tão bem desenvolvida por Thomas Hobbes no século XVII. No entanto, as desigualdades sociais, dentre outros fatores que abordaremos a seguir como as violências políticas e institucionais, não permitiram que isso ocorresse, como bem explica Schilling:

> A expectativa que muitos pensadores e humanistas, ao longo da história, guardavam sobre a possibilidade do mundo ver-se um dia livre das guerras, seguramente frustrou-se. Imaginavam eles que com o avanço da civilização e com o crescente aperfeiçoamento ético dos homens e das mulheres fosse possível evitar-se as chacinas e as demais desgraças trazidas pelos confrontos armados. Longe de permanecer como uma relíquia dos tempos bárbaros e primitivos da humanidade, a guerra, ao invés de desaparecer, apenas modernizou-se, adotando, devido aos avanços da tecnologia, uma potencialidade ainda mais mortífera e destrutiva do que em qualquer outra situação do passado. (SCHILLING, 2003)

Tem-se, assim, que ainda o estado natural defendido por Thomas Hobbes, ou seja, um estado onde não há leis e a vontade do mais forte prevalece sobre os mais fracos, ainda prevalece na sociedade. De acordo com Hanna Arendt:

> Visto que nas relações internacionais, tanto quanto nos assuntos domésticos, a violência aparece como o último recurso para conservar intacta a estrutura de poder contra contestadores individuais – o inimigo externo, o criminoso nativo - de fato é

> como se a violência fosse o pré-requisito do poder, e o poder nada mais do que uma fachada, a luva de pelica que ou esconde a mão de ferro ou mostrará ser um crime de papel. (ARENDT, 2011, p.64)

Dessa forma, podemos afirmar que a relação entre poder e violência ainda é intrínseca, ou seja, mesmo atualmente, com direitos à integridade física e moral garantidos pela Constituição Federal, existem pessoas que se utilizam das diversas formas de violência para solucionar determinado problemas. Nessa dissertação, traremos exemplos claros dessa relação, ao analisar, por exemplo, notícias relacionadas à morte de um jornalista esportivo que foi assassinado por um empresário que não gostava dos comentários que o profissional fazia à ele em um programa de televisão. Tem-se que a violência física foi utilizada para fazer com que o jornalista se calasse. Há vários outros exemplos dessa mesma situação que envolve poder e atos violentos, portanto, é importante analisar de que forma essa relação é abordada pelo telejornalismo goiano.

1.2. FORMAS DE VIOLÊNCIA

Por todo o exposto, tem-se que a violência ao longo dos séculos ganhou significados distintos e por isso não é possível abranger todos eles em apenas um conceito. Ela se apresenta de diversas formas em nossa sociedade, não se limitando apenas a crimes, a atos violentos e a delitos, mas ela permeia nosso cotidiano na forma de um sentimento de insegurança, ou seja, não necessariamente se fazem necessárias agressões físicas, provas, corpos, crimes para determinada conduta se configurar como violenta.

Segundo Tavares dos Santos (1993), a violência é heterogênea e varia conforme os grupos e espaços sociais. Esta mesma ideia é compartilhada por Abramovay (2006), que afirma que a violência é ressignificada segundo tempos, lugares, relações e percepções e não se dá somente em atos e práticas materiais. (ABRAMOVAY, 2006, p.15).

Odalia (2006) traz diversas classificações sobre a violência, uma delas é a violência institucionalizada, que se traduz nas desigualdades e injustiças sociais.

> O ato rotineiro e contumaz da desigualdade, das diferenças entre os homens, permitindo que alguns usufruam à saciedade o que à maioria é negado, é uma violência. São os hábitos, os costumes, as leis, que a mascaram, que nos levam a suportá-la como uma condição inerente às relações humanas e uma condição a ser paga pelo homem, por viver em sociedade. Agimos como se a desigualdade fosse uma norma estabelecida pela natureza da sociedade e contra a qual pouco é possível, enquanto o mundo for mundo. (ODALIA, 2006, p.29)

Desse modo, tem-se que não é necessária uma agressão física ou verbal para que a violência esteja configurada. No caso da violência institucionalizada, verifica-se a violência psicológica em que o cidadão tem que se acostumar com as desigualdades sociais existentes. Não há a presença da força física e sim de uma situação de injustiça que provoca insatisfação com a sociedade e pode inclusive levar à prática da violência urbana.

Esse autor classifica também a poluição ambiental, a violência no trânsito, a mortalidade e a delinquência infantil, a falta de vagas nas escolas públicas, o analfabetismo, dentre outros fatores, como violência social:

> Cada um desses fatos é uma violência social que denigre e avilta a pessoa humana; cada um deles parece negar a própria razão do homem viver em sociedade; cada um deles desrespeita o ser humano, por lhe negar essa condição. (ODALIA, 2006, p.45)

Há ainda a violência política que se caracteriza por vários fatores como um " assassinato político, a invasão de um país por outro, o desaparecimento de dissidentes, legislação eleitoral que frauda a opinião pública, leis que não permitem às classes sociais, especialmente o operariado, organizar seus sindicatos." (ODALIA, p.47)

Mario Luis Rodríguez Cobo (2002), também conhecido como Silo, fundador do movimento humanista, define a violência como:

> É o mais simples, frequente e eficaz para manter o poder e a supremacia, impor a vontade própria a outros, para usurpar a propriedade e ainda as vidas alheias...", para mais adiante expressar: A violência penetrou em todos os aspectos da vida: se manifesta constante e cotidianamente na economia (exploração do homem pelo homem, coação do Estado, dependência material, discriminação do trabalho da mulher, trabalho infantil, imposições injustas, etc.) e na política (o domínio de um ou vários partidos, o poder do chefe, o totalitarismo, a exclusão dos cidadãos na tomada de decisões, a guerra, a revolução, a luta armada pelo poder, etc.). (COBO, 2002, p.69)

O autor defende também que a violência pode se manifestar na ideologia através da implantação de critérios oficiais, proibição do livre pensamento e subordinação dos meios de comunicação, na religião através da submissão dos interesses do indivíduo aos requerimentos clericais e na cultura com a censura, exclusão de correntes inovadoras , proibição de editar obras.

Medeiros (2011) também traz a ideia de que o conceito de violência é ambíguo, extenso e confuso e, por isso, não pode ser analisado de uma só forma. Ele defende ainda que a violência pode ser totalitária, anômica e banal, como faz Mafessolli.

De acordo com Maffesolli, violência totalitária são todas as formas de opressão, controle, repressão e domínio, exercidos pelos poderes instituídos, ou seja, pelo Estado, pelos sistemas burocráticos, pelos órgãos públicos, ou seja, pela tecnoestrutura social contemporânea (MAFFESOLLI, 1981).

A violência anômica se caracteriza pelas manifestações de revolta, de agressão, de destruição, de crueldade e de ilegalidade:

> É quando existe uma imposição absoluta, quando a vida social como um todo é compartimentalizada pela norma, que a ilegalidade, em suas diversas modulações, pode ser considerada como a expressão de um desejo de viver irreprimível. (MAFFESOLI,1981, p.23)

Já a violência banal é a manifestação de potência e de resistência dos excluídos do poder (MEDEIROS, 2011, p. 20). Para Maffesolli, este tipo de violência é aquela que se inscreve na esfera das resistências dos setores populares, das massas. Trata-se de práticas minúsculas, como pichações, gestos irônicos, sarcasmos, supostamente integradas à ordem social estabelecida, mas que no fundo, ocultam uma oposição ou uma resistência real.

Pode-se dizer que a violência banal representa pequenas ações de revolta para cobrar do poder público ou de quem exerce o poder melhoria na qualidade de vida ou simplesmente para demonstrar insatisfação com determinado ato.

Para Marilena Chauí, as várias formas de violência supramencionadas podem provocar o surgimento da violência enquanto uso da força. Ela afirma que este uso da força é uma característica essencial e marcante do termo aqui em análise:

> É tudo que age usando a força para ir contra a natureza própria de alguma coisa ou de alguém, é um ato que usa a força para ir contra a espontaneidade, a vontade e a liberdade de alguém ou para manchar o que é sagrado. (CHAUÍ, 2000, p.57)

Ela destaca ainda que esses múltiplos sentidos do vocábulo violência poderiam se resumir na ideia de que a violência é um ato brutal, antinatural de transgressão e violação da natureza, do direito, da justiça, das leis, dos costumes, do sagrado, das mulheres e dos mais fracos.

As desigualdades e injustiças sociais, o controle da opinião pública, as leis que privilegiam determinadas camadas da sociedade em detrimento de outras levam ao uso da força como forma de sobrevivência do indivíduo. Desse modo, podemos dizer que todas as

significações da violência estão interligadas e podem levar ao exercício da violência em seu sentido estrito, ou seja, ao uso da força.

Por exemplo, a polícia, ao reprimir um ato de violência banal, como o de um pichador, está utilizando o poder a ela conferido para combater o ato de vandalismo. Verifica-se, portanto, o uso da força para coibir a vontade do pichador. O mesmo acontece quando manifestações populares são reprimidas pela pelos órgãos de segurança pública, há o uso da força e consequentemente há violência. As violências políticas, institucionalizadas e sociais podem levar ao surgimento da violência em sentido estrito, ou seja, da agressão física, do uso da força, tanto física quanto psicológica.

Tem-se que a desigualdade social, atualmente, também é um dos fatores que levam milhares de pessoas a encontrar, na criminalidade, uma alternativa de sobrevivência. Dessa forma, a violência política e social é um fator que muitas vezes contribui para a prática da violência enquanto crime.

A origem etimológica da palavra "violência" remonta ao termo latino *violentia* (força, caráter bravo ou violento) e ao verbo *violare* (transgredir, profanar, tratar com violência). Interpretando literalmente a palavra, tem-se que a definição desenvolvida por Michaud é adequada "Violência é a força em ação". (MICHAUD, 1989, p.29)

Michaud ressalta duas orientações principais para o termo violência: "De um lado, designa ações e fatos; de outro, diz respeito a uma maneira de ser da força, do sentimento ou de um elemento natural – paixão, natureza". (MICHAUD, 1989, p.7)

Assim, de um lado temos uma categoria de violência que se caracteriza em atos brutais, ou seja, na exteriorização da vontade violenta, e de outro lado uma violência que se oculta em estados sutis, ou seja, se esconde em situações ou circunstâncias sociais que oprimem gradualmente, na maioria das vezes, de forma imperceptível. De acordo com Morais (1981), a violência sutil é uma violência branca, que se faz presente nas instituições, nos serviços do Estado, nos sistemas tecnoburocráticos e nos mecanismos ideológicos de controle social.

Desta forma, Michaud assinala que "podem haver quase tantas formas de violência quantas forem as espécies de normas." (1989, p.08). Exatamente por isso, o autor adverte que não há um saber universal sobre a violência e que as definições objetivas, ainda que bastante úteis, não estão isentas de pressupostos diversos.

Michaud então formula um abrangente conceito de violência que abarca tanto os atos quanto os estados violentos:

> Há violência quando, numa situação de interação, um ou vários atores agem de maneira direta ou indireta, maciça ou esparsa, causando danos a uma ou várias pessoas em graus variáveis, seja em sua integridade física, seja em sua integridade moral, em suas posses, ou em suas participações simbólicas e culturais. (MICHAUD, 1989, p.10/11)

Esse conceito se aproxima do nosso objeto de estudo, qual seja, a violência urbana. Apesar desse fenômeno social se apresentar de diversas formas na sociedade, verifica-se que os meios de comunicação têm certa preferência pela violência física, aquela que é definida como crime por lei. Soares, Miranda e Borges destacam que:

> A violência já faz parte de nosso cotidiano: é uma presença real, agravada pelo destaque que recebe da mídia. Não obstante, como ela está presente dia a dia, mês após mês, entre ano, sai ano, existe uma possibilidade de banalização (SOARES, MIRANDA, BORGES, 2006, p.19)

De acordo com Silva e Ramos esse aumento do interesse pela violência enquanto crime ocorreu com a escalada das estatísticas sobre a criminalidade a partir de 1990:

> Uma alteração significativa foi o ingresso nas páginas dos jornais, especialmente a partir da segunda metade dos anos 1990, de pautas sobre segurança pública. A escalada de estatísticas de homicídios, o aumento de vítimas entre as classes média e alta e a chegada de especialistas a cargos de gestão em secretarias de segurança fizeram com que a imprensa passasse a incorporar esta temática. (RAMOS, PAIVA, 2007, p.17)

Os *mass media* supervalorizam matérias sobre crimes, estimulam o apetite criminoso, sancionam o mórbido e distorcem valores ético-morais. Neste sentido, há uma grande e negativa difusão de "informações criminógenas", ou seja, informações sobre fatos antissociais e violentos, que possam vir a influenciar ou incitar o receptor ao crime.

Segundo os criminólogos, o perigo é que certas "informações criminógenas" possam induzir ao "fator criminógeno". De acordo com Michaud (1989), a violência na mídia é, acima de tudo, um produto espetacular. (MEDEIROS, 2011, p.18)

A doutrinadora Arminda Bergamini Miotto, em um artigo publicado na década de 60 na revista brasileira de criminologia e Direito Penal, já afirmava que:

> As páginas mais lidas dos jornais são as crônicas policiais e as de noticiários de crimes. De tal modo são lidas essas páginas, com exclusão parcial ou mesmo total das demais, que um jornal, por mais difundido que seja, se suprimir de suas colunas essas secções, verá logo, sua circulação diminuída, grandemente diminuída. (MIOTTO, 1963.)

Morais (1981) afirma que a quantidade de fatos criminosos nas seções policiais alimenta cotidianamente um pavor crescente que aterroriza a população, fazendo com que os

cidadãos apontem sempre a ineficiência da polícia ou comprem armas para autodefesa.

Baierl também destaca que a violência apresenta-se como temática frequente na realidade urbana atual:

> A violência, o crime, o assassinato, o roubo, o sequestro, as rebeliões em presídios, os ataques das quadrilhas e grupos organizados no Rio de Janeiro e em outras capitais. Os altos índices de violência sempre atraíram as manchetes de jornais, principalmente aquelas em que a crueldade aparece em sua maior sordidez. (BAIERL, 2004, p.51)

Observa-se assim a preferência dos meios de comunicação pela violência enquanto crime e principalmente aquela que acontece na cidade, a violência urbana, como explicitado por Odalia:

> Essa violência, qualquer que seja sua intensidade, está presente nos bairros sofisticados e nas favelas, nos bairros da classe média e nos pardieiros, nos campos de futebol da várzea ou no estádio do Morumbi. Ela se estende do centro à periferia da cidade e seus longos braços a tudo e a todos envolvem, criando o que se poderia chamar ironicamente de uma democracia da violência. (ODALIA, 2006, p.6)

Morais, ainda em 1981, já havia desenvolvido suas observações acerca da violência urbana:

> Viver na metrópole já se transformou, em larga medida, em uma verdadeira prática de roleta russa, um jogo de azar muito perigoso. Há um caráter gratuito no assalto, no latrocínio, no homicídio, expondo cada morador a uma irracionalidade social chocante. (MORAIS, 1981, p.84-85)

Para Baierl (2004) a violência urbana tem ampliado o medo social, que é o medo utilizado como instrumento de coerção por determinados grupos que submetem pessoas aos interesses deles. Esse medo vem alterando profundamente o território e o tecido urbano e consequentemente, a vida cotidiana da população. Para a autora, o medo social se agrava pela forma com que os índices de violência são veiculados e tratados pela mídia, pela fala corriqueira do crime e principalmente pela ineficiência da polícia e do Estado frente à questão da criminalidade.

Verifica-se assim o interesse em noticiar os crimes que acontecem nas cidades brasileiras. Devido à preferência dos meios de comunicação por este tema, nos limitaremos a analisar a violência apenas quando é retratada na forma de crime pelos telejornais.

1.3. O CONCEITO DE CRIME

Quando se fala de crime, é preciso esclarecer que nem todos os atos violentos são considerados crimes, assim como nem todos os crimes utilizam-se da ameaça ou concretização da agressão contra a vida ou integridade física da vítima. O crime possui várias definições, mas que possuem o mesmo significado. De acordo com o dicionário Aurélio: "Qualquer violação grave da lei moral, civil ou religiosa; ato ilícito; contravenção: cometer um crime de assassínio. / Ato condenável, de consequências desagradáveis."

De acordo com o dicionário Michaellis: "Violação dolosa ou culposa da lei penal. Violação das regras que a sociedade considera indispensáveis à sua existência."

Desse modo podemos dizer que o crime é um ato que transgride normas sociais legitimadas numa dada coletividade ou grupo social, podendo tornar-se violento quando acompanhado da utilização da força com possibilidade de causar dano à outra pessoa.

O conceito jurídico de crime é similar ao descrito pelos dicionários acima. Porém o ordenamento jurídico divide o conceito de crime em duas acepções, uma material e outra analítica.

O conceito material é todo fato humano que lesa ou expõe a perigo bens jurídicos considerados fundamentais para a sociedade. Já o conceito analítico tem a função de analisar todos os elementos ou características que integram o conceito de infração, sem que com isso se queira fragmentá-lo (GREGO, 2005, p.225).

Para o conceito analítico, o crime assim seria todo fato típico, ilícito e culpável. Entende-se por típico aquela conduta que possui tipicidade, ou seja, é condenada pelo código penal. A ilicitude estabelece uma relação de antagonismo entre a conduta do agente e o ordenamento jurídico e a culpabilidade é o juízo de reprovação que se faz sobre a conduta ilícita do agente. São integrantes da culpabilidade, a imputabilidade, a potencial consciência sobre a ilicitude do fato e exigibilidade de conduta diversa.

A imputabilidade refere-se à capacidade do agente em compreender, à época do fato, que o ato que cometeu é considerado crime e que mesmo assim não agiu de forma adversa. Segundo Flávio Monteiro de Barros, imputável "é o homem que, ao tempo da conduta, apresenta maturidade mental para entender o caráter criminoso do fato e determinar-se de acordo com esse entendimento" (2003, p. 359).

Damásio Evangelista de Jesus menciona que imputar é "o ato de atribuir a alguém a responsabilidade de alguma coisa" e, define imputabilidade penal, como sendo "o conjunto

de condições pessoais que dão ao agente capacidade para lhe ser juridicamente imputada a prática de um fato punível (1985, p. 407).”

A potencial consciência da ilicitude, como o próprio nome já diz, é o conhecimento de que a conduta que o agente praticou ou tem a intenção de praticar é considerada crime pela legislação penal. O Código Penal em seu artigo 21 traz que o desconhecimento da lei é inescusável, ou seja, ninguém pode alegar este motivo para justificar a conduta criminosa:

> Art. 21 - O desconhecimento da lei é inescusável. O erro sobre a ilicitude do fato, se inevitável, isenta de pena; se evitável, poderá diminuí-la de um sexto a um terço.

O último requisito para que a pessoa seja considerada culpada é a exigibilidade da conduta diversa, ou seja, deve-se agir, em regra, de acordo com a lei, exceto em algumas situações em que a conduta não será considerada criminosa, como no estado de necessidade.[5] Desse modo, o autor do crime que reunir em sua conduta esses três requisitos será considerado culpado.

Segundo os ensinamentos de Bettiol (1966) existem duas concepções para conceituar o crime: uma de caráter formal, outra de caráter substancial. A primeira considera o crime como todo o fato humano, proibido pela lei penal. A segunda, por sua vez, supera este formalismo considerando o crime como todo o fato humano lesivo de um interesse capaz de comprometer as condições de existência, conservação e de desenvolvimento da sociedade.(BETTIOL, 1966)

Iremos trabalhar, nesta dissertação, com a primeira concepção trazida pelo teórico devido ao fato de que ela descreve perfeitamente o tipo de violência que tem despertado o interesse dos veículos de comunicação goianos, ou seja, a violência enquanto crime, que são certas condutas humanas proibidas por lei. Assim, trabalharemos com o conceito que o crime é o fato típico, ilícito e culpável como já explicado anteriormente e nos limitaremos a analisar as notícias que descrevem justamente essas condutas.

O Código Penal brasileiro tutela 239 tipos de crimes que são divididos em dez títulos, são eles: Dos crimes contra a pessoa, Dos crimes contra o patrimônio, Dos crimes contra a propriedade imaterial, Dos crimes contra o sentimento religioso, Dos crimes contra a família,

[5] Estado de necessidade é uma causa especial de exclusão de ilicitude, ou seja, uma causa que retira o caráter antijurídico de um fato tipificado como crime. De acordo com a definição feita pelo art. 24 do CP, considera-se em estado de necessidade quem pratica o fato, que é classificado como crime, para salvar de perigo atual, que não provocou por sua vontade, nem podia de outro modo evitar, direito próprio ou alheio, cujo sacrifício, nas circunstâncias, não era razoável exigir-se. Exemplos clássicos de estado de necessidade são o furto famélico, a antropofagia no caso de pessoas perdidas, a destruição de mercadorias de uma embarcação ou aeronave para salvar tripulantes e passageiros, a morte de um animal que ataca o agente sem interferência alguma de seu dono. Não podendo o Estado acudir aquele que está em perigo, nem devendo tomar partido a priori de qualquer dos titulares dos bens em conflito, concede o direito de que se ofenda bem alheio para salvar direito próprio ou de terceiro ante um fato irremediável.

Dos crimes contra a incolumidade pública, Dos crimes contra a paz pública, Dos crimes contra a fé pública, Dos crimes contra a administração pública. Esses títulos são compostos por vários capítulos, que por sua vez se dividem em artigos. Os artigos descrevem no caput[6] a conduta referente ao crime, e nos incisos, o tipo e a quantidade da pena prevista para quem pratica ato típico, ilícito e culpável.

Porém, o que se percebe, é que nem todos os crimes que ocorrem são noticiados pela imprensa. O Estado de Goiás possui 246 cidades, em cada uma delas existe pelo menos uma delegacia que registra dezenas de ocorrências diariamente. Portanto é impossível que todos os atos infracionais ocorridos no Estado sejam noticiados. Em Goiânia, por exemplo, existem 44 delegacias. O jornalista chega à redação por volta das 08h30 horas da manhã e a partir daí começa uma verdadeira corrida contra o tempo, pois deve entregar todas as matérias que a ele foram incumbidas por volta das 10h30m horas, pois essas matérias ainda tem que ser editadas para serem veiculadas no jornal. Portanto, é totalmente inviável que o jornalista percorra todas as delegacias para noticiar todas as infrações registradas. Ele deve selecionar os acontecimentos que irá noticiar.

Frente à quantidade de informações que encontra, ele deve utilizar critérios para selecionar quais infrações serão noticiadas e quais serão ignoradas. Desse modo, tem-se que o jornalista necessita guiar-se por parâmetros determinados para decidir o que é notícia. Na cultura jornalística, há uma série de teorias que tentam explicar como ocorre a seleção de notícias por parte dos jornalistas considerando a diversidade de assuntos existentes no mundo.

Nesta dissertação, nos guiaremos pelos critérios de seleção definidos pelos teóricos Mauro Wolf e Nelson Traquina, que consolidaram o conceito de noticiabilidade e valores notícia, ou seja, os parâmetros que definem, da grande quantidade de fatos cotidianos, aqueles que têm potencial para se tornarem notícia.

Ambos os teóricos definem o crime como um acontecimento que sempre terá preferência em relação aos demais. A violência como forma de agressão despertou há tempos a atenção e o interesse dos meios de comunicação e informação. Esse tipo de violência já era descrito, com outros nomes, pelos jornais dos séculos passados. Por toda a literatura pesquisa, tem-se que a violência urbana, enquanto crime, ao longo dos anos, foi considerada como um valor notícia, ou seja, um fato que tem potencial para se tornar noticiável.

Antes de tecermos considerações sobre a relação entre a violência, o crime, a televisão e a cidadania, importante tecer algumas considerações sobre o nosso objeto de análise, ou

[6]Caput vem do latim "cabeça" e é o termo, geralmente usado nos textos legislativos, em referência ao enunciado do artigo.

seja, sobre a televisão e o telejornalismo.

1.4. A EVOLUÇÃO DA TELEVISÃO NO BRASIL

"Caminha-se cada vez mais rumo a universos em que o mundo social é descrito pela televisão. A televisão se torna o árbitro do acesso à existência social e política". (BORDIEU, 1997, p.29). Essa afirmação de Bordieu já destaca a importância desse meio de comunicação na sociedade moderna e é por isso que foi escolhida como objeto de estudo para essa dissertação.

Em 18 de setembro de 1950, o Brasil viu, pela primeira vez, a televisão em funcionamento. O responsável por esse marcou histórico foi Assis Chateaubriand, proprietário da empresa de comunicação "Diários Associados" que abrangia jornais, emissoras de rádio e a primeira emissora de TV do país, a TV Tupi.

Para popularizar esse novo veículo de comunicação no Brasil e atrair o interesse do público, Chateaubriand importou e distribuiu pela cidade de São Paulo, duzentos aparelhos de televisão. As transmissões ocorriam das 18 horas às 23 horas e grande parte dos profissionais que iniciaram a produção de TV no Brasil foram provenientes do rádio, jornal e teatro;

O primeiro programa a ir ao ar é "TV na Taba", com Hebe Camargo, Ivon Cury e outros artistas. O primeiro telejornal, "Imagens do Dia", entrou no ar no dia 19 de setembro, cujas matérias eram feitas com câmeras de cinema.

Apesar do inicial e incipiente mercado televisivo brasileiro, várias empresas como a Sul América Seguros, Antártica, Moinho Santista e Prata Wolf, já percebendo o potencial comercial da televisão, compraram espaços publicitários, fazendo com que esta nova mídia começasse a trilhar o caminho para sua consolidação como um dos meios de comunicação mais populares do país.

Em 1950, a maioria da programação era improvisada e gerada completamente ao vivo. Em 22 de novembro do mesmo ano, o governo federal cria concessões para os interessados em gerir canais televisivos. Além da Tv Tupi, a TV Record, canal 7 de São Paulo e a TV Jornal do Commercio, canal 2 de Recife passaram a possuir concessões. Outros canais pioneiros da década de 50 foram a TV Paulista, canal 5 de São Paulo, inaugurada em março de 1952 e a TV Record, canal 7 de São Paulo, inaugurada em setembro de 1953.

Com a evolução técnica das emissoras, o videotape chega finalmente às emissoras brasileiras, em 1960, trazido pelo humorista Chico Anysio, permitindo que os erros ao vivo fossem previamente corrigidos, que um programa pudesse ser gravado num horário diferente

do horário de sua exibição, e ainda que o mesmo programa pudesse ser reprisado diversas vezes.

O videotape (VT) permitiu a inauguração no país de mais 27 novas emissoras, com 80% da programação exibindo em VT as produções realizadas no eixo Rio-São Paulo.

Em 1960 surge em São Paulo a TV Excelsior, que viria revolucionar os padrões então existentes. A emissora introduziu uma filosofia de programação visando à industrialização de seus produtos televisivos e à valorização do profissional da área. Em 1962, esta emissora de televisão faz a primeira transmissão a cores do Brasil, fazendo com que a concorrência entre as emissoras brasileiras por qualidade, audiência e programas aumentasse.

A TV Excelsior nacionalizou a programação do horário nobre, até então dominado por seriados estrangeiros. Em 1963, a emissora começa a investir em novos formatos televisivos e inaugura o gênero das novelas, que passa a ser um dos principais produtos da televisão brasileira. . A emissora foi também pioneira na implantação no país da transmissão em rede, ou seja, simultaneamente para várias cidades.

Esse formato de programação televisiva consolidado pela TV Excelsior passa a ser empregado também nas demais emissoras já existentes. Desse modo a telenovela, que teve sua origem no rádio, passa a se popularizar, se tornando um dos ícones da televisão brasileira. Mesmo sendo uma das principais responsáveis por consolidar a televisão brasileira, a TV Excelsior, mergulhada em dívidas, encerra suas atividades em 1970, abrindo espaço para as demais emissoras.

De 1950 a 1960, não foi possível superar a marca de dois milhões de aparelhos receptores vendidos para a população brasileira. Em 1968, com a implantação definitiva a indústria eletroeletrônica, em face do estabelecimento do programa de crédito direto ao consumidor, as vendas começaram a aumentar. Ao final de 1968, o número de receptores de TV vendidos aos brasileiros já ultrapassava quatro milhões de unidades.

As novas tecnologias trazidas para o Brasil permitiram, além do aumento das vendas dos televisores, as primeiras transmissões via satélite, em 1965. O período de maior expansão da televisão brasileira ocorreu nos primeiros anos da ditadura militar imposta ao país em março de 1964 (PORCELLO, 2004). Gaspari lembra que, enquanto o mundo ia numa direção, o Brasil voltou-se para o sentido oposto:

> Por uma fatalidade histórica, começou em 1964 no Brasil um período de supressão das liberdades públicas precisamente quando o mundo vivia um dos períodos mais ricos e divertidos da história da humanidade. Nesse choque, duas rodas giraram em

> sentido contrário, moendo uma geração de vinte anos de vida nacional. (GASPARI, 2002, p.211)

Durante a ditadura militar, que durou de 1964 a 1985, o governo impulsionou o desenvolvimento da televisão uma vez que esta nova mídia era capaz de tornar positiva a imagem dos militares no poder, além de favorecer a integração nacional e o sentimento de patriotismo. Segundo Bucci (1996), o projeto de integração nacional alcançou êxito graças à televisão:

> Os governos militares espetaram antenas em todo o território brasileiro(logo depois, em meados dos anos 80, viriam os satélites) e ofereceram estrutura para que o país fosse integrado via Embratel. O resto do serviço foi executado pelas redes, com a Globo na primeira fila . O modelo de redes abrangentes, quase totalizantes, e ao mesmo tempo servis ao Estado, vingou no limiar da década de 70. Elas realizavam o que parecia impossível: irmanar o Brasil. (BUCCI, 1996, p.16).

Assim, a televisão passou a ser uma aliada do governo militar, que favoreceria a concentração dos veículos de comunicação nas mãos de poucos grupos empresariais, como no caso do grupo empresarial do jornalista Roberto Marinho.

No dia 26 de abril de 1965, precisamente às 11 horas, entrava no ar o Canal 4 do Rio de Janeiro, a TV Globo, A concessão havia sido outorgada anos antes, ainda no governo Juscelino Kubitschek, mas entrou no ar apenas neste ano, já na época da ditadura militar.

Para que a emissora pudesse ser viabilizada, Roberto Marinho, proprietário do já consolidado jornal O Globo e de emissoras de rádio, fez um acordo com de cooperação técnica e financeira com o grupo norte americano *Time Life,* que investia em emissoras de televisão na América Latina. No entanto a parceria com empresas estrangeiras não era permitida pela legislação brasileira. Apesar de uma Comissão Parlamentar de Inquérito ter comprovado a irregularidade da parceria, nada foi feito para evitá-la.

O grupo Diários Associados, proprietário da TV Tupi, liderado por João Calmon, começou uma campanha contra a associação, proibida na Constituição da época.

Em 1968, o General Costa e Silva encerrou o caso, apesar da evidência de operação ilícita. A partir daí, começava uma relação muito próxima entre a rede globo e o poder militar:

> Os governos Garrastazu Médici (1969-1974) e Ernesto Geisel (1974-1979) solidificaram o comprometimento dos militares com a família de Roberto Marinho. No governo Figueiredo (1976-1985), a Globo funcionava como um verdadeiro " Ministério da Informação" . (LIMA, 2001, p.157)

Com o apoio do governo, a rede globo passa a ter concessões em diversas cidades brasileiras, se consolidando como a principal emissora do país:

> Em setembro de 1968, quando o processo Globo *Time-Life* foi encerrado pelo general Costa e Silva, as Organizações Globo tinham a concessão de TV em três estados: Rio de Janeiro (canal 4), São Paulo (canal 5, antiga TV Paulista, do Grupo Vitor Costa[7]) e Minas Gerais (canal 12, emissora adquirida do Grupo J.B Amaral em 1968). Nos quatro anos seguintes, instalou-se, também, em Brasília (concessão outorgada por João Goulart, em 1962, mas que só entrou em operação em 1971) e Recife (emissora adquirida do Grupo de Vitor Costa), além de obter mais três emissoras afliadas. Em 1986, o número de afiliadas chegava a 36. (LIMA, 2001, p.140)

Desse modo, formando redes nacionais que alcançavam grande parte do território brasileiro, a TV Globo, juntamente com a TV Tupi, lideravam a audiência na maioria das praças. No entanto, as sucessivas crises administrativas e financeiras vividas pela TV Tupi ao longo da década de 1970 levaram a Rede Globo a assumir uma posição hegemônica no mercado televisivo brasileiro, quadro que perduraria até fins da década de 1980.

Em julho de 1980, o governo declarou peremptas as concessões de sete emissoras da Rede Tupi, inclusive as cabeças de rede em São Paulo e Rio de Janeiro, provocando o fim da mais tradicional emissora de TV do país. Os empresários Sílvio Santos e Adolpho Bloch ganharam as concessões dos canais de televisão vagos com o fim das TVs Tupi e Excelsior, após vencerem concorrência pública, da qual também participaram os grupos Abril, Capital, Visão e Jornal do Brasil.

Sílvio Santos lançou o Sistema Brasileiro de Televisão (SBT), em 1981, de programação eminentemente popularesca, cujo carro-chefe durante vários anos foi o programa de auditório dominical apresentado pelo próprio Sílvio Santos. Em 1983, surgiu a Rede Manchete, de propriedade de Bloch, voltada para o público de maior escolaridade e renda.

---

[7] A Organização Victor Costa (OVC) foi um grupo de comunicação fundado em 1953 em São Paulo. O proprietário Vitor Costa, que também era dono da Rádio Nacional de São Paulo e de outras emissoras no país, através de seus diversos contatos, trouxe para a capital paulista, do Rio de Janeiro os principais nomes da Rádio Nacional. As "cantoras do rádio", orquestras, os humoristas da PRK-30, entre outros. Em 1955, através de uma negociação com o deputado Oriz Monteiro, compra a TV Paulista, canal 5. O canal,com pouquíssimos recursos, era prejudicado pela ascensão e a estrutura da TV Tupi e TV Record. Com a chegada da OVC, a TV Paulista se transformou e criou programas de sucesso como "Teledrama Três Leões" e "Hit Parade". Com o tempo, a OVC passou a criar novas emissoras de TV, como a TV Santos, a TV Bauru e uma emissora em Recife. A OVC chegou a obter uma concessão para ter outro canal em São Paulo, o 9, que no entanto foi vendida, antes mesmo da emissora ser inaugurada, para um grupo de empresários que mantiveram o nome escolhido pelos donos originais da concessão (TV Excelsior).Em 22 de dezembro de 1959, Victor Costa morre e sua esposa e um enteado começaram a gerir os negócios da OVC. A emissora começou a ser sucateada, com o intuito de venda. Assim , em 1966 Roberto Marinho adquiriu toda a OVC, inclusive as rádios, criando a Rede Globo juntamente com sua emissora, a TV Globo (canal 4 do Rio de Janeiro). A TV Paulista se transformaria em TV Globo São Paulo, a Rádio Nacional em Rádio Globo São Paulo em 1977, a Rádio Excelsior manteria o nome, transformando-se em emissora de notícias em 1991, com o "nome fantasia" CBN. A OVC teve uma passagem meteórica, que deixou sua marca na história da radiodifusão nacional.

A disputa pela audiência entre as grandes redes de televisão acirrou-se a partir de 1990, ainda que tenha mantido a liderança nos índices durante a maior parte da década, a Rede Globo enfrentou a concorrência da Rede Manchete e do SBT.

Wolton divide em quatro fases a história da TV no Brasil:

> 1955-1964: A fase elitista – Poucas pessoas tinham acesso. Só as elites podiam comprar aparelhos receptores. Os profissionais vinham de rádio e teatro. A TV tinha como linguagem o espetáculo.
>
> 1964-1975: A fase da decolagem – As classes C e D começaram a compras TVs. Surge a Globo. A TV era instrumento de propaganda política, sinônimo de moderno, de abertura cultural, de identidade nacional.
>
> 1975-1988: A fase do triunfo tecnológico – com o lançamento do satélite Brasilsat, a TV aumenta sua abrangência. Desenvolve-se a TV educativa. Reforça-se a identidade nacional. 60% da verba publicitária do país vai para a televisão. Começa a exportação de programas.
>
> 1988 – até os dias de hoje: Expansão – todas as classes tem acesso. Plano real permite a inclusão massiva das classes D e E no mercado consumidor de TV. (WOLTON, 1997, p.154)

Por todo o exposto, tem-se que o desenvolvimento da televisão do Brasil foi possível graças aos avanços tecnológicos e pelas políticas de concessão do governo militar. Mesmo depois do fim do regime, a televisão continuou se desenvolvendo, assim como o número de televisores aumentou consideravelmente, a televisão cresceu no país e hoje representa um fator importante na cultura popular moderna da sociedade brasileira.

Importante ressaltar que o processo de digitalização da TV brasileira contribui para o desenvolvimento desse veículo de comunicação. Os últimos dados governamentais mostram que até outubro de 2011 esta tecnologia estava presente em 480 cidades brasileiras, cobrindo 87,7 milhões de habitantes (45,9% da população brasileira) e 30,7 milhões de domicílios.

Ainda de acordo com informações da Anatel, até novembro de 2011 o governo federal havia consignado 280 canais, destes 110 transmitiam suas programações com sinal digital.

Em 1982, eram 15,8 milhões os domicílios brasileiros com televisores. A última estatística divulgada em 2011 pela Fundação Getúlio Vargas revelou que 96% das residências brasileiras possuem televisão, ou seja, são 155 milhões de aparelhos, índice este que supera o a quantidade de rádios nas residências, que foi registrado em 87%. A presença da televisão é elevada em todas as regiões brasileiras. A região em que o número de televisores é mais elevado é a Sudeste, 96,8%. Depois aparecem Sul (95,6%), Centro-Oeste (93%), Nordeste (86,8%) e Norte (85%).

O número de emissoras comerciais licenciadas, no período de 2000 até 2012, também aumentou 23,9%. Atualmente, de acordo com dados do Ministério das Comunicações, o Brasil possui hoje 276 emissoras licenciadas e 10 em caráter provisório.Cada uma dessas emissoras possui características próprias e programas específicos voltados para determinada classe social, grupos ou idades.

As emissoras brasileiras são classificadas pelo Ministério das Comunicações em Tvs comerciais como a Rede Globo, SBT e TV Record e educativas como a TV Cultura, TV Escola e Futura;

No cotidiano dos brasileiros, nenhum outro meio de comunicação foi mais presente ou influente do que a TV. É através dela que os brasileiros se informam sobre os acontecimentos diários, assistem novelas, partidas esportivas, programas educativos, enfim, a televisão proporciona informação, entretenimento e comunicação de forma acessível, rápida e interessante.

Idealizada como um veículo de entretenimento, a televisão acabou se tornando um meio de informação, educação e de promoção da cidadania e um dos formatos que contribui para isso são os telejornais. Através deles, a população se informa sobre os acontecimentos do dia, podendo desse modo, compartilhar do espaço público e contribuir com soluções para os problemas em pauta.

Como nosso objeto de estudo são as notícias sobre violência urbana veiculadas nos dois telejornais de maior destaque em Goiás, é importante tecermos alguns comentários sobre esse formato de programa televisivo. Neste próximo tópico vamos expor considerações sobre o histórico do telejornalismo no Brasil e suas peculiaridades.

1.5. TELEJORNALISMO NO BRASIL

O telejornal foi escolhido como objeto de estudo por ser uma das principais fontes de informação da população brasileira. A maioria deles é veiculada em horários em que o trabalhador está em casa se preparando para ir trabalhar, para almoçar ou já encerrou a jornada de trabalho. Estes horários possibilitam que o telespectador ligue a televisão e se informe sobre os acontecimentos do dia. Dessa forma ele compartilha as informações do telejornal com aqueles que estão a sua volta.

Os telejornais estão presentes na grade da programação das emissoras brasileiras, praticamente desde a inauguração da televisão, além de constituírem preciosos objetos de

pesquisa, dada a diversidade de enfoques e de tipos de investigação que sua análise possibilita.

O início do telejornalismo no Brasil ocorre paralelamente ao surgimento da televisão. No dia 20 de setembro de 1950, depois de dois dias da inauguração da TV Tupi, a primeira emissora de televisão do país, ia ao ar o seu primeiro telejornal: Imagens do Dia. O programa entrava no ar entre as nove e meia e dez da noite, sem qualquer preocupação com pontualidade.

De acordo com Paternostro (1999) o formato do telejornal era bem simples, pois havia apenas uma pessoa para realizar as funções de locutor,produtor e redator das notícias. Em estilo radiofônico, o locutor interpretava as notícias, algumas delas vinham acompanhadas com imagens feitas em filme preto e branco, sem som. Era o inicio da nota coberta[8].

Na década de 50, os telejornais começaram a ser patrocinados por grandes empresas, que viram na televisão um meio para divulgar seus produtos e vincular sua marca a este formato de programa tão inovador. Desse modo os primeiros telejornais possuíam o nome de seus patrocinadores. Em janeiro de 1952, o noticiário criado pela TV Tupi foi denominado de Telenotícias Panair[9]. Esse telejornal tinha cerca de 20 minutos de duração, com notícias gerais locais, nacionais e também internacionais. Toledo Pereira foi seu apresentador, podendo- se dizer então que foi o primeiro apresentador de telejornais. Na mesma época surgiram os programas "Mr. Fisk","Telejornal Bendix", "Reportagem Ducal", "Telejornal Pirelli", "Gincana Kibon","Sabatina Maizena" e o "Teatrinho Trol".

Também em 1952, na Tupi do Rio, surge o telejornal considerado o mais importante da década: o Repórter Esso. Apresentado por Gontijo Teodoro, o jornal era feito de notícias nacionais e internacionais. Em 1953, ele começou a ser transmitido, também, pela TV Tupi de São Paulo.

O Repórter Esso, surgiu através da solicitação da Esso à agência norte-americana *McCann-Erickson* que, então, passou a produzir o telejornal de maneira muito semelhante ao apresentado nos Estados Unidos da América, indo ao ar em três edições diárias: às 8h, às

[8] A nota coberta é a narração de um fato feito pelo repórter que é coberta com imagens relacionadas ao assunto. Não há entrevistas, nem a presença do repórter no vídeo. Geralmente é utilizada para a reedição de uma matéria que já foi exibida em um telejornal anterior da emissora.

[9] Panair do Brasil S.A. foi uma das companhias aéreas pioneiras do Brasil. Nasceu como subsidiária de uma empresa norte-americana, a NYRBA (New York-Rio-Buenos Aires), em 1929. Incorporada pela Pan Am em 1930, teve seu nome modificado de *Nyrba do Brasil* para *Panair do Brasil*, em referência à empresa controladora (Pan American Airways).Por décadas dominou o setor de aviação no Brasil. Encerrou suas atividades abruptamente em 1965, devido à sua "permanente falta de condições operacionais.

12:55 e às 22:55 horas. Seu conteúdo vinha da redação da *United Press International* e tinha maior ênfase no noticiário internacional.

Esse telejornal criou um modelo que revolucionou o telejornalismo brasileiro. Além de ter consolidado a pontualidade como característica dos telejornais, o repórter Esso fixou regras de produção da notícia. O manual de redação da *United Press International* estabelecia que as notícias deviam ser redigidas respondendo a seis perguntas básicas: o quê?, quando?, quem?, como?, onde? e por quê? Além disso, estabelecia normas formais que diziam que as notícias não deveriam tem mais que 30 palavras e, lidas, deveriam durar no máximo 16 segundos, seguindo padrões norte-americanos. No Repórter Esso, era obrigatório o uso de uma linguagem correta, porém popular, sempre informando a precedência da notícia.

Tem-se que esse telejornal inaugurou regras do jornalismo que são utilizadas até hoje, como por exemplo, a importância de se responder as seis perguntas básicas e de se utilizar uma linguagem universal, de fácil compreensão.

No início da década de 1960, o telejornalismo brasileiro foi impulsionado pela criatividade e expansão intelectual, além da chegada de recursos técnicos, como o videoteipe, encomendado especialmente para registrar a inauguração da nova capital do país. (MAIA, 2011, p.3). Porém, como relatou Rezende (2000), o símbolo da mudança foi o Jornal de Vanguarda, na TV Excelsior. Entre as novidades introduzidas na concepção de telejornalismo estava a participação de jornalistas como produtores e apresentadores das notícias. O Jornal de Vanguarda chegou a ser premiado, na Espanha, em 1963, como o melhor telejornal do mundo. Mas o programa não resistiu ao golpe militar de 1964 e foi extinto por sua própria equipe após o Ato Institucional nº 5.

A extinção de emissoras que possuíam características de produção genuinamente brasileiras fez com que os formatos dos programas das emissoras em funcionamento se aproximassem do formato americano de se produzir a notícia: "dispensava-se a participação dos jornalistas como apresentadores e os locutores voltavam a ocupar papel exclusivo na condução dos noticiários" (REZENDE, 2000, p. 108). Desse modo:

> A televisão brasileira terminava a década cada vez mais alicerçada em três vertentes dos programas de entretenimento de grande apelo popular: as novelas, os enlatados (filmes e séries em sua maioria procedente dos Estados Unidos) e os shows de auditório. No telejornalismo, dois fatos assinalam o começo de uma nova fase: a criação do Jornal Nacional, na Rede Globo de Televisão e o fim do legendário Repórter Esso, na já combalida TV Tupi, depois de anos e anos de existência, muitos dos quais como líder de audiência na televisão brasileira (REZENDE, 2000, p. 109).

Mattos assinala que “Desde seu advento, na década de 50, a televisão brasileira tem sofrido a influência americana, tanto na estrutura comercial como na produção importada dos Estados Unidos não apenas programas, mas ideias, temas, roteiros e técnicas administrativas”. (MATTOS, 2000, p. 126)

Outro fator que possibilitou o avanço do telejornalismo no Brasil foram as novas tecnologias que chegaram ao país. A rede Globo, como era uma das emissoras que mais possuíam recursos devido à parceria de cooperação técnica e financeira com a empresa norte americana *Time Life*, foi a que mais se beneficiou com isso. O contrato com a *Time Life* submetia a Rede Globo ao controle da norte americana. De acordo com Khel (1986), a *Time Life* exercia a função de “administração, programação, publicidade, controle do capital, orientação técnica, contrato e treinamento de pessoal, construção e operação de canais, compra e venda de material de propaganda”.

O domínio da *Time Life* e os investimentos em equipamentos de ponta, em infraestrutura e em seus profissionais consolidaram o chamado padrão global de qualidade, que mais tarde passou a ser adotado por outras emissoras como a Rede Record. Esse padrão, de acordo com Secchin (2007), é resultado de uma série de fatores :

> Este padrão é estabelecido com a chamada "grade fixa", tanto na vertical (sequencia dos programas no dia), quanto na horizontal (respeito à sequencia ao longo dos dias da semana), em que o horário nobre é preenchido com duas novelas de boa qualidade, intercaladas por um telejornal curto e sintético, mais uma novela de boa qualidade (a das oito) e depois a linha de shows, filmes e jornalísticos como o Globo Repórter, sempre com bastante regularidade de horário e programação.(SECCHIN, 2007)

Desse modo, tem-se que a consolidação e a transformação do telejornalismo brasileiro ocorre com o início do Jornal Nacional, da Rede Globo de que entrou no ar em 1º de setembro de 1969, com os apresentadores Cid Moreira e Hilton Gomes . Hilton Gomes disse ao público:*"O Jornal Nacional da Rede Globo, um serviços de notícias integrando o Brasil novo, inaugura-se neste momento: imagens e som de todo país."*

De acordo com Mello (2009) apesar de não estar na história como a “criadora” do telejornalismo brasileiro, a Globo acabou ditando as regras de como fazer o telejornalismo. A emissora ligou o texto à imagem, e traduziu nos telejornais um formato mais interessante para o público. Nessa adequação, o fator principal foi que a emissora introduziu as modificações sem improvisos. Outro ponto fundamental para a ascensão da Rede Globo refere-se aos horários rígidos para a exibição dos seus programas.

Segundo Paternostro (1999), o Jornal Nacional foi o primeiro a apresentar reportagens em cores e internacionais via satélite no instante em que os fatos ocorriam: “Para manter o

nível do noticiário na altura do avanço eletrônico que possibilita a formação da grande cadeia, as notícias e comentários serão escritos por redatores selecionados e não será permitida improvisação" (REZENDE, 2000, p.110).

Tem-se que a linguagem, a narrativa, o formato e a figura do repórter de vídeo seguiam os padrões dos telejornais norte-americanos.

Outra importante função do Jornal Nacional foi a integração nacional. Ele foi o primeiro telejornal a ser transmitido em rede, simultaneamente, para todo o país, realidade esta almejada pelas outras emissoras, que eram capazes apenas de transmitir programações regionais .

De acordo com Luporini (2007) esse advento veio ao encontro dos anseios do governo federal que, através da informação, promovia constantemente o imaginário da integração nacional. Em um momento em que se fazia presente a temida ditadura militar, era necessário um sentimento de patriotismo que mostrasse um país integrado e com uma identidade nacional. A Rede Globo, através de um telejornal diário e pontual, conseguiu realizar esse ideal, além de ganhar a confiança dos brasileiros e divulgar as ideias oficiais do governo como positivas.

> Em 1969, quando já contava com centrais de produção no Rio, São Paulo e em Belo Horizonte, além de centenas de afiliadas, a TV Globo, aproveitando-se da estrutura montada pelo governo federal através da Embratel, passa a ser transmitida nacionalmente através de ondas curtas com a estreia do Jornal Nacional. O momento foi bastante oportuno,uma vez que a produção já se encontrava mais centralizada no Rio de Janeiro devido a um incêndio ocorrido na TV Globo São Paulo em julho que havia destruído a central de produção local... Desta forma, a TV Globo transforma-se em Rede Globo e passa a ser a primeira emissora brasileira a transmitir em rede para todo o território nacional, realizando o sonho perseguido por tantas outras emissoras. Inaugura-se, então, um novo momento da televisão brasileira quando a busca por uma linguagem mais genérica se sobrepõe às cores regionais da programação. (LUPORINI, 2007, p. 31/32)

Segundo Maria Rita Kehl, "a Rede Globo de Televisão foi definitivamente implantada em 1º de setembro de 1969, com a primeira transmissão do 'Jornal Nacional'."

Atualmente, o Jornal Nacional (JN) continua sendo o principal telejornal brasileiro, apesar de ameaçado por outros como o Jornal da Record. Apresentado pelos jornalistas William Bonner e Patrícia Poeta, o JN é diariamente assistido por 31 milhões de brasileiros. Entra ao ar às 20h15m, de segunda a sábado, com duração média de 35minutos, sem os intervalos comerciais. Hoje a audiência se mantém em 35 pontos no Ibope.

O fato é que o Jornal Nacional modificou a forma de se fazer telejornalismo no Brasil ao irmanar o país através da transmissão de notícias em rede e consolidar uma linguagem

própria, uma determinada postura para apresentadores e repórteres, um formato próprio de edição e redação, enfim, um padrão de qualidade, que passou a ser adotado pelas demais emissoras. Tem-se que o Jornal Nacional fez com que o telejornalismo se tornasse um dos principais meios de informação da sociedade brasileira devido a sua linguagem fácil, concisa e direta.

Atualmente todas as emissoras tem em sua grade de programação ao menos um telejornal principal são eles: Jornal da Record (TV Record), Jornal Nacional (TV Globo), SBT Brasil (SBT), Jornal da BAND (BAND), RedeTV News (RedeTV), Jornal da Cultura (TV Cultura), Jornal da Gazeta (TV Gazeta).

Dessa forma, conclui-se que o telejornal faz parte do cotidiano da população brasileira, pois é uma forma de promoção da cidadania. Ao acompanhar as notícias do dia, nos informamos sobre os fatos e podemos formar nossa própria opinião sobre determinado assunto.

Feitas as considerações acerca da evolução da televisão e do telejornalismo no Brasil e destacada a importância que esse meio de comunicação exerce no país, importante explicarmos agora os conceitos de noticiabilidade e valores notícia, ou seja, como ocorre a seleção de notícias por parte dos operadores dos veículos de comunicação. Esses conceitos nos auxiliaram a compreender a presença constante da violência urbana nos meios de comunicação.

CAPÍTULO 2 – CRITÉRIOS DE NOTICIABILIDADE

2.1. DIVERGÊNCIAS ENTRE CONCEITOS

Para compreender como o crime se consolidou como um valor notícia ao longo dos anos, importante entender a teoria acerca da seleção de notícias por parte da comunidade jornalística. Neste capítulo traçamos a diferença entre os conceitos de noticiabilidade e valores notícias elaborados pelos teóricos Nelson Traquina e Mauro Wolf. Adotamos como referência o conceito de Wolf que defende que os valores notícia integram o conceito de noticiabilidade, que é mais amplo.

Depois de definidos esses conceitos, elaboramos uma revisão histórica dos valores notícia utilizados pelos profissionais da comunicação, com o objetivo de demonstrar que o crime desde o século XVII era considerado como um acontecimento com a capacidade de se tornar notícia.

Há divergências em relação ao conceito exato de noticiabilidade. Alguns autores discorrem que os critérios de noticiabilidade resultam da natureza do próprio fato, que possui características favoráveis, ou seja, que fazem com que ele tenha potencial para se transformar em notícia, já outros dizem que os critérios resultam da cultura profissional do jornalista e ainda há aqueles que destacam os critérios de produção da notícia.

Segundo Nelson Traquina (2005), critérios de noticiabilidade são valores-notícia que os membros da tribo jornalística partilham, ou seja, é o conjunto de valores que determinam se um acontecimento, ou assunto, é susceptível de se tornar notícia, isto é de ser julgado como merecedor de ser transformado em matéria noticiável, possuindo valor-notícia.

Já para outros como Mauro Wolf (2003) a noticiabilidade representa a junção das características próprias de um fato e da cultura profissional dos jornalistas. Ele destaca um conjunto de requisitos que se exigem dos acontecimentos e um conjunto de elementos através dos quais o órgão informativo controla e gere a quantidade de informações. Isto é, quando um fato possui determinados requisitos, é passível de se transformar em notícia.

Nossa visão vai de encontro ao do segundo teórico, pois é reducionista, definir noticiabilidade apenas como o conjunto de elementos intrínsecos que demonstram aptidão ou potencial de um evento para ser transformado em notícia ou apenas como conjunto de elementos por meio dos quais a empresa jornalística controla e administra a quantidade e o

tipo de acontecimentos. Noticiabilidade seria a soma desses dois conjuntos. Destacamos aqui a visão de Garbarino, que teoriza de forma compreensível a junção dessas duas visões:

> Na produção de informação de massa, temos de um lado, a cultura profissional, entendida como um emaranhado inextrincável de retóricas de fachada e astúcias táticas, de códigos, estereótipos, símbolos, padronizações latentes, representações de papeis, rituais e convenções, relativos às funções da mídia e dos jornalistas na sociedade, à concepção do produto- notícia e às modalidades que controlam a sua confecção. Posteriormente, a ideologia de traduz numa série de paradigmas e práticas profissionais adotadas como naturais. Por outro lado, existem restrições ligadas à organização do trabalho, sobre as quais se constroem convenções profissionais que determinam a definição de notícia, legitimam o processo de produção e contribuem para prevenir-se das criticas do público (GARBARINO, apud WOLF, p.195).

Sousa (2002) destaca em sua obra que a noticiabilidade é uma qualidade que encontra explicação na conjunção de diversos fatores conformativos principais: a ação pessoal, a ação social, a ação ideológica e a ação cultural. Dentro dessas forças, existirão, segundo os resultados de vários estudos, uma série de critérios que são empregues por jornalistas e outros potenciais participantes no processo produtivo de informação de atualidade para avaliar o que tem valor como notícia. O autor diz que os critérios que atribuem a qualidade noticiável a um acontecimento ou uma mensagem são essencialmente de índole social, ideológica e cultural, embora não se exclua a ação pessoal. (SOUSA, 2002, p.95).

Portanto, noticiabilidade não é apenas o conjunto de características de determinado fato, mas também a seleção de eventos, ou seja, o processo de produção das notícias dentro da redação. Noticiabilidade seria a união do potencial jornalístico que um fato apresenta com os ideais da cultura jornalística. Determina-se assim, um conjunto de critérios de relevância, que definem a noticiabilidade de cada evento, ou seja, sua aptidão para ser transformado em notícia. De acordo com Wolf:

> A noticiabilidade é constituída pelo complexo de requisitos que se exigem para os eventos – do ponto de vista da estrutura do trabalho e do ponto de vista do profissionalismo dos jornalistas -, para adquirir a existência pública de notícia. Tudo o que não responder a esses requisitos é selecionado, uma vez que não se mostra adequado às rotinas de produção e aos cânones da cultura profissional: não conquistando o estatuto público de notícia, permanece simplesmente um evento que se perde na matéria- prima que o aparato informativo não consegue transformar e portanto, não deverá fazer parte dos conhecimentos de mundo, adquiridos pelo público por meio de comunicação de massa. (WOLF, 2003, p.185)

Mauro Wolf diz que a noticiabilidade está estreitamente ligada aos processos que padronizam e tornam rotineiras as práticas de produção, correspondendo assim ao conjunto de critérios, operações e instrumentos com os quais os aparatos de informação enfrentam a tarefa de escolher cotidianamente, de um número imprevisível e indefinido de acontecimentos, uma

quantidade finita e tendencialmente estável de notícias.

A noticiabilidade então de um acontecimento é avaliada em relação ao grau de interação que ele representa com respeito ao andamento normal e rotineiro das fases de produção. Chega-se a conclusão que o potencial jornalístico de um fato anda sempre integrado com as rotinas e culturas de produção da notícia. Merece destaque também importante comentário feito por Sousa sobre esses critérios:

> Os critérios de valor-notícia mudam ao longo do tempo e tem diversas naturezas, apesar de revelarem uma certa homogeneidade no seio da cultura profissional jornalística transnacional. Registre-se, ainda, que a seleção consciente ou não consciente de noticias como base em critérios de noticiabilidade torna tendencialmente repetitivo o conteúdo dos meios de comunicação social, exigindo, à partida, uma força significativa para rever um sistema que enfatiza determinados critérios e que, como todo sistema, tem tendência a autoperpetuar-se. (SOUSA, 2002, p.95)

Tendo definido a noticiabilidade, podemos tratar de outro conceito importante no estudo desses critérios: os valores notícia. De acordo com uma parte de autores, como Mauro Wolf, os valores notícia seriam o mesmo que "critérios de noticiabilidade", isto é quando um fato possui determinados requisitos, é passível de se transformar em notícia. Logo, possui noticiabilidade. Já para outros como Nelson Traquina, os valores noticia são as características próprias do fato em si, ou seja, aquilo que o torna dotado de potencial para se transformar em material jornalístico. Para Wolf valores notícia são critérios de relevância difundidos ao longo de todo o processo de produção e estão presentes tanto na seleção das notícias, como também permeiam os procedimentos posteriores:

> Os valores notícia são como um componente da noticiabilidade. Eles representam a resposta à seguinte pergunta: quais acontecimentos são considerados suficientemente interessantes, significativos, relevantes, para serem transformados em notícias? (WOLF, 2008, p. 126)

Traquina defende que os valores notícia compõem os critérios de noticiabilidade, estando presentes apenas na fase de seleção dos fatos. Os valores-notícia seriam assim, aquilo que determina se um fato é passível de se transformar em notícia ou não. Para isso, suas qualidades subjetivas seriam levadas em conta.

Guerra (2004) defende a utilização da expressão "valores-notícia" apenas para designar as qualidades dos fatos, isto é, aquelas que os jornalistas lhes atribuem. Assim, os valores notícia dizem respeito a um julgamento do *gatekeepe*r e não a qualquer elemento que interfira na transformação de algo em notícia, pois estes seriam os critérios de noticiabilidade. Nessa perspectiva, os valores notícia seriam as "características substantivas" das notícias.

Thomas Patterson (1997) assinala que os valores notícia funcionam como um prisma

da comunidade jornalística, que seleciona os acontecimento e produz as notícias, assim o mundo oferecido aos leitores é uma imagem refratada.Ele utiliza a política para exemplificar a metáfora: "A política, através do prisma da notícia, é principalmente acerca da luta pelo poder, subordinada ao drama do conflito e da controvérsia, enlameada nas metáforas do campo de batalha e focada nos meios e não nos fins." (PATTERSON, 1997, p.449/450).

O teórico pretende assim dizer que, ao contrario da teoria do espelho que defendia que as notícias eram o retrato fiel da realidade, a notícia é passada ao público com algumas deformações e não da maneira como realmente ocorreu. Essas deformações podem significar uma subordinação aos polos ideológicos, econômicos e políticos.

De acordo com os conceitos de "critérios de noticiabilidade" e "valores-notícia" aqui sublinhados, percebemos que ambos estão relacionados aos processos de produção da notícia, porém um conceito antecede o outro. Ao revisar a bibliografia citada, chegamos à conclusão de que os valores notícia referem-se às características do fato em si, aquilo que faz com que ele ganhe destaque perante os outros para depois passar pelo processo de construção da notícia. Os valores notícia se relacionam com a observação do potencial noticiável do fato. Alguns autores tendem a usar o termo "valores-notícia" ao se referir aos atributos dos fatos. Já "critérios de noticiabilidade" tende a ser usado quando querem fazer referência não só aos fatos como também às circunstancias em que eles são percebidos e selecionados, envolvendo qualquer elemento que possa influenciar a veiculação de uma notícia, incluindo o julgamento do *gatekeeper*, que é resultado das pressões do contexto da decisão.

O conceito de critério de noticiabilidade é mais amplo, envolvendo o processo de seleção, de construção e produção das notícias. Entretanto existem teóricos que insistem no sinônimo entre critérios de noticiabilidade e valores notícia. É o caso de Golding e Elliot, que defendem que a compreensão de valores notícia vai da seleção primária ao tratamento do material jornalístico:

> Os valores notícia são usados de duas maneiras. São critérios para selecionar, do material disponível para a redação, os elementos dignos de serem incluídos no produto final. Em segundo lugar, eles funcionam como linhas guias para a apresentação do material, sugerindo o que deve ser enfatizado, o que deve ser omitido, onde dar prioridade na preparação das notícias a serem apresentadas ao público. Os valores notícia são a qualidade dos eventos ou da sua construção jornalística, cuja ausência ou presença relativa os indica para a inclusão num produto informativo. Quanto mais um acontecimento exibe essas qualidades, maiores são suas chances de serem incluídos (Golding e Elliot, apud WOLF:2003).

Para eles, os valores notícia não estão presentes apenas na fase de seleção da notícia e sim em todo o processo de produção, atuando desde a escolha de um fato entre milhares até as etapas posteriores que compreendem onde localizar determinada informação, qual evento

ganhará maior destaque na página do jornal, qual será a posição de determinada notícia, entre vários outros fatores. Os valores notícia atuam de modo complementar, ou seja, na seleção dos eventos a serem transformados em notícia, os critérios de relevância funcionam conjuntamente. São diversas as relações e combinações que se determinam entre diferentes valores notícia, para recomendar a seleção de um fato.

Nossa visão, entretanto, defende a diferença entre os dois conceitos, consideramos assim os valores notícia como componentes dos critérios de noticiabilidade. Defendemos a amplitude desses critérios, que abrangem não só a seleção como também as operações práticas necessárias para a concretização do jornal.

Os valores notícia representam, então, o potencial que determinado fato possui para virar notícia se classificando assim como critérios de seleção. Esses valores podem ser vistos como um mapa, um código, perspectiva que orienta o trabalho do jornalista no campo do saber de reconhecimento. Esse saber de reconhecimento, que é a capacidade de identificar quais são os acontecimentos que possuem valor como notícia. Mauro Wolf destaca em sua obra o objetivo desses valores: "referências que podem ser utilizadas para facilitar a elaboração complexa e rápida dos noticiários".

Trabalharemos com o conceito que coloca os valores notícia como componentes dos critérios de noticiabilidade, ou seja, com o conceito que os considera como as características substantivas de um fato que fazem com que a comunidade jornalística o defina como notícias, visão essa defendida por Traquina e Guerra.

2.2. VALORES-NOTÍCIA ATRAVÉS DOS TEMPOS

A procura pela definição dos valores-notícia existe desde 1690, onde encontramos na Alemanha Tobias Peucer, autor da primeira tese sobre jornalismo, que procurou sistematizar os principais conceitos da recém-nascida imprensa periódica. Seus pressupostos teóricos e regras técnicas correspondiam à cultura da notícia, que começava a se consolidar nos principais centros da Europa. Peucer (1690), diz que as relações de novidades da época configuravam-se por uma série de "resumos noticiosos", que reuniam notícias sobre pessoas importantes, normalmente reis e aristocratas, batalhas, acontecimentos das cortes, catástrofes, mas também sobre assassínios e assuntos insólitos e surpreendentes(milagres, feitiçaria, nascimento de animais estranhos, etc.).

Kaspar Stieler (1695) é outro autor histórico que defende que os redatores jornalísticos deveriam ser pessoas capazes de distinguir entre o que é importante e o que é trivial. Stieler estabeleceu valores explícitos para as notícias que são: a novidade, a proximidade geográfica, implicações, proeminência e negativismo.

Os valores-notícia se tornam um verdadeiro objeto de pesquisa para os teóricos do jornalismo. Com a evolução da sociedade, surgem novos valores, no entanto aqueles definidos pelos teóricos do século XVII se perpetuando pelas obras atuais. A discussão contemporânea se relaciona especialmente com Walter Lippman, que emprega o termo "valores-informativos" pela primeira vez em 1922, na obra inaugural, Opinião pública, elegendo como atributos: clareza, surpresa, proximidade geográfica, impacto e conflito pessoal. Nesse contexto, distingue também o ambiente ("o mundo que realmente está lá fora") e o pseudo-ambiente ("as percepções subjetivas desse mundo"). Esse estudo dá margem para o surgimento de vários outros.

Wilbur Schramm, em 1949, apresenta uma primeira sugestão de valores notícia segundo a gratificação imediata ou adiada dos receptores. Os valores de gratificação imediata seriam: crime, corrupção, acidentes, desastres, eventos esportivos, recreativos e sociais. Já os valores de gratificação mediata se classificavam em assuntos da sociedade, questões econômicas, problemas sociais, doenças, educação, clima e saúde.

Porém, é no século XX, com Johan Galtung e Mari Ruge (1965), que surge um dos estudos mais significantes da teoria do jornalismo moderna. No início da década de 1960, os dois teóricos desenvolveram noções especificas sobre os valores notícia e identificaram 12 fatores que determinavam quais eventos ganhavam destaque nos jornais. Entre eles estavam a frequência, amplitude, clareza ou falta de ambiguidade, relevância, conformidade, imprevisão, continuidade, referencia a pessoas e nações de elite, composição, personificação e negativismo. Os autores estudaram os fatores que influenciavam o fluxo de notícias estrangeiras, levantando algumas hipóteses e testando dados relativos à apresentação de três crises estrangeiras em quatro jornais noruegueses. Postulam que um acontecimento é tanto mais noticiável quanto maior for o número de valores que possuir.

Galtung e Ruge apresentam ainda aquilo que chamam de valores socioculturais: referência a nações de elite, personalização (referência às pessoas envolvidas, tendência a apresentar as notícias como frases em que existe um sujeito) e negatividade(as notícias negativas satisfazem melhor o critério da frequência, são mais facilmente consensuais e inequívocas, ou seja, haverá acordo a respeito de sua interpretação como negativo; as noticias

negativas são mais inesperadas que as positivas).

Michael Kunczik (1997), em sua obra "Conceitos de Jornalismo", afirma que esse estudo teve muita influência sobre investigações posteriores, ainda que sejam escassos os resultados apresentados. Segundo os autores, uma vez selecionada uma notícia, aquilo que a faz digna de ser divulgada será destacado. São propostas duas possibilidades: hipótese de aditividade (quanto mais alto o escore de valores-notícia de um evento, maior a probabilidade de que se torne notícia e chegue à primeira página) e hipótese complementar (se o fato é pequeno numa dimensão, pode compensar sendo maior em outra).

Seguindo os passos de Galtung e Ruge, ganharam destaque também os estudos de Golding e Elliot, em 1979. Trilhando os mesmos caminhos, os dois buscaram descobrir o que faz com que um evento ganhe notoriedade da mídia e não muito diferente do estudo anterior classificaram como valor notícia o drama, o visual atrativo, o entretenimento, a importância, a brevidade, o negativismo, a atualidade, as elites e os famosos.

Gans, em 1979, já explica os procedimentos que definiam a seleção de notícias. De acordo com ele, o processo de escolha deveria ser efetuado rapidamente e por isso os critérios deveriam ser aplicados de maneira fácil e rápida, de modo que as escolhas fossem feitas sem muita reflexão: "Considerações simples também ajudam os jornalistas a evitar incertezas excessivas sobre o fato de ter ou não ter efetuado a escolha apropriada" (GANS, 1979, p.115).

Por outro lado, os critérios devem ser flexíveis a fim de poder se adaptar à variedade sem-fim de eventos disponíveis; além disso, eles devem ser "relacionáveis e comparáveis". Para Gans, os critérios deveriam ser facilmente racionalizados e também orientados para a eficiência, pois há um número muito grande de critérios e toda notícia disponível pode ser avaliada, com base em muitos deles, alguns contrastantes entre si.

Citados os teóricos que contribuíram para a consolidação dos valores notícia, destacaremos agora dois autores que desenvolveram pesquisas sistematizadas acerca do presente tema. Em um primeiro momento temos, dentro da perspectiva do *newsmaking*[10] que enfatiza a rotina e não a ideologia na produção de notícias, os estudos de Mauro Wolf que organiza os valores-notícia como descritos a seguir.

[10]Os estudos de *newsmaking* tem por objetivo a análise do conjunto de critérios que definem a noticiabilidade de cada acontecimento, isto é, a sua relevância para ser transformado em notícia.Este enfoque teórico não se refere à cobertura de um evento particular, mas a rotina produtiva cotidiana da cobertura jornalística por períodos prolongados. O Newsmaking investiga com maior detalhe a cultura de trabalho dos profissionais de mídia, tendo por objeto de estudo o processo de industrialização das informações fornecidas pela realidade, processo este utilizado pelos profissionais da mídia para avaliar o valor de uma informação como notícia. Os estudos sobre newsmaking abordam, portanto, o processo de construção da notícia e os sistemas de seleção de informação.

O acadêmico italiano apontou que os valores-notícia estão presentes ao longo de todo o processo de produção jornalística, ou seja, no processo de seleção dos acontecimentos e no processo de elaboração da notícia. Assim, Wolf (2003) estabeleceu a distinção entre os valores-notícia de seleção e os valores-notícia de construção. Para Wolf, os valores-notícia de seleção referem-se aos critérios que os jornalistas utilizam na seleção dos acontecimentos, isto é, na decisão de escolher um acontecimento como candidato à sua transformação em notícia e esquecer outro acontecimento. Os valores-notícia de seleção estão divididos em dois subgrupos: a) critérios substantivos que dizem respeito à avaliação direta do acontecimento em termos de importância ou interesse como notícia e b) critérios contextuais que dizem respeito ao contexto de produção da notícia.

Os valores de construção são qualidades de sua construção como notícia e funcionam como linhas guias para a apresentação do material, sugerindo o que deve ser omitido, o que deve ser priorizado na construção do acontecimento como notícia.

Os critérios substantivos de Wolf (2003) articulam-se essencialmente em dois fatores: Na importância e no interesse da notícia. Assim, o teórico organiza seus valores notícia de seleção e construção da seguinte forma:

a) Critérios substantivos: Assim a importância da noticia é determinada por quatro variáveis. A primeira é o grau e nível hierárquico dos indivíduos envolvidos no acontecimento noticiável. O segundo é o impacto sobre a nação e sobre o interesse nacional, que operativamente determina que a importância de um acontecimento se deve a sua potencialidade de influir ou de incidir sobre os interesses do país. Para ser noticiável, o acontecimento deve ser significativo, interpretável dentro do contexto cultural do leitor. O terceiro critério levantado por Mauro Wolf é a quantidade de pessoas que o acontecimento envolve. O autor diz que os jornalistas atribuem importância às noticias que dizem a respeito a muitas pessoas, e quanto mais elevado for o número de pessoas, mais importante é a noticia. E por último, tem-se a relevância e significatividade do acontecimento em relação aos desenvolvimentos futuros de uma determinada situação como valor noticia:

> A importância de uma notícia poder ser enfatizada diversamente, salientada ou acentuada em relação, por exemplo, aos valores noticia relativos a concorrência. Existe uma variabilidade interna ao valor/noticia importância, correlacionada a outros fatores de noticiabilidade. O interesse do público está ligado diretamente às imagens que os jornalistas fazem do público e também ao valor noticia que Golding-Elliot definem como capacidade de entretenimento. Interessante são as notícias que buscam dar ao evento uma interpretação baseada no lado do interesse humano, do

> ponto de vista insólito, das pequenas curiosidades que atraem atenção. (WOLF, 2008, p.212)

b) Critérios relativos ao produto: dizem respeito à disponibilidade de material e aos caracteres específicos do produto informativo. Quanto à disponibilidade, trata-se de saber em que medida ele é acessível aos jornalistas, em que medida ele é tratável nas formas jornalísticas habituais e se requer muito dispêndio de meios para cobri-los. Já os critérios relativos ao produto informativo são aqueles que se explicam em termos de consonância com os procedimentos de produção, com as possibilidades técnicas e organizacionais e com os limites do próprio meio.

c) Critérios relativos ao meio, que são vinculados diretamente com quase todos os critérios de relevância; relativos ao público, seja em relação à finalidade de entretê-lo e de fornecer um produto interessante, seja a finalidade de não infringir os limites de bom gosto.

d) Critérios relativos ao público, que dizem respeito ao papel que reveste a imagem do público, compartilhada pelos jornalistas e por isso esse público interfere e define aquilo que seria de seu interesse. Esses critérios seriam portanto: estrutura narrativa, capacidade de atração, entretenimento e importância da notícia. Outro critério é a proteção que ocorre quando um fato não é noticiado devido à presunção de que sua veiculação poderia causar traumas ou ansiedade no público.

e) Critérios referentes á concorrência, que analisa os órgãos de informação rivais, a competição entre eles e as expectativas recíprocas que geram um vínculo comum.

É importante destacar que Wolf (2003) mistura em sua classificação os conceitos de valores-notícia e critérios de noticiabilidade, como se fossem expressões sinônimas, quando não são, conforme discussão feita em tópicos anteriores desse trabalho. De qualquer forma, ele oferece uma visão completa sobre o que determina a publicação de uma notícia, sem, contudo, se aprofundar nas qualidades das notícias (características substantivas), que são nosso objeto de estudo.

Nelson Traquina (2005) foi um dos teóricos do jornalismo que recebeu bastante influência de Mauro Wolf, desenvolvendo em seu segundo volume da série Teorias do Jornalismo, "A tribo jornalística – uma comunidade interpretativa transnacional", uma série de critérios de noticiablidade, que são bastante similares aos contidos na obra de Wolf. Traquina, assim como Wolf, faz distinção entre os critérios de seleção e os de construção. Porém como já vimos anteriormente, Traquina defende a diferença entre os conceitos de noticiabilidade e valores notícia. Para ele, os valores notícia são as características substantivas

do fato, já os critérios de noticiabilidade estão presentes em todo o processo de produção da notícia.

Antes de elencar seus próprios valores-notícia, Traquina desenvolve em sua obra, um histórico dos valores-notícia e também uma análise acadêmica sobre o tema. O teórico e jornalista português analisa o que foi notícia em três momentos, nos anos 70 do século XX, nos anos 30/40 do século XIX, e nas primeiras décadas do século XVII, para verificar que os valores-notícia básicos têm variado pouco:

> Em 1616, data esta em que ainda não havia jornais diários, reina uma forma pré-moderna de jornal, as chamadas folhas volantes, que eram dedicadas habitualmente a um único tema e não a uma variedade de assuntos. Foi publicado em 1616, um total de 25 folhas volantes. Um terço delas foi dedicado a um tipo de acontecimento: assassinatos. Um outro terço era dedicado às notícias sobre celebridades.Na era das folhas volantes, milagres, abominações, catástrofes, acontecimentos bizarros foram as primeiras ocorrências tratadas nos dias que antecedem os jornais (TRAQUINA, 2005, pag. 87).

O autor afirma que um valor-notícia importante na época é o insólito, isto é, os acontecimentos que produziam o maior espanto, a mais profunda maravilha, a maior surpresa. Sobre notícias como esta, o historiador Mathais Shaulber escreve: "É como se a qualidade de ser extraordinário sensacional, prodigioso, fosse vista como essencial" (2005, p.63).

Traquina destaca que outro valor-notícia importante na época é a noticiabilidade do ator principal do acontecimento. Os atos e palavras das pessoas importantes e as proezas de personalidades da elite, como, por exemplo, o Rei, eram notícia. Segundo Traquina (2005), na época das "folhas volantes" houve um fascínio com os homicídios. A maioria das notícias publicadas se relacionava com homicídios e enforcamento de assassinos. Muitas tinham relatos escritos em primeira pessoa, de arrependimento dos assassinos esperando a morte, alguns desses relatos escritos em verso, formando cantigas. As lamentações melódicas dos assassinos eram tão conhecidas que passaram a ter o nome de *hanging tune* – a cantiga do enforcamento.

Passando a analisar a década de 30 e 40, Traquina pode observar se as qualidades duradouras do século XVII ainda eram as mesmas:

> Nos Estados Unidos, onde Benjamim H. Day lança o New York Sun, e na França, onde Emile de Girardin lança La Presse, começa um novo jornalismo. O New York Sun dava ênfase às notícias locais, às histórias de interesse humano, e apresentava reportagens sensacionalistas de fatos surpreendentes. Day contratou um repórter para escrever artigos em estilo humorístico sobre os casos que surgiam diariamente na delegacia local da polícia, conseguindo assim redefinir a notícia de maneira a satisfazer os gostos, os interesses e a capacidade de compreensão das camadas menos instruídas da sociedade. O New York Sun enchia suas páginas com histórias

> de crime, escândalos, tragédias, noticias que o homem comum achava interessante. O êxito foi espetacular: em menos de 4 anos o New York Sun vendia 30.000 exemplares diários, quinze vezes a tiragem nos meses de lançamento.(TRAQUINA, 2005, pag.90).

Por fim, Nelson Traquina (2005) analisa o terceiro momento histórico, os anos 70, podendo ver a importância das qualidades duradouras das notícias com base num estudo de Hebert Gans (1979) sobre os telejornais de três principais cadeias norte-americanas:·.

> O que é notícia? Os dados do estudo de Gans demonstram a soma de três diferentes categorias, todas ligadas à atividade do governo, nomeadamente: a) conflitos e desacordos dentro do governo; b) decisões e propostas governamentais e cerimônias; e c) mudanças de pessoas exercendo funções governamentais, representa entre 45% e 56% dos acontecimentos noticiáveis nos anos estudados. Para além destas atividades ligadas ao governo, a principal categoria de acontecimentos é a categoria crimes, escândalos e investigações, que varia entre 17% e 34%, nomeadamente nas revistas de informação, em 1975. (TRAQUINA, 2005, p. 93)

Um segundo estudo destacado por Traquina é o dos pesquisadores canadenses Richard Ericson, Patricia Baranek e Janet Chan, publicado em 1987. Para os autores, os valores notícia são múltiplos, entrecruzados e difíceis de classificar. O primeiro valor notícia por eles identificado é o da simplificação, que diz que um acontecimento deve ser reconhecido como "*eventful*", isto é, como significativo e também claro no que ele significa. Assim a possibilidade de uma notícia ser ambígua ou gerar vários significados deve ser reduzida ao máximo. Uma notícia jornalística, portanto, não poderia causar dúvidas ao leitor. A simplificação está relacionada também com a proximidade cultural de um acontecimento.

O segundo valor-notícia é a dramatização. A noticiabilidade depende do reconhecimento de como um acontecimento pode ser visualizado como importante ou como uma indicação para o desenvolvimento dramático. A dramatização está frequentemente ligada á outro valor-notícia, a personalização. Assim o fato de uma figura pública estar envolvida pode ser um fator decisivo para julgar algo noticiável.

Ericson, Baranek e Chan (1987) identificam a continuidade como um valor-notícia. Os autores argumentam que, para os *media*, tudo o que se passa no fundo consiste em estabelecer e usar enquadramentos reconhecíveis para perceber o item específico a ser noticiado. A noticiabilidade implica o estabelecimento de um fluxo de notícia em termos de estrutura para visualizar os fatos. A falta de uma base para visualizar um acontecimento leva a falta de interesse dos jornalistas nesse acontecimento.

Outro valor-notícia identificado é o inesperado. Segundo os autores, enquanto que aquilo que é consonante e continuo é sempre visualizado, um sentido do inesperado pode tornar algo noticiável.

Finalmente, outro valor-notícia identificado pelos investigadores canadenses é a infração. A infração das leis, a má gestão, a impropriedade tem noticiabilidade. Assim os autores atribuem ao jornalismo uma função de policiamento da sociedade, com particular atenção ao governo, em que o desvio e o crime mobilizam a atenção dos membros dessa comunidade interpretativa. Outros alvos desse policiamento seriam políticos e organizações que almejam o lucro.

Após extensiva revisão da literatura, Traquina traz seus próprios valores notícia, os dividindo em valores notícia de seleção e valores notícia de construção. Os primeiros referem-se à decisão de escolher os acontecimentos que serão notícia. Os segundos dizem respeito à redação e a edição do material, sugerindo o que deve ser realçado, omitido e priorizado. Importante destacar que os valores notícia de seleção são divididos em critérios substantivos e critérios contextuais.

Assim, Traquina (2005) destaca como critérios substantivos a morte, notoriedade, proximidade, relevância, o inesperado e a infração**.**

Traquina, traz a morte, como o primeiro valor notícia, dizendo que ela é um valor-notícia fundamental para a comunidade interpretativa e uma razão que explica o negativismo do mundo jornalístico que é apresentado diariamente nas páginas dos jornais ou na televisão.

O autor destaca também a notoriedade como valor notícia, explicando que quanto mais o acontecimento disser respeito às pessoas de elite, mais provavelmente será transformado em noticia.

Temos também a proximidade. Traquina (2005) assinala que um acidente de avião com duas vítimas mortais em Cascais poderá ser noticia num jornal de Lisboa, e possivelmente, mas com maior dificuldade, num jornal de Porto, mas dificilmente em um país estrangeiro.

Tal qual foi identificado anteriormente por Galtung e Ruge, a relevância é outro valor notícia da comunidade jornalística assim como a novidade e o fator tempo, critérios esses, apontados por Traquina. De fundamental importância é a analise do valor notícia notabilidade:

> Outro valor- notícia fundamental para a comunidade jornalística é a notabilidade, isto é, a qualidade de ser visível, de ser tangível. Como escreveu Walter Lippman, tem que acontecer qualquer coisa de especifico que tenha uma forma evidente, tem que haver qualquer manifesto. (TRAQUINA, 2005, p.82)

O autor discorre também sobre o valor notícia "inesperado", isto é, aquilo que irrompe e que surpreende a expectativa da comunidade jornalística e também sobre o "conflito ou controvérsia", isto é, a violência física ou simbólica. "A presença da violência física fornece mais noticiabilidade e ilustra de novo como os critérios de noticiabilidade muitas vezes

exemplificam a importância da quebra do normal." (TRAQUINA, 2005, p. 83)

E finalmente, Traquina traz o último critério substantivo de seleção: a infração, exemplificando que ela refere-se, sobretudo, a violação, transgressão de regras, fazendo com que a sociedade perceba e compreenda a importância do crime como notícia. Esse valor notícia merece maior atenção, pois é o objeto de estudo dessa dissertação.

> Uma parte importante das notícias sobre o crime são rotineiras e breves, porque o grosso do crime é visto como rotina. O crime é percebido como um fenômeno permanente e recorrente, e assim grande parte dele é observado pelos media noticiosos de uma forma igualmente rotinizada. Muita desta cobertura do crime, assinala, no entanto, a transgressão das fronteiras normativas. A cobertura mais pormenorizada de certas circunstâncias dramáticas de um crime resulta e sobressai do pano de fundo deste tratamento rotinizado do crime. O que confere especial atenção as "estórias" de crimes é a mesma estrutura de "valores- noticia" que se aplica a outras áreas noticiosas: um crime mais violento, com maior número de vítimas, equivale a maior noticiablidade para esse crime. Qualquer crime pode ficar com mais valor notícia se a violência lhe estiver associada (TRAQUINA, 2005, p.85).

O próximo tópico proposto pelo teórico português refere-se aos critérios contextuais de seleção, que são aqueles que dizem a respeito ao contexto de produção das notícias e não as características do próprio acontecimento.

O primeiro valor-notícia neste subgrupo é a disponibilidade, isto é, a facilidade com que é possível fazer a cobertura do acontecimento. O segundo refere-se ao equilíbrio, ou seja, a noticiabilidade de um acontecimento pode estar relacionada com a quantidade de notícias sobre este acontecimento ou assunto que já existe ou que já existiu há pouco tempo no produto informativo de uma empresa jornalística.

Outro valor-notícia de seleção é a visualidade, que se refere se há elementos visuais, como fotografias ou filme. A concorrência também é classificada como um valor notícia de critério contextual:

> Os jornalistas e as empresas jornalísticas procuram uma situação em que têm o que a concorrência não tem, é uma situação em que têm o furo, ou a exclusividade. Assim, possuir um furo dá maior valor-notícia a esse assunto e, geralmente, as empresas jornalísticas fazem saber aos seus leitores ou ouvintes que a notícia é um furo. Mas as empresas jornalísticas procuram evitar uma outra situação: não ter o que os outros têm, não permitir um furo para a concorrência. (TRAQUINA, 2005, p.89 e 90)

O último valor-notícia deste subgrupo é o dia noticioso. Traquina diz que os acontecimentos estão em concorrência com outros acontecimentos. Cada dia jornalístico é um novo dia, há dias ricos em acontecimentos com valor-notícia e outros dias pobres em acontecimentos com valor notícia.

Já explicados os critérios contextuais dos valores-notícia de seleção, Traquina (2005) destaca o ultimo grupo: Os valores notícia de construção, que são os critérios dos elementos dentro do acontecimento dignos de serem incluídos na elaboração da notícia. Entre eles estão a simplificação, quanto mais o acontecimento é desprovido de ambiguidade e complexidade, mais possibilidade tem a notícia de ser notada e compreendida; a amplificação, quanto mais amplificado é o acontecimento, mais possibilidades tem a notícia de ser notada; a relevância, quanto mais sentido a notícia dá ao acontecimento, mais hipóteses a notícia tem de ser notada; a personalização, quanto mais personalizado é o acontecimento, mais possibilidades tem a notícia de ser notada; a dramatização, que é o reforço dos aspectos mais críticos, o reforço do lado emocional, a natureza conflitual; e por último o autor destaca a consonância, dizendo que quanto mais a notícia insere o acontecimento numa "narrativa" já estabelecida, mais possibilidades a notícia tem de ser notada.

Destacamos aqui os principais estudos acerca dos valores-notícia, através de uma revisão histórica. Como se pode observar pela retrospectiva feita por Traquina e por toda a literatura aqui supramencionada, os valores notícia têm variado pouco, no entanto, um fato que chama atenção é que a violência, em suas mais variadas formas e sentidos, é classificada como valor notícia desde o século XVII.

Ainda em 1690, Peucer a classificava como catástrofe. Stiler (1695) trouxe o negativismo como valor notícia, bem como Galtung e Ruge (1960) e Golding e Elliot (1979). Em 1922, Lipman classificou o conflito pessoal como valor notícia, fato este que é considerado um tipo de violência. Em 1949, Schramm trouxe a violência em seu sentido mais conhecido, classificando o crime como valor notícia. Traquina (2005) também assim o fez, no entanto utilizou a palavra infração para designar fatos violentos.

Conclui-se que a violência sempre despertou a atenção dos meios de comunicação, deixando de ser apenas um simples acontecimento para se tornar um fato noticioso. Dessa forma, quando divulgada, a violência passou a ser vista, conhecida e discutida pela sociedade.

Os meios de comunicação então, ao divulgar fatos violentos, modificam a visão que as pessoas têm sobre a realidade social em que vivem. É isso o que afirma a teoria da Agenda Setting elaborada por Shaw:

> Em consequência da ação dos jornais, da televisão e dos outros meios de informação, o público é ciente ou ignora, dá atenção ou descuida, enfatiza ou negligencia elementos específicos dos cenários públicos. As pessoas tendem a incluir ou excluir dos próprios conhecimentos o que a mídia inclui ou exclui do próprio conteúdo. Além disso, o público tende a conferir ao que ele inclui uma importância que reflete de perto a ênfase atribuída pelos meios de comunicação de massa aos acontecimentos, aos problemas, às pessoas. (SHAW, 1979, p.96

Tem-se, assim, que, por esta teoria, a sociedade irá conhecer, discutir e tomar alguma providência apenas dos fatos que ela conhece, ou seja, daqueles fatos que foram divulgados pelos *mass* media.

Por isso é importante avaliar se essa divulgação constante da violência têm realmente informado e conscientizado a população e feito com que os órgãos de segurança pública tomem providências para conter o problema ou se essa exposição massiva tem feito com que a violência seja banalizada e vista como algo comum em nosso cotidiano.

Realizaremos essa análise tendo como referencial teórico os conceitos de valores notícia e critérios de noticiabilidade trazidos por Mauro Wolf(2003) e Nelson Traquina(2005), já que estes dois teóricos depois de realizarem um extenso histórico sobre os valores notícia através dos séculos, desenvolvem sua própria lista de valores, que inclusive traz a infração, que é o objeto de estudo dessa dissertação.

Portanto, ao analisarmos as notícias sobre crimes divulgadas pelos dois telejornais em questão, verificaremos se estão presentes nas mesmas os critérios de seleção, contextuais e de construção trazidos por Traquina e os substantivos e de produção defendidos por Mauro Wolf. Não analisaremos os valores relativos ao meio, ao público e a concorrência, que também fazem parte das obras dos dois autores, uma vez que essa análise remete ao desenvolvimento de uma pesquisa de recepção da notícia, o que não está incluso nos objetos dessa dissertação, que se propõe a uma análise da abordagem da violência nos telejornais apenas na fase de emissão do conteúdo jornalístico.

Antes de adentramos na metodologia e nos resultados da pesquisa, fazem-se necessárias algumas considerações sobre o panorama da violência em Goiás e sobre o meio de comunicação ao qual nos submetemos pesquisar, qual seja a televisão.

CAPÍTULO 3 – MÍDIA, VIOLÊNCIA URBANA E CIDADANIA

3.1. CRIMINALIDADE EM GOIÁS

Neste capítulo traçamos um breve panorama sobre a criminalidade em Goiás para entrarmos na discussão teórica sobre o papel da televisão na sociedade ao divulgar notícias relacionadas à violência urbana. Neste ponto traçamos um paradigma de discussão entre duas correntes teóricas: A primeira, que reúne teóricos como Lang&Lang, Shaw, Kunczik e Park, afirma que a prática do telejornalismo possibilita a criação de conhecimento; e a segunda, que engloba autores como Chauí, Bordieu, Jeudy, entre outros, defende que a divulgação da violência, entre outros fatores, causa sua banalização. Neste capítulo abordamos ainda a história da televisão e do telejornalismo no Brasil e suas características.

Homicídios, estupros, roubos a mão armada, tráfico de drogas, explosão de caixas eletrônicos. Esses são apenas alguns dos exemplos dos crimes que tem ocupado, com certa frequência, as manchetes dos jornais goianos, sejam eles virtuais, escritos ou televisionados.

Quando o assunto é a ocorrência de um crime, as organizações jornalísticas dão certa preferência ao assunto em detrimento dos demais. O destaque para as reportagens é maior, ou seja, as notícias sobre crimes não se restringem a pequenas notas, mas sim a grandes matérias, que utilizam os mais variados recursos para chamar a atenção do leitor ou telespectador**.**

Essa preferência pode ser explicada pela escalada da violência em Goiás. A taxa de homicídios, por exemplo, no estado é crescente. Em 2010, a taxa de assassinatos subiu de 20,2 para 29,4 a cada 100 mil habitantes, tendo o ano registrado, segundo a Secretaria de Segurança Pública de Goiás, 1475 homicídios, ou seja, em média 122 pessoas foram assassinadas por mês.

De acordo com o Mapa da Violência, no país, esse percentual recuou de 26,7 para 26,2. Desde 1998 até 2010 a taxa do país permaneceu praticamente estagnada, enquanto a de Goiás mais que duplicou: cresceu 119,4%. (SANGARI, 2010, p.18)

Em dez anos, a taxa de homicídios no estado subiu 45%, colocando Goiás como o estado com o 15º maior índice de homicídios no país. Com isso, a população goiana vive insegura e sofre com o aumento das ocorrências de roubos, assassinatos, corrupção, violência policial, tráfico de drogas, entre outras.

De acordo com a Gerência de Informações da Secretaria de Segurança Pública de Goiás, no ano de 2013 foram registrados nos 246 municípios goianos, até o final de maio,

1.051homicídios dolosos, 1.063 tentativas de homicídio e 288 homicídios culposos no trânsito. De janeiro a maio de 2013, apenas em Goiânia, já foram mortas 230 pessoas. Isso corresponde a uma média de 1,5, ou seja, pelo menos um indivíduo morre a cada 24 horas.

Assim, se uma pessoa morre por dia e a morte é tida como um valor notícia, diariamente, os telespectadores ou leitores de jornais se deparam com este tipo de notícia. Além de divulgarem o fato em si, os meios de comunicação divulgam também os números preocupantes da escalada da violência.

Por isso, é importante analisar se a mídia tem contribuído para uma solução para o problema ou tem banalizado a violência. Os teóricos das ciências sociais possuem opiniões divergentes acerca do papel e das contribuições da televisão no comportamento humano. Uma corrente assinala que a televisão, enquanto meio de comunicação, contribui para a formação intelectual e para a integração do indivíduo na sociedade.

Já outro grupo de autores analisa que a televisão, ao divulgar constantemente assuntos como a violência, contribui para a banalização do tema e para o aumento do medo social. Apesar de concordarmos com a primeira corrente de pensamento, ou seja, que a televisão é um instrumento para a consolidação da cidadania, destacaremos nesse próximo tópico os embates teóricos sobre o tema.

3. 2. TELEVISÃO: HEROÍNA OU VILÃ?

3.2.1 A VILÃ

A primeira corrente teórica afirma que a ação simbólica da TV decorre da busca constante e necessária do extraordinário, consistindo justamente em chamar atenção para fatos com grande potencial para interessar, como a violência e o crime, mas que, embora sejam importantes, pela maneira com que são abordados, não revelam nada de relevante:

> A televisão pode, paradoxalmente, ocultar mostrando uma coisa diferente do que seria preciso para realmente fazer aquilo que supostamente se faz, isto é, informar, ou ainda, mostrando o que é preciso mostrar, mas construindo-o de tal maneira que não corresponde à realidade. (BORDIEU, 1997, p.24)

Desse modo, tem-se que a presença massiva de fatos como a violência urbana enquanto crime nos jornais, revistas e noticiários televisivos, a depender da linha editorial da

empresa de comunicação, pode transformar a visão que o cidadão tem sobre os órgãos de segurança pública, sobre a polícia, sobre o combate ao crime e sobre a real gravidade do problema.

Para alguns teóricos, a mídia pode funcionar, portanto, como uma moeda de duas faces, podendo auxiliar a resolver a questão da violência urbana ou contribuindo para agravá-la através da criação do medo.

Marilena Chauí (2006) destaca que a forma com que a violência é tratada e a sua constante exposição provocam a banalização do tema, fazendo com que nós já não nos importemos com fatos que vinte anos atrás nos deixariam perplexos. De acordo com Chauí, os meios de comunicação de massa, tais como a televisão, reduziram a realidade à mera condição de espetáculo, que, de acordo com Debord:

> O espetáculo apresenta-se ao mesmo tempo como a própria sociedade, como uma parte da sociedade e como instrumento de unificação. Como parte da sociedade, ele é expressamente o setor que concentra todo o olhar e toda a consciência. Pelo fato desse setor estar separado, ele é o lugar do olhar iludido e da falsa consciência; a unificação que realiza é tão somente a linguagem oficial da separação generalizada. (DEBORD apud CHAUI, 2006, p.55)

De acordo com Rondelli, a mídia:

> Quando se apropria, divulga, espetaculariza, sensacionaliza ou banaliza os atos de violência está atribuindo-lhes um sentido que, ao circularem socialmente, induzem práticas referidas à violência. Se a violência é linguagem -forma de comunicar algo, a mídia ao reportar os atos de violência surge como ação amplificadora desta linguagem primeira, a da violência (RONDELLI, 1998, p.145)

Para Jeudy (1994) esta espécie de desrealização do mundo gerada pela mídia estaria ligada ao fato desta basear-se no fascínio. O estado de fascínio coletivo provocado pela televisão faz com que o fenômeno da violência se torne um espetáculo contínuo. O fascínio atrai a atenção dos indivíduos, o que, por consequência, gera audiência. Assim mesmo aqueles programas que se apresentam como um telejornal, não fogem desta lógica uma vez que buscam como os outros programas, a atenção do telespectador.

Como destaca Chauí (2006), a televisão do ponto de vista do produtor, é um centro de poder econômico. Dessa forma tem-se que a lógica que regula a produção televisiva é comercial e, assim, seu conteúdo equivale a uma mercadoria e, por isto, deve ser atraente.

Esse caráter mercadológico faz com que a natureza dos programas televisivos seja a do entretenimento, ou seja, aquilo que faz com que o homem prescinda de pensamento. Ao

assistir os telejornais, por exemplo, o telespectador não encontra tempo para refletir sobre o que está assistindo, uma vez que a informação já chega a seus ouvidos totalmente traduzida em uma linguagem objetiva e clara. A sequência rápida das notícias também faz com que nenhuma delas seja realmente absorvida.

De acordo com Chauí, a desinformação é o principal resultado da maioria dos noticiários de rádio e televisão, pois as notícias são apresentadas de maneira a impedir que o ouvinte e o espectador possam localizá-las no espaço e no tempo. A autora destaca que estes meios de comunicação provocam:

> Ausência de referencial espacial ou atopia: as diferenças próprias do espaço percebido (perto, longe, alto, baixo, grande, pequeno) são apagadas; o aparelho de rádio e a tela da televisão tornam-se o único espaço real. As distâncias e as proximidades, as diferenças geográficas são ignoradas.
> Ausência de referência temporal ou acronia: os acontecimentos são relatados como se não tivessem causas passadas nem efeitos futuros; surgem como pontos puramente atuais ou presentes, sem continuidade no tempo, sem origem e sem consequências; existem enquanto são objetos de transmissão e deixam de existir se não são transmitidos. Têm a existência de um espetáculo e só permanecem na consciência dos ouvintes e telespectadores enquanto permanece o espetáculo de sua transmissão. (CHAUÍ, 2006, p.45/46).

A atopia e a acronia fazem com que as notícias e principalmente as referentes à violência sejam superficiais e assim suas causas e consequências permanecem desconhecidas, uma vez que o telespectador só terá acesso ao fato do presente. Como exemplo, consideremos uma notícia sobre um homicídio de morador de uma região carente de Goiânia. Os telejornais irão noticiar onde aconteceu o crime, o possível motivo e os suspeitos e alguns dias depois como estão às investigações da polícia para solucionar o caso.

No entanto, uma abordagem mais aprofundada do caso será posta de lado devido à própria característica da notícia da televisão, rápida, concisa e objetiva. Assim, informações importantes como se fatos este são frequentes naquela região ou mesmo o que a segurança pública está fazendo para conter a criminalidade não são abordados. É como afirma Chauí:

> Os noticiários de rádio e televisão passaram a dedicar a maior parte do tempo a notícias sobre crimes (roubos, furtos, homicídios, sequestros, estupros, violência contra crianças etc.) como se tais crimes tivessem surgido do nada, repentinamente. A população passou a sentir-se ameaçada e amedrontada porque passou a receber uma verdadeira enxurrada de notícias sobre esses assuntos, embora os crimes já ocorressem de longa data e tivessem aumentado havia muito tempo. Todavia, nenhum noticiário estabeleceu qualquer relação entre a criminalidade e suas possíveis causas. (CHAUÍ, 2006, p.46)

Tem-se assim que a televisão mudou significadamente a chamada "ética dos conteúdos" do jornalismo tradicional (SODRÉ, 2006, p.21). As notícias atuais são marcadas por frases curtas, pela economia do dizer, onde os fatos funcionam como material probatório da objetividade jornalística.

Para os autores supramencionados, a constante exposição da violência na TV e a forma superficial como ela é tratada provocam sua banalização. Os indivíduos envolvidos nos acontecimentos criminosos são tratados apenas como números, o que causa desumanização, bem como o comodismo social diante da violência, que passa a ser vista como algo cada vez mais normal e natural. A banalização da violência é estudada por Maria Rita Kehl, que destaca:

> Com a exposição repetida às representações da violência, tendemos a nos habituar e tolerar cenas que nos horrorizariam há dez anos, há vinte anos. Hoje, assistimos tranquilamente a cenas que nos fariam sair da sala alguns anos atrás. Essa elevação do padrão de tolerância em relação ao horror me preocupa muito. Vamos nos acostumando à violência, como se fosse a única linguagem eficiente para lidar com a diferença; vamos achando normal que, na ficção, todos os conflitos terminem com a eliminação ou a violação do corpo do outro. (KEHL, 2004,p.151)

Portanto, a divulgação da violência pela televisão, para esta corrente de pensamento, traz prejuízos à sociedade, já que, como a televisão é uma forma de entretenimento, as informações por ela veiculadas também possuem essa característica. Dessa forma, os autores defendem que a televisão não produz conhecimento e informação ao telespectador, mas devido ao seu caráter comercial, produz um espetáculo, do qual as notícias sobre criminalidade e violência urbana fazem parte.

3.2.2 A HEROÍNA

Para alguns autores, os meios de comunicação têm a função não só de informar, como também de estabelecer uma relação com o leitor ou telespectador ao mostrar a realidade em que ele vive. Esta corrente teórica defende que os *media* auxiliam na consolidação da cidadania ao expor os anseios da sociedade e ao cobrar soluções para os problemas que atingem a população, como por exemplo, a violência urbana, a falta de hospitais e de vagas em escolas e creches públicas.

Os jornais impressos, os sites noticiosos, os telejornais e demais meios de comunicação seriam, portanto, uma espécie de porta voz da sociedade. Desse modo, por

produzir fragmentos da realidade, as notícias contribuem para o processo de socialização e de construção de uma sociedade mais cidadã.

Defenderemos aqui a ideia de que o jornalismo, ao construir a realidade, gera uma forma de conhecimento que auxilia os cidadãos a lutar pelos seus direitos.

Para facilitar esta compreensão, antes de adentramos às reflexões acerca da relação entre comunicação e cidadania, importante tecermos algumas considerações sobre este último conceito.

3.2.3 A CONSOLIDAÇÃO DA CIDADANIA

A cidadania que compreendemos hoje não é a mesma da idade clássica ou moderna. O sentido foi sendo construído ao longo dos anos através de vários fatos históricos.

A palavra cidadania provém de cidadão, vocábulo utilizado nas sociedades clássicas, Grécia e Roma, para designar o indivíduo que vivia em uma cidade, ou seja, um grupo de pessoas que vivia, de forma organizada, em um território permanente com o intuito de lucro. A concepção de cidade surge na Grécia, no período arcaico (século VIII ao VI a.C.) com a desagregação dos genos, uma espécie de clã familiar, cujos membros descendiam de um antepassado em comum. O crescimento populacional, a falta de terras produtivas e consequentemente de alimentos, gerou conflitos violentos no interior desta forma de organização social.

Desse modo, as famílias decidem dividir as terras conforme o grau de parentesco, ou seja, quanto mais próximo do patriarca, maior e melhor era a herança territorial. Assim, surgem as primeiras cidades gregas, as chamadas polis:

> Sociedade que se formou da reunião de várias aldeias constitui a Cidade, que tem a faculdade de se bastar a si mesma, sendo organizada não apenas para conservar a existência, mas também para buscar o bem-estar. Esta sociedade, portanto, também está nos desígnios da natureza, como todas as outras que são seus elementos.Ora, a natureza de cada coisa é precisamente o seu fim. (ARISTÓTELES, 1991, p.3/4)

Percebe-se o fim das sociedades nômades e a formação de territórios permanentes. O fim das famílias patriarcais e a formação de cidades também ocorrem, neste mesmo período, na sociedade romana.

Nestas duas sociedades clássicas, nem todos os indivíduos eram considerados cidadãos. Na Grécia, esta condição era conferida apenas aos frequentadores da Ágora, uma espécie de praça pública onde se reuniam os considerados homens livres, ou seja, aristocratas

que não possuíam a necessidade de trabalhar para sobreviver. Na Ágora, o direito de comunicação era absoluto uma vez que era através dele que os homens livres expressavam suas crenças e ideias para a consecução do bem comum.

O número de cidadãos era pequeno, pois esta condição excluía além dos trabalhadores (comerciantes, artesãos), as mulheres, os escravos e os estrangeiros. Praticamente apenas os proprietários de terras eram livres para ter o direito de se expressar e decidir sobre o governo. Presumia-se que os trabalhadores do comércio e artesanato não possuíam capacidade de reflexão e comunicação por passar a maior parte do tempo trabalhando, o que impedia dedicação à educação. As mulheres também não pertenciam à este espaço de discussões, uma vez que sua função era administrar a casa e cuidar dos filhos e assim não poderiam participar da vida política da cidade. Tem-se que o exercício do direito de comunicação era o requisito para ser aceito na Ágora e, portanto, ser considerado cidadão.

O dicionário Houaiss traz a concepção de cidadania na Grécia antiga: "Indivíduo que desfrutava do direito de participar da vida política da cidade, o que era vetado à mulher, ao estrangeiro e ao escravo." A cidadania grega era compreendida apenas por direitos políticos, identificados com a participação nas decisões sobre a coletividade.

Portanto, o fato de ter nascido ou habitar uma dada Cidade (*polis*) não conferia necessariamente a uma pessoa a condição de cidadão, o que quer dizer que nem todo *citadino* era cidadão. Assim desvincula-se a ideia de que cidadão é aquele que nasce na cidade. Na Grécia, cidadão era aquele que se sentia pertencente a ela. Cidadania estava ligada ao sentimento de pertença e participação em uma esfera onde se discutia questões referentes à cidade.

Em Roma, a cidadania plena era mais abrangente do que na Grécia e consistia no conjunto de direitos civis e políticos. Os direitos políticos permitiam a participação na vida política, ou seja, votar e ser votado, já os direitos civis permitiam contrair matrimônio, realizar atos jurídicos e possuir terra**.** No entanto, assim como na Grécia, essa condição era restrita apenas aos indivíduos nascidos e residentes no território romano e seus descendentes Os estrangeiros eram considerados bárbaros, não possuindo nenhum direito, o que os colocava a margem da sociedade.

Como podemos perceber, o significado da palavra cidadania na Idade Antiga era extremamente restritivo. Além de situar apenas alguns indivíduos como cidadãos, conferia a estes apenas direitos políticos e uma parcela de direitos civis. A cidadania consistia no direito,

conferido a uma parcela mínima da sociedade, de participar de uma esfera pública onde eram discutidas questões referentes à cidade. Os demais, que eram a maioria da população, permaneciam em uma esfera privada, sem direito de opinar ou mesmo de serem representados, eram considerados uma parcela sem consciência ou capacidade de pensamento. No dizer de Dalmo Dallari:

> A cidadania expressa um conjunto de direitos que dá à pessoa a possibilidade de participar ativamente da vida e do governo de seu povo. Quem não tem cidadania está marginalizado ou excluído da vida social e da tomada de decisões, ficando numa posição de inferioridade dentro do grupo social. (DALLARI, 1998, p.2)

A cidadania era uma espécie de título nobre que diferenciava as camadas sociais existentes naquela época. A queda do império romano, que marca o início da Idade Média, provoca profundas alterações nas estruturas sociais e no modo de organização da sociedade. Neste período, a Igreja figura como a instituição que regula as relações entre cidadão-Estado.

Na idade medieval, nota-se o desaparecimento das cidades, que são substituídas por feudos, territórios constituídos por um castelo fortificado (residência do nobre e sua família), vila camponesa (residência dos servos), área de plantio e igreja. Nestes locais, é marcante a relação de dominação entre senhores feudais e servos. O poder na sociedade feudal era descentralizado, ou seja, era divido entre os senhores feudais e de acordo com a extensão de suas terras.

Neste período, a possibilidade de mobilidade social era praticamente inexistente, a sociedade era fortemente hierarquizada. A nobreza feudal (senhores feudais, cavaleiros, condes, duques, viscondes) era detentora de terras e arrecadava impostos dos camponeses. Os servos eram camponeses e pequenos artesãos, que tinham como dever o pagamento de várias taxas e tributos aos senhores feudais.

Devido a esta clara relação de subordinação entre as classes sociais, diluiu-se o princípio da cidadania. Havia o conformismo das classes subalternas devido à ideia de sociedade estamental. As classes não se agrupavam para reivindicar melhores condições de trabalho aos senhores e acabavam obedecendo a suas ordens sem contestação. A cidadania neste período foi reduzida ao extremo, pois assim como nas sociedades clássicas, o poder de participação política e social era restrito apenas ás camadas superiores.

O homem medieval, ou era servo ou senhor; jamais cidadão. Os princípios de cidadania e de nacionalidade dos gregos e romanos, nesta época, foram suspensos e seriam retomados apenas com a formação dos Estados modernos.

O apogeu do sistema feudal ocorre entre os séculos VIII – XI quando a produção agrícola registra um aumento significativo, surgindo a necessidade de comercialização dos produtos excedentes. Os senhores feudais abandonam a agricultura de subsistência e passam a produzir alimentos para comercialização, provocando dessa forma, o renascimento do comércio, aumento da circulação monetária e restabelecimento das cidades. As Cruzadas também contribuem para a consolidação das cidades uma vez que os feudos deixam de serem locais isolados do mundo. Os servos encontram no comércio o caminho para deixarem de depender dos senhores feudais.

O restabelecimento das cidades fez com que a comercialização de artesanatos ou mesmo dos produtos da agricultura se tornassem o caminho da prosperidade para muitos camponeses, que com a decadência do feudalismo e consequente perda de poder dos senhores feudais, deixam os feudos e buscam refúgio nas cidades. Este grupo começa a se estabelecer como força econômica, ao transformar os frutos das produções em lucro. A consolidação das cidades marca o início da idade moderna, onde o poder volta a ser centralizado nas mãos de um rei, no entanto, uma clara segmentação social continua sendo a marca desta nova sociedade, que era dividida e organizada em clero, nobreza e povo.

Já no final da Idade Moderna, observa-se um sério questionamento das distorções e privilégios que a nobreza e clero insistiam em manter sobre o povo. É aí que começam a despontar figuras que marcariam a História da cidadania, como Rousseau, Montesquieu, Diderot, Voltaire e outros. Esses pensadores passam a defender um governo democrático, com ampla participação popular e fim de privilégios de classe e ideais de liberdade e igualdade como direitos fundamentais do homem e tripartição de poder.

O renascimento das cidades provoca o desenvolvimento do capitalismo e o início da luta pela consolidação da noção moderna de cidadania. A burguesia se posiciona como classe econômica dominante, mas sem direito à participação política. Apesar de serem detentores de direitos civis, os burgueses ainda não eram aceitos na esfera pública, ou seja, não participavam da vida política da cidade, que era restrita à nobreza e ao clero. Este fato culminou em uma série de movimentos que objetivavam que a condição de cidadão fosse estendida a toda população, independente da classe social.

Desse longo processo de movimentos sociais ocorre a promulgação de documentos como a declaração inglesa "*Bill of Rights*" de 1698 e a "Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão" francesa de 1789. A positivação dos desejos da população permitiu que a cidadania deixasse de ser apenas um título das classes dominantes.

Marshall, em seu clássico estudo de 1949, divide a cidadania em três dimensões, cada uma fundada em um princípio e uma base institucional distintos.

A primeira é a cidadania civil, que tem como princípio básico a liberdade individual, e tem como direitos, por exemplo, a liberdade de ir e vir, liberdade de imprensa, pensamento e fé, o direito á propriedade e de concluir direitos válidos e o direito à justiça. No setor econômico, o direito civil básico era o direito a trabalhar que é positivado pelo Direito Consuetudinário. Marshall afirma que a história dos direitos civis é marcada pela aquisição gradativa de novos direitos. Desse modo, ser cidadão é o mesmo que ser livre.

A segunda é a cidadania política, que tem como princípio básico o direito à comunicação — ainda não reconhecido como tal — e que significa participar do exercício do poder público tanto diretamente, pelo governo, quanto indiretamente, pelo voto. Marshall explica que é neste momento em que a cidadania deixa de ser uma condição conferida a poucos e passa a ser uma obrigação do Estado para com a sociedade.

Os direitos sociais são consolidados através de uma doação de velhos direitos, como o direito ao voto, a novos setores da população. Antes deste " presente", os indivíduos não pertencentes à nobreza ou ao clero, apesar de possuírem liberdade para expressar suas opiniões, não possuíam o direito de participar da esfera pública, ou seja, da vida política da cidade. Desse modo, o exercício dos direitos civis era inviável, só se tornando possível com o fim do monopólio dos direitos de segunda geração.

A terceira é a cidadania social, que tem como princípio básico a Justiça Social e significa a participação na riqueza coletiva através do direito à educação, à saúde, ao emprego, a um salário justo e à comunicação. Inicialmente, estes direitos eram conferidos aos excluídos da sociedade, que não possuíam condições para se sustentarem e só passam a integrar o conceito de cidadania com o desenvolvimento de políticas públicas que objetivaram garantir a todos o acesso aos direitos sociais.

Atualmente, o conceito de cidadania é composto por uma quarta dimensão de direitos, os chamados direitos difusos ou de 4ª geração. Fatos históricos ocorridos nos séculos XX e XXI como as duas guerras mundiais, bem como o acelerado crescimento econômico de alguns países trouxeram uma grande sensação de insegurança à população, que necessitava então de um instrumento para proteger futuras lesões e que garantisse uma vida digna. Exigia-se a criação de mecanismos eficazes que protegessem os Direitos Fundamentais do homem nos diversos Estados nacionais.

Para atender a esta demanda da sociedade universal, a organização das nações humanas publica, em 1948, a Declaração Universal dos Direitos do Homem que consolida os direitos difusos, que são aqueles que: *"englobam o direito a um meio ambiente equilibrado, a uma saudável qualidade de vida, ao progresso, à paz, à autodeterminação dos povos e a outros direitos difusos*" (MORAES, 2005, p. 27).

Ou ainda, como ensina Comparato:

> Chegou-se enfim ao reconhecimento de que à própria humanidade, como um todo solidário, devem ser reconhecidos vários direitos: à preservação de sítios e monumentos, considerados com integrantes do patrimônio mundial, à comunhão nas riquezas minerais do subsolo marinho, à preservação do equilíbrio ecológico do planeta e à punição de crimes contra s humanidade. (COMPARATO, 2001, p. 54/55)

Os Direitos de Quarta Geração seriam aqueles que garantem condições necessárias de sobrevivência, tais como a vida permanente e saudável na Terra, ambiente equilibrado, desenvolvimento sustentável, direitos bioéticos (restrições éticas aos avanços tecnológicos). Esta nova geração de direitos abrangem também a participação direta na democracia e o direito ao acesso universal às novas tecnologias (direitos virtuais).

Resumindo, estes direitos representam o direito de se conquistar direitos, ou seja, reforçam a ideia de que o conceito de cidadania não é permanente, pelo contrário, seu significado é ampliado com o passar dos tempos e consequentemente, com o surgimento de novos direitos.

3.2.4 A COMUNICAÇÃO E A CONSOLIDAÇÃO DA CIDADANIA

Descrita como se deu a consolidação do significado de cidadania, é importante analisar qual foi o papel da comunicação neste processo. Seria a comunicação um mero instrumento utilizado ao longo do tempo para a conquista de direitos?

Percorrendo toda a retrospectiva histórica da cidadania, tem-se que a comunicação perpassa todas as suas quatro fases conceituais, constituindo-se, ao mesmo tempo, em direito civil — liberdade individual de expressão, crença e religião, sem qualquer tipo de censura; em direito político — através do exercício do direito de comunicar-se, que consiste não só no direito de eleger representantes políticos, como também participar diretamente do exercício da democracia e ainda no direito do acesso à informação; em direitos sociais — através do direito a uma comunicação democratizada, que assegure pluralidade de ideias e opiniões; e

finalmente em direitos difusos – a comunicação permite a luta e o reconhecimento de direitos necessários para a preservação do princípio da dignidade da pessoa humana.

Resgatando o termo em sua etimologia, Marques de Melo (1975, p. 14) lembra que o vocábulo comunicação vem do latim *communis*, comum, ou seja, o objetivo da comunicação é tornar um determinado assunto compreensível para mais de um indivíduo, é tornar algo público, é fazer com que indivíduos que vivem em um mesmo local possam se comunicar a respeito do que acontece na sociedade.

Pelo exposto no tópico anterior, percebe-se que a comunicação e a cidadania estão ligadas a existência de um local onde existe uma reunião de pessoas com o objetivo de lá permanecer. Percorrendo a consolidação histórica do conceito de cidadania, percebe-se que este termo está presente apenas nos momentos históricos em que os indivíduos habitavam um lugar comum, ou seja, nos períodos em que os historiadores falam em pólis, burgos e cidades. Nas sociedades clássicas a noção de cidadania era fortemente ligada ao sentimento de pertença a um determinado território, que era o local onde o individuo possuía o direito de participar da vida política da sociedade.

Na Grécia, a cidadania, mesmo que restrita apenas a alguns grupos, era exercida na pólis, assim como em Roma, em que eram considerados cidadãos aqueles que residiam no território romano, que era o local onde se permitia o exercício dos direitos políticos e civis. A cidade, assim, possibilitava o encontro e a discussão de ideias.

Desse modo tem-se que o exercício da cidadania está ligado à existência de um lugar comum, ou seja, de uma cidade, pois é este lugar que permite a comunicação entre os indivíduos. A existência de um espaço que reúne indivíduos de diferentes classes sociais, mas com mesmo status comunicacional, é fundamental para o exercício da cidadania plena.

O território se impõe como uma condição continente ao conteúdo político da cidadania e ao nível de organização social, cultural e econômica existente, de modo que fora dele a cidadania torna-se uma abstração contida nos artigos da lei, sem formato definido por práticas específicas.

Para Milton Santos (1987, p.5), a vida social requer um componente cívico que "supõe a definição prévia de uma civilização que se quer, o modo de vida que se deseja para todos, uma visão comum do mundo e da sociedade, do indivíduo enquanto ser social e das suas regras de convivência".

Conclui-se, portanto, que a cidade favorece o exercício da comunicação, que por sua vez é uma das condições fundamentais para a consolidação da cidadania. A comunicação,

independente da forma pela qual é exercida, seja através de uma conversa entre grupos ou por mensagens distribuídas por meios midiáticos, é capaz de provocar a articulação da sociedade, que passa a exigir direitos necessários para uma vida digna.

Dominique Wolton defende que os meios de comunicação, entre eles a televisão, são produtores de representações e laços sociais e assim exercem também uma função referencial:

> Qual o caráter da televisão? Reunir indivíduos e públicos que tudo tende a separar e oferecer-lhes a possibilidade de participar individualmente de uma atividade coletiva. É a aliança bem particular entre o indivíduo e a comunidade que faz dessa técnica uma atividade constitutiva da sociedade contemporânea. (WOLTON, 1997, p. 17)

A história da comunicação se mescla com a história da própria humanidade, já que a possibilidade de se comunicar entre seus semelhantes de forma lógica proporcionou ao homem a capacidade de se organizar e, consequentemente, se desenvolver, como nenhum ser vivo no planeta anteriormente. A comunicação é ontologicamente relacionada à comunidade humana. Ela conota a mensagem/diálogo que busca produzir respostas não programadas, reciprocidade, consenso e decisões compartilhadas (Melo & Sathler, 2005, p.27).

Lafer (1991) afirma que o direito e o acesso à informação, proporcionado pelos diversos meios de comunicação, são requisitos básicos para o exercício da cidadania " o direito à informação é uma liberdade democrática destinada a permitir uma autônoma e igualitária participação dos indivíduos na esfera pública."

Santos (1987) também nesta corrente de pensamento destaca que somente a socialização da informação pode dar ao cidadão a dimensão do ser humano, formando a cidadania integral.

Percebe-se ao longo da história, que a liberdade de expressão e o direito à comunicação, consolidados na Declaração dos Direitos do Homem e do cidadão em 1948, auxiliou não só na conquista de novos direitos, o que diminuiu as desigualdades sociais, como também garantiu o exercício dos já conquistados. Isso fez com que este direito universal fosse incorporado no ordenamento jurídico de vários países, como por exemplo, na Constituição Brasileira de 1988:

> Art. 5º Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes:
>
> XIV - é assegurado a todos o acesso à informação e resguardado o sigilo da fonte, quando necessário ao exercício profissional;

Desse modo, é garantido ao indivíduo se informar sobre aquilo que ocorre no meio em que vive, podendo formar sua opinião a respeito de determinado assunto, discutir ideias com os indivíduos do mesmo meio e lutar por melhores condições de vida.

Para os autores acima mencionados, o direito à informação e o direito à comunicação devem ser vistos como fundamentais para o desenvolvimento da cidadania e a base para o exercício dos demais direitos.

Retomando a idade clássica, tem-se que a comunicação substituiu a violência para a resolução dos conflitos. Quando havia um problema na sociedade grega ou romana, aqueles que eram considerados cidadãos se reuniam e discutiam qual era a melhor solução para o problema. O código de Hamurabi que preconizava a ideia de "olho por olho, dente por dente" foi abandonado e substituído pelo diálogo. Esta forma de resolução das divergências manteve-se com a evolução da sociedade e assim o homem deixou de ser lobo do próprio lobo.

A comunicação é a condição de acesso a uma esfera, a um espaço público onde os conflitos sociais podem ser resolvidos. Esta esfera é marcada por um caráter público e democrático, ou seja, que todos os indivíduos que se comunicam são aceitos, independente de classes sociais, etnias, sexo ou idade, desse modo, tem-se que os frequentadores desta esfera serão considerados cidadãos.

Com o avanço da tecnologia, essa esfera, antes representada pelas cidades, atualmente pode ser representada também pelos meios de comunicação, como a televisão, que proporcionou uma nova forma de comunidade que possibilitou um espaço de encontro entre pessoas com interesses comuns.

3.2.5 O TELEJORNALISMO E A CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA

Entre 1915 e 1940, o teórico Robert Ezra Park já havia consolidado a visão de que o jornalismo é uma forma de conhecimento e auxilia na construção da realidade.

Jornalismo como instituição social e pesquisas realizadas através de abordagens sociológicas. São estas ideias, resumidamente, que permeiam grande parte do trabalho de Park. Este sociólogo americano merece destaque, pois se preocupou com a elaboração de novas metodologias de pesquisa, que envolviam métodos qualitativos e empirismo, em uma época em que as pesquisas funcionalistas eram supervalorizadas.

A maioria de suas obras é resultado de anos de observação em *in loco* e não apenas em teorias que foram elaboradas e não comprovadas. Em livros e artigos, Park destaca a importância da função cognitiva do jornalismo, ou seja, a necessidade da notícia fornecer conhecimento e não apenas informação e ainda a necessidade da realização de um trabalho de cunho sociológico pelo repórter.

O objetivo das obras e artigos científicos de Park era posicionar o jornalismo não como a prática de noticiar acontecimentos factuais e sim, como uma instituição social**,** nascida para atender as demandas comunicativas de uma sociedade moderna cada vez mais complexa.

Park defendia que o jornalismo era um espaço onde todos possuíam o mesmo direito de se comunicar e encontrar soluções para os conflitos existentes na sociedade. Para o autor, no jornalismo autoridades públicas e sociedade civil se comunicavam indiretamente, apresentavam suas opiniões e discutiam as melhores alternativas para uma sociedade mais justa.

Ele foi um dos primeiros autores a não enxergar o jornalismo de forma instrumental, ou seja, como a atividade da comunicação que consiste em lidar com notícias, dados factuais e divulgação de informações.

Park explicava o jornalismo não como um meio, mas como uma condição para que fosse construída uma sociedade onde todos participassem. Desse modo a função do repórter não seria apenas ir a campo, coletar dados e voltar para a redação apenas com o factual. Para Park, o profissional da notícia deveria agir como um sociólogo:

> O repórter que compreendia os fatos era um reformador muito mais efetivo que um editorialista que meramente prega de seu púlpito, não importa com que eloquência. (PARK, 1970, p.34)

Um padrão de cobertura inclusive havia sido definido pelo autor, que afirmava que os profissionais da revista *Fortune*[11] conseguiam ir além do relato superficial de um acontecimento, agindo como "super repórteres".

> Os profissionais da Fortune,que escrevem mais exata e distanciadamente que a média, tendo a capacidade de interpretar as longas tendências sobre o que estava acontecendo na sociedade ao invés de permanecerem na superfície dos fenômenos, satisfeitos em observarem o que parece estar acontecendo. (PARK,1970, p.15).

O conceito de jornalismo de Park aproxima-se da visão defendida por Platão de que o processo comunicativo leva a uma progressiva descoberta de importantes verdades e do

[11] FORTUNE é uma revista americana de negócios publicada pela Times. Fundada em 1930 quatro meses após a queda da Wall Street, que marcou o início da grande depressão nos Estados Unidos. FORTUNE é conhecida pela publicação do ranking anual das empresas pelo faturamento. Outra característica da revista é a publicação regular de listas pesquisadas, no caso de recursos humanos por exemplo, uma lista das melhores empresas para trabalhar, receitas e perfil de seus negócios.

esclarecimento. Para Park, a mensagem transmitida pelo jornalismo, ou seja, a notícia, é dialógica e permite uma comunicação entre emissor e receptor, onde a compreensão é mútua, o que possibilita uma troca ou a origem de conhecimentos.

As ideias de Robert Ezra Park influenciaram diversos teóricos da comunicação, que também passaram a defender que o jornalismo não se traduz apenas na atividade de relatar acontecimentos, mas vai além, possuindo uma função pedagógica junto à sociedade, ou seja, "pode contribuir para que homens e mulheres possam compreender o mundo da vida, o cotidiano tenso e permeado por conflitos ao qual eles têm cada vez menos acesso". (MELLUCI, 2001)

Diversos autores como Gomis (1991), Genro Filho (1987), Meditsh (2003) Tuchman (1983) e Vizeu (2009) concordam que o jornalismo, em particular o televisivo, é uma forma de conhecimento crítico que tem como preocupação interpretar a realidade social e fazer com que os cidadãos possam participar mais ativamente da sociedade, lutando por seus direitos e desse modo, podendo exercer a cidadania.

Para Vizeu, o jornalismo, além de fornecer conhecimento à sociedade através das notícias, também constrói a realidade, sendo, portanto, um lugar de referência:

> ... o noticiário da televisão é um lugar de referência. Ou seja, ele nos mostra que o mundo existe, está presente na "telinha". O que os jornalistas fazem diariamente é "organizar o mundo" procurando torná-lo mais compreensível para homens e mulheres... (VIZEU, 2009, p.77)

O autor defende ainda que:

> Os telejornais cumprem uma função de sistematizar, organizar, classificar e hierarquizar a realidade. Dessa forma, contribuem para uma organização do mundo circundante. É o lugar em que os grandes temas nacionais ganham visibilidade, convertendo o exercício de publicização dos fatos como a possibilidade prática da democracia. Todo esse processo se produz num campo complexo de construção, desconstrução, significação e ressignificação de sentidos. O telejornal é hoje a grande praça pública do Brasil. (VIZEU, 2009, p. 7)

Tem-se que, mesmo nos dias atuais, o jornalismo tem, cada vez mais, o poder de exercer a função defendida por Robert Ezra Park em 1940, ou seja, pode produzir conhecimento que permita com que os cidadãos possam se posicionar em uma esfera pública, onde os problemas da sociedade são discutidos e solucionados. O telejornalismo, por sua vez, é um facilitador do acesso a essa esfera, já que apresenta os fatos que ocorrem no cotidiano de uma forma organizada e através de uma linguagem clara, concisa e democrática.

Esta linguagem acessível da televisão, exercida principalmente através dos programas telejornalísticos, permite a compreensão do conteúdo por ela veiculado por camadas sociais diversas:

> "Principal meio de informação dos brasileiros, incluindo os jovens, os telejornais cumprem claramente uma função pública no Brasil, país marcado pela desigualdade no acesso aos bens de consumo e também a direitos essenciais como educação, saúde e segurança. [...]o público seria idealmente o princípio orientador dos fazeres jornalísticos em TV, ainda que em muitos caos na condição de audiência presumida". (COUTINHO, 2003)

Eugênio Bucci relaciona o espaço público no Brasil com os limites definidos pela TV: "Ele se estende de trás para diante: começa lá onde chegam a luz dos holofotes e as objetivas das câmeras; (...) o que é invisível para as objetivas de TV não faz parte do espaço público brasileiro" (BUCCI, 1996, p.11)

Ele ainda acrescenta: "(...) fora da TV, talvez seja muito improvável encontrar algum Brasil para ser visto" (BUCCI, 1996, p.14).

Bucci defende que a televisão é mais que um veículo e sim um ambiente, uma ideologia capaz de integrar diferentes expectativas, desejos, e ainda aliviar tensões em um imaginário nacionalmente construído. De acordo com Coutinho (2003) a importância da TV se tornaria ainda maior pelos altos índices de analfabetismo e subdesenvolvimento no Brasil, sendo sua influência maior em situações de pobreza, econômica e cultural:

> Os limites, bidimensionais, da tela de televisão, constituem o espaço onde o país se informa e se localiza no mundo. Entendida como assembléia permanente da nação, a televisão definiria inclusive um modo, real, de observar o mundo, dando legitimidade ao que exibe em sua tela. (COUTINHO, 2003, p.18)

Esses autores enxergam a influência da televisão na vida do espectador como positiva. Assim, esse veículo de comunicação contribuiria para a compreensão dos cidadãos acerca da realidade social. Shaw (1979), ao afirmar a hipótese da Agenda Setting, defende que a mídia influencia naquilo que os cidadãos vão discutir e formar uma opinião:

> Em consequência da ação dos jornais, da televisão e dos outros meios de informação, o público é ciente ou ignora, dá atenção ou descuida, enfatiza ou negligencia elementos específicos dos cenários públicos. As pessoas tendem a incluir ou excluir dos próprios conhecimentos o que a mídia incluir ou excluir do próprio conteúdo. Além disso, o público tende a conferir ao que ele inclui uma importância que reflete de perto a ênfase atribuída pelos meios de comunicação de massa aos acontecimentos, aos problemas, as pessoas. (SHAW, 1979, p.96)

Desse modo, podemos afirmar que os programas jornalísticos, ao noticiarem os fatos do dia a dia, vão fazer com que esses acontecimentos sejam incorporados às conversas dos telespectadores, assim, formal ou informalmente, os cidadãos passarão a debater os assuntos

que foram mostrados pela televisão até que uma opinião seja formada a respeito. A incorporação de um assunto que se tornou notícia nos diálogos que o cidadão tem no cotidiano representa a inserção de um tema relevante a uma esfera pública. Desse modo esse assunto será debatido com outros cidadãos, que também vão formar suas opiniões e poderão até desenvolver alguma ação para resolver algum tipo de problema.

De acordo com Kunczik, os meios de comunicação social desempenham um papel fundamental na definição dos problemas sociais. Ele afirma, por exemplo, que os problemas de violência na família, especialmente contra a mulher, têm sido elaborados como um problema social pelos meios de comunicação e elevado para atenção de um público amplo. Assim, as instituições públicas só responderam a esse novo problema social logo depois dele ser definido como tal pelos meios de comunicação.

Desse modo, Kunckzik reforça a teoria da Agenda Setting ao assinalar que a mídia, ao divulgar determinados problemas, é capaz de fazer com que a sociedade e as instituições públicas ajam para combatê-lo.

Entre as várias funções da mídia listadas por Kunczik, está a cognitiva, ou seja, a mídia como agente de informação e transformação:

> A literatura sociológica enumera um grande número de funções da comunicação de massa. Sua importância não é apenas heurística. Como paradigmas ou modelos, essas listas podem servir de auxílio na estruturação do processo de investigação e na fixação de prioridades. Há muita ênfase, por exemplo, nas funções de expressão de opinião, na promoção, nos controles sobre a atividade política, na influência da publicidade sobre a economia, na criação de opinião pública orientada. Outros ainda atribuem aos meios de comunicação comerciais a função precípua de entretenimento e aos meios democráticos – e quase governamentais – funções principalmente de informação. (KUNCZIK, 2001, p.73)

A função destacada por Pye (1999) talvez seja a que mais se adequa à realidade brasileira. O autor traz uma possibilidade otimista do papel que a mídia exerce em uma sociedade, principalmente naquelas em desenvolvimento, como no caso do Brasil:

> Mesmo no país mais fraco e instável, os meios de comunicação de massa ainda conservam algo de sua função mais básica: a de servir como inspetor geral de todo o sistema político a fim de poder proporcionar a crítica pública necessária para garantir algum grau de integridade política por parte daqueles que detêm o poder. (PYE apud KUNCZIK 2001, p.37)

A televisão proporciona, portanto, conhecimento ao telespectador para que este possa contestar, quando necessário as ações do poder público, e assim lutar pela consolidação

das condições necessárias para uma vida digna. Esse meio de comunição, ao contrário do que muitos teóricos afirmam, provocaria na sociedade reflexões que levariam ao desenvolvimento de ações para a resolução de problemas cotidianos.

Gentilli (2005) assinala que a informação jornalística auxilia a sociedade a formar conhecimento do que ocorre no mundo. Ele defende também a veiculação de notícias que tragam informações úteis e necessárias à vida social:

> Numa sociedade de massas moderna, o acesso à informação jornalística, por parte do cidadão, pode potencialmente vir a consistir num direito que assegura outros direitos, confere condições de igualização de sujeitos e oferece visibilidade ao poder e ao mundo (GENTILLI, 2005, p. 158).

O autor aborda ainda a função dos jornais como mediadores e do jornalista como representante do leitor, telespectador e ouvinte. A produção de informação permite que o cidadão se situe na sociedade:

> Para que cada homem possa participar das decisões que lhe interessem e/ou lhe digam respeito em condições de igualdade, é indispensável um sistema de comunicação que ofereça ao conjunto de cidadãos as informações básicas e as alternativas possíveis para que tais decisões sejam tomadas, conscientemente – na medida do possível - com a possibilidade máxima de acesso à informação (GENTILLI, 2005, p. 200)

Dessa forma, tem-se que a comunicação exercida pelos telejornais possibilita o acesso a uma esfera pública, uma vez que ela confere status político e público a diversos fatos que passam então a serem discutidos pela sociedade. O telejornalismo possibilita a exposição de problemas para que eles possam ser solucionados pelo poder público através do auxilio da sociedade. Tem-se assim que a comunicação exercida pelos telejornais é uma das possibilidades para o exercício da cidadania uma vez que "quanto mais informações o indivíduo possuir, maior será a sua consciência do mundo para tomar decisões" (SCORALICK, 2008, p.198)

Para Anderson, Bell e Shirky (2013) o jornalismo expõe a corrupção, chama a atenção para a injustiça, cobra políticos e empresas por promessas e obrigações assumidas, além de informar cidadãos e consumidores, ajudando a organizar a opinião pública ao explicar temas complexos. Os autores afirmam ainda que os jornalistas não podem ser meros narradores de fatos:

> Precisamos hoje e num futuro próximo, de um exército de profissionais que se dedique em tempo integral a relatar fatos que alguém, em algum lugar, não deseja ver divulgados, e que não se limite apenas a tornar disponível a informação, mas que a contextualize de modo que chegue ao público e que nele repercuta. (2013, p.33)

De acordo com Pereira Jr e Correia (2008) a mídia não só transmite, mas prepara

e apresenta uma realidade dentro das normas e das regras do campo jornalístico. Os autores afirmam que a forma através da qual os telejornais organizam o mundo, procurando dar ordem ao caos circundante, o torna um lugar de segurança para as pessoas.

A televisão seria, portanto, uma espécie de referência, de estabilidade diante da violência, da insegurança e da complexidade do cotidiano: "Os telejornais funcionariam como uma janela para a realidade, mostrando que o mundo circundante existe, esta lá e tudo não se transformou num caos e a vida segue sua normalidade". (CORREIA;PEREIRA JR, 2008, p.21)

Lima também defende que a mídia tem o poder de construir a realidade, por meio da representação que faz dos diferentes aspectos da vida humana:

> A maior parte das sociedades contemporâneas pode ser considerada centrada na mídia, vale dizer, são sociedades que dependem da mídia – mais do que da família, da escola, das igrejas, dos sindicatos, dos partidos, etc – para a construção do conhecimento público que possibilita, a cada um de seus membros, a tomada cotidiana de decisões. Por isso, não se pode reduzir a importância das comunicações apenas à transmissão de informações, como se faz muitas vezes. (LIMA, 2001, p.113).

Para os autores supramencionados, o jornalismo é um dos instrumentos que auxiliam na consolidação de uma cidadania plena. A atividade jornalística é, portanto, um espaço de interação entre os diversos agentes sociais, ou seja, funciona como uma esfera pública, ou como defende Vizeu, como uma praça pública, onde todos possuem o mesmo direito de comunicação e podem exercê-lo para reivindicar os direitos necessários para uma vida digna. Tem-se assim que a comunicação, principalmente a exercida pelos telejornais, é um direito que possibilita a luta por novos direitos, o que configura uma conduta cidadã.

Desse modo, conclui-se que a comunicação enquanto telejornalismo, é capaz de promover a cidadania de duas formas: 1ª) O telejornalismo amplia a rede de conhecimento sobre os fatos do cotidiano através da transmissão de notícias, fazendo com que o telespectador possa desenvolver uma ideia própria sobre determinado assunto e dessa forma se inserir na esfera pública. Esse formato de programa televisivo contribui para a capacidade de discussão do individuo, uma vez que fornece as informações necessárias. 2ª) O telejornalismo auxilia na construção da realidade, ou seja, mesmo não conhecendo determinado país ou determinada situação, através dos telejornais, posso me informar sobre os fatos que lá acontecem, as notícias são portanto, um lugar de referência.

Apresentadas essas duas formas de se enxergar a televisão e considerando as ideias desenvolvidas pelos teóricos supramencionados, analisaremos qual é o papel exercido pelo telejornalismo goiano ao abordar a violência urbana. A forma de abordagem das notícias, os recursos de edição, os entrevistados, os repórteres e apresentadores dos dois telejornais analisados nessa dissertação contribuem para a visão positiva de comunicação encabeçada por Robert Ezra Park ou praticam a banalização da violência defendida por Chauí, Jeudy e Khel?

Desse modo, durante o desenvolvimento da pesquisa empírica, sempre analisaremos os telejornais, objetos dessa pesquisa, com base neste referencial teórico para então verificarmos se as notícias sobre violência urbana por eles transmitidas tratam este problema de forma banal ou se auxiliam na promoção de políticas públicas para resolvê-lo.

Nosso objetivo é responder a questão que consiste no subtítulo dessa dissertação, ou seja, é possível encontrar a promoção da cidadania nas notícias referentes à violência urbana? Para responder a essa questão, apresentaremos agora os caminhos metodológicos utilizados para o desenvolvimento das análises.

CAPÍTULO 4- CAMINHOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo descrevemos os métodos utilizados para o desenvolvimento da pesquisa empírica proposta, quais sejam a pesquisa qualitativa e as análises de conteúdo e de discurso. Apresentamos também o perfil dos dois telejornais objetos de estudo, o Bom Dia Goiás e o Direto da Redação, bem como as categorias de análise e o procedimento de coleta de dados.

4.1. ANÁLISE DE CONTEÚDO

Para podermos atingir o objetivo desta pesquisa, qual seja, analisar como os dois telejornais em questão abordam a questão da violência urbana, utilizaremos o procedimento da análise de conteúdo.

A análise de conteúdo propriamente dita surgiu com um dos fundadores dos estudos de comunicação nos Estados Unidos, Harold Laswell, em 1927, embora o método já fosse aplicado em outras áreas das ciências sociais. Para Laswell, a análise de conteúdo descrevia com objetividade e precisão o que era dito sobre um determinado tema, num determinado lugar e num determinado espaço de tempo.

De acordo com Vala (1986) o material sujeito à análise de conteúdo é concebido como resultado de uma rede complexa de condições de produção, cabendo ao analista construir um modelo capaz de permitir inferências sobre uma ou várias dessas condições de produção. Trata-se da desmontagem de um discurso e da produção de um novo discurso através do processo de um processo de localização-atribuição de traços de significação que deve manter uma estreita relação com a teoria escolhida pelo investigador a fim de cumprir com os objetivos propostos em sua pesquisa.

Segundo Bardin (1995), a análise de conteúdo é como um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens. Portanto a finalidade da análise de conteúdo é produzir inferência, trabalhando com vestígios e índices postos em evidência por procedimentos mais ou menos complexos (PUGLISI; FRANCO, 2005, p.25).

Teixera (2002) destaca que a análise de conteúdo é uma técnica para fazer inferências de um texto para seu contexto social de uma maneira objetivada, ou seja, sistemática e explícita quanto aos procedimentos, o que implica o tratamento estatístico das unidades de texto. Neste sentido, existem dois propósitos básicos desse método de pesquisa, refletindo a tripla natureza simbólica da mediação: um símbolo representa o mundo; esta representação expressa uma fonte e apelos a uma audiência. Reconstruindo representações a análise de conteúdo infere as expressões dos contextos a seus apelos. (Bauer, 2002.)

Uma análise de conteúdo, no entanto, não implica necessariamente em quantificação, mas permite também inferências qualitativas sobre o objeto de estudo, além de proporcionar uma aproximação com o universo de pesquisa e dessa forma para o desenvolvimento de uma investigação empírica em níveis descritivos, correlacionais e causais.

Benetti e Lago (2007) afirmam que a tendência atual da análise de conteúdo desfavorece a dicotomia entre o quantitativo e o qualitativo, promovendo uma integração entre as duas visões, de forma que os conteúdos manifesto (visível) e latente (oculto, subentendido) sejam incluídos em um mesmo estudo para que se compreenda não somente o significado aparente de um texto, mas também o significado implícito, o contexto onde ele ocorre, o meio de comunicação que o produz e o público ao qual ele é dirigido.

A análise de conteúdo, em sua tendência atual, é, portanto, o método mais adequado para o desenvolvimento da presente pesquisa empírica, uma vez que o nosso objetivo não é apenas analisar a quantidade de crimes divulgados pelos telejornais, mas sim de que forma eles podem influenciar a sociedade e para isso os aspectos latentes das notícias telejornalísticas devem ser analisadas.

De acordo com Herscovitz:

> Baseando-se nas posturas definidas acima, proponho a seguinte definição de análise de conteúdo jornalística: método de pesquisa que recolhe e analisa textos, sons, símbolo e imagens impressas, gravadas ou veiculadas em forma eletrônica ou digital encontrados na mídia a partir de uma amostra aleatória ou não dos objetos estudados com o objetivo de fazer inferências sobre seus conteúdos e formatos, enquadrando-os em categorias previamente testadas, mutuamente exclusivas e passíveis de replicação.(HERSCOVITZ, 2007, p.127)

A autora afirma ainda que há melhores resultados na pesquisa quando se emprega ao mesmo tempo, a análise quantitativa (contagem da frequência do conteúdo manifesto) e a análise qualitativa (avaliação do conteúdo latente a partir do sentido geral dos textos, do contexto onde aparece, dos meios que o veiculam.)

Algumas vantagens de se utilizar o método é que pode lidar com grandes quantidades de dados além de fazer o uso principalmente de dados brutos que ocorrem naturalmente. Possui também um conjunto de procedimentos maduros e bem documentados e o pesquisador caminha através da seleção, criação de unidades e categorização de dados brutos. Este método auxiliará a consecução dos objetivos desta pesquisa, uma vez que a quantidade de dados a serem analisados, que são as diversas notícias sobre violência urbana vinculadas em vinte edições dos telejornais, é grande e necessita ser agrupada de forma sistemática.

A análise de conteúdo é um importante instrumento para a discussão dos elementos presentes no telejornal. Severino (2007, p.121) defende que "é uma metodologia de tratamento e análise de informações constantes de um documento" e que se trata de um conjunto de técnicas de análise das comunicações. Diz ele:

> Envolve, portanto, a análise de conteúdo das mensagens, os enunciados dos discursos, a busca do significado das mensagens. As linguagens, a expressão verbal, os enunciados, são vistos como indicadores significativos, indispensáveis para a compreensão dos problemas ligados às práticas humanas e a seus componentes psicossociais. As mensagens podem ser verbais (orais ou escritas), gestuais, figurativas, documentais. (SEVERINO, 2007, p.121)

Segundo Benetti e Lago (2007), a análise de conteúdo é amplamente empregada nos vários ramos das ciências sociais empíricas, revelando-se como um método de grande utilidade na pesquisa jornalística. Pode ser utilizada para detectar tendências e modelos de critérios de noticiabilidade, enquadramentos e agendamentos. Ao analisarmos a frequência com que situações, pessoas e lugares aparecem na mídia podemos comparar o conteúdo publicado ou transmitido com dados de referência.

Dessa forma, tem-se que este método é o adequado para o objetivo da presente pesquisa, ou seja, comparar o conteúdo dos dois telejornais de maior destaque do telejornalismo goiano, para verificar como é realizada a abordagem da violência urbana e se essa abordagem contribui ou não para a consolidação da cidadania.

4.2. ANÁLISE DO DISCURSO

Para compreendermos a relação dos programas jornalísticos, objetos dessa pesquisa, com a construção da cidadania, importante analisar qual é o discurso por eles sustentado, ou seja, quais são as conclusões que podemos chegar ao estudarmos as matérias, as falas dos entrevistados, do apresentador, entre outros aspectos. Essas inferências se tornam possíveis

através do método análise do discurso, que tem como principal característica a postura crítica diante dos fatos e conhecimentos.

De acordo com Gill (2002), não há uma definição única para a análise do discurso, mas suas características fundamentais podem ser reunidas da seguinte forma:

> 1. A postura crítica com respeito ao conhecimento dado, aceito sem discussão e um ceticismo com respeito à visão de que nossas observações do mundo nos revelam, sem problemas, sua natureza autêntica.
> 2. O reconhecimento de que as maneiras como nós normalmente compreendemos o mundo são histórica e culturalmente específicas e relativas.
> 3. A convicção de que o conhecimento é socialmente construído, isto é, que nossas maneiras atuais de compreender o mundo são determinadas não pela natureza do mundo em si mesmo, mas pelos processos sociais.
> 4. O compromisso de explorar as maneiras com os conhecimentos – a construção social de pessoas, fenômenos ou problemas – estão ligados a ações/ práticas.

Tem-se assim que esse tipo de método não pode ser utilizado para tratar os mesmos tipos de questões com os enfoques tradicionais. GILL (2002) destaca que a análise do discurso sugere novas questões e novas interpretações.

Importante ressaltar que existem vários posicionamentos acerca da análise do discurso. Na década de 60, diversos movimentos consolidaram estudos sobre a importância das mudanças sociais como perspectiva de análise. Fairclough (2001) divide as abordagens da análise de discurso em não críticas e críticas.

As abordagens não críticas reúnem os estudos de teóricos como Sinclair e Coulthard (1975) que utilizaram a sala de aula para analisar o discurso que o professor desenvolvia junto a seus alunos. O ponto forte da abordagem não crítica está na organização sistemática do diálogo em fornecer dados para sua descrição.

Para Sinclair e Coulthard os padrões de interação mais recorrentes em sala de aula consistem em três fases em que o professor inicia a interação geralmente com uma pergunta, o aluno a responde e, em seguida, o professor dá seguimento ao evento de fala aceitando simplesmente a resposta, comentando-a ou avaliando-a positiva ou negativamente.

No entanto, para autores como Fairclough (2001), essa teoria apresenta limitações como a ausência de desenvolvimento de uma orientação social para o discurso e a insuficiente atenção à interpretação. Tem- se que os estudos de Sinclair e Coulthard introduziram a técnica de transcrição à análise de discurso, uma vez que os diálogos entre professores e alunos eram transcritos para possibilitar a análise, no entanto, a interpretação dos dados era tida como superficial, pois não considerava os fenômenos sociais externos à sala de aula que poderiam influenciar alunos e professores. Conforme Fairclough:

> Em resumo, falta na abordagem de Sinclair e Coulthard uma orientação social desenvolvida, ao deixar de considerar como as relações de poder moldam as práticas discursivas e ao deixar de situar historicamente o discurso de sala de aula em processos de luta e mudança social. Uma característica surpreendente da prática de sala de aula contemporânea é a sua diversidade; indaga-se por que o discurso de sala de aula tradicional que eles descrevem está sob pressão e o que está em jogo. (Fairclough, 2001, p.35)

Já na Grã-Bretanha, um grupo de linguistas como Halliday (1973) desenvolveu uma "linguística crítica", ao articular as teorias e os métodos de análise textual da "linguística sistêmica", com teorias sobre ideologias. A linguística crítica difere de outras abordagens na atenção que dedica à gramática e ao vocabulário dos textos. Ha muita referência a 'transitividade', o aspecto da gramática da oração ou da frase relacionada ao seu significado ideacional, ou seja, o modo como representa a realidade.

Influenciados por essa nova corrente de análise, na França, Jean Dubois (1969) e Pêcheux (1979) desenvolveram uma abordagem da análise de discurso, tendo por base, especialmente, o trabalho do linguista americano Zellig Harris (1963) e a reelaboração da teoria marxista sobre a ideologia, feita por Althusser (1971), que ficou conhecida como Análise do Discurso Francesa (ADF).

Dessa forma, tem-se que a contribuição da corrente francesa para a análise do discurso foi o desenvolvimento da ideia de que a linguagem é uma forma material da ideologia de fundamental importância.

Esses teóricos chegaram à conclusão de que a linguagem e as palavras são ferramentas eficazes na elaboração de discursos e na construção de identidades sociais, por isso todas as formas de diálogos, sejam eles orais ou escritos, devem ser analisados em um contexto de maior abrangência, ou seja, devem ser considerados os aspectos sociais e políticos em que o discurso foi realizado e não somente os aspectos linguísticos como propunham os autores Sinclair e Coulthard. Pode-se dizer que da necessidade de aprofundar as análises para conclusões mais reais, surge à análise do discurso francesa.

De acordo com Ferreira (2002) do ponto de vista político, a Análise do Discurso (AD) nasce, assim, na perspectiva de uma ação transformadora, que visa combater o excessivo formalismo linguístico então vigente, visto como uma nova facção de tipo burguês:

> Ao lado dessa tendência revolucionária, a AD busca desautomatizar a relação com a linguagem, donde sua relação crítica com a linguística. A rigor, o que a AD faz demais corrosivo é abrir um campo de questões no interior da própria linguística, operando um sensível deslocamento de terreno na área, sobretudo nos conceitos de língua, historicidade e sujeito, deixados à margem pelas correntes em voga na época. (FERRREIRA, 2002, p.8)

Os estudos sobre a análise do discurso continuam se desenvolvendo à medida que a sociedade evolui e se transforma. Em 1990, devido aos estudos limitadores de algumas teorias em Análise do Discurso (AD), surge a Análise Crítica do Discurso (ACD). Um marco para o estabelecimento dessa nova corrente na Linguística foi à publicação da revista de Van Dijk, "*Discourse and Society*", em 1990. Entretanto, é importante acrescentar publicações anteriores, como os livros: "*Language and power*", de Norman Fairclough, em 1989; "*Language, power and ideology*", de Ruth Wodak, em 1989; e a obra de Teun van Dijk sobre racismo, "*Prejudice in discourse*", em 1984.

A Análise Crítica do Discurso propõe-se a estudar a linguagem como prática social e, para tal, considera o papel crucial do contexto. Quem trabalha com ACD a considera como uma teoria ou como um método ou, até mesmo, como uma perspectiva teórica que versa sobre a linguagem:

> A ACD é uma forma de ciência crítica que foi concebida como ciência social destinada a identificar os problemas que as pessoas enfrentam em decorrência de formas particulares da vida social e destinada, igualmente, a desenvolver recursos de que as pessoas podem se valer a fim de abordar e superar esses problemas (FAIRCLOUGH, 2001, p.185)

Nessa dissertação utilizaremos a corrente da Análise Crítica do Discurso defendida por Fairclough, pelo fato de que ela é capaz de auxiliar na consecução dos objetivos dessa pesquisa, quais sejam, analisar a ideologia dos telejornais goianos em relação à violência urbana criminalizada.

Desde o início dos anos 80, Fairclough (2001) estuda o papel da linguagem na constituição de relações de poder e ideologia, e nos processos de mudança e transformação sociais. O conceito de linguagem defendida pelo teórico envolve não apenas elementos verbais, como também todas as formas de produzir sentido, quais sejam, imagens visuais, movimentos do corpo, entre outras. O autor defende que a linguagem é o caminho para a construção da cidadania e também para a constituição de mudanças sociais. O objetivo da ACD é analisar as diversas formas de linguagem no contexto em que elas foram produzidas. A análise do discurso não se restringe apenas aos elementos verbais, mas todos aqueles capazes de produzir sentido e de construir uma determinada realidade.

De acordo com Gill (2002), o termo discurso é amplo e é empregado para se referir a todas as formas de fala e textos, seja quando ocorre naturalmente nas conversações, como quando é apresentado como material de entrevistas, ou textos escritos de todo tipo. Por isso, tem-se que este método é o adequado para analisar o discurso de violência nos telejornais,

uma vez que esse formato jornalístico utiliza diversas formas de linguagem para veicular as notícias, tais como textos verbais e imagéticos. Para Fairclough:

> Há uma boa razão para usar "discurso" em vez desses termos tradicionais: um discurso é um modo particular de construir um assunto, e o conceito difere de seus predecessores por enfatizar que esses conteúdos ou assuntos – áreas de conhecimento – somente entram nos textos na forma mediada de construções particulares dos mesmos (FAIRCLOUGH, 2001, p. 64)

Fairclough (2001) assinala que o discurso contribui para a constituição de todas as dimensões da estrutura social que, direta ou indiretamente moldam e restringem suas próprias normas , convenções, como também relações, identidades e instituições que são subjacentes. O discurso é uma prática, não apenas de representação do mundo, mas também de significação e constituição.

Para o autor o discurso apresenta diversos efeitos, entre eles a construção de identidades sociais, de relações sociais e de sistemas de conhecimento e de crença. O discurso também seria responsável por consolidar a visão da sociedade em relação a determinados grupos, como por exemplo, a relação entre pais e filhos em uma família, a determinação das posições de mãe, pai e filho, que são socialmente disponíveis, como também a localização de indivíduos reais nessas posições. A natureza da família e do lar são todas constituídas parcialmente no discurso, como resultados cumulativos de processos complexos e diversos de conversa e escrita.

Desse modo, desprende-se que a visão que temos de determinados grupos, como por exemplo, a família, é fruto de discursos reiterados, que na maioria das vezes são veiculados pelos meios de comunicação.

A análise crítica do discurso defendida por Fairclough é, portanto, o método adequado para analisarmos qual é o discurso construído pelos veículos de comunicação aqui estudados em relação à violência urbana, pois de acordo com esse método, que também é considerado uma teoria, os discursos sustentados pelos veículos de comunicação são capazes de construir uma realidade. Como bem sustenta Gill (2002) , o discurso é uma prática social e a linguagem então, não é vista como um mero epifenômeno, mas como uma prática em si mesma.

Para realizar a análise do discurso, Fairclough defende a observação de uma abordagem multidimensional na prática do método. Ele propõe um modelo de análise que se não se preocupa somente com o textual e o discursivo, mas também com o social, procurando desenvolver um método de análise tríade que dê conta de tal proposta ao englobar os três fatores constituintes de sua concepção de discurso.

Esses três fatores são constituídos da seguinte forma:

a) Discurso como texto: o pesquisador analisa fatores como a estrutura textual, coesão, gramática e vocabulário:

> Esses itens podem ser imaginados em escala ascendente: o vocabulário trata principalmente das palavras individuais, a gramática das palavras combinadas em orações e frases, a coesão trata da ligação entre orações e frases, e a estrutura textual trata das propriedades organizacionais de larga escala dos textos. Alem disso, distingo três outros itens principais que não serão usados na analise textual, mas na análise da pratica discursiva, embora certamente envolvam aspectos formais dos textos: a 'força' dos enunciados, isto é, os tipos de atos de fala (promessas, pedidos, ameaças, etc.) por eles constituídos; a 'coerência' dos textos; e a 'intertextualidade' dos textos. Reunidos, esses sete itens constituem um quadro para a análise textual que abrange aspectos de sua produção e interpretação como também as propriedades formais dos textos. (FAIRCLOUGH, 2001, p. 103)

b) Discurso como prática discursiva: o pesquisador deve focar na análise da produção, distribuição e consumo do texto. Na produção do texto, importante observar os tópicos de interdiscursividade e intertextualidade manifesta. A interdiscursividade consiste em especificar os tipos de discurso que estão na amostra discursiva sob análise, e de que forma isso é feito. Já a intertextualidade manifesta é a especificação de outros textos estão delineando na constituição do texto da amostra, e como isso acontece. Deve-se analisar nessa etapa se os discursos estão presentes nos signos de análise de maneira direta ou indireta e se pressuposições acerca de determinado assunto no texto. As etapas da distribuição e consumo do texto baseiam-se em uma tradição interpretativista, ou seja, elas visam analisar os textos intertextualmente, procurando esclarecer como as vozes presentes num texto dialogam entre si e com outros textos num meio social.

c) Discurso como prática social . Essa é uma análise de tradição macrossociológica e com características interpretativas. É uma dimensão que verifica as questões de interesse na análise social, ou seja, analisa as circunstâncias institucionais e organizacionais do evento discursivo e de que maneira elas moldam a natureza da prática discursiva. O objetivo geral dessa prática é especificar "a natureza da prática social da qual a prática discursiva é uma parte, constituindo a base para explicar por que a prática discursiva é como é; e os efeitos da prática discursiva sobre a prática social" (FAIRCLOUGH, 2001, p. 289), porque "a prática social (política, ideológica etc) é uma dimensão do evento comunicativo, da mesma forma que o texto" (*Idem*, p. 99).

4.3. O TELEJORNAL COMO OBJETO DE PESQUISA

Na pesquisa optamos por telejornais, em nível regional, das duas maiores redes de comunicação do Brasil, quais sejam a Rede Globo e a Rede Record. Na Rede Globo, analisaremos o jornal Bom Dia Goiás da TV Anhanguera, e na Rede Record, o Direto da Redação veiculado pela Record Goiás. Ambos os telejornais são veiculados de segunda a sexta-feira, totalizando cinco edições semanais cada um. Nosso período de análise é de duas semanas, portanto, serão vinte edições a serem analisadas no período de 17/07/2012 a 27/07/2012.

4.3.1 BOM DIA GOIÁS – TV ANHANGUERA, REDE GLOBO

A Rede Globo, criada em 1965 e mantenedora da TV Anhanguera em Goiás, é a emissora que possui a maior audiência, mais da metade da publicidade contratada, o maior número de pessoas empregadas, cerca de 8.000, e a mais poderosa e sofisticada capacidade técnica instalada. De acordo com o site da emissora, A TV Globo cobre 99,84% dos 5.043 municípios brasileiros, entre 113 emissoras geradoras e afiliadas. Foi pioneira nas transmissões internacionais e imprimiu um padrão de qualidade à televisão brasileira.

A empresa está associada a várias outras espalhadas pelo país, que repetem os seus sinais. A partir da TV aberta, seus negócios se expandiram em diversas direções, incluindo a TV por assinatura, a indústria fonográfica, a internet etc.

As suas emissões de grande audiência são também as de caráter nacional e a maioria delas é produzida pela mesma empresa, que hegemoniza o mercado publicitário televisivo, através dos seus telejornais, suas telenovelas, seus programas de auditório etc. De acordo com Lopes (2006):

> As demais redes ficam em segundo plano, superando eventualmente a preponderância da rede hegemônica. Elas funcionam a partir do modelo da Rede Globo, no qual buscam esquizofrenicamente se espelhar e, ao mesmo tempo, se diferenciar. Esta força da empresa que inclusive alardeia o seu padrão de qualidade é acreditada pelo conjunto das empresas que ora concorrem com a líder de audiência ou buscam nichos que não interessam à mesma, para venderem seus produtos televisivos. Nos casos em que a concorrência ameaça a líder, seus executivos buscam a cooptação, a pressão e outros expedientes para evitar a perda de sua supremacia. As demais emissoras ficam com as pontas, atendendo públicos específicos, especializando-se em assuntos, produtos e linguagens que compõem o grande mercado televisivo. Em alguns momentos, conseguem atingir picos de audiência superando a empresa hegemônica. (LOPES, 2009, p.130)

Lopes (2009) destaca que uma das estratégias utilizadas pelas emissoras concorrentes é trazer profissionais da Globo para os seus quadros. O teórico afirma que a Bandeirantes concentrou-se nos esportes e em um telejornalismo alternativo ao da Rede Globo. A Rede TV, a Record e o SBT em programas para as classes mais pobres ou para o público que gosta das exibições mais grotesco-mercantis e espetacularizantes. Mas segundo o autor, a produção de programas de caráter popular não impede que estas empresas invistam também em programas destinados às classes médias, em especial, no ramo do telejornalismo e suas variações. Algumas redes têm maior acesso à grande megalópole paulista. Outras pulverizam os seus interesses regionais. Lopes destaca ainda que essas grandes emissoras são marcadas por um caráter regional:

> Em todas as emissoras, razões comerciais explicam porque sempre existem programas que possam vir interessar às classes médias mais abonadas, o que é um chamariz para o fechamento de negócios publicitários.A Globo domina o mercado do Rio de Janeiro, onde está vivamente instalada. Desta ex-capital brasileira, a mesma empresa chega ao resto do país, mantendo centros de produção em São Paulo e em outros estados. Outras empresas trabalham com fragmentos socioregionais do público e ganham audiência expressiva na soma geral. Os programas da Hebe Camargo, do Sílvio Santos, do Ratinho e do Gugu Liberato, todos do SBT, são fundamentalmente paulistas, chegando aos demais estados, a partir da verdadeira capital econômica do país. A Record tem como alavanca propulsora o fato de ser uma propriedade da maior igreja evangélica neopentecostal do país . Sua estrutura se divide entre São Paulo e Rio. A Bandeirantes é uma empresa ligada, principalmente, à cidade de São Paulo. (LOPES, 2009, p.131)

O Bom Dia Goiás Entrou no ar em 1983. É exibido na faixa reservada para os telejornais locais da Rede Globo pela manhã, o Bom Dia Praça, às 6h30min, pelo Horário de Brasília, de segunda a sexta-feira. Atualmente dois apresentadores dividem a apresentação do telejornal, os jornalistas Brenda Freitas e Fábio Castro.

O telejornal transmite as primeiras notícias do dia, com ênfase na política regional. Além de Goiânia, as sete emissoras da TV Anhanguera no Estado também contribuem na edição do Bom Dia Goiás com matérias, entradas ao vivo e reportagens especiais. As entrevistas em estúdio também se apresentam como uma característica marcante do telejornal.

O Bom Dia Goiás é marcado pelo padrão globo de qualidade que está presente também nos telejornais de outras praças da emissora, ou seja, o padrão de apresentação segue a ordem rígida de cabeça, reportagem, nota pé. A linguagem utilizada, apesar de clara e objetiva, não permite comentários improvisados por parte dos apresentadores, que são condicionados ao espelho pré-estabelecido. Assim, não há comentários críticos sobre os assuntos como acontece no outro telejornal aqui analisado, O Direto da Redação, da Rede Record.

As notícias exibidas pelo Bom Dia são exclusivamente restritas aos municípios goianos, não abordando, portanto assuntos de abrangência nacional. Todo o conteúdo telejornalístico é produzido pelas oito emissoras afiliadas à Rede Globo em Goiás.

Esse telejornal propõe-se a informar o telespectador antes que ele saia de casa. Os principais assuntos abordados são violência urbana, política, comportamento e recentemente a edição do jornal optou pela prática do jornalismo comunitário, ou seja, mostrar os problemas de infraestrutura de diversos bairros e buscar uma solução.

Geralmente, são cerca de doze notícias exibidas no telejornal, entre reportagens e notas cobertas. A maioria das reportagens é produzida pelas equipes de Goiânia, no entanto há uma média de quatro reportagens por edição produzidas nas emissoras do interior.

As características do Bom Dia Goiás são:

a) Tempo de duração

O jornal vai das 6h30m as 7h30m.

b) Audiência

A Organização Jaime Câmara, mantenedora da TV Anhanguera, não divulga a audiência de seus programas. No entanto, uma pesquisa divulgada em Abril deste ano pelo Ibope revelou que a audiência do Bom Dia Goiás gira em torno dos quatro pontos.

c) Rotina

Os apresentadores do Bom Dia Goiás chegam na redação às 5h para auxiliar no fechamento da edição do jornal. Além dos dois, outras cinco pessoas são responsáveis pela edição de texto do Bom Dia Goiás. As notícias que abastecem o jornal são produzidas pelas equipes de reportagem do período vespertino e noturno. As notícias que já foram exibidas anteriormente em outros telejornais da emissora se transformam em notas cobertas, que acrescentam novas informações sobre os fatos. Como o jornal tem começa bem no início da manhã, as informações mais atuais são transmitidas por repórteres ao vivo. Esses profissionais também começam sua rotina de trabalho às 5h. As entradas ao vivo, geralmente duas em cada edição, na maioria das vezes, são acompanhadas por entrevistados.

d) Formato

Os dois apresentadores apresentam as notícias de pé, algumas vezes circulando pelo estúdio. Não há a presença da bancada, portanto, a apresentação possui um caráter informal. No estúdio há também a presença de um televisor, por onde os apresentadores fazem contato com o repórter que está nas ruas ao vivo para transmitir informações sobre o principal acontecimento do dia.

e) Conteúdo

O Bom dia Goiás é dividido em quatro blocos. No primeiro bloco, concentram-se as chamadas das principais notícias do dia. Geralmente seis manchetes fazem parte da escalada de notícias. Seguido a escalada, tem-se imagens ao vivo de Goiânia com informações sobre o tempo e o trânsito na capital e assim inicia-se as apresentações das notícias do dia anterior e daquelas que ainda terão desdobramentos durante o dia.

De acordo com a equipe de edição do Bom Dia Goiás, não é possível definir uma estrutura sólida para o telejornal, uma vez que o mesmo depende do desenrolar dos acontecimentos. Desse modo, impossível definir qual a quantidade de notícias por bloco ou se esses blocos são definidos por tema.

No entanto, o percebe-se com a análise de conteúdo das edições do jornal, é que notas cobertas estão intercaladas com as reportagens produzidas pelas equipes da capital e do interior. Tem-se, desse modo, que a exibição segue um revezamento entre uma nota coberta e logo mais uma reportagem.

As notas cobertas representam notícias que anteriormente já foram exibidas em outros telejornais da emissora e para que não sejam exibidas de novo, ganham um novo formato com informações adicionais sobre os fatos. A média de tempo das notas cobertas é de cinquenta e cinco segundos.

As reportagens do Bom Dia Goiás são inéditas e podem ser repetidas durante o segundo telejornal da emissora, o Jornal Anhanguera 1ª edição. A média de duração das reportagens do Bom Dia Goiás é de dois minutos, no entanto aquelas que tratam de um assunto específico e que exigem uma maior produção, as chamadas matérias especiais, podem chegar a três minutos.

O Bom Dia Goiás possui como característica duas entradas de repórteres ao vivo em pontos estratégicos de Goiânia ou cidades do interior do Estado para falar sobre assuntos

determinados, que geralmente são os assuntos do dia. A entrada ao vivo é sempre precedida de uma reportagem sobre o assunto. Em algumas ocasiões a reportagem é apresentada pelos jornalistas no estúdio, mas já em outras, o próprio repórter do ao vivo a apresenta.

Outra transmissão ao vivo no estilo da supramencionada ocorre durante a edição do telejornal. Desse modo, tem-se que o Bom Dia Goiás é composto por notas cobertas, reportagens das equipes da capital e do interior, por entradas ao vivo dos repórteres acompanhadas ou por matérias ou por entrevistas com convidados, pela previsão do tempo e por passagens de bloco que informam como está o tempo e o trânsito em Goiânia. Não vamos elaborar uma espécie de espelho do telejornal, pois como já exposto, ele não possui uma estrutura fixa, podendo variar o número de notícias e de assuntos por blocos.

4.3.2 DIRETO DA REDAÇÃO – RECORD GOIÁS, REDE RECORD

O outro telejornal a ser analisado, o Direto da Redação, é veiculado pela Record Goiás, afiliada da Rede Record, emissora que, nos últimos anos, tem tentado assumir a liderança da audiência nacional produzindo conteúdos similares ao padrão da Rede Globo, mas ao mesmo tempo, apresentando diferenciais.

A TV Record estreou no dia 27 de setembro de 1953, às 20 horas. A primeira atração exibida foi um programa musical apresentado por Sandra Amaral e Hélio Ansaldo. Atualmente, a Rede Record cobre 98% do território nacional e possui cinco emissoras próprias (nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília - DF, Minas Gerais e Pernambuco) e 92 afiliadas/repetidoras no restante do país.

Em 2000, a TV Record reformulou a sua programação. Começou a investir em teledramaturgia e em telejornalismo, contratando profissionais de destaque no mercado, principalmente, profissionais que atuavam na TV Globo, tanto da área técnica, quanto artistas. O ano de 2005 foi marcado pelo crescimento e consolidação da vice-liderança, principalmente no horário nobre, das 18h à meia-noite.

Em 2006, a TV Record atingiu a vice-liderança em faturamento publicitário e audiência, marcando um crescimento histórico na TV aberta brasileira. No dia 31 de janeiro deste ano, entra no ar o novo Jornal da Record sob a apresentação de Celso Freitas e Adriana Araújo.

Os telejornais regionais veiculados pelas afiliadas a esta emissora seguem um padrão de notícia estipulado pela Rede Nacional. Dessa forma, o modo de apresentação, a produção

das notícias, as reportagens, a sonorização, entre outros fatores, seguem regras que são estipuladas para todas as afiliadas. Dessa forma, elas mantêm a identidade e o mesmo padrão de qualidade em todas as regiões do Brasil.

O Direto da Redação entrou no ar em Goiás em fevereiro de 2011 e desde o início é apresentado pela jornalista Manuela Queiroz. O telejornal possui como característica a proximidade com o telespectador goiano ao apresentar os fatos que ocorreram no Brasil, nas cidades de Goiás e principalmente na capital, Goiânia, durante o dia. Temas como política, educação, saúde, eventos, entretenimento e principalmente, segurança pública, são abordados diariamente pelos programas. Através de uma linguagem informal, a jornalista Manuela Queiroz apresenta as notícias, fazendo comentários e críticas acerca dos acontecimentos do dia.

Os fatos relacionados a segurança pública como escalada da violência e greve dos policias, um dos assuntos de destaque durante o período analisado, recebem, na maioria das vezes, críticas pesadas, inclusive a administração estadual, como se observará durante a exposição dos resultados da análise da pesquisa empírica.

Características do Direto da Redação:

a) Tempo de duração

O telejornal começa às 6h27 e vai até as 7h15 da manhã e concorre diretamente com o "Bom Dia Goiás", da TV Anhanguera.

b) Audiência:

Mesmo com menos de dois anos no ar, o Direto da Redação já alcançou bons índices de audiência na televisão goiana, chegando a superar seu principal concorrente no dia 23 de abril de 2012 em que sua média foi de 4,3 pontos de audiência, enquanto o "Bom Dia Goiás" ficou abaixo, com 4,1.

c) Rotina

Manuela chega à emissora às 5 horas da manhã e ajuda o editor chefe Victor Rezende no fechamento da edição, além de adaptar os textos a sua linguagem. Victor chega à emissora, às 3 horas da madrugada para receber as matérias das demais praças, da Record News e do Jornal da Record, e assim selecionar aquelas que têm maior relevância nacional e proximidade com os goianos. O toque local fica por conta das entradas ao vivo dos repórteres, por meio do link e do

mochilink (um link móvel). O cinegrafista coloca a câmera em uma mochila e transmite via internet as imagens do que está acontecendo na cidade ao vivo para a emissora. No estúdio, sempre de pé, Manuela Queiroz vai comentando as cenas.

d) Formato

A apresentação fora da bancada é uma das características de três telejornais da Record, inclusive do Direto da Redação, assim como o comentário improvisado.

e) Conteúdo

O telejornal é divido em dois blocos. No primeiro, concentram-se as chamadas do jornal e informações sobre o tempo e o trânsito em Goiânia. Enquanto a apresentadora lê as informações, um cinegrafista transmite, ao vivo do último andar do prédio onde se localiza a emissora, no Setor Oeste em Goiânia, imagens do céu e das ruas próximas ao local.

No segundo bloco, concentram-se as notícias nacionais e regionais. São cerca de 14 notícias por edição, entre aquelas produzidas pela Record Goiás e pelas outras emissoras da Rede Record.

Um recurso bastante utilizado nesse telejornal é o da nota coberta com características de ao vivo. A apresentadora Manuela Queiroz conta com o repórter Tom Bueno como auxiliar para comentar notícias do dia anterior. A edição do telejornal separa as imagens daquelas notícias que já foram transmitidas anteriormente pelos telejornais regionais da emissora e Tom Bueno, em um estúdio de gravação, relembra como ocorreu determinado fato e informa seu o seu desenrolar. No entanto, o repórter não aparece no vídeo, ele trabalha como um narrador das notícias.

A comunicação entre Manuela Queiroz é uma espécie de conversa. Na transcrição abaixo referente ao dia 17.07.2012, por exemplo, eles noticiam o conteúdo de uma carta anônima que denuncia a existência de um grupo de extermínio em Goiás. Esse fato já havia sido noticiado pelo Direto da Redação no dia anterior e também pelos outros telejornais da Record:

> Manuela Queiroz: Tenente Coronel Wellington Urzeda se defende de acusações feitas em uma carta anônima. Ele que tinha chegado a entregar a chefia de missões especiais, voltou atrás, não é mesmo, bom dia pra você Tom Bueno.
>
> Tom Bueno: Bom dia pra você Manuela, bom dia a todos, exatamente, o Urzeda ontem falou com a imprensa e disse que não há provas concretas contra ele, por isso, ele decidiu ficar no cargo né? A decisão de que ele deixaria o cargo foi feita na última semana. No sábado, ele chegou a publicar nas redes sociais os motivos porque estava saindo do comando de missões especiais. Durante o fim de semana,

> Urzeda foi descansar no interior do estado e novamente pela internet afirmou se manter no cargo. Toda essa movimentação pública foi motivada por uma carta anônima. Ontem a gente comentou sobre essa carta, uma carta anônima dizendo que há um grupo de extermínio em Goiânia.
>
> Manuela Queiroz: De acordo com a carta, esse grupo é formado por policiais e alguns crimes que chocaram a sociedade nos últimos dias teriam ligação com esse grupo, entre eles o do cronista esportivo Valério Luiz e do advogado em um hipermercado da capital. Essa carta tem 3 páginas, não é mesmo Tom Bueno e muitas denúncias. Lembrando para quem está assistindo o Direto da Redação, a carta foi enviada anonimamente o conta detalhes de quem seriam as cabeças do bando e outros envolvidos né Tom?
>
> Tom Bueno: Isso mesmo, como você disse, o assassinato do cronista, do advogado e da Chacina do Jardim Olímpico.
>
> Manuela Queiroz: Essa carta deu uma reviravolta na segurança pública. O secretário de segurança pública disse que vai tomar providências. Inclusive o deputado Mauro Rubem do PT vai pedir a intervenção direta do governador Marconi Perillo.
>
> Tom Bueno: Isso mesmo Manuela. Urzeda pediu férias, mas daqui 30 dias deve estar de volta ao cargo.

Essa transcrição revela o tom informal que é dado à notícia, importante ressaltar que não há a presença do repórter, nem de sonoras, apenas as informações que são transmitidas de forma intercalada pela apresentadora e pelo repórter Tom Bueno, que não aparece no vídeo. Geralmente, há ainda outras duas participações deste repórter, que acontecem nesse mesmo estilo.

No mais o conteúdo do segundo bloco do jornal é composto geralmente por duas matérias regionais e por matérias de outras praças, principalmente do Rio de Janeiro, São Paulo e Paraná, que totalizam cerca de oito notícias. Essas matérias, na maioria das vezes, se referem a assuntos negativos como crimes e acidentes.

Um dos diferenciais do DR é o link direto com o telejornal Goiás no Ar, programa exibido pela emissora as 07h15min, com o fim do Direto da Redação. O apresentador Alisson Lima faz duas participações no DR, de um minuto cada uma, para divulgar as manchetes do segundo telejornal do dia da Record.

Há ainda a transmissão de imagens ao vivo, através de *mochlink*[12], de diversos locais de Goiânia, que são fontes de notícias. O cinegrafista transmite as imagens e a apresentadora as comenta.

Dessa forma, esse seria o espelho do telejornal referente ao segundo bloco:[13]

[12] O mochilink é um sistema de transmissão ao vivo, de simples manuseio que pode transmitir imagens de qualquer lugar. O equipamento foi desenvolvido por uma empresa israelense, a Live-U. Ele é composto por um encoder H.264 com seis entradas USB para se conectar com seis modens 3G. São usados pares de chips de três operadoras. Na prática, é como se acontecesse a somatória das velocidades de transmissão dos seis chips, podendo alcançar algo próximo a 2 Mbps. O equipamento vem instalado em uma mochila que pesa 6 Kg e que é usada pelo cinegrafista, facilitando a transmissão de imagens ao vivo e a obtenção de imagens exclusivas.

1ª	Matéria regional
2ª	Participação de Tom Bueno – notícia regional
3ª	Link direto com o estúdio do Goiás no ar
4ª	Matéria de outra praça
5ª	Matéria de outra praça
6ª	Matéria de outra praça
7ª	Participação de Tom Bueno – notícia regional
8ª	Imagens ao vivo Mochlink – comentários Manuela Queiroz
9ª	Imagens ao vivo – previsão do tempo em Goiânia
10ª	Matéria de outra praça
12ª	Matéria de outra praça
13ª	Participação Tom Bueno – notícia regional
14ª	Link direto com o estúdio do Goiás no ar
15ª	Matéria Rede
16ª	Matéria regional
17ª	Matéria Rede

4.4. COLETA DE DADOS E PROCEDIMENTOS

4.4.1 ANÁLISE QUANTITATIVA DOS VALORES NOTÍCIA

Como já dito, nossa proposta é verificar através dos valores notícia, o exercício da cidadania nas matérias referentes á fatos criminosos dos telejornais Bom Dia Goiás e Direto da Redação. Para isso, frente à grande quantidade de valores-notícias presentes na literatura das teorias do jornalismo, optamos por selecionar alguns e verificar como se apresentam nas notícias que formam o corpo da análise. Assim, como os consagrados teóricos aqui citados, elaboramos nossa própria lista de valores-notícia. Consideramos aqui os valores noticia substantivos de seleção, pois são aqueles que possibilitam que o profissional escolha quais fatos serão noticiados diante da infinidade de acontecimentos logo na fase inicial da produção da notícia. Assim elencamos como valores notícia a Importância, proximidade geográfica, inesperado, morte, drama e atualidade**.**

[13] Esse espelho não foi fornecido pela Rede Record, mas foi elaborado com base na análise de conteúdo feita em dez edições do Direto da Redação no período de 16.07.12 à 27.07.12, , portanto está sujeito a alterações.

Uma extensa pesquisa bibliográfica proporcionou a construção de uma tabela síntese de valores notícia. As principais fontes consultadas foram livros sobre as teorias do jornalismo e artigos específicos sobre a noticiabilidade e os valores notícia, por serem estes os que formaram as bases de tais conceitos. Os trechos com referências explícitas ao tema foram transcritos para um quadro, que foi sendo reagrupado e reduzido até chegar a uma tabela final, que possibilitasse uma análise reflexiva dos valores. Esse quadro foi elaborado a partir dos itens selecionados em 10 trabalhos: Peucer (1690), Stieler (1695), Lippman (1922), Schramm (1949), Galtung e Ruge (1960), Golding e Eliot (1979), Wolf (1989), Shoemaker (1991), Erbolato[14] (1991), Traquina (2002). Reproduziremos o quadro:[15]

QUADRO 1
Síntese histórica dos valores notícia

Peucer : pessoas importantes, acontecimento das cortes, assassínios, assuntos insólitos
Stieler: novidade, proximidade geográfica, implicações, proeminência e negativismo.
Lippman: proximidade geográfica, clareza, surpresa, impacto e conflito social.
Schramm: crime, corrupção, acidentes, desastres, eventos esportivos.
Galtung e Ruge: frequência, amplitude, clareza, relevância, conformidade, imprevisão, continuidade, referencia à pessoas de elite, composição, personificação e negativismo
Golding e Elliot: drama, o visual atrativo, o entretenimento, a importância, a brevidade, o negativismo, a atualidade, as elites, os famosos.
Shoemaker: oportunidade, proximidade, importância/ impacto, conseqüência, interesse, conflito, controvérsia, sensacionalismo, proeminência, novidade/curioso, raro.
Erbolato: proximidade, marco geográfico, impacto, proeminência, aventura/ conflito, conseqüências, humor, raridade, progresso, sexo e idade, interesse pessoal, interesse humano, importância, rivalidade, utilidade, política editorial, oportunidade, dinheiro, expectativa, originalidade, culto de heróis, descobertas, repercussão, confidências.
Traquina: Morte, notoriedade, relevância, novidade, tempo, notabilidade, inesperado, conflito, infração.

Através desse quadro, observamos quais eram os valores notícia mais frequentemente citados , ou seja, quais eram os valores notícia comuns a esses autores, chegando assim a nossa lista de valores-notícia. Outro fator que levamos em consideração foi o fator tempo. Os valores-notícia que aqui utilizaremos para análise do corpus se mantiveram com o tempo, mesmo com as mudanças que ocorreram na sociedade e no próprio jornalismo. Utilizamos,

[14] Os trabalhos de Shoemaker e Erbolato não estão presentes no referencial teórico pois foram citados de forma indireta.

[15] Todos os valores presentes no quadro se apresentam como valores notícia substantivos de seleção, ou seja, que são utilizados na escolha de um fato para se transformar em notícia. Apesar da divisão de critérios de seleção e critérios de construção ter sido feita apenas por Mauro Wolf, os valores descritos no quadro se enquadram nas características dos valores notícia substantivos. Muitas vezes se apresentam com diferentes nomes, mas possuem o mesmo significado.

portanto dois critérios para seleção dos valores notícia: os que eram mais frequentemente citados na literatura consultada e aqueles que se mantiveram com o passar do tempo. Após sucessivos agrupamentos dos valores-notícia citados acima, obtivemos os valores notícia, negritados acima, que utilizaremos para analisar as matérias e notas.

Visando, portanto, identificar quais dos citados valores notícia citados acima estão presentes no nosso corpus, procedemos, primeiramente, a uma análise de todas as matérias que formam nosso objeto de análise. Assim, separamos por dia da semana todas as notícias. Foram analisadas 77 matérias. Para facilitar a análise, foi feita uma tabela para cada dia da semana e para cada jornal, que possibilitou confrontar as matérias com as categorias de valores-notícia. Na análise, toda vez que uma categoria (valor-notícia) estava presente em alguma matéria, foi digitado 1 no campo correspondente. Isso permitiu somar o número de valores por matéria e também o número de matérias em que cada valor estava presente, com isso verificamos quais eram os valores que mais predominavam em cada telejornal.

A seguir, vamos discorrer a respeito dos valores noticia que utilizaremos para analisar o corpus.

- Importância

A importância é um valor notícia que diz respeito à grandiosidade do fato, ou seja, qual foi seu grau de influência de determinado sobre a sociedade. Esse valor é tratado por diferentes nomes pelos teóricos, mas possuem o mesmo significado. A importância responde à preocupação de informar ao público acontecimentos importantes que tem um impacto sobre a vida das pessoas. Segundo Traquina, " este valor notícia determina que a noticiabilidade tem a ver com a capacidade do acontecimento incidir ou ter impacto sobre as pessoas, sobre o país e sobre a nação".

A importância pode ser decomposta em outros três subvalores: número de pessoas envolvidas, número de pessoas afetadas e impacto. Assim, quando for encontrado um ou mais desses subvalores nas matérias analisadas, marcaremos na tabela o valor notícia importância.

Portanto, podemos dizer que uma notícia que reúne vários subvalores, é considerada mais importante. Esses subvalores formam o conceito da importância.

- Proximidade geográfica

Esse valor notícia refere-se à distância existente entre um fato e o leitor. Assim quanto menor for essa distância, mais valor notícia o fato vai possuir e, portanto terá mais chances de ser noticiado pelos veículos de comunicação. A proximidade geográfica refere-se às notícias que são mais próximas dos leitores, aquelas que o leitor poderá se identificar. Assim consideramos "próximas" as notícias que se referiam á crimes ocorridos na cidade de Goiânia, local onde são produzidos ambos os jornais objetos da análise.

- Inesperado

Esse valor notícia refere-se a fatos imprevistos, repentinos, bruscos ou seja fatos que não eram esperados pela sociedade. São fatos que não pertencem ao cotidiano. Há certos crimes apresentam circunstâncias que não são comuns, como por exemplo, a forma com que foram cometidos.

- Morte

De acordo com Traquina (2005) " Onde há morte , há jornalistas". A morte é um valor notícia fundamental para a comunidade jornalística, pois explica o negativismo do mundo jornalístico apresentado diariamente nas páginas de jornal ou nos écrans da televisão. Assim, todas às vezes em que do crime resultar a morte, marcaremos no campo correspondente na tabela.

- Drama

Esse valor notícia refere-se à maneira com que determinado crime ocorreu, assim, se o fato se apresentar como um acontecimento comovente, que mobiliza a sociedade, marcaremos este valor notícia na tabela. O drama, na maioria das vezes, está ligado ao crime, e é até mesmo visto por muitos estudiosos como seu sinônimo. Porém existem crimes que possuem um teor dramático maior do que outros. Assim naqueles crimes

que contem fatos considerados pela visão da sociedade como injustos e desumanos, será marcado o valor notícia drama.

- Atualidade

A atualidade está ligada ao fator tempo, indicando que a notícia é recente, nova. Assim pontuaremos esse valor notícia na tabela, toda vez que uma matéria sobre os atos infracionais situar o acontecimento num espaço de tempo recente. A novidade refere-se á aquilo que é noticiado pela primeira vez.

4.4.2 ANÁLISE QUALITATIVA DAS MATÉRIAS JORNALÍSTICAS

Depois desta análise quantitativa dos valores notícia nas notícias sobre violência urbana e criminalidade, vamos analisar qualitativamente, através das análises de discurso e conteúdo, os aspectos textuais e imagéticos das matérias, utilizando também tabelas que contêm variáveis pré-estabelecidas, para assim analisarmos as características substantivas das matérias. As tabelas compreendem categorias de análise de elementos escritos e imagéticos, que passamos a descrever agora. O primeiro elemento a ser analisado é o texto

Em reportagem de televisão, o texto é utilizado no off, passagem, cabeça e nota pé. O texto televisivo é marcado pelas seguintes características:

> Deve ser um texto claro e direto. Deve desenvolver-se por meio de encadeamentos lógicos. Deve ser claro e conciso. Deve estar redigido em nível intermediário, ou seja, utilizar-se das formas mais simples admitidas pela norma culta da língua. Convém que os parágrafos e frases sejam curtos e que cada frase contenha uma só ideia. Verbos e substantivos fortalecem o texto jornalístico, mas adjetivos e advérbios, sobretudo se usados com frequência, tendem a piorá-lo. (NETO, 2008, p.48)

Resumindo, tem-se que o texto da televisão tem que ser mais direto, claro e conciso que o impresso porque uma reportagem televisiva de um jornal diário dificilmente ultrapassa dois minutos.

Nesta etapa da análise serão transcritas todas as informações relacionadas ao texto verbal (fala dos apresentadores, sonoras, *off's,* passagens dos repórteres, fala dos comentaristas etc.), Dessa forma, analisaremos quais foram os crimes divulgados na edição analisada, qual o tempo das matérias, tempo da cabeça, se houve comentários por parte do

apresentador, quem foram os entrevistados, quais foram suas falas e ainda análise qualitativa e quantitativa dos off e da passagem feita pelo repórter. Cada notícia sobre violência urbana será analisada em uma tabela em separado. Assim, a primeira tabela se consolida da seguinte forma:

Texto Verbal

Tipo de violência urbana (crime)
Cabeça
Off
Passagem
Sonora
Nota pé
Tempo de duração
Número de entrevistados

Variáveis a serem analisadas:

a) Tipo de violência urbana (crime)

Como já explicado no referencial teórico, analisaremos neste tópico a qual crime do código penal a notícia se refere.

b) Cabeça

A cabeça, no vocabulário do telejornalismo brasileiro, é a apresentação que o âncora dá a notícia que vai ser transmitida. É uma antecipação do que vai ser dito na reportagem. Neste tópico analisaremos os adjetivos da cabeça e a forma através da qual a notícia é apresentada.

c) OFF

O off é o texto gravado pelo repórter, é a narração da notícia, colocada durante a matéria. Este elemento é de fundamental importância para a análise pois definirá qual é a abordagem dada a determinado fato. A narração do repórter define também qual é o papel de cada fonte no assunto que está sendo noticiado. Importante ainda destacar que a narração do fato constrói uma realidade que é transmitida ao telespectador, que passa acreditar na verdade

daquilo que foi noticiado. Sodré afirma que o ato de narrar constrói-se numa linguagem temporal que avança na direção do futuro, à maneira de uma flecha do tempo:

A narrativa articula o tempo do mundo à experiência humana e á linguagem, como bem assinala Ricoeur, permitindo que o leitor ou o ouvinte vivencie imaginariamente os acontecimentos relatados. Essa articulação requer um princípio organizativo que nas obras de ficção decompõe-se em (a) situação de falta para um certo ser; (b) tomada de consciência da falta por esse ser; (c) o que leva a tornar-se agente de um fazer. Mas também no jornalismo se concretiza esse modo de organização. A narração da notícia pode construir-se sequencialmente do início do acontecimento até a sua resolução isto é, segundo a ordem temporal crescente dos acontecimentos, à maneira de uma pirâmide, cuja parte mais importante se encontra na base ou no final. (SODRÉ, 2006, p.205)

Pela afirmação do autor, desprende-se que a forma pela qual um fato é narrado pode levar a determinada ação do telespectador. Por isso é importante compreender de que forma acontece a narração das notícias nos dois telejornais a serem analisados.

Importante ressaltar que o tempo recomendado pelos manuais de telejornalismo para o off é de um minuto e quinze segundos, pois a reportagem além do off, é composta pelas sonoras dos entrevistados e pela passagem do repórter, que devem totalizar cerca de dois minutos.

d) Passagem

Gravação feita pelo repórter no local do acontecimento, com informações a serem usadas no meio da matéria. É o momento em que o repórter aparece na matéria para destacar um aspecto do fato. Neste elemento, importante analisar qual informação o repórter escolheu para destacar em sua narração. Neto destaca como a passagem pode ser utilizada:

> 1) Quando o repórter tem a informação, mas não tem imagem, ele grava o texto para contar a imagem.
> 2) Para mudar o ambiente
> 3) Para falar de diferentes assuntos que acontecem no mesmo local
> 4) Para divulgar números e estatísticas
> 5) Para funcionar como elo de ligação entre uma informação do passado e do presente
> 6) Para dar gancho a sonora de um entrevistado (NETO, 2008:55-56)

e) Sonora

As sonoras são as falas das fontes das reportagens, ou seja, dos entrevistados. Esse elemento da reportagem é uma forma de dar credibilidade a informações abordadas, já que há um especialista falando sobre o assunto. De acordo com o conteúdo, as sonoras podem ser classificadas em:

> 1) Sonoras explicativas: como o próprio nome já diz, explica algo em relação ao *off* que foi dito anteriormente.
> 2) Sonoras opinativas: são as opiniões das pessoas sobre determinados assuntos.
> 3) Sonora complementar: completa o *off* que, geralmente termina sem concluir a frase e a sonora se integra ao off como se fosse parte dele.
> 4) Sonora comprobatória: serve para comprovar o que foi dito no *off*, sem repetir as mesmas palavras. (NETO, 2008, p.89/90)

f) Nota pé

É o comentário feito pelo apresentador depois da transmissão da notícia com o objetivo de adicionar alguma informação extra ou que não foi abordada na reportagem. A depender da linha editorial do jornal, a nota pé tem características de comentário, seja para elogiar ou criticar o assunto ou um dos personagens da matéria.

g) Número de entrevistados

A análise do número de entrevistados é importante para analisarmos a abrangência e importância da reportagem.

h) Tempo de duração

O tempo de duração, desde a cabeça até a nota pé, deve ser analisado para verificar qual foi a importância dada a determinado assunto. Na maioria das vezes, assuntos mais relevantes ganham mais minutos nos telejornais, pois acabam sendo mais trabalhados pelos repórteres. Há um maior número de entrevistados e informações, o que confere maior importância e credibilidade a notícia.

Já na segunda tabela estarão dispostas as variáveis para análise do texto imagético (descrição das cenas, imagens, cenários, efeitos de edição etc. expressões dos apresentadores, repórteres e personagens das notícias,) se consolidando da seguinte maneira:

Texto imagético

Categoria
Imagem (cenas)
Enquadramento
Cenário da Passagem
Efeitos da Edição
Efeitos Sonoros

a) Imagem

A imagem é de fundamental importância para a reportagem televisiva, afinal sem ela não seria possível chegar até o resultado final, que é a transmissão da notícia. O cinegrafista é indispensável para a execução da matéria, pois é através das imagens captadas por ele que o repórter poderá desenvolver a estrutura da reportagem. Na televisão texto e imagem devem estar em perfeita harmonia.

Os códigos visuais que integram a prática jornalística são classificados em movimentos mecânicos e óticos.

Os movimentos mecânicos se dividem em dois: a panorâmica e o travelling. A panorâmica é um movimento que pode ser feito na horizontal, na vertical ou de forma inclinada. Na horizontal, obtém uma visão do ambiente como forma de identificá-lo. Na vertical, é conferida à imagem mais destaque, assim como na forma inclinada.

Já o movimento *travelling* é utilizado quando se quer passar ao telespectador uma sensação de movimento.

Os movimentos óticos são utilizados para aproximação ou afastamento do objeto.

b) Enquadramento

Os planos de enquadramentos utilizados no dia-a-dia do telejornalismo são basicamente seis:

1) Plano Geral: são tomadas efetuadas a longa distância e que servem para identificação do ambiente como um todo.
2) Plano médio: são tomadas realizadas a média distância, cortando os excessos de imagens e que servem para identificar uma parte do ambiente.
3) Plano americano: existem dois tipos de plano americano. O mais comum é o fechado, quando se filma a pessoa da cintura para cima. O outro tipo é o plano americano aberto que serve para mostrar a pessoa do joelho para cima. Só se usa este tipo quando se quer mostrar a pessoa e uma parte do ambiente.
4) *Close*: é quando se enquadra a pessoa na altura do peito para cima

5) *Big Close*: é quando se enquadra o rosto da pessoa na tela
6) Detalhe: é quando são realizados enquadramentos fechados de detalhes como, por exemplo, a boca, o nariz ou os olhos, geralmente, esse tipo de plano é utilizado quando não se quer identificar a pessoa entrevistada.

Tuchman (1980) explica que os telejornais utilizam ângulos determinados na produção de reportagens com enquadramentos que buscam conferir significados sociais às relações espaciais. Uma imagem mais próxima procura enfatizar aspectos mais dramáticos da matéria, ocorrendo o contrário quando a imagem é mais geral, procurando transmitir uma espécie de realidade, como se esta estivesse sendo mostrada de uma forma objetiva tal como é, produzindo um efeito de real.

c) Cenários da passagem

É necessário analisar se o enquadramento do repórter tem a intenção de mostrar algum aspecto do cenário em que está ou se o enquadramento é feito em big close de forma a valorizar a informação por ele transmitida.

d) Efeitos

O editor de imagens pode utilizar alguns efeitos na edição da matéria por necessidade, para valorizar alguma informação ou para dar um melhor acabamento. Os efeitos mais utilizados são:

1) *Slow motion*: é utilizado quando se deseja reduzir a velocidade da imagem e fazer como se estivesse em câmera lenta. Esse recurso é muito empregado para aumentar a imagem quando ela é curta ou quando se quer valorizar a imagem.
2) *Fast motion*: é utilizado quando se deseja dar um movimento rápido para uma pessoa na imagem. Esse recurso é muito utilizado para passar a sensação de agilidade das pessoas na reportagem.
3) Fusão: é uma espécie de interposição de duas imagens que serve para dar mais suavidade ao passar de uma imagem para outra.
4) Sombreamento: é um recurso que serve para escurecer a imagem. Isso é bastante utilizado em reportagens onde não se pode mostrar a pessoa que deu a entrevista.
5) Mosaico: é um recurso utilizado para esconder alguma imagem que esteja poluindo o vídeo. Por exemplo, quando a reportagem é sobre compras de final de ano e o local para entrevistas é um shopping. O cinegrafista faz cena sobre os presentes mais desejados. A edição utiliza o mosaico para esconder a marca dos produtos.

Além de imagens e texto, a televisão também utiliza recursos sonoros para destacar algum aspectos do conteúdo que está sendo veiculado. Paternostro (2006) afirma que a música se insere como ferramenta de edição para agregar sentido ao que está sendo mostrado.

Claude (1982) destaca que a música acompanha a ação, familiarizando o espectador ao que está sendo mostrado. A música provoca no homem as mais variadas sensações: alegria, raiva, tristeza, euforia. Por isso é importante analisar como esse recurso é empregado nos telejornais objetos de análise dessa dissertação.

4.5 DECUPAGEM

A análise proposta por esta dissertação será possível através da decupagem e transcrição das notícias dos telejornais relacionadas a violência urbana. A coleta de dados para análise do telejornal Bom Dia Goiás, da TV Anhanguera – Rede Globo foi possível porque a emissora disponibiliza na internet, em seu site www.g1.com/goias, vídeos com o telejornal na íntegra. Dessa forma, realizamos o download desse material e arquivamos para que a análise pudesse ser realizada a qualquer tempo.

Já a Rede Record não disponibiliza a mesma tecnologia, dessa forma as edições do Direto da Redação tiveram que ser gravadas por meio de aparelho de DVD e assim todas as dez edições que compõem o período da análise foram arquivadas para posteriores consultas. Após coleta dos dados, fizemos a decupagem de todo o objeto de estudo.

A fase da decupagem das gravações é outra etapa importante do processo de tratamento do *corpus* selecionado para a pesquisa. Também poderão ser registrados os formatos da notícia no telejornal, os assuntos de cada reportagem ou notícia ou outros elementos que merecem a atenção do pesquisador. É essa organização dos dados que favorece a Análise de Conteúdo proposta por Bardin (1997, p.119).

A análise de conteúdo assenta implicitamente na crença de que a categorização (passagem de dados brutos a dados organizados) não introduz desvios (por excesso ou por recusa) no material, mas que dá a conhecer índices invisíveis, ao nível dos dados brutos.

Por meio da decupagem é possível mapear todos os elementos que compõem o telejornal. O pesquisador pode orientar o processo de transcrição já observando todas as

características que serão importantes para a análise, como o tempo de exposição de cada notícia, de quem foram as sonoras utilizadas na reportagem etc.

A descrição das imagens e dos elementos sonoros pode trazer contribuições no momento da análise, principalmente porque em televisão estes recursos têm significados próprios e muitas vezes são inseridos intencionalmente pelos editores de imagem como complemento à informação.

4.6 CORPORA E TEMPO DE ANÁLISE

O objeto de análise desta pesquisa serão as notícias relacionadas a violência urbana transmitidas nos telejornais objetos dessa pesquisa durante duas manas. O período analisado vai de 17 de julho de 2012 a 27 de julho de 2012. Cremos que este período é suficiente para chegar ao resultado pretendido, qual seja, uma conclusão acerca da abordagem da violência urbana na televisão goiana e se os dois telejornais analisados compartilham ou não da mesma fórmula de se praticar jornalismo.

Escolhemos o período matutino para análise dos telejornais devido ao fato de que ele reúne as informações que ocorreram durante todo o dia anterior e também informações atuais, ou seja, que ocorreram ainda no início do dia Dessa forma cremos que a análise da 1ª edição desses jornais permite uma abordagem mais completa.

4.7 CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS

Através da análise de conteúdo e de discurso, nosso objetivo é trazer dados e conclusões de como a violência urbana, exteriorizada em atos, é abordada pelos dois telejornais em questão e de que forma isso influencia a construção da cidadania.

Pela análise de conteúdo será possível analisar os aspectos quantitativos e qualitativos dos telejornais, como quais são os crimes mais noticiados, se os objetos de estudo têm preferência por determinado tipo de infração, qual é o vocabulário utilizado, entre outros aspectos.

Depois de analisado o conteúdo, procuraremos analisar, através da Análise Crítica do Discurso (ADC), qual é a posição e a ideologia de cada emissora acerca da violência urbana e segurança pública em Goiás. Importante ressaltar que a ADC é uma metodologia ampla, que

possibilita uma análise aprofundada sobre todas as formas de linguagem, sejam elas verbais ou visuais.

A utilização destas duas metodologias permite uma análise mais abrangente e com conclusões mais consolidadas, uma vez que dados técnicos e ideológicos serão confrontados.

Desse modo, partindo do pressuposto teórico metodológico de que o telejornalismo é uma instituição social e uma forma cultural, não nos restringiremos à analisar apenas dados, mas realizar uma análise que procure compreender as especificidades de cada edição dos telejornais, para assim,chegar a uma conclusão final.

CAPÍTULO 5 – A CRIMINALIDADE NOS TELEJORNAIS

Durante nosso período de amostra, que vai de 17/07/2012 a 27/07/2012, foram veiculadas 243 notícias, sendo 130 no telejornal Bom Dia Goiás da TV Anhanguera/Rede Globo e 113 no Direto da Redação da TV Record Goiás/ Rede Record. As notícias abordaram os mais variados temas como política, eventos sociais, saúde, educação, utilidades públicas, clima e também o nosso objeto de estudo, ou seja, violência urbana e criminalidade. Mais de 20% das notícias dos dois telejornais aqui em análise eram referentes a esse tema, quantidade considerada alta se levarmos em conta a variedade de assuntos que foram tratados no período.

No Bom Dia Goiás as notícias sobre violência urbana e criminalidade representaram 23% de todo o conteúdo do jornal, ou seja, das 130 notícias, 38 referiam-se ao nosso objeto de estudo. No Direto da Redação, essa quantia é maior. Essas notícias representaram 26% de tudo o que foi veiculado, ou seja, das 113 notícias veiculadas pelo jornalismo da Record durante a análise, 39 tratavam do tema aqui em estudo. Os gráficos a seguir ilustram os presentes dados:

Gráfico 1 - Bom Dia Goiás - Notícias sobre crimes

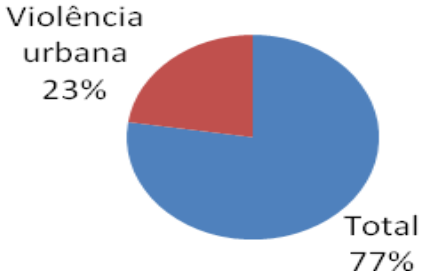
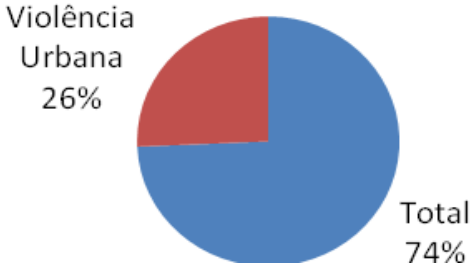


Gráfico 2 - Direto da Redação - Notícias sobre crimes



No período, dos mais de 250 crimes descritos pelo Código Penal Brasileiro e legislações especiais, apenas 13 foram noticiados pelos dois telejornais em questão. Portanto, retornando a uma das questões propostas no referencial teórico: " Existem alguns crimes que são mais noticiados que outros?" A Resposta é afirmativa, existe sim a preferência de se noticiar alguns crimes em detrimento dos demais.

Durante o período da pesquisa, o Bom Dia Goiás divulgou 11 notícias sobre fatos envolvendo a contravenção penal " exploração de jogo do bicho"(art.58 do Decreto Lei 3.688/41) e notícias sobre os seguintes crimes dispostos no Código Penal Brasileiro: 10 notícias sobre homicídio (art.121), 2 sobre estelionato (art.171), 2 sobre contrabando (art.318), 1 falsificação de documentos (arts.297 e 298) , 1 estupro (art.213), 2 furtos (art.155), 1 roubo (art.157) e ainda uma notícia sobre tráfico de drogas, crime regulado pela Lei de Tóxicos nº11.343/06 nos artigos 33 e seguintes. Este telejornal também produziu 7 matérias relacionadas à greve da Polícia Civil e Instituto Médico Legal de Goiás. Embora esse assunto não seja classificado como crime, ele aborda a paralisação de órgãos de segurança pública do Estado, o que influencia diretamente nos números da violência, por isso também analisamos as notícias referentes a esse tema.

Quadro 2 – Violência urbana no Bom Dia Goiás

Tipo de Violência Urbana	Quantidade de notícias
Exploração do jogo do bicho	11
Homicídio	10
Greve	7
Estelionato	2
Contrabando	2
Furto	2
Falsificação de documentos	1
Estupro	1
Roubo	1
Tráfico de Drogas	1
Total	38

Já o Direto da Redação noticiou 32 crimes dispostos no Código Penal, sendo eles, 17 homicídios(art.121), 2 tentativas de homicídio (art. 14, inc. II em consonância com o art. 121), 1 estelionato(art.171), 2 contrabandos (art.318), 1 estupro (art.213), 2 furtos (art.155) , 4

roubos(art.157) e 1 lesão corporal(art.129). Das legislações esparsas, ou seja, aquelas que dispõem sobre crimes não tipificados pelo Código Penal, o Direto da Redação divulgou, assim como o Bom Dia Goiás, no entanto em número menor, 4 notícias relacionadas a contravenção penal exploração ilegal do jogo do bicho(art.58 do Decreto Lei 3.688/41) e ainda uma notícia sobre tráfico de drogas(Lei de Tóxicos nº11.343/06 nos artigos 33 e seguintes) e uma notícia sobre tortura(art.1º da Lei 9.455/97).

O Direto da Redação também produziu 3 matérias sobre o movimento grevista da Polícia Civil e Instituto Médico Legal, que também serão aqui analisadas.

Quadro 3 – Violência urbana no Direto da Redação

Tipo de Violência Urbana	Quantidade de notícias
Homicídio	17
Exploração do jogo do bicho	4
Roubo	4
Greve	3
Tentativa de Homicídio	2
Contrabando	2
Furto	2
Estelionato	1
Estupro	1
Lesão Corporal	1
Tráfico de Drogas	1
Tortura	1
Total	39

Apresentado o corpus, vamos analisar, através dos valores notícia, todas as peculiaridades das notícias referentes aos crimes supramencionados para verificar se é possível exercer um jornalismo cidadão a partir da divulgação de notícias sobre violência urbana. Antes de começarmos essa análise, para facilitar a compreensão dos próximos pontos deste capítulo, importante explicar aqui os assuntos que mais se destacaram durante a análise dos dois telejornais, ou seja, foram noticiados mais de uma vez durante esse período e que merecem algumas considerações:

a) Operação Monte Carlo

A Operação Monte Carlo foi deflagrada pelo Departamento de Polícia Federal para desarticular uma organização que era acusada de explorar máquinas caça-níqueis e jogos de azar em Goiás, conduta essa classificada como contravenção penal pelo Direito Penal Brasileiro. De acordo com as investigações, a quadrilha era chefiada pelo empresário goiano Carlos Augusto Ramos Cachoeira.

Por meio de gravações da Polícia Federal, foi possível interceptar conversas consideradas suspeitas entre Cachoeira e diversos políticos como o ex-senador Demóstenes Torres, o deputado federal Protógenes Queiroz (PCdoB-SP) e Aécio Neves (PSDB-MG)[3] , além de conversas em que aparecem nomes de pessoas ligadas ao governo do Distrito Federal, chefiado por Agnelo Queiroz (PT) e do governo de Marconi Perillo (PSDB), de Goiás.

O relatório da Polícia Federal, em que também são citados os deputados goianos Carlos Alberto Leréia (PSDB) e Sandes Júnior (PP), foi encaminhado à Procuradoria Geral da República em setembro de 2009 e no dia 29 de fevereiro de 2012, Cachoeira foi preso juntamente com várias outras pessoas.

De acordo com a Polícia Federal, o grupo do contraventor operava há mais de 17 anos com a conivência de algumas autoridades de segurança pública, em pontos em Goiânia e Valparaíso de Goiás. Eles contavam também com a ajuda de agentes de segurança pública, que recebiam propinas para encobrir as atividades criminosas e avisar os chefes a tempo de mudar máquinas caça-níqueis de lugar antes de rondas policiais.

As audiências relativas ao caso foram realizadas nos dias 24 e 25 de julho de 2012 na Justiça Federal em Goiânia, período que compreende também nossa análise. Como a Operação Monte Carlo investigou só não a contravenção penal "exploração de jogo do bicho", mas também crimes de corrupção ativa, passiva e tráfico de influência, devemos, portanto analisar as notícias referentes às audiências, já que elas tratam de fatos que integram o nosso objeto de estudo, ou seja, a violência urbana e a criminalidade, mesmo que neste caso o crime seja classificado como de colarinho branco, ou seja, aquele definido pelo criminalista norte-americano Edwin Sutherland (1949) como sendo "um crime cometido por uma pessoa respeitável, e de alta posição (*status*) social, no exercício de suas ocupações".

Portanto fazem parte do nosso corpus de análise as audiências relativas à Operação Monte Carlo, em que foram ouvidos os policiais federais que participaram das investigações e

também os participantes do esquema de exploração de jogos. Nas audiências, além do contraventor Carlos Augusto Ramos, todos os outros sete réus se recusaram a responder perguntas relacionadas à Monte Carlo. Cachoeira foi o quarto réu chamado a depor e, como todos os demais, usou o direito constitucional de ficar calado.

Ainda em 2012, depois de encerrado e julgado o processo referente à Operação Monte Carlo, Cachoeira condenado a quase 40 anos de prisão por corrupção, peculato, formação de quadrilha e violação de sigilo, no entanto obteve um *habeas corpus* na justiça que lhe garante o direito de recorrer da sentença judicial em liberdade.

b) Greve da Polícia Civil de Goiás e Instituto Médico Legal

A greve da Polícia Civil goiana e dos servidores do Instituto Médico Legal foi iniciada em 11 de julho e encerrada no dia 29 de agosto de 2012. Ao todo foram 50 dias de greve em que 3.500 policiais civis e auxiliares de autópsia paralisaram suas atividades. Eles exigiam reajuste salarial até que houvesse equiparação com o que ganham os policiais do Distrito Federal, o aumento seria de aproximadamente 30%.

Esses assuntos ganharam grande destaque nos dois telejornais devido aos efeitos provocados na sociedade e na segurança pública pela paralisação de serviços públicos. Cerca de 13.000 crimes, como veremos na análise das notícias, tiveram a investigação prejudicada devido a falta de servidores. Acusados que cometeram crimes em flagrante não puderam permanecer presos porque a maioria das delegacias de Goiânia não registrou boletim de ocorrências durante a greve e as famílias de pessoas falecidas tiveram que esperar, em alguns casos, até doze horas para que o corpo fosse liberado pelo IML.

Essas peculiaridades despertaram a atenção da imprensa que passou a noticiar a greve e seus desdobramentos de forma constante. No Bom Dia Goiás, o tema foi noticiado sete vezes durante o período analisado, nos dias 17, 20, 24, 25 de julho. No Direto da Redação o tema foi noticiado em menor quantidade, apenas três vezes, nos dias 17, 19, 25. Durante nosso período de análise, as notícias veiculadas nos dois jornais referiam-se aos desdobramentos da greve, como a realização de uma assembleia que decidiu pela manutenção do movimento, e também aos crimes que deixaram de ser investigados por causa da paralisação. Os dois telejornais também divulgaram a opinião da população acerca do

problema. A solução da greve não foi noticiada durante nosso período de pesquisa uma que ela se deu apenas no dia 29 de agosto.

Outro tema abordado pelos dois telejornais foram os números do aumento da violência em Goiás, que estão interligados às consequências do movimento grevista.

c) Carta anônima e assassinato do cronista esportivo Valério Luiz

Nos dias 17, 19 e 24 de julho o Bom Dia Goiás e o Direto da Redação produziram matérias relacionadas a uma carta anônima que foi enviada às polícias Civil e Militar de Goiás, à Secretaria de Segurança Pública (SSP) de Goiás, ao Ministério Público, à Ordem dos Advogados do Brasil (OAB-GO) e à imprensa. O conteúdo da mesma diz que um policial do Comando de Missões Especiais da PM/GO era o responsável pela morte do cronista esportivo Valério Luiz, assassinado com sete tiros na porta da rádio onde trabalhava, no Setor Serrinha, em Goiânia.

O jornalista Valério Luiz de Oliveira trabalhava em dois renomados veículos de comunicação de Goiás e era conhecido pelos comentários polêmicos que fazia a atuação dos times de futebol goianos nos campeonatos. Esse crime, ocorrido no dia 5 de julho de 2012, despertou a atenção da imprensa goiana devido à notoriedade do jornalista e também pelo fato dos acusados do crime serem policiais militares como indicava a carta e também um grande empresário da capital, Maurício Sampaio, que era dirigente do Atlético Clube Goianiense. Valério Luiz teria culpado a atuação da diretoria do clube pelos resultados negativos do time do campeonato, o que não agradou o empresário.

Durante nosso período de análise, as notícias relacionadas a este crime se referiam a esta carta anônima e as investigações da polícia para descobrir que eram o mandante e o executor do crime. A autoria do crime não foi divulga pelos telejornais durante nossa análise porque o inquérito da polícia civil acerca do caso só foi concluído sete meses depois do assassinato do jornalista. Em fevereiro de 2013, o inquérito foi finalizado, confirmando o empresário Maurício Sampaio como o mandante do crime. Além disso, as investigações da polícia civil apontaram ainda o cabo da Polícia Militar Ademá Figueiredo; o açougueiro Marcus Vinícius Pereira Xavier; o sargento Djalma Araújo da Silva; e o motorista Urbano de Carvalho Malta como autores do crime.

d) Políticas Públicas

Políticas públicas praticadas pelo Sistema de execução penal também foram notícia. Apesar de toda a criminalidade e violência urbana divulgada, os telejornais em análises produziram matérias que destacam o processo de ressocialização dos presos, ou seja, como medidas educativas e sociais oferecidas enquanto o preso cumpre sua pena podem mudar sua realidade e contribuir para a diminuição da criminalidade.

Feitas as considerações necessárias sobre os fatos que mais foram noticiados durante nosso período de análise, vamos expor no próximo tópico os resultados das análises.

5.1 A CIDADANIA, OS VALORES NOTÍCIA E A SELEÇÃO DOS FATOS

Mas o que fez com que, da grande variedade de fatos que ocorreram na sociedade durante o período analisado, os supramencionados ganhassem destaque na mídia televisiva? A resposta está nos valores-notícia. Como já exposto no referencial teórico, esses valores representam as características de um determinado fato que faz com que ele se destaque em detrimento dos demais (TRAQUINA 2005). Os valores notícia de seleção auxiliam o profissional da comunicação a escolher, da grande quantidade de acontecimentos, aqueles que apresentam potenciais param se tornarem notícia. Eles auxiliam também na definição do que é importante para o conhecimento do público.

Importante ressaltar ainda a existência dos valores notícia de construção, também defendidos por Nelson Traquina como os elementos que possibilitam a construção e a produção de uma notícia, ou seja, significa analisar se jornalista possui meios suficientes para transformar o fato em informação como, por exemplo, a possibilidade de ele se dirigir a outra cidade, distante da que ele trabalha, para colher fontes e dados sobre determinado fato e transformá-lo em matéria.

Considerando os valores notícia de seleção e construção defendidos por Nelson Traquina (2005) e o conceito de noticiabilidade trazido por Mauro Wolf (2003), teorias estas já definidas no referencial teórico, vamos analisar como os valores notícia se configuram nas notícias sobre violência urbana e criminalidade divulgadas no Bom Dia Goiás e no Direto da Redação.

Como exposto na metodologia, nos propusemos a realizar a análise de conteúdo e de discurso das notícias referentes à criminalidade e violência urbana através de uma lista pré-determinada de valores notícia que foi elaborada com base em uma revisão da bibliografia

acerca do tema. Desse modo, elegemos os valores que mais se repetiam nos estudos dos teóricos da comunicação e aqueles que mantiveram com o passar dos séculos. Portanto, analisamos se as notícias que compõem a corpora dessa pesquisa possuem os seguintes valores: 1) Atualidade, 2) Proximidade Geográfica, 3) Inesperado, 4) Morte, 5) Drama e 6) Importância. Através dessa análise, verificamos também a presença ou não da cidadania nas notícias que formam a *corpora*.

Essa análise possibilitou importantes inferências acerca das características do jornalismo goiano e dos critérios que são utilizados para selecionar quais são os fatos que se tornarão notícia diante da grande quantidade de acontecimentos. Pela análise, foi possível analisar também se, ao utilizar esses valores para escolher as notícias, os telejornais contribuem para a consolidação da cidadania, ou seja, se praticam um jornalismo comprometido com a sociedade divulgando notícias que expõem os problemas que atingem a população e que cobram soluções do poder público.

CAPITULO 6 – ELEMENTOS DE CIDADANIA NO BOM DIA GOIÁS

Quadro 4 – Valores Notícia em números

Valores Notícia	Quantidade
1º Atualidade	38
2º Proximidade Geográfica	29
3º Importância	28
4º Inesperado	16
5º Morte	10
5º Drama	10

6.1.ATUALIDADE

O Bom Dia Goiás possui como característica a eficiência em divulgar os fatos ocorridos no Estado. Como o telejornal é exibido no início da manhã, das 06h30m às 07h30m, as notícias referem-se a fatos recentes, que ocorreram no dia anterior à veiculação do jornal ou mesmo a fatos que ainda vão ocorrer durante o dia em que é ele exibido. Durante o período analisado todas as notícias veiculadas apresentaram essa característica, desse modo, podemos considerar o valor notícia "atualidade" presente nas 38 notícias analisadas.

A atualidade pode ser verificada, por exemplo, nesta notícia veiculada no dia 17.07 (terça-feira) sobre uma confusão ocorrida entre policiais civis e militares durante uma assembleia da policia civil que decidia sobre a continuidade da greve:

> Off1: Durante uma assembleia Polícia Civil na tarde desta segunda-feira, dois policiais militares, que estavam à paisana, foram agredidos por agentes na sede do órgão, no Setor Cidade Jardim, em Goiânia. Segundo os manifestantes, eles são funcionários do gabinete militar do governador Marconi Perillo (PSDB) e estariam espionando a reunião no local.
> Na confusão flagrada pela TV Anhanguera, um PM de camisa branca aparece sendo empurrado por um policial civil. Temendo pela integridade física, o militar pede se desculpa:
> Sob som: "Pessoal, desculpa aí".(destaque nosso)

Pela análise, verifica-se que a atualidade está presente nesta notícia, uma vez que a confusão entre os policiais ocorreu na tarde de segunda-feira e já na terça, no início da manhã, o fato foi noticiado. Considerando as características próprias da televisão, como a necessidade de se editar uma matéria, e a ausência de um telejornal noturno na TV Anhanguera, ou seja, a única opção era veicular a matéria no telejornal matutino, o que foi feito, mantendo-se o caráter atual do fato.

Além de noticiar fatos recentes, ou seja, ocorridos no dia anterior, os assuntos do dia são abordados através de links ao vivo, em que o repórter traz as informações mais atualizadas sobre determinado assunto.

Dessa forma, tem-se que o telejornal tem o objetivo de divulgar fatos atuais que impactam de alguma forma a vida da sociedade goiana. A informação atualizada como defende Gentilli (2005) permite que o homem possa participar das decisões de assuntos que lhe interessam:

> O direito à informação, assim, deve ser pensado como o direito que inclui necessariamente as condições necessárias para realizar as escolhas concernentes ao exercício pleno dos direitos. O direito de cada um ter acesso às melhores condições possíveis para poder formar as próprias preferências particulares, fazer suas escolhas e seus julgamentos de modo autônomo.(2005, p.43)

Ao ter conhecimento das últimas informações sobre determinado ocorrido, o cidadão está apto para expor suas opiniões na praça pública, ou seja, para se comunicar em sociedade, ao mesmo tempo em que pode também repassar a informação que recebeu, por meio da televisão, para outras pessoas. Dessa forma, os telejornais, ao transmitirem informações atualizadas, fazem com que elas circulem mais rapidamente e em um universo maior de cidadãos.

A cidadania está presente também no fato de que a notícia revestida de um caráter atual faz com que o telespectador possa se situar em um universo repleto de acontecimentos, ou seja, a notícia atualizada faz com que o telespectador possa organizar os fatos para compreendê-los melhor.

É neste contexto que Berger e Luckmann destacam a importância dos meios de comunicação de massa na contemporaneidade:

> Essas instituições desempenham um papel-chave na orientação moderna de sentido, ou melhor, na comunicação de sentido. São intermediadoras entre a experiência coletiva e a individual, oferecendo interpretações típicas para problemas definidos como típicos. Tudo o que as outras instituições produzem em matéria de interpretações da realidade e de valores, os meios de comunicação selecionam, organizam (empacotam), transformam, na maioria das vezes no curso desse processo, e decidem sobre a forma de difusão (BERGER; LUCKMANN, 2004, p.68)

No que diz respeito ao telejornalismo poderíamos dizer que a forma como os telejornais organizam o mundo procurando dar uma ordem ao caos circundante torná-lo-ia um lugar de segurança para as pessoas, como defende Correia e Vizeu:

> A seguridade ontológica mostra a fé que a maior parte dos seres humanos tem na continuidade de sua identidade própria e na "estabilidade" dos meios circundantes de ação social e material. A crença na fidelidade das pessoas e das coisas, essencial a noção de confiança, é fundamental para os sentimentos de segurança ontológica.No que diz respeito ao telejornalismo, poderíamos dizer que a forma como os telejornais organizam o mundo, procurando dar uma ordem ao caos circundante, o tornaria um lugar de segurança ontológica para as pessoas." (VIZEU; CORREIA, 2009, p. 20)

Vizeu (2009) afirma ainda que não é exagero afirmar que a televisão é uma forma de conhecimento uma vez que ela ocupa um local de referência para que a sociedade compreenda o mundo que a cerca. Ele defende que o conhecimento divulgado pela televisão é " uma forma de conhecimento crítico que tem como preocupação interpretar a realidade social".(VIZEU,2009, p.78)

Dessa forma, conclui-se que o valor noticia atualidade que foi encontrado nas 39 notícias sobre violência urbana divulgadas pelo Bom Dia Goiás reflete uma preocupação da emissora em fornecer aos telespectadores conhecimentos atualizados que os auxiliem a compreender a sociedade em que vivem e a participar de suas discussões. A atualidade, portanto, embasa o conhecimento do telespectador e situa os acontecimentos numa sequência lógica de tempo.

6.2.PROXIMIDADE GEOGRÁFICA

Pela análise, constatamos que 76%, ou seja, 30 das 39 notícias sobre violência urbana veiculadas pelo Bom Dia Goiás ocorreram em Goiânia e região metropolitana[16]. Apenas 13 notícias, o que representa 24% do total, referem-se a fatos ocorridos em outras regiões do Estado. Desse modo, constatamos que a "proximidade geográfica" é um valor-notícia característico da TV Anhanguera, ou seja, os fatos ocorridos em Goiânia e proximidades ganham mais destaque em relação aos que ocorreram nas demais cidades de Goiás. Durante o período analisado, além dos fatos ocorridos em Goiânia e Região Metropolitana, foram divulgados fatos ocorridos em Anápolis, Serranópolis, Brasília, Bom Jesus de Goiás, Rio Verde, Águas Lindas, Caçu, Luziânia, Quirinópolis, Itumbiara, Barro Alto e Acreúna.

Analisando a abordagem dos fatos que ocorreram nas cidades supramencionadas, verificamos que eles se tornaram notícia não devido ao local em que ocorreram, mas porque apresentam outros valores notícia associados. Em nenhum momento a cidade do acontecimento foi o destaque da notícia, mas sim outros elementos como, por exemplo, as características do fato em si e também dos personagens das matérias.

No nosso primeiro dia de análise (17.07), o município de Anápolis, por exemplo, ganhou espaço na mídia estadual devido às consequências causadas pela greve da Polícia

[16] A região metropolitana de Goiânia é uma conurbação de cidades ao redor de Goiânia criada em 30 de dezembro de 1999 pela Lei Complementar Estadual de número 27 e ampliada pela Lei Complementar Estadual de número 78, aprovada em 25 de março de 2010. Atualmente 20 municípios fazem parte desta região, são eles: Abadia de Goiás. Aparecida de Goiânia, Aragoiânia, Bela Vista, Bonfinópolis, Brazabrantes, Caldazinha, Caturaí, Goiânia, Goianápolis, Goianira, Guapó, Hidrolândia, Inhumas, Nerópolis, Nova Veneza, Senador Canedo, Santo Antônio do Goiás, Teresópolis, Trindade. De acordo com o IBGE, um pouco mais de dois milhões de pessoas vivem nessa região metropolitana, o que faz dela a décima primeira mais populosa do país e a 210ª do mundo.

Civil e do Instituto Médico Legal no local. Como este movimento grevista era um dos principais assuntos da sociedade na época da análise, qualquer fato relacionado ao tema, tornou-se alvo da imprensa, inclusive do Bom Dia Goiás. Desse modo, pessoas ou investigações que foram prejudicados pela greve se transformaram em notícia.

Através da transcrição abaixo é possível perceber a situação descrita. Nota-se também que o principal valor notícia do fato não é a proximidade geográfica, ou seja, a cidade de Anápolis, mas sim a atualidade do assunto, o drama dos personagens da matéria, as mortes descritas e os efeitos da greve na sociedade que se traduzem no valor notícia "Importância":

> Fábio Castro (Apresentador): Por causa da greve dos peritos da Polícia Técnico Científica o IML está demorando para liberar corpos. O que só aumenta o **sofrimento de famílias que perderam um parente**. A espera às vezes pode durar mais de 12 horas. E foi isso que aconteceu lá em Anápolis e em lá em Anápolis que esta a repórter Lisa Borile, foi isso mesmo que aconteceu Lisa?
>
> Lisa (Repórter): Bom dia, Sim Fábio, o corpo de um motociclista só foi liberado 15 horas depois do acidente, veja na matéria. (Entra no vídeo a matéria sobre o assunto)
>
> Off1: Luciene teve que esperar 15 horas até que o corpo do tio Ronaldo Borges pudesse ser velado e enterrado. O motociclista, vítima de um acidente de trânsito, **morreu** na trade de domingo, ai começou uma espera angustiante. A família deu plantão no IML, mas não adiantou a liberação só ocorreu na manha de segunda feira.
>
> Sonora familiar: **eles acham que vão conseguir alguma coisa com o sofrimento da família**
>
> Passagem: de acordo com os grevistas, os auxiliares de autopsia e peritos e médicos legistas estão trabalhando, mas no perito da greve eles vão seguir um **cronograma diferenciado**.
>
> Sonora perito criminal: corpos que deram entrada após as 19....(explica a rotina)
>
> Off3: traduzindo a liberação dos corpos vai demorar mais e até as funerárias começam a sentir o impacto da greve, viagens perdidas tem feito parte da rotina.
>
> Sonora agente funerário: tá bem complicado, a gente vê o lado da família, a gente sensibiliza, o lado da família.
>
> Off:4 Em Rio Verde parentes de Edvair Pereira da Silva que morreu **neste acidente na BR-060 aguardaram 12 horas pela liberação do corpo.** De acordo com a família, por causa da greve, o IML só chegou ao local do ocorrido 4 horas depois do acidente.
>
> LISA: (Volta ao vídeo) os agentes falaram que não ouve pericia porque nenhum delegado compareceu ao local.
>
> Brenda Freitas (no estúdio) : quantas justificativas e quanto sofrimento dessas famílias enquanto dura essa paralisação. (destaque nosso)

Nota-se que o valor notícia "drama" está presente em diversas partes da notícia como, por exemplo, no off da repórter " *sofrimento de famílias que perderam um parente*"; na sonora da parente da vítima "*eles acham que vão conseguir alguma coisa com o sofrimento da família*" e na sonora do agente funerário "*tá bem complicado, a gente vê o lado da família*".

Outros valores explícitos na notícia são a morte, o inesperado e a importância. Na notícia são divulgadas duas mortes causadas por acidentes de trânsito: 1ª) "*O motociclista, vítima de um acidente de trânsito, morreu na trade de domingo, ai começou uma espera angustiante*" e 2ª) "*Em Rio Verde parentes de Edvair Pereira da Silva que morreu neste acidente na BR-060 aguardaram 12 horas pela liberação do corpo*".

Os valores inesperado e raridade se fazem presentes quando a notícia faz referência ao tempo de espera dos familiares para que o Instituto Médico legal liberasse o corpo das vítimas. No caso de Anápolis, de acordo com o relato jornalístico, o corpo foi liberado apenas 15 horas depois do acidente e em Rio Verde, a liberação ocorreu após 12 horas. A importância está presente na quantidade de pessoas atingidas pela greve dos institutos. Apenas nesta notícia dois casos já foram noticiados, o que demonstra que esta situação é recorrente.

Desse modo, verificamos que os valores notícia supramencionados fazem com que os fatos relacionados à greve se tornassem notícia e não a localidade da notícia.

No dia 20.07, sexta-feira, a cidade de Águas Lindas a 281 quilômetros de Goiânia, também foi destaque no Bom Dia Goiás pelo mesmo motivo, ou seja, as consequências da greve da Polícia Civil e IML nas cidades goianas. Dessa vez o caso noticiado foi que a investigação sobre o esquartejamento de um bebê estava sendo prejudicada devido à paralisação das atividades. Mais uma vez, tem-se que os valores que fizeram com que a notícia ganhasse destaque foram a atualidade do assunto, o inesperado e a raridade que se refletem no fato de um bebê ser esquartejado, o drama e a importância. A proximidade geográfica não foi um fator determinante para que o fato se tornasse noticiável.

Dessa forma, podemos afirmar que, mesmo tendo preferência pelas notícias referentes a fatos que ocorreram em Goiânia, o telejornal não deixa de divulgar fatos de relevância social como a greve, mesmo quando os fatos ocorreram em outras cidades do interior. Tem-se assim que a TV anhanguera, nesse aspecto, exerce uma comunicação cidadã, ao mostrar aos telespectadores, que os efeitos da greve atingem também outras cidades e não só Goiânia. Essa função vem de acordo com a visão de Pye (1967), de que a televisão exerce a função de inspecionar toda a sociedade, as políticas públicas e o sistema político em geral.

Outras cidades destaque no telejornal em análise foram Rio Verde, localizada a 238 quilômetros de Goiânia, e Itumbiara, a 204 quilômetros da capital. Nestas cidades, a polícia apreendeu uma grande quantidade de drogas. Em Rio Verde foram apreendidos 58 quilos de

crack e em Itumbiara, 20 quilos de maconha. Na notícia de Rio Verde, por exemplo, o que se destaca é a importância da apreensão desta droga para a sociedade.

> Apresentador : A polícia apreendeu **onze vezes mais drogas** que no ano passado. Esse número de onze vezes **surpreendeu até a polícia** não é?
>
> Repórter Rio Verde: Surpreendeu porque não foi só a apreensão de crack que aumentou, a da **maconha triplicou**. Veja na reportagem:
>
> Off: Jovens e idosos consumindo crack de dia mesmo, pra quem quiser ver . Uma cena que se repete em praças, ruas e terrenos baldios. **Na semana passada a polícia destruiu vários pontos que eram utilizados para consumo de droga** . No primeiro semestre de 2011 a polícia apreendeu 5 kg de crack e ate junho desde ano foram 58 kg. **Quase 11 vezes mais do que o mesmo período do ano passado**. (destaque nosso)

Em vários momentos da reportagem podemos notar o valor notícia importância implícito nas frases construídas pela repórter tais como " *a polícia destruiu pontos que eram utilizados para consumo de droga*" e " *quase 11 vezes mais do que o mesmo período do ano passado*". Essas informações, que destacam o trabalho da polícia, trazem também um sentimento de segurança para o telespectador uma vez que locais onde se consumia drogas foram destruídos e houve a apreensão de uma grande quantidade de entorpecentes, ou seja, como consequência, pode haver uma diminuição no número de crimes relacionados ao tráfico de drogas. Tem-se que, novamente, o valor determinante para que o fato se tornasse notícia não foi a proximidade geográfica e sim a importância.

Verifica-se também nestas notícias sobre apreensão de drogas, que o telejornalismo como defende Vizeu, Rocha e Siqueira exerceu, neste caso, a função de local de segurança e referência, uma vez que ao enaltecer o trabalho positivo da polícia, as notícias passam a mensagem de que o tráfico de drogas está sendo combatido:

> ... As pessoas ao sentarem-se nos sofás de suas casas ao final de um dia de trabalho procuram, além de informar-se sobre o entorno, terem a segurança de que o mundo lá fora, apesar dos conflitos, das tensões, da falta de emprego e da insegurança, é um mundo no qual é possível se viver. O noticiário televisivo desempenharia o papel de um desses lugares de segurança. A confiança, a crença e a segurança são centrais para a sobrevivência do homem.(VIZEU, ROCHA, SIQUEIRA, 2010, p.10)

Desse modo, tem-se que, o crime existe, mas a polícia consegue combatê-lo e melhorar a segurança pública.

O Bom Dia Goiás noticiou ainda fatos ocorridos nas cidades de Serranópolis (372 km de Goiânia), Bom Jesus de Goiás (219 km), Caçu (343 km), Luziânia (196 km) e Quirinópolis (285km). Tem-se que equipes de reportagem foram enviadas aos locais dos fatos mesmo com a considerável distância entre as supramencionadas cidades e a capital, onde fica a sede da TV Anhanguera.

Em Serranópolis o que despertou a atenção do telejornal foi a prisão de quatro pessoas acusadas de contrabando como se verifica na manchete do assunto exibida no dia 17.07.12: "*Polícia prende quatro suspeitos de contrabando em Serranópolis. Com eles, a polícia encontrou ferramentas, roupas e acessórios. Mercadoria avaliada em R$ 14 mil seria entregue em lojas de Goiânia*".

Os valores encontrados aqui são a atualidade e a importância traduzida no fato da polícia ter conseguido realizar a prisão, impedindo assim, que esse crime pudesse voltar a ocorrer.

A prisão de dois advogados e um estagiário em Caçu, no dia 20.07.12, também fez que com que o fato se transformasse em notícia. A chamada "*Dois advogados e um estagiário foram presos em Caçu, no sudoeste do estado, suspeitos de dar um golpe em consumidores que tentavam renegociar o financiamento do carro*" demonstra que o valor notícia aqui presente é o inesperado, já que de profissionais da advocacia exige-se eficiência e defesa dos direitos e não o cometimento de um crime.

Já o crime de falsificação de documentos ocorrido em Bom Jesus de Goiás no dia 18 de julho despertou a atenção da imprensa pelo prejuízo que os criminosos causaram à Caixa Econômica Federal ao sacar o FGTS de trabalhadores utilizando documentos falsos. A manchete da notícia traz o modo em que o acusado agia e também o valor notícia importância traduzido no valor do prejuízo causado pela ação: *" Em Goiás, homem sacava FGTS de trabalhadores com documentos falsos. Polícia afirma que ele alterava nome dos titulares e retirava o dinheiro. A Caixa Econômica Federal acredita que prejuízos podem chegar a R$ 40 mil."*

A quantidade dos casos de estupro em Luziânia também fez com que o crime se tornasse notícia e ganhasse destaque no Bom Dia Goiás no dia 25 de julho como demonstra a manchete: " *Em Luziânia 23 mulheres foram estupradas este ano e a maioria delas são menores*". Tem-se que o que se destaca nesta informação não é a cidade de Luziânia, mas a quantidade de mulheres que sofreram o crime e também o fato de que menores também estão sendo vítimas deste crime.

Finalmente temos um roubo de armas em Quirinópolis que foi destaque no telejornal em análise no dia 26 de julho não pela localidade, mas pelo fato de que as armas foram roubadas das delegacias e do fórum da cidade, o que é inesperado, já que nestes locais presume-se a presença de policiais para inibir e prevenir a ocorrência de crimes.

Por todo o exposto, tem-se que o valor notícia proximidade geográfica esteve ausente em 26% das notícias analisadas durante o período aqui proposto e que os fatos que não ocorreram em Goiânia e região metropolitana foram noticiados devido a presença de outros valores notícia como o inesperado e a

importância. Desse modo, concluímos que os fatos que acontecem em demais localidades devem possuir alguma característica de destaque para se tornarem notícia no Bom Dia Goiás. Apesar disso, tem-se que todas as notícias veiculadas são referentes a fatos ocorridos em Goiás diferente do que ocorre no Direto da Redação, como veremos adiante.

Tem-se assim que, apesar dos fatos ocorridos em Goiânia e Região Metropolitana serem predominantes no telejornal, os acontecimentos do interior do estado também são mostrados quando reúnem valores notícia que refletem o interesse público, como por exemplo, a questão da greve da Polícia Civil e Instituto Médico Legal. Desse modo, conclui-se que o fato do acontecimento ter ocorrido fora de Goiânia e Região Metropolitana, não impede que ele se transforme em notícia.

A ausência de notícias nacionais ou ocorridas em outros estados, é benéfica para a promoção da cidadania em Goiás, pois ao privilegiar os problemas locais, o jornal regional permite a polifonia ao abrir espaço para a dona de casa reivindicar mais segurança em seu bairro, ao mostrar os problemas de insegurança e violência dos municípios da redondeza e também ao questionar as irregularidades nas administrações públicas.

Por estar próximo do cidadão, o telejornal torna-se um meio facilitador de cidadania, uma vez que, ao tratar de temas diretamente relacionados com o público, permite que a população participe do desenvolvimento local: reclamar dos direitos políticos e administrativos, fiscalizando o poder público.

Uma pesquisa realizada pela Marplan para aADJORI/SP (Associação dos Jornais do Interior de São Paulo), em 1993, os resultados mostra a importância da imprensa local para os municípios do interior. A pesquisa afirma que a distribuição média dos jornais Folha de S. Paulo e O Estado de S. Paulo em 625 cidades correspondia, respectivamente, de 222 para 129, contra 3.900 exemplares de um jornal local. No período da pesquisa, registraram-se 355 municípios com jornais e 749 veículos impressos no interior paulista.

De acordo com Ribeiro (2005) esses dados da pesquisa comprovam que a população local prefere ter acesso à informação próxima, ou seja, o leitor opta pela publicação de acontecimentos regionais.Na apuração diária dos fatos, atividade jornalística também ajuda a identificar os objetivos das comunidades: "É difícil, olhando retrospectivamente, até mesmo separar o conceito de jornalismo do conceito de uma comunidade e mais tarde da democracia." (KOVACH, ROSENSTIEL, 2003, p.31)

O jornal local, por abordar e questionar assuntos de uma determinada região em especial, responsabiliza-se por colocar em debate na esfera pública problemáticas relativas às necessidades de uma comunidade.

6.3. IMPORTÂNCIA

Como exposto no referencial teórico, o valor notícia importância refere-se a fatos que influenciam a vida em sociedade. Segundo Traquina (2005) este valor notícia determina que a noticiabilidade tem a ver com a capacidade do acontecimento incidir ou ter impacto sobre as pessoas, sobre o Estado, sobre um país ou uma nação.Este valor pode se revelar pelo número de pessoas envolvidas ou afetadas por um fato e ainda pela gravidade de um determinado acontecimento, que influencia vários setores da sociedade.

Durante nossa análise verificamos a presença deste valor notícia em 28 das 38 notícias analisadas, ou seja, a incidência foi de 73,8%, quantia consideravelmente alta. Com isso, sob esse aspecto, tem-se que o Bom Dia Goiás e consequentemente a TV Anhanguera, possuem a preocupação de informar aos telespectadores sobre os acontecimentos mais importantes da sociedade para que os mesmos possam ser discutidos.

Tem-se que neste ponto, a emissora faz com que o jornalismo exerça a função de instituição social, defendida por Park, ou seja, o Bom Dia mostra os problemas que atingem a população goiana, atendendo esta demanda comunicacional da sociedade.

Verificamos a presença do valor aqui em análise principalmente nas notícias relacionadas à greve da Polícia Civil e Instituto Médico Legal, em que o telejornal passou a cobrar das autoridades uma solução pata o problema, e também nas notícias referentes à Operação Monte Carlo, em que o que estava em pauta era o interesse público. Podemos dizer que o Bom Dia Goiás, ao divulgar estes dois eventos, desempenhou a função de praça pública defendida por Vizeu, em que os problemas são expostos, discutidos e uma solução é encontrada.

Demonstraremos essa constatação de como o Bom Dia Goiás auxilia na construção na cidadania através de uma análise das notícias em que o valor notícia importância esteve mais presente, quais sejam, as referentes ao movimento grevista e as relativas à Operação Monte Carlo. Fizeram parte do nosso corpus 6 matérias relacionadas a greve e 7 à Operação Monte Carlo. Primeiramente vamos analisar as notícias referentes à greve da Polícia Civil e Instituto Médico Legal.

6.3.1 MOVIMENTO GREVISTA

Verifica-se que nas notícias que passaremos a analisar a seguir, o crime ocupa lugar secundário na narrativa uma vez que o objetivo da matéria é mostrar o sofrimento da

população devido à greve. Dessa forma, a narrativa superficial do crime dá lugar a um assunto que realmente interessa, ou seja, a ameaça à segurança pública.

Para demonstrar o exercício da cidadania no Bom Dia Goiás, reunimos as notícias sobre a greve em seis tabelas que agregam cada uma sete categorias de análise. Nas matérias abaixo, verifica-se que os crimes são citados de forma superficial apenas para funcionar como suporte para as questões relacionadas à greve. A notícia não aborda o tradicional relato policial em que se destaca o nome dos criminosos, se os mesmos possuem antecedentes criminais ou a maneira como cometeram o crime, mas sim que vários crimes não são registrados e muitos acusados não são presos por causa da greve. A tradicional notícia policial, que apenas traz informações sobre o criminoso e como ocorreu sua prisão, é substituída por uma abordagem mais ampla, em que o telejornal passa a cobrar dos policiais, dos servidores grevistas e do próprio governo estadual uma solução para este problema. Passemos à análise dos seguintes quadros:

Análise da abordagem do movimento grevista – Bom Dia Goiás

Quadro 5 - Dia 17/07: Notícia: Por causa da greve, IML leva até 12h para recolher corpos em Anápolis

Categorias	Análise do Texto	Exemplos retirados da matéria
Intenções	Demonstrar que a greve da polícia civil e IML prejudica a população	Cabeça: ".....o IML está demorando para liberar corpos. O que só aumenta o sofrimento de famílias que perderam um parente..." Off:O corpo do motociclista só foi liberado 15 horas depois do acidente"
Problemas discutidos	A continuidade da greve	Off: " até as funerárias começaram a sentir impacto da greve" Off: "E a greve traz outras consequências, não foi realizada nenhuma perícia no local do acidente"
Soluções apontadas	Não traz soluções, mas a apresentadora critica o movimento grevista.	Nota pé: " quantas justificativas e quanto sofrimento dessas famílias enquanto dura a greve"
Iniciativa do tema	Partiu do telejornal	O telejornal teve a iniciativa de reunir exemplos de sofrimento para demonstrar as consequências da greve
Entrevistas	4 entrevistas	1 perito criminal (autoridade), 3 parentes das vítimas (populares)
Imagens	Detalhe mosaico: Caixão vítima de acidente de trânsito Detalhe: folheto informativo da greve Panorama plano médio: Família da vítima no velório Família da vítima no IML Remoção do corpo pelas equipes do IML Plano geral: Instituto Médico Legal de Anápolis	
Tempo da matéria	03:26	

Quadro 6 – Dia 17/07: Policiais civis decidiram manter a greve em Goiás

Categorias	Análise do Texto	Exemplos retirados da matéria
Intenções	Mostrar que os policiais decidiram manter o movimento grevista o que gera diversas consequências para a população	Cabeça: ...Há quase uma semana agentes e escrivães estão de braços cruzados e cobram melhoria salarial. Com isso, poucos serviços estão sendo feitos nas delegacias...
Problemas discutidos	A não realização de vários serviços essenciais para a segurança pública como o registro de boletins de ocorrência e prisões	Off: A empresaria Graciela Barreira veio registrar o furto de um celular, mas o fato não foi registrado porque o ladrão não havia sido preso
Soluções apontadas	O telejornal informa um meio alternativo para o registro de ocorrências	Off: Casos como o da Graciela podem ser registrados pela internet pelo site da policia civil ou pelo telefone 190.
Iniciativa do tema	Partiu do telejornal .O telejornal teve a iniciativa de informar sobre a continuidade do movimento grevista e quais são as delegacias que estão registrando casos de flagrante apesar da greve	Off: O 1,5,8,14,20 DP estão registrando todos os casos flagrados pela polícia.
Entrevistas	2	1 Mulher afetada pela greve (popular) 1 representante do comando geral de greve (autoridade)
Imagens	Panorâmica plano geral: 1º Distrito Policial de Goiânia Delegacias especializadas de Goiânia Panorâmica plano médio: assaltantes presos, o rosto é identificado vítima de furto tentando registrar ocorrência Panorâmica plano médio *slow motion*: policiais militares que tentavam se infiltrar na assembleia dos grevistas *Travelling:* grevistas na assembleia	
Tempo da matéria	03:01	

Quadro 7 – Dia 20/07: Peritos e legistas de Goiás paralisam 100% das atividades, em protesto

Categorias	Análise do Texto	Exemplos retirados da matéria
Intenções	Mostrar que a greve fragiliza a segurança pública em Goiás	Off: ... A greve começou na semana passada e o trabalho da perícia no local do crime está sendo feito com atraso...
Problemas discutidos	-Aumento das mortes violentas -Demora para recolher corpos de vítimas de crimes violentos e acidentes de trânsito	Cabeça: ...teve corpo que só foi recolhido depois da meia noite por causa da paralisação... Off: ...o crime aconteceu por volta das 08h30 da noite mas o corpo só foi recolhido na madrugada por causa da paralisação…..
Soluções apontadas	-Auxílio da prefeitura de Goiânia e da Força Nacional de Segurança para remoção de corpos - Apoio da Polícia Federal Obs: o telejornal mostra que a secretaria de segurança pública resiste em firmar acordo com os grevistas e que procura soluções alternativas para amenizar os efeitos da greve remoção dos corpos	Off:... O secretário João Furtado disse que pediria ajuda das funerárias e do serviço de verificação de óbitos da prefeitura para remoção dos corpos Off: ...o secretário adiantou que vai trabalhar com a ajuda da Polícia Federal...
Iniciativa do tema	Partiu do telejornal. Em entrevista, eles cobram uma posição da Secretaria de Segurança Pública acerca do movimento grevista	O próprio telejornal reuniu casos de corpos que demoraram para serem recolhidos e outros exemplos de violência urbana para questionar soluções ao secretário de segurança pública do Estado.
Entrevistas	3	1 policial militar, Secretário de Segurança Pública, Representante do sindicato das funerárias
Imagens	Detalhe: Cartazes com os dizeres "Policiais civis em greve" Panorâmica Plano Geral: Movimentação de policiais militares e população nos locais dos crimes Panorâmica Close Mosaico: Corpo das vítimas imagem esfumaçada	
Tempo da matéria	05:33	

Quadro 8: Dia 20/07 - Greve da polícia prejudica investigação da morte de bebê encontrado esquartejado em Águas Lindas

Categorias	**Análise do Texto**	**Exemplos retirados da matéria**
Intenções	Mostrar que as investigações sobre o crime estão prejudicadas pela greve	Off1:... A polícia abriu o inquérito mas o laudo do IML que vai indicar a causa da morte e que poderia auxiliar as investigações só vai ficar pronto daqui a um mês, se não fosse a greve ficaria pronto em 12 dias
Problemas discutidos	A continuidade do movimento grevista e seus efeitos	Off:...Sem o laudo a polícia não consegue resolver algumas questões
Soluções apontadas	Não apresenta soluções, mas mostra que a população da cidade está com medo da onda de violência	Off: o fato é que os moradores da cidade, que é uma das cinco mais violentas do estado, estão chocados com a brutalidade que o bebê foi morto
Iniciativa do tema	Partiu do telejornal	O telejornal utilizou a morte do bebê para mais uma vez destacar os efeitos da greve da polícia civil e IML
Entrevistas	2	Delegado que investiga o caso (autoridade), obs.: ele não fala sobre a greve; moradora da cidade (popular, fala que está com medo da violência)
Imagens	Panorâmica Plano Geral: Cenas da cidade Panorâmica Plano Médio: Local do crime Panorâmica Detalhe: Cena do crime	
Tempo da matéria	01:27	

Quadro 9 : Dia 24/07 - Secretário de Segurança Pública fala sobre a greve das Polícias Civil e Técnico Científica

Categorias	Análise do Texto	Exemplos retirados da matéria
Intenções	Aproveitar a presença do Secretário de Segurança Pública no Estúdio para mostrar a ele e aos telespectadores os efeitos negativos da greve para a população	Off:...o sofrimento de parentes e amigos só aumentou com a demora do IML. Foram 6 horas de agonia até os peritos chegarem.
Problemas discutidos	- Demora do IML na remoção de corpos - Registro de ocorrências policiais prejudicado	Off:...Esta mulher saiu de Inhumas para prestar depoimento(em Goiânia) sobre a filha de 5 anos vítima de estupro, mas perdeu viagem... Off:...enquanto grevistas e governo não chegam a um acordo, quem precisa de atendimento não tem outra alternativa senão esperar...
Soluções apontadas	Não apresentam soluções, mas cobram medidas do Secretário de Segurança Pública.	Entrevista em estúdio: Secretário existe uma premissa maior nesta história de greve, que é a segurança e a população, o que fazer para aumentar a segurança nesses dias?
Iniciativa do tema	Partiu do telejornal	O telejornal teve a iniciativa de convidar o Secretário de Segurança Pública para debater o tema.
Entrevistas	3	2 populares: 1 mulher que precisa prestar depoimento sobre a filha vítima de violência sexual, 1 homem que precisa registrar ocorrência de um furto, 1 autoridade: Secretário de Segurança Pública.
Imagens:	Plano Geral: Movimentação no local do crime que ilustra a matéria Detalhe: Placa do endereço onde ocorreu o crime Plano Médio: Chegada do IML e dos peritos no local do crime Plano Médio: Policiais Civis grevistas parados, sem trabalhar Plano Americano Sombreamento: Mãe de vítima de estupro	
Tempo da matéria	07:27	

Quadro 10 : Dia 25/07 - População comenta sobre greve das polícias Civil e Técnico Científica

Categorias	Análise do Texto	Exemplos retirados da matéria
Intenções	Mostrar que a opinião da população de Goiânia sobre o movimento grevista é unânime, eles concordam com o direito de greve desde que ele não afete a prestação de serviços públicos	Sonora dos entrevistados: “ a greve é um direito de todo servidor, mas tudo tem limites” “ eles tem que lutar pelos direitos deles, mas nós não podemos ficar desprotegidos” “penso que precisa ser revista a questão salarial, mas a sociedade não pode ficar desprotegida” “só a população que perde”
Problemas discutidos	Continuidade da greve	
Soluções apontadas	Não apresenta soluções, mas permite que parte da população expresse sua opinião acerca do movimento grevista	
Iniciativa do tema	Partiu do telejornal	
Entrevistas	6	6 populares
Imagens	Plano americano: cena dos entrevistados	
Tempo da matéria	01:29	

6.3.1.1 INTERPRETAÇÃO DOS DADOS: O CIDADÃO É A NOTÍCIA

Pelas informações contidas nas tabelas, observa-se que em todas as reportagens, o telejornal se posicionou do lado dos cidadãos e não dos grevistas ou do governo estadual. As seis notícias trazem, cada uma, um caso diferente de sofrimento do cidadão goiano por causa do movimento grevista. Esse sofrimento é demonstrado a partir de três grupos. O primeiro grupo refere-se aos familiares de vítimas fatais de crimes violentos ou de acidentes de trânsito que tem esperar horas para que os corpos sejam removidos dos locais onde ocorreram os fatos. O segundo grupo é representado pelos cidadãos que precisam registrar alguma ocorrência policial, mas não conseguem e o terceiro grupo é representado por todos os cidadãos goianos que sofrem com o sentimento de insegurança devido à paralisação de serviços essenciais para a segurança pública, como a realização de prisões e abordagens policiais em menor número.

Tem-se que, pela abordagem do BG, o cidadão goiano é o protagonista do movimento grevista, a ele é que o telejornal aqui em análise confere maior espaço para se posicionar e expressar suas opiniões. Nas seis reportagens aqui em análise, verificamos a sonora de 13 cidadãos afetados pela greve, enquanto a fala de autoridades resume-se a cinco sonoras. Nas matérias analisadas, foram entrevistados 1 Perito Criminal, 1 Representante do comando geral de greve, 1 Policial Militar, 1 Delegado e o Secretário de Segurança Pública, que foi entrevistado duas vezes, uma vez como personagem de uma matéria sobre a greve e na outra vez como personagem principal da entrevista em estúdio ao vivo do telejornal.

Importante ressaltar que o representante do comando geral de greve foi entrevistado apenas uma vez para ressaltar quais eram as requisições da categoria. Apesar do telejornal, em nenhum momento ter atribuído responsabilidade aos policiais pelos efeitos da greve, observa-se que o programa não conferiu o mesmo espaço para que os grevistas manifestassem sua opinião. Tem-se, assim que a intenção do jornal, em todas as matérias, foi demonstrar o sofrimento da população gerado pela greve e não o sofrimento dos policiais em decorrência do salário por eles tido como defasado.

Essa constatação pode ser reafirmada ao analisar as palavras utilizadas na construção dos *offs* das matérias. As palavras que mais se repetem no texto dos repórteres são:

Demorando/ Demorar mais/ Sofrimento/ Teve que esperar 15 horas/ Espera angustiante/ Aguardaram 12 horas/ Consequências/ Trabalho lento/ Demoram horas/ Esperaram por mais de 6 horas/ Investigações prejudicadas/ Transtornos para a população/ Sofrimento da família/ Foram mais de seis horas/ População insegura/ Greve injusta para a sociedade

Essas palavras demonstram claramente a intenção do telejornal de demonstrar que a greve traz consequências para a população, além de fragilizar a segurança pública no Estado. Ressalta-se pela análise, que mesmo não trazendo nenhuma solução para o movimento grevista, o BG traz medidas alternativas e informações que auxiliam a população a driblar os efeitos da greve, por exemplo, na reportagem do dia 17.07, o telejornal informa um meio alternativo para o registro de ocorrências policiais:"*Off: Casos como o da Graciela podem ser registrados pela internet pelo site da policia civil ou pelo telefone 190*" e no dia 20.07 o repórter questiona ao Secretário de Segurança Pública, praticamente sugerindo, se não seria viável o auxílio da prefeitura de Goiânia e da Força Nacional de Segurança para remoção de corpos e o apoio da polícia federal para o combate da crescente violência em Goiás.

O telejornal, quando não apresenta medidas alternativas para combater os efeitos da greve, cobra do Secretário de Segurança Pública uma solução para o problema. Esse posicionamento pode ser encontrado na maioria das matérias, um exemplo são os questionamentos feitos à autoridade supramencionada durante a entrevista em estúdio: "*Secretário, existe uma premissa maior nesta história de greve, que é a segurança e a população, o que fazer para aumentar a segurança nesses dias?*"

Dessa forma, verifica-se, nas matérias jornalísticas e na entrevista ao vivo com o Secretário de Segurança Pública, que o telejornal expõe os efeitos causados pela continuidade do movimento grevista, confere maior espaço à população do que às autoridades, cobra uma solução para o problema e ainda informa como os serviços essenciais, como os registros de ocorrências policiais, estão sendo realizados durante a greve. Tem-se que assim que a abordagem jornalística exercida pelo telejornal, ao noticiar a greve, está de

acordo com os conceitos de comunicação cidadã por nós estudados no referencial teórico ou seja, neste ponto, o Bom Dia Goiás exerce a cidadania uma vez que fornece informações críticas a respeito do tema para que os telespectadores possam se posicionar e formar uma opinião. Podemos dizer também que o telejornal age como uma instituição social em defesa do interesse público e dos direitos fundamentais, já que cobra a continuidade dos serviços essenciais à segurança pública, direito esse garantido pela Constituição Federal nos arts.5º e 144.

Verifica-se ainda que, apesar da maior participação da população nas reportagens, o telejornal confere espaço para que os grevistas e autoridades públicas se manifestem acerca do problema, ou seja, o direito de fala e participação foi garantido a todos os lados da história. Dessa forma, podemos afirmar que foi realizada uma comunicação social, ou seja, baseada nos princípios da cidadania.

Importante ressaltar que os desdobramentos da greve foram noticiados ao longo de nossa semana amostral, ou seja, o objetivo do telejornal foi posicionar o telespectador na negociação entre o poder público e os grevistas, para que assim, o cidadão pudesse ter uma expectativa de até quando esta paralisação do serviço público iria continuar. Tem-se assim que, o Bom Dia Goiás, realizou ao longo da semana amostral a função de posicionar o telespectador diante da discussão grevistas x governo. Como defende Melluci, as informações jornalísticas ajudam os cidadãos a organizarem os acontecimentos do mundo para que possam compreendê-los e podemos observar essa ação por parte do Bom Dia Goiás, que, ao noticiar a greve de forma continua, fez com que o telespectador pudesse se situar diante desse fato e ainda formar uma opinião a respeito.

A cidadania reside no fato de que o Bom Dia Goiás, ao mostrar de forma constante o movimento grevista e as consequências do mesmo para a população, age como uma instituição social que procura resolver a situação e proporcionar conhecimento acerca da mesma, para que todos tenham conhecimento do cenário da segurança pública em Goiás. O conceito de Robert Ezra Park do jornalismo como forma de conhecimento, já explicitado no referencial teórico, se faz presente, uma vez que o telejornal possibilita que população e poder público possam dialogar mesmo que indiretamente.

Desse modo tem-se que a cidadania não é exercida apenas pelo poder público ao desenvolver políticas que garantam os direitos fundamentais dos indivíduos, mas pode ser exercida também pelos meios de comunicação como a televisão, que fornecem um espaço de diálogo, em que problemas são mostrados a sociedade e aos representantes do poder público.

Neste ponto específico, a TV Anhanguera representa a parcela da sociedade que sofre com a greve, desse modo, garante o exercício da liberdade de expressão, além de cobrar do poder público a efetivação de direitos individuais.

6.3.1.2 INTERPRETAÇÃO DAS IMAGENS: QUANDO A CENA COMPLETA O TEXTO

Na maioria das reportagens, utilizou-se o movimento panorâmico e o enquadramento médio para mostrar os corpos de vítimas de crimes e acidentes de trânsito no chão aguardando a chegada do Instituto Médico Legal para realizar a remoção. Essas formas de movimento e enquadramento foram utilizadas por garantirem maior detalhamento à cena. O objetivo do telejornal ao utilizá-los foi demonstrar que os corpos continuavam no local do crime por muito tempo devido à greve do Instituto Médico Local. Desse modo, as imagens confirmavam as informações de que a greve causava sofrimento à família das vítimas.

O plano médio também foi utilizado para detalhar parentes dessas vítimas demonstrando algum tipo de sofrimento, como por exemplo, cenas em que eles estavam com as mãos tampando o rosto, como se estivessem chorando. Essas cenas de sofrimento, na maioria das vezes, eram utilizadas para cobrir o texto do repórter justamente na parte em que ele dizia " *o sofrimento das famílias das vítimas aumentou por causa da demora do IML para recolher os corpos*". Assim, as cenas de sofrimento, detalhadas pelo plano médio, foram utilizadas para conferir veracidade ao fato de que a greve gerou consequências para a sociedade. Conforme se observa na figura abaixo:

Figura 01: Famílias sofrem com o movimento grevista

O recurso detalhe também foi bastante utilizado para demonstrar que os serviços essenciais à segurança pública, como por exemplo, a realização de boletins de ocorrência que não estavam sendo realizados. Para isso, os cinegrafistas detalharam salas das delegacias

totalmente vazias, sem nenhum policial trabalhando e ainda folhetos pregados nas portas das delegacias que informavam “Policiais Civis em Greve”:

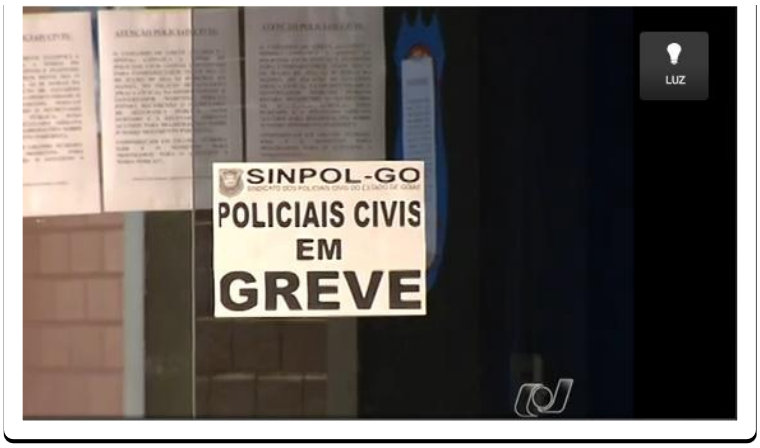


Figura 02: Detalhe do folheto informativo da greve – imagem demonstra a paralisação de serviços essenciais devido ao movimento grevista.

Dessa forma, tem-se que as imagens utilizadas exerceram a função de validar as informações trazidas pelo repórter, ou seja, foi possível comprovar a continuidade da greve e os efeitos negativos da mesma sobre a sociedade. Assim, podemos afirmar que as imagens também exerceram uma função fundamental na construção da realidade social ao conferir maior credibilidade e veracidade aos fatos noticiados.

Podemos observar como, no Bom Dia Goiás, as informações textuais são confirmadas pelas imagens através do trecho do off, reproduzido abaixo, de uma notícia sobre a greve veiculada no dia 24.07, que teve como manchete “ A semana começou com mais transtornos para a população por causa da greve da polícia civil, técnico científica e Instituto Médico Legal. A paralisação dura mais de 15 dias”

Quadro 11 – Texto Verbal x Texto Imagético

Texto Verbal	Imagens
O sofrimento das famílias só aumentou com a demora da polícia e do IML	Plano Geral: Familiares na porta da casa onde ocorreu um homicídio aguardando o IML
Foram mais de seis horas de agonia **até que os peritos chegassem**	Plano médio familiares chorando Plano médio: Peritos descendo do carro
No complexo de delegacias especializadas **portões fechados** **servidores parados e mais transtornos para a população**	Plano geral: entrada do complexo de delegacias Plano médio: Servidora fechando o portão de entrada do complexo Plano médio: servidores sentados do lado de fora da delegacia segurando cartazes de greve

As imagens ao mostrarem que tudo aquilo que está sendo noticiado realmente aconteceu fazem com que o jornalismo se transforme num local de referência para o telespectador, como defende Vizeu (2009):

> A televisão no cotidiano das pessoas representaria esse objeto transicional, uma espécie de referência, de estabilidade, diante da violência, da insegurança e da complexidade do cotidiano. Os telejornais funcionariam como uma janela para a realidade, mostrando que o mundo circundante existe, está lá e tudo não se transformou num caos, a vida segue a sua normalidade. (VIZEU, 2009, p.20)

Para o autor, o noticiário televisivo não é só um lugar que procura tranquilizar e acalmar as pessoas, e sim um lugar de confirmação e contextualização do mundo.

Luciana Bistane e Luciane Bacellar (2005), também afirmam que: "Imagem é uma representação do real. Ao transmiti-la, a televisão transforma o espectador em testemunha". (BISTANE E BACELLAR, 2005, p.84).

As autoras afirmam também que as "imagens também dão credibilidade e força às notícias, sobretudo às denúncias" (BISTANE E BACELLAR, 2005, p.41).

Dessa forma, conclui-se, que as imagens veiculadas no Bom Dia Goiás referentes às notícias sobre o movimento grevista, auxiliam na compreensão deste problema, além de conferirem maior veracidade aos fatos. Podemos dizer, portanto, que as imagens, assim como os elementos textuais, auxiliam na construção da realidade social, permitindo ao cidadão o acesso a um conhecimento público. Realizada a análise das notícias relacionadas ao movimento grevista, passamos a análise das matérias da Operação Monte Carlo, que também possuem o valor-notícia importância.

6.3.2. Operação Monte Carlo

O valor notícia importância também pode ser verificado nas notícias relacionadas às audiências da Operação Monte Carlo. É certo afirmar que essas notícias, que passam a ser analisadas a partir de agora, são dotadas de interesse público uma vez que informam ao telespectador os desdobramentos de uma ação penal em que se investigam denúncias de mau uso do dinheiro público e o envolvimento de agentes públicos no esquema de exploração ilegal do jogo do bicho. Desse modo, é importante noticiar aos cidadãos os fatos relacionados com o tema aqui em análise, para que eles possam se informar e se posicionar acerca desses acontecimentos.

Tem-se que, para que haja uma comunicação cidadã, é necessário que os meios de comunicação transmitam informações claras, objetivas, imparciais e com uma determinada sequência lógica, de forma a favorecer a compreensão de um assunto que muitas vezes pode ser complexo, como é o caso da Operação Monte Carlo. Importante ressaltar aqui o conceito de Coutinho acerca desta função dos meios de comunicação como a televisão:

> Para além do convite ao lazer, ou de sua vocação ao entretenimento, a televisão também poderia se constituir em um importante instrumento de informação, de acesso ao mundo por meio de seus sons, textos e imagens exibidas na tela. Essa é a premissa fundamental, quase crença, do telejornalismo, gênero televisivo que pertence à categoria informação.(COUTINHO, 2003, p.56)

A autora ainda afirma que "ainda que não disponha dos instrumentos de acesso ao jornal impresso, o telespectador entra em contato, por meio dos telejornais, com os fatos mais importantes, segundo os critérios de avaliação jornalísticos":

> É fundamentalmente ao assistir aos noticiários televisivos que significativa parcela da população entra em contato com o mundo e "abastece" seu repertório com informações e notícias capazes de possibilitar sua inserção nas conversas cotidianas e mesmo sua orientação no tempo "presente". (COUTINHO, 2003, p.57)

O jornalismo, como já defendido por Vizeu (2009) deve ser um lugar de referência para o telespectador, um local onde ele possa tirar suas dúvidas a respeito de determinado assunto e formar sua opinião a respeito. Para que isso ocorra, a transmissão da informação deve ser feita sem ruídos, ou seja, não pode haver fatos noticiosos ambíguos ou contraditórios que dificultem a compreensão das notícias por parte dos cidadãos.

A atividade jornalística ocupa um espaço preponderante na maneira com a qual nos utilizamos para perceber e organizar mentalmente o mundo. Esse lugar de referência preenchido pelo jornalismo se deve, em muitas instâncias, ao modo como os jornalistas ordenam a descrição de fatos para formar o noticiário do dia, e a análise dessa produção ,que passa essencialmente pelo método de apuração ,pode trazer pistas valiosas acerca do mundo a nossa volta.

Berger e Luckmann também compartilham esse posicionamento. Para os autores, a mídia e, acrescentamos, em particular o telejornalismo, pode desempenhar um papel-chave na orientação moderna de sentido, na comunicação de sentido:

> São intermediadoras entre a experiência coletiva e a individual, oferecem interpretações típicas para problemas definidos como típicos. Tudo o que as outras instituições produzem em matéria de interpretações de realidade, os meios de comunicação selecionam,organizam (empacotam), transformam, na maioria das vezes no curso desse processo, e decidem sobre a forma da sua difusão. (BERGER;LUCKMANN, 2004, p. 54)

Com base na bibliografia supramencionada, passaremos a analisar, neste ponto, se o Bom Dia Goiás ao divulgar as notícias sobre Carlinhos Cachoeira e a Operação Monte Carlo, exerce um jornalismo cidadão, de modo a informar, com eficácia, os fatos relativos ao tema aqui em estudo. Nosso objetivo é, através das análises e discurso e conteúdo, verificar se esse tema foi divulgado de uma forma compreensível, de modo a posicionar o telespectador dentro dos desdobramentos da Operação Monte Carlo.

Para isso, elaboramos uma tabela que contém oito categorias de análise, que abrangem aspectos textuais e imagéticos. Ao todo foram analisadas sete notícias divulgadas nos dias 23, 24, 25 e 26 de julho, ou seja, nos dias em que foram realizadas as audiências referentes à operação. Os resultados foram organizados na tabela para posterior descrição dos resultados. Neste primeiro momento apresentaremos os dados reunidos nos quadros para que os mesmo possam ser interpretados:

Análise da abordagem da Operação Monte Carlo

Quadro 12 - Dia 23/07: Audiência de Carlinhos Cachoeira na Justiça Federal está marcada para esta semana em GO

Categorias	Análise do Texto	Exemplos retirados da matéria
Intenções	-Demonstrar a desarticulação da quadrilha de Cachoeira -Demonstrar a influência que o acusado tinha em várias esferas do poder público estadual -Informar que novos julgamentos já estão marcados	Off:... por causa de Cachoeira, o governador Marconi Perillo teve que depor na CPI... Off:...deputados também não escaparam dos grampos da polícia, as conversas revelam uma proximidade impressionante. Cachoeira tinha relações em todas as esferas da sociedade... Off: a audiência está marcada para terça e quarta.
Problemas discutidos	-Informa que a maioria dos indiciados na Operação Monte Carlo já está solta -Destaca a possibilidade do novo julgamento ser cancelado	Off: Depois de 5 meses da operação, muita gente já deixou a cadeia Off: os advogados podem tentar cancelar a audiência
Soluções apontadas	Não apresenta soluções, mas situa o telespectador diante do andamento do julgamento da Operação Monte Carlo ao fazer uma retrospectiva da vida de Carlinhos Cachoeira	
Iniciativa do tema	Partiu do telejornal fazer uma retrospectiva sobre o caso já que os julgamentos estavam marcados na semana em que a matéria foi veiculada obs: (Posicionar a população com informações sobre o caso antes do julgamento, para que quando este evento for noticiado, os telespectadores possam compreendê-lo melhor)	
Entrevistas	1	Secretário de Segurança Pública de Goiás .Afirma que o grupo de cachoeira tentou infiltrar na agenda da secretaria
Como cachoeira é abordado	Contraventor (2); Rico; Influente; Intimidador	
Tempo da matéria	04:13	
Imagens	Plano americano: Cachoeira Demais denunciados na Operação Monte Carlo	

Quadro 13: Dia 24/07 - Audiência dos suspeitos da Operação Monte Carlo na Justiça Federal começa nesta terça

Categorias	Análise do Texto	Exemplos retirados da matéria
Intenções	-Mostrar o início das audiências relativas a Operação Monte Carlo -Mostrar que existe um forte esquema de segurança durante o deslocamento de Cachoeira da sede da polícia federal para a justiça Federal	Off: ... a policia continua aguardando a chegada de Carlinhos Cachoeira... ...algumas viaturas foram posicionadas na porta da policia federal.. Carlinhos cachoeira vai em um comboio...agora mesmo aconteceu uma reunião para tratar da segurança do transporte...
Problemas discutidos	a restrição da presença da imprensa durante o julgamento	Off:A audiência só vai poder ser registrada por câmeras 5 minutos antes de começar
Soluções apontadas	Não traz nenhuma solução. O link ao vivo é apenas informativo	
Iniciativa do tema	A realização da audiência pautou o jornal	
Entrevistas	Não há entrevistas	
Tempo da matéria	02:40	
Como Cachoeira é abordado	Contraventor	
Imagens	Plano geral: porta da polícia federal Porta da justiça federal	

Quadro 14 - Dia 25/07: Agente da PF diz que Lenine era o braço direito de Cachoeira no esquema de contravenção

Categorias	**Análise do Texto**	**Exemplos retirados da matéria**
Intenções	-Informar ao telespectador sobre como foi o primeiro dia de audiência da Operação Monte Carlo -Informar qual foi o conteúdo do depoimento da primeira testemunha -Informar quais foram os momentos de conflito entre acusação e defesa	Offs: “ Foram autorizadas apenas gravações de áudio, que você confere agora” “O policial também fez referência à outras pessoas da organização” “Os ânimos durante a audiência ficaram exaltados”
Problemas discutidos	Não discute problemas, apenas mostra como foi o primeiro dia de audiência	
Soluções apontadas	Não apresenta soluções, o objetivo da matéria é informar o telespectador sobre o andamento do julgamento	
Iniciativa do tema	O acontecimento pautou o jornal	
Entrevistas	Não há entrevistas	
Como Cachoeira é abordado	Líder da organização criminosa	
Tempo da matéria	03:39	
Imagens	Como não foi permitido gravar imagens da audiência, o telejornal gravou o áudio e transcreveu os trechos mais importantes. Utiliza também recursos gráficos para reproduzir a sala de audiências e demonstrar ao telespectador o posicionamento da defesa, do juiz e da acusação	

Quadro 15: 25/07 - Carlinhos Cachoeira pode ficar calado na audiência

Categorias	Análise do Texto	Exemplos retirados da matéria
Intenções	-Informar os aspectos mais importantes do segundo dia de julgamento da Operação Monte Carlo -Esclarecer aspectos jurídicos da audiência para o telespectador, facilitar a compreensão sobre os procedimentos do julgamento. Para isso, o telejornal traz um advogado criminalista que explica os direitos e deveres de réus e testemunhas durante a audiência -Informar qual é a rotina dos réus na cela da Polícia Federal; explora aspectos da vida pessoal.	-" Quem vai responder se Cachoeira pode ficar calado ou não é o advogado da área criminal Pedro Paulo Medeiros..." "Carlinhos Cachoeira pode ficar calado mesmo sem habeas corpus" "Os advogados tentam comprovar a nulidade das provas" "Ontem por volta das dez da noite a atual esposa de Carlinhos Cachoeira Andressa Mendonça, trouxe para ele uma camisa xadrez e um terno de grife"
Problemas discutidos	Não discute problemas, apenas mostra como foi o primeiro dia de audiência	
Soluções apontadas	Não apresenta soluções, o objetivo da matéria é informar o telespectador sobre o andamento do julgamento	
Iniciativa do tema	O julgamento pautou o jornal	
Entrevistas	1	Advogado criminalista
Como Cachoeira é abordado	De maneira íntima, como Carlinhos Cachoeira	
Tempo da matéria	05:12	
Imagens	Plano geral: movimentação na porta da Justiça Federal e na Polícia Federal	

Quadro 16: 25/07 - Advogado de Garcês diz que PF interveio ilegalmente na investigação da Monte Carlo

Categorias	Análise do Texto	Exemplos retirados da matéria
Intenções	Mostrar os desdobramentos do julgamento da Operação Monte Carlo, concede espaço para a defesa apresentar sua versão dos fatos, mas apresenta a resposta do Ministério Público em relação à tese da defesa	" Os advogados de defesa ainda insistem em contestar a legalidade das provas levantadas durante a Operação Monte Carlo" " O Ministério Público rebateu as críticas da defesa de Cachoeira"
Problemas discutidos	O problema mostrado com essa reportagem é a tentativa da defesa de protelar o julgamento, o que dificultaria também a condenação dos réus	
Soluções apontadas	Não apresenta soluções, mas exerce a função de manter o telespectador informado sobre o andamento das audiências	
Iniciativa do tema	O julgamento pautou a televisão	
Como Cachoeira é abordado	Contraventor	
Entrevistas	2	advogados de defesa; procurador de justiça (acusação)
Tempo da matéria	01:23	
Imagens		

Quadro 17: 26/07 - Carlinhos Cachoeira passa a segunda noite na carceragem da PF em Go

Categorias	Análise do Texto	Exemplos retirados da matéria
Intenções	Fazer um balanço do primeiro dia de audiência Explorar aspectos da vida pessoal do contraventor	“ Apenas duas das catorze testemunhas foram ouvidas no 1º dia de audiência” “o auditório de 90 lugares foi dividido, no palco, o juiz e procuradores, ao lado 19 advogados de defesa” “ Cachoeira ocupou a segunda cadeira e ficou a três metros da mulher Andressa Mendonça, posicionada no espaço para familiares, os dois trocaram olhares e sorrisos. “
Problemas discutidos		
Soluções apontadas	Não apresenta soluções, mas exerce a função de manter o telespectador informado sobre o andamento das audiências	
Iniciativa do tema	O julgamento pautou a televisão	
Entrevistas	Duas entrevistas	Advogado de um réu ausente Andressa Mendonça
Como Cachoeira é abordado	Contraventor	
Tempo da matéria	02:46	
Imagens	Plano médio: viaturas da Polícia Federal em movimento Reprodução gráfica do auditório onde ocorreu a audiência Plano geral: Movimentação na porta da Justiça Federal onde ocorreu o julgamento	

Quadro 18: 26/07 - Depoimentos de réus do caso Cachoeira foram mais rápidos no último dia

Categorias	Análise do Texto	Exemplos retirados da matéria
Intenções	Mostrar como foi o último dia de julgamentos	“ No último dia de audiência, os depoimentos das testemunhas foram bem mais rápidos”
Problemas discutidos	Não apresenta nenhum problema, nem discute as consequências que a exploração ilegal do jogo do bicho pode trazer para a sociedade	
Soluções apontadas	Não apresenta soluções, mas exerce a função de manter o telespectador informado sobre o andamento das audiências	
Iniciativa do tema	O julgamento pautou a televisão	
Entrevistas	Não há entrevistas, apenas a transcrição dos áudios dos depoimentos de quatro indiciados. Na transcrição do depoimento de Carlinhos Cachoeira, o telejornal faz questão de divulgar a parte em que ele faz uma declaração de amor para Andressa Mendonça	Apresentadora:“ E o personagem principal dessa audiência Carlinhos Cachoeira aproveitou o momento da audiência para declarar que está sofrendo, se apresentou como vítima e aproveitou para fazer uma declaração de amor a mulher Andressa” Transcrição do áudio de Cachoeira: Eu queria fazer um bom debate, mas devido as falhas processuais melhor eu ficar calado. Eu queria aproveitar a oportunidade e dizer que eu to sofrendo muito e dizer que ela me deu a nova vida (olha para Andressa Mendonça) te amo tá?
Tempo da matéria	06:27	
Como Cachoeira é abordado	Contraventor Personagem principal da audiência	
Imagens	Plano geral: movimentação na porta da polícia federal Viaturas em movimento Reprodução gráfica do auditório em que ocorreu as audiências	

a) Intenções

Pela análise, constatamos que a intenção do telejornal a todo o momento, é situar o telespectador diante da realidade da Operação Monte Carlo. A ação penal que investiga o envolvimento de agentes públicos na exploração de jogo do bicho e em crimes de corrupção ativa, passiva, peculato, fraude nas licitações, entre outros, é complexa e envolve diversos advogados, uma infinidade de indiciados e vários posicionamentos jurídicos, podemos dizer, portanto, que para um telespectador que não possui conhecimento jurídico, a compreensão do que se trata a Operação Monte Carlo torna-se complicada.

Verificamos que o Bom Dia Goiás possui a preocupação de situar os cidadãos diante dos acontecimentos da Operação Monte Carlo e realmente o telejornal consegue fazer isso através de uma organização cronológica dos fatos que desencadearam a investigação dos envolvidos nos crimes supramencionados.

No dia 23 de julho, segunda feira, um dia antes do início das audiências, o Bom Dia Goiás produziu uma matéria de 04m13s[17] sobre o envolvimento de políticos goianos com Carlinhos Cachoeira e fez uma retrospectiva da vida do contraventor, ressaltando a influência que o mesmo exercia em várias esferas do Poder Público de Goiás e ainda como a quadrilha por ele chefiada havia sido desarticulada pela Polícia Federal. Essas informações auxiliavam a compreensão dos fatos que seriam divulgados nas matérias referentes às audiências da Operação Monte Carlo.

No dia 24 de julho, data de início da primeira audiência sobre o caso, Carlos Cachoeira foi um dos assuntos principais do telejornal. A produção do telejornal organizou duas equipes de reportagem para entrarem ao vivo, através dos links, dos dois locais que foram cenário das audiências da Operação Monte Carlo, quais sejam, a Polícia Federal, órgão onde os investigados, entre eles Carlos Cachoeira, ficaram presos, e a Justiça Federal, onde ocorreram os julgamentos.

Antes mesmo dos investigados serem conduzidos á Justiça Federal e do início da audiência, as duas repórteres já traziam, logo cedo, informações sobre o traslado dos mesmos de um órgão para o outro e também sobre as peculiaridades da audiência. Foram veiculadas informações importantes como o movimento já intenso na Rua 19, local onde está localizada a Justiça Federal, o que poderia auxiliar motoristas que ainda não haviam saído de casa, a pegar um caminho alternativo e evitar o trânsito no local.

[17] Reportagem de grande duração se considerarmos o tempo indicado pelos manuais de telejornalismo, que é de dois minutos.

No dia 25, dia posterior à realização da primeira audiência de instrução e julgamento, o telejornal faz um balanço dos principais aspectos desse primeiro momento de julgamento da Operação Monte Carlo. Ao todo foram exibidas três matérias sobre o tema, que juntas, representaram 10m14s do tempo de todo o jornal, ou seja, 16% de todo o conteúdo jornalístico do Bom Dia Goiás nesse dia foi referente à audiência, quantidade considerada extremamente alta se levarmos em conta a variedade de temas que fazem parte do espelho do programa jornalístico. Essas três matérias informaram ao telespectador os pontos mais polêmicos da audiência, como por exemplo, foram ressaltados e transcritos os pontos cruciais do depoimento de um dos policiais federais que investigou os indiciados e também as tentativas dos advogados de defesa de protelar o fim dos julgamentos, como pode ser observado nas tabelas.

Importante ressaltar que a matéria que informa esta tentativa por parte dos advogados traz um discurso que defende que a linha editorial do telejornal aqui em análise, quer assim, como a sociedade, que os réus sejam julgados logo e possam responder pelos seus crimes.

A forma pela qual a apresentadora apresenta a matéria traduz um anseio do Bom Dia Goiás pelo término das audiências, é o que se nota nesta fala "...Os advogados de defesa ainda insistem em contestar a legalidade das provas levantadas durante a Operação Monte Carlo..". A utilização do advérbio "ainda" remete a ideia de que não há como afastar a legalidade das provas e, portanto não há meios de protelar a audiência.

Outro aspecto que se configura como o exercício de uma comunicação cidadã é a preocupação do telejornal em explicar para os telespectadores aspectos complexos da ação penal que investiga a conduta dos investigados. Ainda no dia 25, em um link ao vivo, a repórter entrevista um advogado criminalista, fazendo perguntas sobre as características próprias da audiência de instrução e julgamento. Esclarecimentos sobre a possibilidade de Cachoeira não responder as perguntas do juiz e sobre a nulidade das provas do inquérito são feitos como se observa nessas perguntas e respostas:

> Repórter: Quem vai responder se Cachoeira pode ficar Calado ou não na audiência é o advogado Pedro Paulo Medeiros, bom dia.
> Advogado: O Cachoeira pode sim ficar calado, ele tem esse direito, mesmo sendo réu de uma ação criminal.
>
> Repórter: mesmo sem habeas corpus?
>
> Advogado: Mesmo sem o habeas corpus pra isso, acredito que sua pergunta está sendo feita pelo fato de que na CPI os réus podem ficar em silêncio.

> Repórter: É uma oportunidade para ele se defender das acusações?
>
> Advogado: Sim o interrogatório é uma possibilidade de defesa, por isso ele pode falar. Por isso o interrogatório é feito no final do processo
>
> Repórter: Os réus podem mentir?
>
> Advogado: Sim os réus podem mentir, só não podem imputar a prática de um crime a outra pessoa. (...)

Essas informações podem auxiliar os telespectadores a compreender os ritos da audiência realizada no dia 25 e compreender com mais clareza o balanço feito sobre a mesma no dia seguinte.

Finalmente, no dia 26, duas matérias sobre as audiências da Operação Monte Carlo foram exibidas no Bom Dia Goiás, totalizando 09m13s de informações sobre o caso, duração novamente considerada longa para matérias televisivas, o que nos faz afirmar que o telejornal aqui em análise conferiu maior importância às notícias relacionadas a Carlinhos Cachoeira do que para as demais. A primeira matéria fez uma retrospectiva minuciosa do primeiro dia de audiência, ressaltando quantas testemunhas foram ouvidas, como o auditório em que foi realizada a sessão foi divido, quais foram as partes mais polêmicas e importantes da audiência. Já explicado como foi esta primeira parte, o telejornal então exibe outra matéria sobre o segundo dia de audiência, realizada no dia 25 de julho, data em que Carlinhos Cachoeira também foi ouvido. As partes mais importantes do depoimento do contraventor são descritas bem como do depoimento de outros envolvidos na Operação. A reportagem traz também entrevistas com representantes do Ministério Público Federal e da Justiça Federal, que esclarecem quais são os próximos passos da ação, como se observa:

> Off: O Ministério Público espera a condenação de todos os réus.
>
> Sonora procuradora de justiça: O Ministério Público está confiante e vai buscar uma condenação para Carlinhos Cachoeira superior a 20 anos e para os outros integrantes até 15anos.
>
> Passagem: a partir de agora começa a contar o prazo de 3 dias para a realização de novas diligências como por exemplo a revisão de alguma prova. O Ministério Público já adiantou que não fará esse pedido, mas a defesa anunciou que vai fazer. A sentença do juiz deve sair entre 30 e 60 dias.
>
> Sonora juiz: apresentadas as alegações finais, o processo vai concluso ao juiz para fins de julgamento da causa.

Podemos concluir assim que o Bom Dia Goiás facilita a compreensão dos fatos relacionados á Operação Monte Carlo por apresentar informações organizadas, importantes e através de uma ordem cronológica determinada. No dia 23, antes das audiências se iniciarem, o telejornal prepara uma matéria especial sobre Carlinhos Cachoeira e seu envolvimento com o poder público, o que desencadeou as investigações; no dia 24 matérias e links ao vivo transmitem informações importantes sobre o primeiro dia de audiências; no dia 25 é feito um balanço do primeiro dia de audiências, mas o Bom Dia Goiás já traz as expectativas e dados sobre a próxima audiência e no dia 26 o telejornal exibe uma reportagem especial sobre os dois dias de audiência e ainda traz informações sobre os próximos passos do processo penal e quando a sentença será prolatada.

Desse modo aqui está presente uma das características do jornalismo cidadão defendido por Vizeu, Coutinho, Berger e Luckmann, que afirmam que o jornalismo é um local de referência para o telespectador.

b) Problemas discutidos e soluções apontadas

Como demonstrado nas tabelas que fazem parte desta análise, a maioria das matérias relativas à Operação Monte Carlo não discutiram problemas, como por exemplo, os causados à sociedade pela exploração ilegal do jogo do bicho e nem apresentaram soluções para os mesmos. O conteúdo das reportagens apresentou um caráter informativo e referencial, e o lado sociológico da contravenção que estava sendo investigada foi deixado de lado.

O telejornal poderia ter explorado mais o caráter criminal do jogo do bicho, ao mostrar, por exemplo, os malefícios do mesmo para os viciados e ampliado inclusive a participação do cidadão. Os goianos poderiam ter sido consultados sobre qual é o posicionamento acerca do julgamento dos envolvidos na Operação Monte Carlo, ou seja, se eles realmente acreditavam que os investigados seriam condenados ou o que esperavam da justiça. O telejornal da TV Anhanguera, pela nossa análise, conseguiu exercer um jornalismo cidadão ao se tornar um local de referência para o cidadão, mas poderia ter ampliado o espaço do mesmo no Bom Dia Goiás.

c) Iniciativa do tema

Verificamos que neste caso a seleção dos fatos aptos a se tornarem notícia ocorreu com base nos critérios de noticiabilidade e valores notícia, conceitos esses já explorados nessa dissertação. Constatamos a presença dos valores importância e também notoriedade dos agentes, ou seja, o fato de que a Operação Monte Carlo investigava pessoas de alto poder aquisitivo e que eram acusadas de envolvimento suspeito com o Poder Público despertou a atenção da imprensa. Desse modo, tem-se que não foi o telejornal que pautou o assunto, mas sim os fatos despertaram a atenção dos jornalistas que os transformaram em notícia. Tem-se que da grande quantidade de fatos ocorridos na sociedade goiana durante o mês de julho, foram selecionadas aqueles que apresentaram mais valores noticia associados, como os analisados agora.

d) Entrevistas

Constatamos que as reportagens aqui analisadas privilegiaram as transcrições de trechos dos depoimentos dos investigados na Operação Monte Carlo em detrimento das entrevistas. Analisando todas as matérias, constatamos a presença de 7 entrevistas sendo elas realizadas com o Secretário de Segurança Pública de Goiás, com três advogados de defesa, com um advogado especializado em Direito Penal, com a procuradora de justiça e juiz federal, ambos responsáveis pela condução do processo e ainda com a mulher de Cachoeira Andressa Mendonça. Entre os assuntos abordados com esses personagens estão o relacionamento de Carlinhos Cachoeira com o poder público estadual, as teses sustentadas pela defesa como a ausência de réus durante as audiências e a irregularidade das provas processuais, as teses defendidas pela acusação e ainda a conversa que Andressa Mendonça teve com o contraventor depois da última audiência.

Essas entrevistas forneceram informações importantes sobre as audiências e exerceram a função de suporte dos offs dos repórteres, ou seja, o jornalista anuncia, por exemplo, que Carlinhos Cachoeira tinha relações com agentes públicos de Goiás, em seguida, entra na matéria uma sonora do Secretário de Segurança Pública confirmando essa afirmação:

> Off do repórter: Cachoeira tinha relacionamento com várias esferas da sociedade...O contraventor é um homem que se utilizou de muitos meios para ficar rico, espionava agendas de secretários:
>
> Sonora secretário de segurança pública: Tentaram interferir no nosso trabalho, minha agenda era monitorada, minhas decisões, tudo o que eu fazia era monitorado diariamente.

Tem-se que essas entrevistas embasaram as informações transmitidas pelos repórteres, conferindo desse modo, a credibilidade à notícia. As transcrições dos depoimentos também auxiliaram na veracidade das informações e permitiram que o telespectador compreendesse melhor as audiências sobre a Operação Monte Carlo. Como não era possível entrevistar os investigados, devido à escolta da Polícia Federal, o modo encontrado para que eles também fossem personagens da matéria foi a gravação do áudio dos depoimentos. Esse recurso proporcionou também imparcialidade às notícias, já que não era o repórter ou o apresentador noticiando o conteúdo da audiência e sim os próprios investigados.

Ao entrevistar também os dois lados dessa história, tanto a defesa quanto a acusação, o telejornal proporcionou ao telespectador informações para que ele mesmo pudesse chegar a uma conclusão sobre a Operação Monte Carlo.

e) Como Cachoeira é abordado

Apesar de ter realizado um bom trabalho informativo em relação à Operação Monte Carlo, defendemos neste ponto, que o Bom Dia Goiás desrespeita princípios da cidadania e da isonomia devido à forma com que faz a abordagem do contraventor Carlinhos Cachoeira.

Em todas as matérias aqui analisadas, Carlos Cachoeira é denominado pelos repórteres e apresentadores como contraventor, líder da organização criminosa e personagem principal da audiência. Eles também utilizam o diminutivo de Carlos, Carlinhos, para se referir ao contraventor, o que traduz certa intimidade com o mesmo.

Ao contrário dos autores dos demais crimes analisados nessa dissertação como o homicídio e o roubo, que são a todo o momento denominados como acusados, suspeitos, bandidos e agressores, Cachoeira foi classificado pelas reportagens apenas como contraventor, mesmo tendo sido investigado por vários crimes entre eles corrupção ativa e passiva, lavagem de dinheiro, falsidade ideológica e contrabando.

Constatamos uma diferença de tratamento entre os autores de crimes comissivos, em que se exige a prática de uma ação violenta, no sentido estrito da palavra e autores de crimes de colarinho branco. Ou seja, os autores de crimes de homicídio, roubo, estupro e tráfico de drogas, que praticaram um ato violento, quais sejam, matar, roubar, traficar, são tratados pelo telejornal como bandidos e agressores, mesmo ainda não tendo respondido em juízo por essas práticas criminosas. A imagem dos mesmos construída pelos recursos televisivos, como

ângulos da câmara e linguagem verbal, os transformam em antagonistas da sociedade, pessoas que devem ser retiradas do convívio social. Como exposto na análise do valor notícia inesperado, na parte referente ao tratamento dos acusados pela mídia, verificamos que o telejornal Bom Dia Goiás destaca, na maioria das ocasiões, os antecedentes criminais dos autores dos crimes, divulga o nome e a identidade dos mesmos e não apresenta a versão de advogados de defesa para defenderam estes acusados, o que acontece nas notícias referentes a Operação Monte Carlo. O telejornal oportunizou que três advogados de defesa apresentassem aos telespectadores as versões dos mesmos sobre os crimes que estavam sendo investigados.

Pela análise, Cachoeira em nenhum momento é posto pelo telejornal como um bandido, mas sim como um homem inteligente, que utilizou a sua influência com empresários e com agentes públicos para obter vantagens financeiras. Não verificamos em nenhuma das matérias da Operação Monte Carlo, as palavras suspeito, investigado, acusado, bandido, indiciado ou bicheiro, sendo utilizadas para classificarem Carlos Cachoeira, como ocorreu nos outros crimes aqui analisados. O contraventor foi denominado pelo telejornal, podemos dizer de uma forma carinhosa, com o diminutivo de seu primeiro nome, Carlinhos Cachoeira.

O Bom Dia Goiás, intencionalmente ou não, transformou Cachoeira em um protagonista da Operação Monte Caro, em um personagem interessante que é o responsável por toda a história que se desenvolve a sua volta. O telejornal aqui em análise vai além apenas da informação sobre os aspectos jurídicos e o destino do processo penal que investiga a Operação Monte Carlo para explorar aspectos pessoais da vida do contraventor. Informações que nada acrescentam ao interesse público, como por exemplo, a roupa que ele iria usar no julgamento foram divulgadas pela repórter no dia 25 de julho como se desprende desta transcrição de off: "...*Ontem por volta das dez da noite a atual esposa de Carlinhos Cachoeira Andressa Mendonça, trouxe para ele uma camisa xadrez e um terno de grif*e..."

O telejornal explora ainda o relacionamento entre Cachoeira e sua mulher Andressa Mendonça, os transformando nos personagens principais da Operação Monte Carlo, como se fossem um casal de telenovela que são impedidos de ficarem juntos por obstáculos, neste caso, a Operação Monte Carlo. Os repórteres abordam em suas matérias aspectos que não possuem nenhum valor jornalístico como, por exemplo, a troca de olhares entre o casal durante a última audiência. A repórter em seu off informa que: *"...Cachoeira ocupou a segunda cadeira (fila do auditório) e ficou a três metros da mulher Andressa Mendonça, posicionada no espaço para familiares, os dois trocaram olhares e sorrisos*...".

Ainda na notícia referente ao último dia de audiência divulgada no dia 26 de julho, o telejornal transcreve justamente a parte do depoimento de Cachoeira em que ele faz uma declaração de amor para Andressa Mendonça, como se observa:

> Apresentadora:“ E o personagem principal dessa audiência Carlinhos Cachoeira aproveitou o momento da audiência para declarar que está sofrendo, se apresentou como vítima e aproveitou para fazer uma declaração de amor a mulher Andressa”
> Transcrição do áudio de Cachoeira: Eu queria fazer um bom debate, mas devido às falhas processuais melhor eu ficar calado. Eu queria aproveitar a oportunidade e dizer que eu to sofrendo muito e dizer que ela me deu a nova vida (olha para Andressa Mendonça) te amo tá?

Desse modo, podemos afirmar que, o telejornal realizou uma boa cobertura jornalística da Operação Monte Carlo ao repassar ao telespectador informações que permitiam que ele se situasse diante desse processo penal que envolve interesse público, no entanto, constata-se excesso nesta cobertura, que foi verificado na divulgação de informações referentes à vida pessoal do contraventor, o que configura uma violação ao direito de intimidade defendido pela Constituição Federal de 1988.

Neste ponto, podemos afirmar que o Bom Dia Goiás, ao mesclar entretenimento, no caso o relacionamento entre Cachoeira e Andressa Mendonça, com informação, ou seja, as matérias sobre a Operação Monte Carlo passa a atender fins comerciais e não jornalísticos. Trata-se da aposta no entretenimento tornando-se centro do programa jornalístico em detrimento da informação e da educação, como defende Leal Filho:

> O raciocínio é simples: a televisão foi feita para vender e para vender é necessário fazer ofertas ao maior número possível de compradores em potencial. Para tanto é preciso obter grandes audiências que só serão conseguidas com programas espetaculares que surpreendam o telespectador a todo o momento, não permitam que ele reflita sobre o que está vendo, o emocionem em doses equilibradas de alegria e tristeza, não o deixem mudar de canal e, por fim, sem pensar muito, comprem os produtos anunciados. (LEAL, 2005, p.1)

Canavilhas (2001) salienta que a espetacularização das notícias na televisão é uma consequência do domínio da observação sobre a explicação. A televisão procura prender os espectadores. E dar prioridade à apresentação de uma relação amorosa como esta que fez parte das notícias referentes à Operação Monte Carlo, pode ser uma receita padrão para prender os públicos frente à tela.

A espetacularização é uma forma de repassar aos telespectadores as ilusões de que estão acompanhando o fato jornalístico em sua essência:

> O espetáculo jornalístico em cena, no telejornal, seria dimensão essencial da ilusão da realidade, já que as cenas representadas em suas notícias seriam percebidas pelo

> público como reais e autônomas, independentemente de influências do meio (COUTINHO, 2003, p. 62)

Concluímos que o Bom Dia Goiás ao mesclar informação com entretenimento acaba se afastando da prática de um jornalismo cidadão, pois deixa de divulgar informações de interesse público para transmitir dados que atendem apenas a fins comerciais.

Importante ressaltar ainda que o tratamento diferenciado entre acusados de crimes que envolvem violência física e os acusados de crimes de colarinho branco, como os cometidos por Carlos Cachoeira, também constituem uma violação a cidadania, já que não há tratamento isonômico entre pessoas que se encontram em uma mesma situação, ou seja, que estão sendo investigadas pela prática de um crime, mas que ainda não foram condenadas.

f) Imagens

Como não foi autorizada a filmagem, pela imprensa, das audiências da Operação Monte Carlo, as cenas das reportagens referentes a este tema resumem-se basicamente a dois cenários: a movimentação na porta da Polícia Federal, onde os investigados ficavam presos quando não estavam em audiência, e a movimentação na porta da Justiça Federal, local onde ocorreram as audiências.

As imagens feitas pelos cinegrafistas mostram uma grande quantidade de pessoas nestes dois lugares. São jornalistas, policiais federais, segurança e cidadãos curiosos que se aglomeram para acompanhar todas as fases das audiências da Operação Monte Carlo. É o que se demonstra nestas imagens:

Figura 03: Agentes da Agência Municipal de Trânsito interditam rua onde está localizada a Justiça Federal

Figura 04: Policiais federais em frente ao prédio da Policia Federal, curioso ao lado.

Figura 05: Policiais federais fazem esquema de segurança antes do início das audiências na Justiça Federal

A imagem 03 mostra que a devido às audiências, a Rua 19, onde está localizada a Justiça Federal, foi interditada por motivos de segurança. A cena confirma, portanto que os fatos relacionados à Operação Monte Carlo alteram o cotidiano da sociedade, por exemplo, há vários tipos de comércio instalados na Rua 19, quem trabalha nesses locais teve que procurar outros lugares para estacionar os veículos. As figuras 04 e 05 mostram vários policiais federais na porta de entrada do auditório onde ocorreram as audiências. Eles estavam no local para garantir que só as pessoas cadastradas na Justiça Federal entrassem para acompanhar a sessão.

Essas cenas embasaram as informações trazidas no off, como este por exemplo: "...algumas viaturas foram posicionadas na porta da Polícia Federal.. Carlinhos cachoeira vai

em um comboio...agora mesmo aconteceu uma reunião para tratar da segurança do transporte...".

Pelas imagens, o telespectador realmente confirma que o esquema de segurança, durante as audiências e no translado dos investigados entre a Polícia e a Justiça Federal, foi bem organizado para impedir fatos inesperados. A quantidade de policiais federais envolvidos, mostrados nas imagens, traduzem também para o cidadão a grandiosidade que a Operação Monte Carlo representava.

Outro fator que facilitou a compreensão do telespectador sobre as audiências foram as artes gráficas. Devido à falta de imagens, o telejornal utilizou recursos tecnológicos para desenvolver imagens como esta, que explicou exatamente como foi a divisão do Auditório em que ocorreram as audiências.

Figura 06: Ilustração gráfica que representa a disposição dos participantes das audiências da Operação Monte Carlo.

6.4 INESPERADO

O valor notícia inesperado foi verificado em 16 das 38 notícias veiculadas pelo telejornal Bom Dia Goiás, ou seja, em 41% do conteúdo analisado. Encontramos esse valor nas notícias sobre os crimes de homicídio, tentativa de homicídio, estelionato, furto, estupro e também nas notícias relacionadas à greve da polícia civil e Instituto Médico Legal.

Primeiramente analisaremos a presença do inesperado nas notícias sobre homicídio, nas quais ele apareceu mais vezes.

Nos dias 17,19 e 24 de julho o Bom Dia Goiás produziu matérias relacionadas a uma carta anônima que foi enviada às polícias Civil e Militar de Goiás, à Secretaria de Segurança Pública (SSP) de Goiás, ao Ministério Público e à Ordem dos Advogados do Brasil (OAB-GO) e à imprensa.

Como já realizamos um resumo sobre este caso na parte inicial deste capítulo, analisaremos agora a presença do valor notícia aqui em análise nas notícias relacionadas ao homicídio do cronista esportivo Valério Luíz e também nas que dizem respeito à carta anônima. No dia 17 de julho, verificou-se pela primeira vez, dentro de nosso período de análise, uma notícia relacionada o fato:

> Cabeça: A suspeita de que um **policial militar seria o mandante do assassinato** do jornalista Valério Luiz fez o Ministério Público reforçar as investigações. Os promotores vão analisar as denúncias da carta anônima, divulgada na sexta-feira.
>
> **OFF 1: Ao receber a carta, o Ministério Público Estadual montou uma força tarefa. Quatro promotores foram escolhidos para reforçar as investigações dos crimes citados na denúncia anônima. O promotor afirma que os crimes já estavam sendo investigados**
>
> //Passagem no corredor do ministério público// A promotoria informou que vai comparar as denúncias da carta anônima com as informações do inquérito. Mas tudo será feito com muita cautela.
>
> Sonora Bernardo Boclim (promotor de justiça) :Esses emails, cartas trazem muitas informações de muitos fatos que nem sempre se encontram. Temos que tomar cuidado para fazer uma análise daquilo que está sendo investigado.
>
> **OFF2: Na carta o denunciante fala sobre o assassinato do cronista esportivo Valério Luis morto com 7 tiros quando saia da rádio onde trabalhava, no Setor Serrinha. Segundo o denunciante,** o radialista foi assassinado por PMS. Um soldado do comando especial teria atirado em Valério**.**

> A carta diz que um menor vai morrer ou assumir o crime e que a arma vai ser encontrada com a mesma pessoa. **O denunciante cita ainda o nome dos PMs envolvidos na morte do advogado David Sebba**. O autor da carta afirma que os **PMs atiraram** contra o advogado sem que ele tenha feito nenhum disparo. A carta cita ainda a chacina ocorrida no Jardim olímpico em aparecida de Goiânia no ano passado. 6 pessoas entre elas uma criança de 4 anos, foram mortas. Segundo a denúncia, **PMS teriam cometido o crime**. O motivo seria tráfico de drogas. (destaque nosso)

No dia 19 o assassinato do cronista esportivo, a carta anônima e os desdobramentos da investigação voltaram a ser notícia:

> Cabeça: Mesmo com a greve dos policiais civis e legistas, a morte do comentarista esportivo Valério Luiz está sendo investigada. Ontem foi a vez do pai do comentarista prestar depoimento na delegacia de homicídios de Goiânia.
> OFF1: Para a delegada, Mané de Oliveira falou como era a rotina do filho e se ele tinha inimigos. Para o pai de Valério, a morte foi motivada pelas críticas que ele fazia relacionadas a futebol.
> Sonora Mané de Oliveira: O Valério tinha pessoas dentro do futebol que não gostavam dele por causa das críticas que ele fazia, que eram contundentes. O primeiro caminho pode ser esse aí, fora desse eu não conheço nenhum.
> Off2: 18 pessoas já foram ouvidas no inquérito. Amigos serão chamados para depor. A polícia já tem o retrato falado de quem atirou, mas por enquanto não vai divulgar.
> Passagem: A delegada admitiu que a greve está prejudicando a investigação. Alguns trabalhos estão sendo feitos pelos próprios delegados. Também influencia nas investigações a carta anônima que foi enviada na semana passada para vários órgãos, entre eles a policia civil. O documento traz denúncias sobre **policiais militares que participaram de assassinatos**. A carta cita a morte do cronista esportivo.
> Off3: a carta chega a citar o nome do **policial que atirou** em Valério, mas por se tratar de carta anônima, a TV Anhanguera preferiu não divulgar nomes. A carta afirma também que os policiais estão organizando uma acusação contra um menor de idade que ou irá assumir ou irá morrer e a arma do crime será plantada com esse individuo.
> Sonora Mané(pai do cronista): Ninguém escreveria uma carta daquela se não fosse verdade.
> Sonora delegada: A pessoa que executou o Valério foi precisa, bom atirador, uma pessoa que tem habilidade com arma de fogo. Policial militar ou não? A gente não pode afirmar, seria leviano. (destaque nosso)

O fato aqui em comento também ganhou destaque no dia 24 de julho:

> Cabeça: Uma nova carta que teria sido escrita por um policial militar destaca a existência **de um suposto grupo de extermínio formado por policiais militares.**
> Nota Coberta: Segundo o autor da carta, **homens pagos para proteger a sociedade se juntaram e formaram um grupo de extermínio**. Eles se beneficiariam da estrutura da Polícia Militar para matar. Segundo o autor, com a autorização do alto comando da Corporação. Os dados reforçariam o que havia sido divulgado na outra carta anônima enviada a diversos veículos de comunicação. De acordo com a carta, policiais dormiram soldados e acordaram em graduações simbólicas de 2º Sargento. Eles não foram promovidos pelo trabalho, mas **por terem matado** a mando do alto comando da PM. O autor diz que vários **policiais militares foram mortos por colegas de profissão**. A carta diz ainda o nome de policiais civis e militares que estão marcados para morrer.

> Nota pé: a TV Anhanguera decidiu não divulgar os nomes por se tratar de carta anônima. (destaque nosso)

Nestas três notícias acerca do assassinato do cronista esportivo Valério Luís e da carta anônima, verifica-se claramente a presença do valor notícia inesperado e este fator fez com que estes acontecimentos se tornassem destaques no telejornal. O inesperado configura-se nas condutas supostamente praticadas pelos policiais militares. Na construção das notícias, tem-se, que como por nós destacado, que a profissão "policial militar" está, na maioria das vezes, exercendo a função do sujeito que cometeu algum crime ou do predicado que praticou alguma conduta irregular contra o sujeito. É o que se demonstra na notícia do dia 17, nas seguintes transcrições de off: *"o radialista foi assassinado por PMS";"Um soldado do comando especial teria atirado em Valério"*; *".O autor da carta afirma que os PMs atiraram contra o advogado"*; *"PMS teriam cometido o crime"*

No dia 19, isto também pode ser verificado:*"Policiais militares que participaram de assassinatos"e "policial que atirou em Valério*"

E finalmente no dia 24: "*homens pagos para proteger a sociedade se juntaram e formaram um grupo de extermínio"* e*"policiais militares foram mortos por colegas de profissão".*

Tem-se que em apenas três notícias, os policiais militares foram acusados de dois crimes de homicídio, o do cronista esportivo Valério Luiz e do advogado David Sebba, de formarem um grupo de extermínio e de assassinarem colegas de profissão. Os verbos referentes a estas condutas criminosas foram repetidos diversas vezes (assassinado, atirado, atiraram, cometido,atirou). Concluímos assim que estas condutas não são as esperadas de policiais militares, que como foi citado na carta anônima, "são pagos para proteger a sociedade". Dessa forma, tem-se que estes fatos se tornaram notícia porque não se espera que policiais militares cometam crimes, mas sim que defendam a sociedade.

O art. 144, § 5º, da C.F, disciplina que, "Às policias militares cabem à polícia ostensiva e a preservação da ordem pública; aos corpos de bombeiros militares, além das atribuições definidas em lei, incumbe a execução de atividades de defesa civil".

Com fundamento no texto constitucional, fica evidenciado que a Polícia Militar exerce a função de polícia administrativa, sendo responsável pelo policiamento ostensivo e preventivo, e pela manutenção da ordem pública nos diversos Estados da Federação.

De acordo com a Polícia Militar de Goiás a visão da corporação consiste em preservar a ordem pública, a incolumidade das pessoas, do patrimônio e do meio ambiente no Estado, com policiais qualificados, cumprindo com excelência o preceito constitucional. A PM/GO também afirma que tem o objetivo de proporcionar à sociedade goiana a segurança necessária, através de ações padronizadas, compromissada em servir com qualidade.

Portanto, tem-se que as condutas dos policiais militares noticiadas pelo Bom Dia Goiás nos dias 17,19 e 24 de julho são totalmente contrárias à competência constitucional e à missão proposta pela corporação. Os policiais, ao assassinarem pessoas inocentes e ao formarem grupos de extermínio, se tornam criminosos e assim este fato se torna notícia.

No dia 18 de julho, outra execução também foi notícia no Bom Dia Goiás, no entanto, dessa vez, o valor notícia inesperado verifica-se na localidade onde ocorreu o crime e não nos autores ou vítimas do fato. Alessandre Moura Martins foi executado com sete tiros no Setor Nova Suíça em Goiânia, o que despertou a atenção da imprensa da capital devido ao fato de que o crime ocorreu no período da tarde em um dos setores considerados mais nobres da cidade. Essa execução é relacionada, na mesma matéria, com a morte do cronista esportivo Valério Luiz, que também foi assassinado em um setor considerado nobre e seguro, o Setor Serrinha. Tem-se que, nesta matéria, o que desperta atenção no caso Valério Luiz não foi a motivação do crime, como ocorreu nas outras notícias, mas o fato de ele ser morto em plena luz do dia em um setor nobre da capital. No texto do repórter é possível confirmar essa constatação: "*...ele também foi morto com tiros ainda dentro do veículo, a tarde, enquanto saia do trabalho em um bairro considerado nobre, o Setor Serrinha...*"

Tem-se assim que, ao considerar os crimes que ocorrem em localidades nobres da capital como fatos inesperados, o Bom Dia Goiás e consequentemente a TV Anhanguera, veicula uma ideia de que crimes de execução não ocorrem nesses setores. Na reportagem inclusive, o repórter, na sua passagem, pede uma explicação do por que crimes de execução a luz do dia ocorrem com tanta frequência em regiões movimentadas da cidade. A resposta é dada por um coronel da Polícia Militar que afirma que o criminoso não tem mais medo de ser preso.

Pela análise, constata-se que a execução de Alessandre se tornou notícia por ter ocorrido à luz do dia em um bairro nobre da capital assim como a morte de Valério Luiz. Na notícia em destaque abaixo, tem-se que a motivação dos dois crimes é um elemento secundário da notícia, já a localidade é o elemento de maior destaque:

> Cabeça: Homem é assassinado a tiros dentro do carro em Goiânia. Na terça-feira um homem de 33 anos morreu depois de ser baleado dentro do próprio carro, e o que mais tem chamado atenção é que crimes de execução geralmente são cometidos por alguém que chega de moto. Esses crimes têm sido cada vez mais comuns aqui em Goiânia.
> OFF1: Foram 15 tiros, segundo a polícia, disparados contra Alessandre Moura Martins, de 33 anos, que estava neste veículo em **uma das regiões mais movimentadas de Goiânia**. Pelas imagens da câmera de segurança de um comércio **próximo ao local**, o motociclista suspeito de cometer o crime foge. De acordo com as investigações preliminares, Alessandre tinha 7 passagens pela polícia por tráfico de drogas e porte ilegal de armas. O IML demorou mais de 4 horas para chegar ao local e recolher o corpo. Essa mulher amiga de Alessandre estava com ele na camionete no momento em que foi atingido.
> Sonora: eu falei uai Alessandre porque que os vidros da camionete "tão" esfarelando? Ele só fez assim, - dona Laura, daí eu vi o sangue escorrendo, eu falei gente, me socorre, o que tá acontecendo?
> OFF2: Um outro crime que chocou a população goianiense foi o do comentarista Valério Luiz, ele também foi morto com tiros ainda dentro do veiculo, **a tarde,** enquanto saia do trabalho **em um bairro considerado nobre, o Setor Serrinha,** por um motociclista que disparou e fugiu do local. A polícia já tem um retrato falado do atirador, ninguém foi preso até agora.
> Passagem: todos esses crimes aconteceram em menos de 15 dias e chamam atenção por serem tão violentos, nos dois casos a execução aconteceu **em plena luz do dia e em todos eles em locais onde ha grande concentração de pessoas e veículos**. Como explicar a audácia dos assassinos?
> Sonora Anésio Barbosa (Coronel da Polícia Militar): o criminoso não tem medo mais de ser preso, porque ele sabe que mais tempo ou menos tempo ele vai retornar para o convívio social e continuar desenvolvendo suas atividades.
> OFF3: Para a OAB/GOIÁS a violência precisa ser controlada em sua estrutura básica:
> Sonora Douglas Messora (Pres. comissão de seg.pública/OAB): nós atravessamos aqui em Goiânia um momento muito ruim, de muita violência, com homicídios de pistolagem. Eu acho que falta é combater a estrutura do crime e você combate a estrutura do crime na educação. Esse é o primeiro investimento, não é em equipamentos carros, esse é o primeiro investimento.
> Nota pé: e hoje em uma coletiva o secretario João Furtado vai falar sobre esses crimes violentos que tem ocorrido na capital; (destaque nosso)

No dia 23 de julho, o crime de homicídio voltou a ser notícia no telejornal aqui em análise. No fim de semana que antecedeu este dia noticioso, seis homicídios ocorreram em Goiânia e o Bom Dia Goiás então transformou esses acontecimentos em notícia, reunindo-os em uma única matéria, conforme se verifica abaixo:

> Cabeça: O fim de semana foi violento em Goiânia e região metropolitana. A polícia registrou até domingo seis assassinatos
> OFF1: Foi com essa espingarda que Jairo Pereira Nascimento de 34 anos matou um homem de 46 no Setor Real Conquista em Goiânia. Ele foi preso em flagrante e por causa da greve, Jairo que já tinha duas passagens pela polícia por assalto e receptação foi encaminhado para o cais Novo Horizonte onde fez o exame de corpo de delito.

> Sonora Geraldo Caetano (delegado): A maior dificuldade tem sido os laudos e a gente tá socorrendo aos cais que estão nos auxiliando a examinar a pessoa.
> OFF2: Só no fim de semana, a polícia registrou outros cinco homicídios na capital e região metropolitana. Em Senador Canedo, um rapaz de 16 anos foi assassinado com cinco tiros. Segundo a PM, os acusados fugiram sem deixar pistas. No residencial Senador Paranhos, Genivaldo Pires estava em uma festa quando foi morto a facadas. O crime aconteceu às 4 da manhã, mas por causa da greve do IML, o corpo só foi recolhido as 8 horas da manhã. Na marginal Cascavel, outras marcas de violência. Bombeiros foram chamados para recolher o corpo de um homem dentro do córrego. Moradores da região afirmam que usuários de drogas usavam crack no local.

Analisando esta matéria, tem-se que os fatos, diferentemente da matéria anterior, se tornaram notícia não pelo local onde ocorreram, mas devido a outras circunstâncias que despertam a atenção da mídia e da sociedade como a greve da polícia civil e do Instituto Médico Legal. Verifica-se que os setores onde ocorreram os crimes são colocados de forma secundária, apenas para que o telespectador possa se situar e compreender em qual região da cidade ocorreu o fato. Dessa forma tem-se que os fatos que ocorreram em regiões classificadas como periféricas, como estas da matéria, não são considerados inesperados e, portanto não se tornam notícia.

Conclui-se que esses fatos ganharam atenção da mídia pelo fato de estarem relacionados à greve. Isso pode ser constato pela quantidade de fatos que foram reunidos em uma só matéria. Na notícia anterior, referente às execuções ocorridas no Setor Nova Suíça e Serrinha, foram reunidos apenas dois acontecimentos na matéria, que teve a duração de 03m5s.

Na notícia sobre a quantidade de homicídios registrados em um fim de semana em Goiânia, foram reunidos quatro assassinatos em uma única matéria, que teve a duração de 01m41s, ou seja, mesmo com a quantidade de fatos noticiados ela ainda foi menor que a notícia sobre as execuções em bairros nobres. Concluímos assim que os fatos que ocorrem em lugares notórios e de grande visibilidade ganham mais destaque no jornal Bom Dia Goiás, já os acontecimentos de lugares considerados periféricos só se tornam notícia se apresentam outros valores em conjunto, como no caso da notícia em análise, o valor notícia importância que se verifica no movimento da greve, por atingir a população.

Importante ressaltar que mesmo quando os crimes que ocorrem em bairros destinados às classes B, C, D se tornam destaque na mídia, as notícias sobre eles são produzidas de forma superficial, ou seja, cada crime da segunda notícia foi noticiado em menos de 30 segundos. Já as execuções de Alessandre Moura Martins e de Valério Luiz foram noticiadas de forma mais aprofundada, com mais informações. Para cada crime a notícia destinou cerca de 1m30s, ou seja, um minuto a mais do que as noticias da segunda matéria.

Outro crime que ganhou destaque no Bom Dia Goiás nos dias 18 e 19 de julho foi o assassinato da professora Celina Silva, que ocorreu em Aparecida de Goiânia. No dia 18, noticiou-se que o corpo da vítima, que estava desaparecido há uma semana, havia sido encontrado e enterrado. Já no dia 19, este crime volta a ser notícia devido à confissão do marido de Celina, que revelou à polícia ter matado a mulher porque ela havia descoberto que ele a traia. O valor notícia inesperado encontra-se no fato de que em um primeiro momento, o acusado, marido da Celina, se faz de vítima, como demonstra entrevista concedida por ele ao telejornal Bom Dia Goiás no dia 18 de julho: " *A investigação foi colocada nas mãos do delegado Valdivino para que ele possa por a mão nesse indivíduo*."

Já no segundo momento, dia 19, ele confessa a prática do crime à polícia, o que surpreende os veículos de comunicação, como se verifica na manchete sobre o crime no dia posterior: "*O desfecho de um crime que chocou Aparecida. Quem teria provocado a morte de uma funcionária de Cmei (Centro Municipal de Educação Infantil)? O próprio marido*". Desse modo, tem-se que o desfecho do crime pode ser configurado como inesperado, o que fez com que o fato se tornasse notícia.

Depois da análise dos fatos relacionados a execuções, passaremos a analisar outras notícias em que o valor inesperado foi verificado.

O estupro de uma menina de 13 anos pelo próprio pai ganhou as manchetes do Bom Dia Goiás e foi noticiado em uma matéria de 02m27s. O fato que desperta atenção neste caso é que a madrasta da menina tinha conhecimento da violência sofrida pela vítima, mas era ameaçada pelo marido e por isso não podia contar à polícia. Este acontecimento se tornou notícia devido à conduta inesperada do pai autor do crime, pois não se espera que um pai cometa este tipo de violência com a própria filha. Por mais que esse crime seja recorrente na mídia brasileira, o jornalismo ainda se surpreende quando o acusado do crime é aquele que tem o dever de zelar pela saúde, educação e segurança dos filhos.

No dia 20 de julho umas das notícias de maior destaque da edição do Bom Dia Goiás se referia ao crime de estelionato praticado por dois advogados e um estagiário na cidade de Caçu, no sudoeste do Estado. O grupo aplicava o golpe do refinanciamento do carro, ou seja, as vítimas repassavam uma quantidade de dinheiro para os advogados para que eles pudessem renegociar as dívidas com as financeiras, no entanto, os acusados depositavam, na conta dessas empresas, uma quantia bem menor do que a entregue pelas vítimas. Importante ressaltar que o Bom Dia Goiás preservou o nome e a identidade dos advogados e dos estagiários acusados do crime ao contrário do que fez em outras matérias como na que faz um

balanço sobre os homicídios ocorridos no final de semana na capital, em que um dos acusados é identificado e tem o rosto mostrado em close pelas câmeras. Essa diferenciação na abordagem dos acusados será tratada no próximo capítulo, em que analisaremos qual é o discurso sustentado pelo jornalismo da TV Anhanguera.

Conclui-se, pela análise, que este golpe se tornou notório por ter sido praticado por advogados cuja função, determinada pela Constituição Federal, é totalmente contrária à conduta descrita pela notícia. De acordo com o art.133 da Carta Magna:

> Art. 133 - O advogado é indispensável à administração da justiça, sendo inviolável por seus atos e manifestações no exercício da profissão, nos limites da lei.

A Lei nº 8.906, de 4 de julho de 1994, que dispõe sobre o Estatuto da Advocacia e a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), também destaca as funções deste profissional:

> Art. 2º O advogado é indispensável à administração da justiça.
>
> § 1º No seu ministério privado, o advogado presta serviço público e exerce função social.
>
> § 2º No processo judicial, o advogado contribui, na postulação de decisão favorável ao seu constituinte, ao convencimento do julgador, e seus atos constituem múnus público.

Pelo exposto, tem-se que o advogado deve agir de forma a defender e a postular uma decisão favorável a seu cliente, não a prejudicá-lo como ocorreu no caso denunciado pelo Bom Dia Goiás, por isso o golpe aplicado pelos advogados e estagiários pode ser considerado inesperado.

Finalmente, outros dois acontecimentos em que o valor notícia esteve presente estão relacionados aos ônibus de transporte coletivo. No dia 23 de julho, o Bom Dia Goiás noticiou o roubo de um ônibus do transporte coletivo por um jovem com problemas psicológicos e no dia seguinte, no dia 24, um crime de incêndio provocado por um homem dentro do ônibus ganhou as manchetes do jornal. Esses fatos ganharam as manchetes, pois apresentam condutas inesperadas, o próprio apresentador do jornal classificou o crime do dia 24 como "chocante" ao anunciar a matéria: "*Um caso chocante que aconteceu em Anápolis. Um homem colocou fogo em um ônibus do transporte coletivo. Mais de vinte passageiros estavam no veículo.*"

Tem-se assim que os fatos criminosos que reuniram características inesperadas, ou seja, foram praticados por quem deveria garantir a segurança pública, ocorreram em bairros considerados seguros ou colocaram uma grande quantidade de pessoas em situação de risco,

foram selecionados para se tornarem notícia em detrimento dos demais. Desse modo, podemos afirmar que a TV Anhanguera tem nos fatos inesperados uma das suas fontes de notícia, uma vez que eles ocuparam um espaço considerável no telejornal, ou seja, 70% de todo o conteúdo analisado.

Através das notícias consideradas inesperadas, o telejornal levou ao conhecimento do público informações importantes, como a prática de crimes por policiais militares, o que, juntamente com a questão da greve dos policiais civis e médicos legistas, demonstra a crise enfrentada pela Secretaria de Segurança Pública. Ao noticiar a greve e os crimes cometidos por militares em um curto espaço de tempo, o telejornal informa aos telespectadores qual é a atual situação da secretaria, além de cobrar das autoridades uma solução para os problemas por ela enfrentados, que atingem diretamente a população.

O telejornal presta ainda um serviço público ao noticiar os estelionatos que estavam sendo praticados por advogados na cidade de Caçu em Goiás. O telespectador, ao assistir a reportagem sobre o caso, pode se informar acerca do crime, ou seja, pode conhecer quais eram as características em que o estelionato era cometido. Esse conhecimento pode impedir que ele sofra o mesmo golpe que outros cidadãos já foram vítimas.

Ao divulgar casos de estelionato como este, que informam como o golpe era aplicado e quais eram suas características, o telejornal auxilia a população a evitá-lo, exercendo assim a função de instituição social defendida por Park (1940), que assinala que o jornalismo deve atender as demandas comunicativas da sociedade, o que pode ser verificado neste caso.

Podemos afirmar que ao divulgar notícias inesperadas a TV Anhanguera auxilia na construção de uma comunicação cidadã, no entanto, verificamos através dessa análise algumas práticas que podem ser maléficas ao desenvolvimento da cidadania, como por exemplo, o tratamento diferenciado dos acusados dos crimes noticiados. Ao analisar as notícias podemos perceber que apesar do telejornal destacar os crimes praticados pelos policiais militares e por advogados e do valor notícia inesperado estar configurado na autoria desses crimes, o Bom Dia Goiás em nenhuma das matérias revela o nome desses acusados.

Nos demais crimes noticiados, como veremos a seguir, tanto o nome quanto o rosto dos acusados é identificado. O tratamento desigual dos cidadãos é um encalço na construção de uma comunicação cidadã. Ao revelar os nomes e identidades dos autores de crimes apenas em algumas ocasiões e resguardar nas demais, o telejornal privilegia aqueles que não foram identificados e condena aqueles que tiveram seus rostos e nomes mostrados na televisão.

Nosso próximo tópico se refere a esta discussão que procura demonstrar as consequências de se identificar os autores dos crimes antes dos mesmos serem julgados pela justiça.

6.4.1 O INESPERADO E A DIFERENCIAÇÃO NA ABORDAGEM DO AUTOR DO CRIME

Das 22 notícias[18] analisadas neste ponto, 12 divulgaram os nomes, identidades e rostos dos autores dos crimes e 10 não trouxeram nenhuma informação sobre os acusados. Destas 10 notícias referentes a fatos criminosos, duas não informaram a identidade porque a polícia não conseguiu chegar aos autores, três informaram apenas que autores de três homicídios distintos ocorridos em Goiânia eram policiais militares (sem citar nenhum nome), três não divulgaram os nomes dos acusados de terem cometido, em situações distintas, crimes de contrabando e estelionato, os denominando de golpistas. Ainda em outra notícia sobre estelionato, o telejornal não divulgou o nome dos advogados autores do crime. A última notícia que não identificou o autor refere-se a um estupro de uma menina de três anos cometido pelo próprio pai.

Dessa forma, nota-se, claramente uma diferenciação, pelo Bom Dia Goiás, no tratamento dos acusados dos crimes divulgados, como se pode observar na tabela a seguir, em que procuramos reunir a forma com que cada notícia sobre violência urbana em análise neste ponto foi abordada pelo telejornal. Destacamos não só como os acusados dos crimes foram denominados, como também como foram mostrados aos telespectadores através das imagens. A tabela divide as notícias pelas datas em que foram divulgadas e a análise é feita a partir de sete categorias.

A conclusão é que chegamos é que, em relação ao tratamento dos acusados, o Bom Dia Goiás não exerce um jornalismo isonômico e nem mesmo cidadão. Nas notícias alguns acusados tiveram seus nomes divulgados e outros preservados. Pela doutrina que se expõe a seguir e com a qual concordamos, os nomes e identidades dos acusados dos crimes, mesmo quando eles são presos em flagrante, devem ser preservados até que haja uma sentença transitada em julgado, o que não se verifica aqui. Todos os acusados que tiveram seus nomes divulgados não haviam sequer sido indiciados ao Poder Judiciário, a ação penal se encontrava

[18] Nesta análise foram excluídas as notícias referentes à greve da Polícia Civil e IML e à Operação Monte Carlo, já que estas foram analisadas em pontos específicos.

em fase de instrução, ou seja de produção de provas. Dessa forma, tem-se, que neste ponto, a TV Anhanguera desrespeitou alguns dos direitos fundamentais do cidadão expostos na Constituição Federal, é o que se verifica a partir do seguinte quadro:

Quadro 19 - Análise da abordagem do autor do crime pelo Bom Dia Goiás

			DIA 17		
Notícia	Crime	Quem são as vítimas?	Quem são os autores?	Como os autores são denominados	Imagens
MP vai analisar carta anônima que acusa PMs de matar comentarista esportivo em Goiás	Homicídio (art.121)	Valério Luiz de Oliveira Jornalista renomado	Não identificados Policiais Militares	Policiais Militares	Não há imagens dos acusados
Polícia prende quatro suspeitos de contrabando em Serranópolis, Goiás	Contrabando	Vítimas não identificadas	Não identificados Quatro pessoas entre elas um adolescente	Suspeitos "Segundo a PM, os suspeitos confessaram que as mercadorias..."	Não há imagens dos acusados
			DIA 18		
Homem é assassinado a tiros dentro do carro em Goiânia	Homicídio	Alessandre Moura Martins, de 33 anos. Não informa a profissão, apenas que já tinha passagem pela polícia por tráfico de drogas e porte ilegal de armas	Não identificados Autoria desconhecida	Suspeito "o motociclista suspeito de cometer o crime foge..."	Imagens do motociclista suspeito fugindo captadas pelas câmeras de segurança da rua onde ocorreu o crime.
Foi enterrado ontem o corpo de Celina Silva, funcionária de um Cmei que estava desaparecida há quase uma semana. Com a greve da Polícia Civil, as buscas pelo corpo ficaram comprometidas.	Homicídio	Celina Silva Funcionária pública 33 anos	Identificado José de Oliveira Marido da vítima	Obs: nesta edição o marido de Celina ainda não havia confessado o crime, portanto, a autoria ainda era desconhecida.	Plano médio: Imagens do marido de Celina, no entanto, neste dia,ele ainda não era suspeito nem havia confessado o crime. Ele aparece sofrendo pela morte da mulher.
Viúva de advogado morto por PM depõe em Goiânia	Homicídio	David Sebba Usuário de drogas advogado	Não identificados Policiais militares	Policiais Militares	Não há imagens dos suspeitos
Polícia investiga quadrilha que sacava FGTS de trabalhadores demitidos em Goiás	Falsificação de documentos	40 mil pessoas em todo o estado	Identificado Wilton lemes Barbosa de 40 anos	Suspeito "Wilton lemes Barbosa de 40 anso é suspeito de falsificar documentos"	Plano médio: Imagens do acusado
			Dia 19		
Marido confessa ter matado mulher após ela descobrir traição, em Goiás. Funcionária pública estava desaparecida desde a última semana. Corpo foi encontrado queimado às margens	Homicídio	Celina Silva Funcionária pública 33 anos	Identificado José de Oliveira Marido da vítima	Não utiliza as palavras suspeito ou acusado, a repórter se refere ao autor do crime em todos os momentos como José ou José de Oliveira, no final da reportagem ela constrói o texto dizendo, utilizando	Plano médio: Imagens do acusado prestando depoimento à polícia Detalhe: Rosto do acusado

da BR-153, perto de Hidrolândia.				também as palavras "Assassino confesso": "O marido que agora é assassino confesso..."	
Menina abusada pelo pai	Estupro	Menina de 12 anos, não é identificada	Não é identificado Pai da vítima	O repórter trata o acusado no texto como pai, sem identificá-lo	Não há imagens do acusado, mas a reportagem mostra detalhes das pernas e braços da vítima, sem identificá-la e ainda a mãe, em plano médio, da vítima, totalmente em mosaico, para não identificá-la.
			Dia 20		
Dois advogados e um estagiário são presos suspeitos de golpe em Caçu, Goiás	Estelionato Falsificação de documentos	Seu João Nunes-pecuarista	Não identificados 2 Advogados e um estagiário,	Suspeitos "Dois advogados e um estagiário foram presos em Caçu, no sudoeste do estado, suspeitos de dar um golpe..."	Não há imagens dos suspeitos, apenas das vítimas
			Dia 23		
Jovem com problemas psicológicos furta ônibus coletivo, diz polícia	Roubo de ônibus	Passageiros do transporte coletivo	Identificado Fábio de Almeida Matos,24,é, interno de uma clinica de recuperação	Suspeito Suspeito de ter roubado o ônibus de transporte coletivo	Plano médio: Imagens do suspeito, identificando o rosto, estrutura corporal, sem nenhum efeito mosaico Plano geral: Fábio dentro do carro da polícia militar, já preso Detalhe: imagens do vidro do ônibus quebrado demonstram a ação do acusado
Polícia registrou seis homicídios em Goiânia e Região Metropolitana no final de semana	Homicídio	1-Homem não identificado 2-adolescente. Nome não informado 3- Genivaldo de Oliveira 4- desconhecido	Identificado 1-Jairo Pereira Nascimento, já tem passagem por roubo 2- homens desconhecidos que fugiram 3- desconhecido 4- desconhecido	1- Jairo 2,3,4- Autoria desconhecida, " homens fugiram sem deixar pistas..."	1-Plano médio: Imagens do suspeito, identificando o rosto, estrutura corporal, sem nenhum efeito mosaico 2,3,4 –Plano médio: IML recolhendo os corpos das vítimas Detalhe: armas utilizadas no crime, como uma faca
			Dia 24		
Nova carta enviada à imprensa diz que grupo de extermínio teria assassinado militares	Homicídio	Policiais Militares não identificados	Policiais militares não identificados	Policiais militares ...A Tv anhanguera preferiu não divulgar os nomes contidos na carta por se tratar de carta anônima...	Detalhe: Partes da carta reforçando as denúncias
Homem coloca fogo em ônibus com mais de 20 passageiros	Tentativa de Homicidio	20 passageiros, mas não ficaram feridos	Identificado Fabio Rafael Pinto de 27 anos, usuário de drogas	Suspeito "O jovem de 27 anos é usuário e estava sob efeito de drogas.." Acusado " o acusado afirmou a polícia que teria usado drogas"	Detalhe: rosto do suspeito
			Dia 25		
Luziânia registrou 23 casos de estupros em seis meses, diz delegada	Estupro	Mulheres de Luziânia, 80% menores Caso recente: duas adolescentes de 13 anos que	Identificados Kelvin Bezerra Magno Matos de Almeida	Agressores O crime acontece depois das vítimas e agressores ingerirem bebidas alcoólicas Um dos agressores seria conhecida das vítimas	Detalhe: Carteira de identidade do suspeito Magno Matos de Almeida

		não foram identificadas		Suspeitos Os suspeitos vão responder por...	
			Dia 26		
Polícia investiga roubo de armas em Quirinópolis, Goiás	Roubo	Delegacias de Quirinópolis	Identificados Marco Antônio de Souza Já tem passagem por receptação e sequestro qualificado; Wesley de oliveira Alves. Passagem por porte ilegal de armas e tráfico de drogas	Bandidos ...de acordo com o delegado regional, os bandidos também furtaram inquéritos.. Suspeitos ...A policia esta atrás dos suspeitos... Acusado O acusado de comercializar o produto é Wesley	Plano Médio: Imagens dos dois acusados sendo presos em flagrante Detalhe: Imagens aproximadas do rosto dos dois acusados presos
PRF prende homem com 20 quilos de maconha em Itumbiara, GO	Tráfico de Drogas		Identificado Edilson Cardoso dos santos, 50 anos	Suspeito O suspeito tinha saído da casa de prisão provisória este mês	Detalhe: Imagens do acusado na delegacia, detalhe do rosto e da foto da carteira de identidade
			Dia 27		
Em Barro Alto, norte de Goiás, detentos cuidam de horta para ressocialização			3 presos identficados: Altonemberg Ferreira; Marconi Ferreira; Valmir Luis dos Santos	Reeducandos Para o reeducando que quer trabalhar... Preso O objetivo é fazer com que o preso pegue gosto pelo trabalho	Plano médio: detentos regando e cuidando das plantas
Casal é preso suspeito de furto em supermercado de Goiânia	Furto	Supermercado	Identificados Luiz Cesar Ortiz; Ana Paula Carola, já têm passagem por roubo, furto e estão no regime semi aberto	Luiz Cesar e Ana Paula ...Luiz Cesar e Ana Paula já tem passagem pela polícia...	Plano geral: Imagens do circuito de segurança mostrando o casal furtando o supermercado Detalhe: rosto dos acusados
Empresários caem no golpe da lista telefônica em Itumbiara, Goiás	Estelionato	Maria Jose Luz empresaria, mais três pessoas	Não identificados	Golpistas ..o gerente do PROCON afirma que os golpistas podem estar agindo em outros lugares...	Não há imagens dos suspeitos
Cigarros contrabandeados do Paraguai são encontrados em fazenda de Acreúna, Goiás	Contrabando		Não identificado apenas cita-se homem que arrenda a propriedade	Suspeito O homem que arrenda a propriedade é suspeito de ser o proprietário dos cigarros contrabandeados	Não há imagens dos suspeitos

6.4.2 INTERPRETAÇÃO DOS DADOS - O TRATAMENTO DO ACUSADO NA MÍDIA

O ordenamento jurídico brasileiro é formado por leis e demais dispositivos jurídicos que foram elaborados com base nos princípios cidadãos oriundos principalmente da Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão de 1948, ou seja, as leis brasileiras privilegiam o bem estar da sociedade. Todos os ramos do Direito, tais como Direito Civil, do Trabalho, Penal, Processual, também são guiados por princípios que tem o objetivo de fazer com que as normas jurídicas sejam interpretadas com base na cidadania, de modo a posicionar os direitos individuais e sociais dos cidadãos sempre em primeiro plano. Esses princípios orientam a compreensão do ordenamento jurídico em sua aplicação e integração.

O Direito Penal, ramo jurídico que compreende a maioria dos conceitos utilizados para a elaboração dessa dissertação, também é guiado por princípios, entre eles o princípio da presunção de inocência ou do estado de inocência, desdobramento do princípio do devido processo legal, está previsto no art. 5º, inciso LVII, da Constituição Federal, que assim dispõe: "ninguém será considerado culpado até o trânsito em julgado da sentença penal condenatória". Este princípio é uma das bases do Estado de Direito como garantia processual penal, visando à tutela da liberdade pessoal.

Por este princípio desprende-se que, mesmo se uma pessoa for flagrada cometendo um homicídio, ela não poderá ser considerada culpada até que a sentença referente ao caso transite em julgado, ou seja, até que não haja mais possibilidades de interposição de recursos.

Assim tem-se que enquanto não for proferida a sentença, o acusado mesmo sendo réu confesso de um crime, não poderá ser considerado como culpado, apenas como suspeito ou investigado, por isso sua identidade e imagem devem ser preservadas.

A doutrina jurídica que estuda a influência da mídia no processo penal, que consiste no conjunto de atos e procedimentos realizados para concluir uma ação que apura a conduta do acusado, defende que a exposição do mesmo antes da prolação da sentença atinge diretamente os direitos á intimidade e à honra expressos no artigo 5º da Constituição Federal. Vieira defende que com “a interferência da mídia na Justiça e, mais propriamente no processo penal, os direitos da pessoa humana e das partes processuais são sacrificados em nome da liberdade de imprensa que vem assumindo posição de preponderância sobre todo e qualquer outro direito humano, chegando por vezes, a anulá-lo”. (VIEIRA, 2004, p. 131)

Doutrinadores do Direito afirmam que a veiculação da imagem dos acusados pela mídia fere diretamente o princípio fundamental da dignidade da pessoa humana expresso no

art.1º, inc.III do texto constitucional. Piovesan (2001) destaca que este princípio é um valor que "informa a ordem constitucional de 1988, imprimindo-lhe uma feição particular", ou seja, significa que o Estado tem o objetivo de proporcionar condições de realização plena à pessoa, bem como assegurar que seus direitos fundamentais sejam respeitados.

Entre esses direitos fundamentais estão o direito à intimidade e a vida privada previstos no inc. X do art.5 da Constituição Federal:

> Art. 5º Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes:
> X - são invioláveis a intimidade, a vida privada, a honra e a imagem das pessoas, assegurado o direito a indenização pelo dano material ou moral decorrente de sua violação;

Esses direitos apareceram pela primeira vez na Declaração Universal dos Direitos do Homem de 1948, no art.12:

> Ninguém sofrerá intromissões arbitrárias na sua vida privada, na sua família, no seu domicílio ou na sua correspondência, nem ataques à sua honra e reputação. Contra tais intromissões ou ataques, toda pessoa tem direito à proteção da lei.

Tem-se que esse dispositivo influenciou diretamente a elaboração da Constituição Brasileira de 1988 que protege os direitos à intimidade e à honra, também conhecidos como direitos personalíssimos, e possibilita que o titular desses direitos possa se opor a eventuais ataques à vida privada, impondo a terceiros o dever de não invadir a sua esfera íntima, a não ser que haja consentimento.

Por tutelar esses direitos personalíssimos, os doutrinadores defendem que a exposição do acusado na mídia, mesmo que ele seja culpado, antes da sentença final é extremamente prejudicial, uma vez que a situação do mesmo pode mudar a qualquer momento. Por exemplo, um cidadão está sendo julgado por homicídio, mas no decorrer da ação penal, provas revelam que ele cometeu o crime em legítima defesa, desse modo, de bandido, ele se transforma em vítima. Caso sua identidade tenha sido explorada pelos meios de comunicação e ele tenha sido mostrado à sociedade como autor do crime, dificilmente ele será visto como inocente, uma vez que sua imagem já foi associada com o crime. Segundo Carla Gomes de Mello:

> Sabe-se que não é permitido aos meios de comunicação, se utilizar da prerrogativa da liberdade de informação jornalística, que lhe é garantida pela Constituição Federal, para divulgar notícias que ofendam a outras liberdades igualmente garantidas, tais como a intimidade, a vida privada e a presunção de inocência.(MELLO, 2010, p.115)

A autora defende ainda que:

> Holofotes cinematográficos são dirigidos ao suspeito do crime com o intuito de revelar sua identidade e personalidade. Em poucos segundos, sabe-se de tudo, detalhadamente, a respeito da vida desse cidadão e de seus familiares. Tudo é vasculhado pela mídia. Bastam alguns momentos para que eles se vejam em todas as manchetes de telejornais, revistas e jornais. A mídia, assim, vai produzindo celebridades para poder realimentar-se delas a cada instante, ignorando a sua intimidade e privacidade. Assim, é notório que os juízos de valor emitidos pela mídia impossibilitam a defesa do acusado e ferem diretamente o princípio da presunção da inocência, pois contaminam a opinião pública. (MELLO, 2010, p.116)

Os doutrinadores do Direito defendem a liberdade de imprensa, uma vez que, o Brasil, por ser um estado democrático, assegurou aos cidadãos, na Constituição de 1988, a liberdade de pensamento, de expressão e também o direito a informação. No entanto, vários autores como Cruz e Vieira assinalam que a liberdade de expressão não pode se sobrepor ao princípio da dignidade humana e ao direito à intimidade. Nos dizeres de Maurício Jorge D' Augustin Cruz (2009): "É que o disposto no artigo 220 está intimamente relacionado, também, à dignidade da pessoa humana. A constituição não permite um total sacrifício do particular ao interesse social. A relação tem um limite, que é a dignidade da pessoa humana".

Para Vieira a reprodução pública da imagem de pessoas envolvidas em crime deve ser vedada se ela resulta de modo antissocial, aflitivo ou degradante:

> O criminoso é o centro dessa imagem, desse cenário teatral em que o espectador tem a ilusão de participar do julgamento do autor. Nesse momento cria-se o estereótipo do criminoso. Se ele integra uma minoria social (homossexuais, egressos da prisão), tal condição será sempre mencionada e frequentemente enfatizada, ainda que não se possa relacioná-lo, de qualquer modo ao episódio em questão. O investigado ou acusado desde a prisão em flagrante delito, ou mesmo antes de se iniciarem as investigações, até o momento do efetivo cumprimento da pena é submetido a situações vexatórias pela mídia, como se tivesse perdido a dignidade. (VIEIRA, 2004, p.86)

Vieira afirma que nos meios de comunicação não há distinção entre suspeito e condenado. "Ainda que a imprensa pretenda diferenciá-los, a maneira como divulga os fatos criminosos e expõe os seus possíveis autores leva à abolição de um princípio lógico, do qual se originou o princípio jurídico da presunção de inocência."

Alguns teóricos do Direito afirmam ainda que os meios de comunicação, ao noticiarem um crime, podem inclusive influenciar a decisão do juiz. Neste sentido, se manifesta Carla Gomes de Mello: "A força que os meios de comunicação produzem e projetam ao noticiarem um crime é passível de influenciar até mesmo o juiz, no momento adequado de decidir. Muitas vezes, pelo temor de gerar nos cidadãos a sensação de

insegurança jurídica, juízes decidem da maneira como espera a mídia e toda a sociedade por ela influenciada [...]".

Pedro Sérgio dos Santos destaca a importância de se respeitar o princípio da presunção da inocência:

> A presunção da inocência nos remete, assim, para postulados políticos que devem nortear a atuação do Poder Judiciário no Estado Democrático de Direito, ou seja, nos remete a uma compreensão do Estado construído pelas parcelas da liberdade e do patrimônio de cada indivíduo e que deve, antes de qualquer atitude primitiva, chegar à certeza da necessidade desta, mediante a comprovação positiva e eficaz da violação do "contrato social" por parte do cidadão. (SANTOS, 2008, p. 77).

Desse modo, por todo o exposto, verifica-se que a visão do mundo jurídico em relação à mídia e processo penal é de que os meios de comunicação, ao divulgarem os nomes e imagens de acusados de crimes, acabam por ferir princípios constitucionais como o da Dignidade da pessoa humana, além de desrespeitar direitos personalíssimos como o Direito à intimidade e à honra.

Compartilhamos as opiniões supramencionadas, uma vez que, pela análise podemos verificar que as notícias que identificam os acusados nada acrescentam de relevante ao interesse público, apenas expõem os mesmos a uma situação vexatória. Os acusados não são identificados para atender uma função social, as imagens dos mesmos são divulgadas apenas para exploração pessoal da imagem. Em nenhuma das notícias analisadas, nota-se que a imagem foi veiculada para atender alguma necessidade processual, como por exemplo, identificar um fugitivo da justiça.

Por toda a doutrina e teorias estudadas pela elaboração desta dissertação, tem-se que o telejornal Bom Dia Goiás age de forma cidadã ao não divulgar o nome dos acusados, no entanto, isso não ocorre em todos os casos. Durante o período analisado o que se verifica é que o telejornal, na maioria das vezes, divulgou nomes e imagens dos acusados dos crimes, preservando a identidade de apenas de grupos determinados como o de policiais militares.

No caso dos crimes cometidos pelos policias militares, mesmo quando a autoria do crime foi comprovada, como no assassinato do advogado David Sebba ocorrido no dia 5 de julho de 2012, o telejornal preferiu não divulgar o nome dos acusados. O mesmo aconteceu na notícia referente ao crime de estelionato cometido por advogados. Como conhecem seus direitos, os advogados provavelmente disseram à repórter que não queriam ser identificados, do contrário poderiam protocolar uma ação de danos morais contra a empresa de comunicação, e desse modo foi feito. Apesar de existirem provas que comprovam a conduta

criminosa dos profissionais, eles não foram identificados e assim a honra dos mesmos não foi atingida, bem como seus direitos de personalidade.

Por lei, mesmo com provas que indicam a conduta criminosa, os advogados não podem ser considerados como culpados, uma vez que o processo está na fase de investigação e a sentença ainda não transitou em julgado.

De acordo com o ordenamento jurídico e com os doutrinadores do direito, a não identificação dos acusados era a conduta a ser seguida na elaboração de todas as notícias relacionadas a crimes, uma vez que ninguém pode ser considerado culpado antes da sentença transitada em julgado. Importante ressaltar que todos os fatos criminosos divulgados pelo telejornal durante o período de análise estavam, à época da elaboração deste trabalho, estavam em fase de investigação, ou seja, não houve julgamento de nenhum dos casos, portanto, legalmente, os acusados não poderiam ter sido identificados e nem posicionados como culpados pelo crime.

Das 22 notícias avaliadas no período, o que se nota é que em 12 delas os acusados tiveram seus rostos mostrados na televisão e sua vida invadida pela notícia. Tem-se que nestes casos, o telejornal antecedeu a função do juiz de direito, uma vez que já condenou esses suspeitos ao julgamento da sociedade, por isso como observa Nuvolone (1971) " o jornalista não pode dar aos fatos expostos o caráter de definitividade, antes da sentença transitada em julgado".

Pela análise, verifica-se que, na maioria das vezes, os repórteres do Bom Dia Goiás utilizam o vocábulo suspeito para se referir aos autores dos crime. Apesar de utilizar a palavra correta para se referir a aqueles que cometeram os crimes, mas ainda não foram julgados, a edição opta por mostrar imagens que identificam claramente o suspeito, além do fato de que o repórter também identifica o nome completo do mesmo ao construir seu texto. Dessa forma, mesmo utilizando o vocábulo legalmente adequado, o telejornal desrespeita os dispositivos jurídicos ao veicular imagens que identificam o acusado. Neste ponto a conduta do telejornal não vai de encontro aos conceitos de cidadania até aqui estudados.

Em algumas notícias, além de divulgar a identidade dos acusados, o telejornal destaca ainda os antecedentes criminais dos mesmos, como por exemplo, na notícia sobre homicídio veiculada no dia 23 de julho, em que o acusado é identificado pelas imagens e o repórter destaca também que ele já tem passagem na polícia por roubo. O mesmo ocorre na notícia sobre um roubo de armas ocorrido na cidade de Quirinópolis no dia 26, em que além do nome

e da imagem, se destaca também os antecedentes do acusado. A reportagem informa aos telespectadores que o mesmo já tem passagem por receptação e sequestro qualificado.

No dia 27, um casal que furtou um supermercado de Goiânia também é identificado através das imagens feitas pelo cinegrafista, que utilizou inclusive a técnica de detalhe que consiste em filmar algum objeto determinado ou pessoa específica em um local. Neste caso, a câmera filmou detalhadamente o rosto dos acusados, fazendo o telespectador pudesse lembrar do rosto daquelas pessoas e caso as encontrasse nas ruas, certamente os reconheceria como os criminosos da televisão. Mais uma vez, nesta notícia, os antecedentes criminais também foram ressaltados. A reportagem informa que o casal acusado do roubo já tem passagem por roubo, furto e estão no regime semiaberto.

O caso mais emblemático de como a cidadania é desrespeitada ao se divulgar o nome dos acusados e seus antecedentes pode ser verificado também em uma notícia do dia 27 de julho. Nessa edição, foi exibida uma reportagem sobre o processo de ressocialização de presos, em que a intenção do telejornal foi demonstrar ao telespectador que existem alternativas para impedir que o detento volte a cometer crimes quando terminar de cumprir a pena. Na matéria são demonstradas as atividades desempenhadas pelos presos, como a plantação de mudas e a participação nas aulas de espanhol. Essa seria uma matéria que promove a cidadania, uma vez que demonstra que presos estão dispostos a trabalhar e a deixar o mundo da criminalidade, no entanto, a repórter descreve um dos presos que foi entrevistado para falar sobre seu dia-a-dia na penitenciária justamente ressaltando seus antecedentes criminais: "*Altonemberg foi preso por latrocínio, mas agora quer uma vida nova*".

A descrição desses antecedentes criminais não acrescenta nenhuma informação importante para o interesse público, pelo contrário, acaba estigmatizando o indivíduo que está tentando se reintegrar na sociedade. Vieira defende que

> A só notícia do fato criminoso é sempre deletéria. Muito mais o será quando a imprensa noticia o nome, adjetiva negativamente a pessoa que está sendo investigada. Sua vida familiar, social e no trabalho é prejudicada, sua honra, imagem e privacidade são destruídas. Não somente o suspeito ou indiciado podem sofrer danos morais, mas também as vítimas e testemunhas. (VIEIRA, 2004, p.204)

Desse modo, tem-se que a exploração do acusado pela mídia pode ser prejudicial à consolidação de uma sociedade cidadã. Os acusados devem responder pelos seus crimes, mas não precisam ser expostos a situações vexatórias antes mesmo de serem condenados pela justiça, uma vez que, por exemplo, caso surjam provas processuais, um indivíduo pode passar de condenado a vítima. Portanto, podemos afirmar que a identidade e as imagens dos

acusados, quando não acrescentar nenhuma informação relevante à sociedade, devem ser preservadas, pois a violação do principio da dignidade humana e dos direitos personalíssimos prejudica não só o acusado, como também sua família e amigos, que passam a ter a imagem veiculada a um crime. Ana Lúcia Menezes Vieira descreve como deve ser a relação entre os meios de comunicação e o processo penal:

> É preciso encontrar um modo de garantir o delicado equilíbrio entre as duas situações – segredo necessário e publicidade indispensável. É que com o enorme poder dos meios de comunicação, cujos efeitos se projetam numa dimensão incalculável, ficam os direitos fundamentais do indivíduo extremamente vulneráveis, principalmente na fase de investigação criminal em que a situação processual ainda não está definida, havendo apenas probabilidade de prática de ilícito penal e não certezas. (VIEIRA, 2004,p.206)

Por todo o exposto, concluímos esta parte afirmando que a liberdade de imprensa e o direito à informação devem ser utilizados pelos meios de comunicação, entre eles a televisão, como forma de transmissão de conhecimento classificado como de interesse público, ou seja, devem ser divulgados fatos de importância, que dizem respeito a uma grande quantidade de pessoas, que influenciam a sociedade de alguma forma.

Pela análise, verificamos que a divulgação da identidade dos acusados em nada contribui para o coletivo ou mesmo para o processo penal, uma vez que todas as notícias aqui analisadas se referiam a prisões de acusados, ou seja, não se trata de divulgar a imagem para que a sociedade possa auxiliar a polícia a encontrar o acusado, muito pelo contrário, eles já foram encontrados e presos. Por isso em algumas ocasiões específicas não se divulgou a identidade dos autores dos crimes. Desse modo a relação entre esses dois direitos fundamentais, quais sejam, o direito à informação e á intimidade deve ser harmônica e um só poderá se sobrepor ao outro em nome do interesse público.

Passaremos agora a análise da cidadania nas notícias que contém os valores morte e drama.

D) MORTE E DRAMA

Durante o período de análise, o crime de homicídio foi o mais divulgado pelo Bom Dia Goiás. Das 38 notícias sobre violência urbana divulgadas pelo telejornal, 10 eram referentes a este tipo penal, o que representa 25% do conteúdo criminalístico e 9% de todo o conteúdo veiculado pelo jornal durante nosso período amostral. Essas estatísticas são significativas, considerando os mais de 250 tipos penais classificados no Código Penal e legislações especificas e ainda a grande variedade de assuntos abordados pelo telejornal.

Importante ressaltar ainda que o fato do crime de homicídio ter sido o mais divulgado no período analisado não significa que ele foi o crime que mais ocorreu em Goiás. A quantidade não representa a realidade da violência urbana no estado, ou seja, apesar de ter sido o mais divulgado, o crime com o maior número de registros, de acordo com dados da Secretaria de Segurança Pública de Goiás, em julho de 2012 foi o furto. De acordo com o órgão, no mês de análise foram registrados 3.217 furtos, 2.176 roubos, 148 homicídios e 146 tentativas de homicídio. Tem-se que os crimes de furto e roubo foram os que mais ocorreram, mas foram os menos divulgados pelo telejornal.

De 17 a 27 de julho o Bom Dia Goiás divulgou apenas 2 casos de furto e 1 de roubo, ou seja, por isso, podemos considerar que o telejornal em análise privilegia noticiar os crimes de homicídio em detrimento dos demais. Pela análise, constatamos que isso ocorre devido à quantidade de valores notícia associados que os crimes de homicídio noticiados apresentaram, o que reafirma a assertiva de Galtung e Ruge (1965) de que os fatos que apresentam mais valores reunidos possuem maior potencial para se tornarem notícia.

Para demonstrar essa constatação, passaremos a analisar os valores notícia presentes em uma notícia sobre homicídio e em uma notícia sobre furto. A primeira notícia refere-se ao assassinato de uma funcionária pública pelo próprio marido: (duração 02m50s)

> Cabeça: José de Oliveira confessou ter matado **a mulher, a própria mulher**. Celina estava desaparecida desde a semana passada. O corpo dela foi encontrado as margens da BR-153.
> Off1: Foi durante um depoimento de José de Oliveira Batista que a polícia desconfiou do envolvimento dele com o crime. Segundo o delegado, ele estava muito nervoso e as versões que ele apresentava não tinham fundamento. Após ser ouvido, ele foi orientado a cooperar com as investigações.
> Passagem: José de Oliveira foi até o 4º DP de **Aparecida** na companhia de um advogado para confessar o crime. Ele teria dito à polícia que matou a mulher por ciúmes, já que ela teria descoberto uma traição e falou que também iria traí-lo com um amigo por vingança. O crime aconteceu na casa do casal. José teria batido em Celina com um pedaço de pau até matá-la.
> Sonora delegado: Ela já morta, ele enrolou um cobertor na cabeça para estancar o sangue, pôs o corpo dentro do carro e jogou onde ele onde foi encontrado.
> Off2: José de Oliveira vivia com Celina há 10 anos. Ele era 15 anos mais velho do que ela e os dois **tem um filho de 8 anos**. Familiares notaram o sumiço de Celina na quinta feira da semana passada e o **próprio marido havia chamado a imprensa para noticiar o caso.** No fim de semana, parentes e amigos **desesperados** com a falta de informações sobre ela e com a investigação paralisada por causa da greve, iniciaram as buscas com a ajuda de José. **Durante o velório a mãe da vítima estava muito abalada** e o marido, agora assassino confesso, pediu para a polícia para ajudar a encontrar Celina. Na delegacia, José afirmou que planejou matar Celina, mas que está arrependido.
> Sonora: foi uma fraqueza que eu acabei caindo. (destaque nosso)

Nesta matéria estão presentes cinco valores notícia: 1º) Atualidade: o assassino, marido da vítima, confessou a autoria do crime no dia anterior à veiculação do jornal; 2º)

Proximidade geográfica: o crime aconteceu em Aparecida de Goiânia, cidade que integra nosso conceito de proximidade, desse modo ao se ver e reconhecer diante do telejornal o público desta cidade cria uma identidade com a emissora; 3º) Inesperado: O crime foi cometido pelo marido da vítima, ou seja, é uma conduta totalmente inesperada, que foge da normalidade, principalmente pelo fato de que, em um primeiro momento, ele também se mostra chocado com o ocorrido. 4º) Morte: O homicídio foi consumado; 5º)Drama: A notícia demonstra o sofrimento da família da vítima e ainda o fato de que a busca pelo corpo foi prejudicada devido a greve da polícia civil.

Já a segunda notícia, que é transmitida através de um off vivo, refere-se a um roubo de alimentos praticado em um supermercado de Goiânia:

> Câmeras de segurança mostram o momento em que um casal furtava comida em um supermercado no Setor Vila Nova em Goiânia. As imagens mostram Luiz Cesar Ortiz de 34 anos e Ana Paula Carola de 23 no caixa do supermercado. Além da sacola, eles carregam duas mochilas. Segundo a polícia, nelas estavam os produtos roubados que os dois furtaram. Ao revistá-los, a PM encontrou ainda um tablete de maconha. Luiz Cesar e Ana Paula foram levados para o 1º DP. Os dois já têm passagem por roubo e furto e estão no regime semi-aberto.

Nesta nota coberta estão presentes apenas dois valores notícia, quais sejam, a atualidade pelo fato ter ocorrido um dia antes da veiculação do jornal e a proximidade geográfica, por ter ocorrido em Goiânia, ou seja, cidade que é sede da TV Anhanguera e que integra nosso conceito de proximidade geográfica.

Constatamos que, enquanto a matéria referente ao homicídio, que reuniu cinco valores notícia, tem a duração de 02m50s, a matéria referente ao furto, que reuniu dois valores, tem a duração de apenas 41 segundos. Desse modo, verifica-se que as notícias referentes a fatos que associam vários valores notícia ganham mais destaque do que aqueles em que o *score* de valores é pequeno e por isso chegamos à conclusão de que os casos de homicídio foram os mais noticiados no período analisado porque todos eles apresentaram uma média de cinco valores notícia cada um. Importante ressaltar ainda que todos os homicídios noticiados possuem associados o valor notícia drama.

6.6. RESUMO: A PROMOÇÃO DA CIDADANIA NO BOM DIA GOIÁS

Depois de realizada as análises das notícias referentes à violência urbana divulgadas no Bom Dia Goiás, elaboramos um resumo, divido pelos valores notícia utilizados na pesquisa, de como a cidadania é construída pelo telejornal:

- Atualidade: A primeira característica que faz com que haja promoção da cidadania pelo telejornal Bom Dia Goiás é a atualidade das notícias divulgadas. Ao noticiar fatos recentes, o telejornalismo contribui para que o telespectador se situe diante da quantidade de acontecimentos do dia a dia. Essa prática jornalística está de acordo com os conceitos de cidadania estudados nessa dissertação, ou seja, de acordo com Gentilli (2005) a cidadania consiste no exercício pleno dos direitos e para que isso ocorra é necessário informação. Portanto, a televisão ao informar, de forma atual, o telespectador proporciona a prática de direitos e promove a cidadania.

- Proximidade Geográfica: O fato de que o Bom Dia Goiás privilegia noticiar os fatos que aconteceram em Goiás também configura a prática de um jornalismo cidadão. Todas as notícias analisadas referiam-se a fatos ocorridos no Estado, o que permite que os problemas que atingem os cidadãos goianos possam ser mostrados, discutidos e resolvidos. É o que defende a hipótese da Agenda Setting, que de acordo com Wolf (2003), "tudo aquilo que foi mostrado pelos meios de comunicação será discutido em sociedade" . Ao mostrar problemas regionais, o Bom Dia Goiás exerce a função defendida por Pye (1967), que afirma que a televisão exerce a função de inspecionar toda a sociedade, as políticas públicas e o sistema político em geral.

- Importância: 73% das notícias veiculadas pela TV Anhanguera possuem o valor notícia importância, por isso influenciam de alguma forma a vida dos cidadãos e o convívio em sociedade. Desse modo, a cidadania reside no fato de que o Bom Dia Goiás, ao mostrar de forma constante o movimento grevista e as consequências do mesmo para a população, age como uma instituição social que procura resolver a situação e proporcionar conhecimento acerca da mesma, para que todos tenham conhecimento do cenário da segurança pública em Goiás. As notícias referentes á Operação Monte Carlo também contribuem para uma sociedade mais cidadã, já que possibilitam o acesso à informações completas e atualizadas, de modo que o telespectador possa compreender porque o contraventor Carlos Cachoeira foi investigado. As matérias trazem dados e informações que

permitem que o cidadão possa participar de qualquer diálogo referente a este tema. Um dos pontos que merecem destaque é o fato de que a TV Anhanguera, através de uma linguagem clara e objetiva, conseguiu traduzir para o público o complexo mundo jurídico de audiências, depoimentos e sentenças, facilitando a compreensão acerca da Operação Monte Carlo.

- Inesperado: Analisando as notícias que possuem o valor-notícia inesperado, constatamos duas práticas diferentes pelo telejornal Bom Dia Goiás. A primeira consiste na promoção da cidadania ao divulgar notícias sobre crimes cometidos por policiais militares. Ao noticiar a prática de atos em desacordo com a lei por homens que deveriam zelar pelo ordenamento jurídico, o telejornal, implicitamente, transmite a mensagem de que não é condizente com essas práticas, mesmo sendo elas cometidas por agentes públicos. Outro fator que é capaz de promover a cidadania é a divulgação de notícias sobre estelionato, em que o telejornal explica como ocorrem esses crimes e dá dicas ao telespectador sobre como evitá-los. A segunda prática observada, no entanto, não contribui para o exercício de um jornalismo cidadão, uma vez que desrespeita o princípio constitucional da isonomia e acaba por tratar os cidadãos goianos de forma desigual. Podemos notar essa prática na divulgação dos nomes e identidades dos autores dos crimes que foram noticiados. Constatamos que em algumas ocasiões a identidade do acusado é preservada e em outras é divulgada. Além de divulgar o nome e a identidade, o telejornal divulga ainda os antecedentes criminais dos acusados. Pelas teorias estudadas, verificamos que essa conduta é um total desrespeito ao princípio constitucional da dignidade da pessoa humana e aos direitos fundamentais de liberdade e preservação da intimidade. Pela análise, foi possível verificar também que a divulgação dos nomes dos acusados não tem nenhuma funcionalidade, ou seja, os nomes sem nenhum motivo. Concordamos com as ideias expostas por Vieira (2004) de que quando a imprensa noticia o nome e adjetiva negativamente a pessoa que está sendo investigada, sua vida familiar, social e no trabalho é prejudicada, sua honra, imagem e privacidade são destruídas. Não somente o suspeito ou indiciado podem sofrer danos morais, mas também as vítimas e testemunhas.

- Morte e Drama: Nas notícias em que o valor-notícia morte é destaque, percebemos que o caráter dramático dos fatos é enaltecido pelos repórteres autores das matérias. Nesse aspecto, verificamos que a televisão não pratica um jornalismo cidadão, mas

sim, promove o espetáculo como defendia Debord (1994) e acaba transformando informação em entretenimento, mesmo que as notícias se refiram a fatos trágicos. Outro aspecto que atrapalha o direito a informação e a construção do conhecimento é a quantidade de homicídios que foi divulgada durante o período de análise. Este crime foi o mais noticiado, ao todo, as matérias sobre homicídio representam 25% de todo o conteúdo analisado. Essa grande quantidade de notícias sobre um mesmo crime podem fazer com que o telespectador acredite que este é o tipo penal que mais ocorre em Goiás, o que não é verdade, já que no período analisado, foram registrados 2.176 roubos e esse crime foi divulgado apenas duas vezes. Robert Ezra Park (1940) defende que o jornalismo é capaz de construir a realidade e concordamos com ele. O Bom Dia Goiás, ao dar preferência a determinado tipo de crime, no caso o homicídio, por ele apresentar características mais interessantes, pode fazer com que o telespectador desenvolva um conhecimento errado da sociedade a sua volta.

CAPÍTULO 7 – A CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA NO DIRETO DA REDAÇÃO: APENAS UMA TENTATIVA

Quadro 20 – Valores Notícias em números

Valores Notícia	Quantidade
Atualidade	39
Importância	26
Proximidade Geográfica	25
Inesperado	19
Morte	17
Drama	11

7.1. ATUALIDADE

Assim como no telejornal Bom Dia Goiás, constatamos que todas as 39 notícias sobre crimes veiculadas pelo Direto da Redação são atuais, ou seja, referem-se a fatos ocorridos no dia anterior à veiculação do jornal ou mesmo a fatos que ainda vão ocorrer durante o dia em que é ele exibido. Um dos diferenciais do telejornal em análise é a utilização do recurso "off vivo'', em que imagens já editadas são narradas pela apresentadora e por um repórter, que fica dentro de uma cabine, auxiliando a contar a notícia e trazendo informações atualizadas sobre determinado fato. A configuração desta forma de notícia ocorre da seguinte forma:

> Apresentadora (Manuela Queiroz): Homem é morto com 8 tiros no Balneário Meia Ponte. O crime teria ligação com o tráfico de drogas, Tom Bueno mais um crime né?
>
> Repórter (Tom Bueno): Pois é Manuela, a marca de uma das balas ficou no portão da casa, Eliel Alves Ribeiro ainda tentou fugir do assassino, mas foi baleado com pelo menos 8 tiros e morreu. Minutos antes Eliel teria recebido um telefonema. Os peritos encontraram cápsulas de uma pistola 380 usada no crime, Manuela.
>
> Apresentadora: A gente consegue ver na imagem o tamanho do buraco causado pelo disparo da arma contra a vítima, foram 8 tiros, não é isso mesmo Tom Bueno? Tem câmeras de segurança, será que isso vai ajudar a policia nas investigações?
>
> Repórter: Olha Manuela, provavelmente sim, foram pelo menos 8 tiros de acordo com a policia. Eliel tinha 2 passagens por tráfico de drogas e porte ilegal de armas. A policia não descarta a possibilidade do crime ser motivado por drogas. As câmeras instaladas na casa devem ajudar a policia a encontrar o assassino Manuela,
>
> Apresentadora: A gente conseguiu ver agora a pouco, tem uma câmera de segurança instalada em uma casa perto ali de onde ocorreu o crime, que provavelmente vai ser utilizada, se ela estava gravando, se ela estava funcionando, vai ser usada aí pela polícia para contribuir com as investigações. Agora resta saber quando é que vão ser feitas estas investigações por causa da greve que continua, teve propostas, mas ela

> continua. Infelizmente mais um crime motivado pelo tráfico de drogas, será que as pessoas não aprendem que isso não leva a lugar nenhum?

Esse método confere maior dinamismo ao telejornal e permite que a notícia seja atualizada com informações que não existiam no momento do fato. Por exemplo, nosso outro objeto de estudo, o Bom Dia Goiás, veicula uma matéria editada no dia anterior à exibição do jornal, ou seja, muitas vezes pode surgir uma nova informação entre o período da edição e da exibição, e como o repórter já escrever seu texto e já gravou o off, o material não pode ser alterado e a notícia pode ficar desatualizada. Já no Direto da Redação, como a narração do fato ocorre ao vivo, ou seja, no mesmo momento da exibição do telejornal, fatos novos podem ser acrescidos. O *off* vivo possibilita ainda que a apresentadora faça comentários acerca do acontecimento que demonstram sua indignação acerca da criminalidade como na notícia reproduzida acima em que ela termina a narração da seguinte forma: "*Infelizmente mais um crime motivado pelo tráfico de drogas, será que as pessoas não aprendem que isso não leva a lugar nenhum?"*

A atualidade do Direto da Redação também se traduz nos links ao vivo que são exibidos durante o telejornal, em que o repórter traz, do local de um acontecimento, as informações mais atualizadas sobre determinado assunto. Um exemplo disso pode ser verificado nas notícias sobre as audiências de instrução e julgamento dos envolvidos na Operação Monte Carlo, ocorridas nos dias 24 e 25 de julho. Nessas duas edições do Direto da Redação, o repórter entrou ao vivo quatro vezes, sendo duas participações em cada edição do telejornal, para trazer informações sobre a movimentação na porta da Justiça Federal em Goiás, onde ocorreram os julgamentos. As audiências se iniciaram nos dois dias às 09 horas, mas às 6h30m o repórter já estava ao vivo para participar do telejornal, ou seja, mesmo antes da notícia, que era o julgamento, ocorrer, o repórter trouxe para o público as informações sobre a expectativa do julgamento e a movimentação no local. Cada participação ao vivo teve a duração de cerca de 4 minutos, como esta reproduzida abaixo:

> Apresentadora: O repórter Theo Taveira está na porta da Justiça Federal e **vai ficar ao vivo com a gente**, Theo como está a movimentação ai na porta:
>
> Repórter: **A movimentação aqui na porta já começa viu Manuela, as primeiras viaturas da policia federal já chegaram. Vários policiais já fazem a segurança por aqui**. A expectativa é grande por causa da chegada de Carlinhos Cachoeira. Ele deve chegar a partir das oito horas da manhã, porque a audiência está marcada para as nove horas. Aqui na Rua 19 deve ter também um esquema da AMT (agência

> municipal de trânsito) para controlar o trânsito. As primeiras viaturas da AMT já estão fechando a rua.
>
> Apresentadora: A polícia já divulgou o nome dessas testemunhas que vão prestar depoimento hoje?
>
> Repórter: por motivos de segurança, o juiz Alderico Rocha Santos preferiu não divulgar os nomes, mas são policiais que trabalharam na operação, ligados ao ministério público estadual e federal.
>
> Apresentadora: já tem movimentação, a gente vê que já tem policiais. Como você disse tem um esquema diferenciado de trânsito, a Rua 19 está fechada. Tem previsão de fechar outra rua além da 19?
>
> Repórter: por enquanto, ainda é só a 19. Mas outras ruas aqui da região da Rua 19 podem ser fechadas como ocorreu na última audiência.
>
> Apresentadora: então pra você que passa pela Rua 19, fique atento às mudanças no trânsito. Theo Taveira continua com a gente. (destaque nosso)

Neste trecho podemos verificar vários elementos que configuram a atualidade do telejornal, como por exemplo, quando a apresentadora diz: "O repórter Theo Taveira está na porta da Justiça Federal e vai ficar ao vivo com a gente", ou seja, isso significa que a qualquer momento ele pode trazer novas informações. As informações simultâneas também conferem maior atualidade à edição do Direto da Redação, ou seja, quando o repórter informa que a movimentação já começou e que policiais já estão no local para garantir a segurança, imagens feitas pelo cinegrafista, que são passadas para o telespectador no mesmo momento da fala do repórter, confirmam essa afirmação. Outro elemento da atualidade são as informações de como vai ficar o trânsito com o esquema diferenciado.

Pelo exposto, tem-se que o valor notícia atualidade é um dos elementos marcantes do telejornal Direto da Redação.

7.2.IMPORTÂNCIA

Assim como no telejornal Bom Dia Goiás, também encontramos o valor notícia " importância" nas matérias referentes ao movimento grevista da Polícia Civil e Instituto Médico Legal e nas relativas a Operação Monte Carlo. O valor importância mais uma vez se traduz no interesse público, já que as notícias sobre a greve demonstram a crise na Segurança Pública do Estado de Goiás, o que reflete um sentimento de medo por parte da população, o que se verifica nas sonoras dos entrevistados e nos comentários da apresentadora. Já as notícias sobre a Operação Monte Carlo e Carlinhos Cachoeira representam um compromisso

do telejornal com o telespectador. A veiculação de informações relativas ao caso tem o objetivo de situar a sociedade dentro dessa complexa história, de forma a apresentar o desfecho de uma história em que estão envolvidos agentes e dinheiro público.

Para analisarmos se o jornalismo da TV Record utilizou recursos que promovem a cidadania ao divulgar notícias sobre esses dois eventos, utilizaremos tabelas para agregar os dados e facilitar a compreensão. Analisaremos primeiramente as matérias referentes ao movimento grevista, para então passarmos a análise das reportagens referentes à Operação Monte Carlo.

7.2.1 GREVE DA POLÍCIA CIVIL E INSTITUTO MÉDICO LEGAL

Durante nosso período de análise foram veiculadas pelo Direto da Redação nos dias 17,19 e 25, quatro notícias referentes ao movimento grevista. Assim como no Bom Dia Goiás, percebemos que os crimes são citados de forma superficial apenas para funcionar como suporte para as questões relacionadas à greve. A notícia não aborda o tradicional relato policial em que se destaca o nome dos criminosos, se os mesmos possuem antecedentes criminais ou a maneira como cometeram o crime, mas sim que vários crimes não são registrados e muitos acusados não são presos por causa da greve. A tradicional notícia policial, que apenas traz informações sobre o criminoso e como ocorreu sua prisão, é substituída por uma abordagem mais ampla, em que o telejornal passa a cobrar dos policiais, dos servidores grevistas e do próprio governo estadual uma solução para este problema. Passemos à análise dos quadros:

Análise da abordagem do movimento grevista – Direto da Redação

Quadro 21: Dia 17 - Homem é morto com 8 tiros no Balneário Meia Ponte. O crime teria ligação com o tráfico de drogas

Categorias	Análise do Texto	Exemplos retirados da matéria
Intenções	Mostrar que mais um crime foi motivado pelo tráfico de drogas	Nota pé..." Infelizmente mais um crime motivado pelo tráfico de drogas, será que as pessoas não aprendem que isso não leva a lugar nenhum"
Problemas discutidos	Violência causada pelo tráfico de drogas e investigação do caso comprometida pela greve da polícia civil	Apresentadora: Agora resta saber quando é que vão ser feitas estas investigações por causa da greve que continua, teve propostas mas ela continua
Soluções apontadas	Não apresenta soluções	Não são apresentadas medidas para diminuir a violência pelo tráfico de drogas e o telejornal não questiona o assunto à nenhuma autoridade. O mesmo acontece em relação à greve, a apresentadora diz que a greve atrapalha as investigações, mas não apresenta concretamente nem a posição do governo, nem dos grevistas
Iniciativa do tema	Partiu do jornal	
Entrevistas	Não há entrevistas	
Imagens	Panorama plano geral: cena do crime Detalhe: corpo da vítima marcas das balas Câmeras de segurança	
Tempo da matéria	02:21	

Quadro 22: Dia 19 - Greve da polícia Civil faz com que Policia militar tenha que liberar presos em flagrante por tráfico de drogas

Categorias	Análise do Texto	Exemplos retirados da matéria
Intenções	Mostrar que a população e a segurança pública do Estado estão ameaçadas pela greve dos policiais e legistas	Off: quatro homens foram presos no Setor Guanabara, eles foram detidos e levados a delegacia. Isso aconteceu por volta das 10 da noite, mas de madrugada eles foram liberados. Isso aconteceu porque a policia não conseguiu o laudo do IML que comprovava que o material apreendido era droga
Problemas discutidos	A falta de combate ao tráfico de drogas	Off: o preso que tava com a droga, saiu feliz da vida da delegacia, comemorando por causa dessa greve. A polícia teve que retirar as algemas
Soluções apontadas	Não apresenta soluções, mas cobra uma posição do secretário de segurança pública	Apresentadora: tem que tomar alguma providência. Atenção Secretário de Segurança Pública, com todo respeito que eu tenho pelo senhor, alguma coisa tem que ser feita. Isso é zombar com a cara da população.
Iniciativa do tema	Partiu do telejornal	
Entrevistas	Não há entrevistas	
Imagens	Plano médio: Presos Presos sendo liberados da delegacia Detalhe: Policial retirando as algemas dos presos Fachada do 1º Distrito Policial Material apreendido: drogas, dinheiro, armas	
Tempo da matéria	04:53	

Quadro 23: Dia 25 - Homem é liberado depois de ter sido flagrado vendendo drogas a um adolescente no Parque Amazônia.

Categorias	Análise do Texto	Exemplos retirados da matéria
Intenções	Mostrar que a população e a segurança pública do Estado estão ameaçadas pela greve dos policiais e legistas	Off: ele ainda chegou a agredir os policiais, e mesmo como as drogas ele foi levado ao 8ºDP(Distrito Policial), mas foi liberado devido a greve dos policiais civis. Tony já tem varias passagens pela policia por trafico e resistência a prisão
Problemas discutidos	A falta de combate ao tráfico de drogas	Apresentadora: O cara tem passagem pela polícia por tráfico de drogas, resistência, o cara foi flagrado vendendo drogas para um adolescente, acabando com a vida dele e da família também. Ele tentou resistir, chegou a agredir os policiais, mas mesmo assim foi liberado
Soluções apontadas	Não apresenta soluções, mas cobra uma posição dos policiais	Apresentadora: Esses bandidos estão simplesmente curtindo com a cara da polícia e com a cara do cidadão, porque isso é uma falta de respeito. Uma pessoa dessa tem que ficar presa. Tá de greve? Então deixa o cara lá preso enquanto tá de greve, o que não pode acontecer é um cidadão desses voltar pras ruas.... A polícia tem o direito de fazer greve, mas não tem o direito de prejudicar a população dessa forma.
Iniciativa do tema	Partiu do telejornal	
Entrevistas	Não há entrevistados	
Imagens	Plano médio: Preso Preso sendo liberado da delegacia Detalhe: Policial retirando as algemas do preso Fachada do 8º Distrito Policial Material apreendido: drogas	
Tempo da matéria	03:35	

Quadro 24: Dia 25 - Policiais civis fazem mais uma assembleia e decidem manter a greve

Categorias	Análise do Texto	Exemplos retirados da matéria
Intenções	Mostrar a continuidade da greve e os prejuízos para a sociedade	Apesar da multa de 10.000 reais por dia, eles decidiram manter a greve e afirmam que só vão voltar ao trabalho quando o governo aceitar o acordo
Problemas discutidos	A paralisação de vários serviços essenciais	mais de 6000 ocorrências e investigações deixaram de ser feitas nesse período
Soluções apontadas	Não apresenta soluções, nem posicionamentos	
Iniciativa do tema	Partiu do telejornal	
Entrevistas	Não há entrevistas	
Imagens	Plano Geral: Assembleia Geral do policiais Plano Médio: Comandante Geral da greve	
Tempo da matéria	01:15	

Pela análise, verifica-se que a intenção do telejornal é demonstrar os prejuízos que a greve causou na sociedade. Como já dito, nota-se que a tradicional narrativa do crime é colocada em segundo plano uma vez que o que se quer demonstrar realmente é a falta de combate à criminalidade devido à paralisação dos policiais. Nas quatro matérias aqui em análise, o foco principal é a paralisação de investigações criminais que estavam em curso e a liberação de acusados que foram presos em flagrante vendendo drogas. Eles foram presos, mas tiveram que ser liberados, pois o Instituto Médico Legal não estava realizando exame de corpo de delito, requisito necessário para que a prisão fosse efetuada. Desse modo, tem-se que o objetivo do telejornal ao noticiar casos de tráfico de drogas foi demonstrar à população que crimes como este não estavam sendo combatidos devido ao movimento grevista, é o que se demonstra a partir dessas transcrições:

> 1) Apresentadora: Infelizmente mais um crime motivado pelo tráfico de drogas, será que as pessoas não aprendem que isso não leva a lugar nenhum. Agora resta saber quando é que vão ser feitas estas investigações por causa da greve que continua, teve propostas mas ela continua.
>
> 2) Off: quatro homens foram presos no Setor Guanabara, eles foram detidos e levados a delegacia. Isso aconteceu por volta das 10 da noite, mas de madrugada eles foram liberados. Isso aconteceu porque a policia não conseguiu o laudo do IML que comprovava que o material apreendido era droga

Todas as matérias aqui analisadas foram veiculadas através do recurso *off* vivo, ou seja, em que o repórter e a apresentadora conversam ao vivo, passando as informações ao telespectador de uma maneira informal, como se fosse uma conversa entre dois amigos. Imagens relativas ao fato que está sendo narrado cobrem a narração dos fatos. Nessas ocasiões tanto o repórter quanto a apresentadora criticam o movimento grevista e chegam a atribuir a

responsabilidade pela não realização das prisões aos policiais. Comparando com o BG, a linha editorial do DR é mais crítica e parcial. Enquanto o telejornal da TV Anhanguera se posiciona em um campo neutro, não atribuindo responsabilidade do movimento grevista nem à Polícia Civil e nem ao Governo Estadual, o DR assume uma posição crítica, se posicionando ao lado da população e tecendo críticas negativas tanto aos policiais quanto ao governo, como se observa nessas transcrições de comentários da apresentadora Manuela Queiroz:

> 1) "tem que tomar alguma providência. Atenção Secretário de Segurança Pública, com todo respeito que eu tenho pelo senhor, alguma coisa tem que ser feita. Isso é zombar com a cara da população."
>
> 2) Esses bandidos estão simplesmente curtindo com a cara da polícia e com a cara do cidadão, porque isso é uma falta de respeito. Uma pessoa dessa tem que ficar presa. Tá de greve? Então deixa o cara lá preso enquanto tá de greve, o que não pode acontecer é um cidadão desses voltar pras ruas....A polícia tem o direito de fazer greve, mas não tem o direito de prejudicar a população dessa forma.

Apesar de a apresentadora assumir o posto de defensora da sociedade e questionar o movimento grevista aos policiais e ao próprio Secretário de Segurança Pública, o telejornal em nenhum momento veicula entrevistas ou notas respostas dos representantes do movimento grevista ou mesmo dos servidores da secretaria de Segurança Pública de Goiás. O telejornal critica a greve, mas em nenhum momento entrevistou os personagens principais do movimento, para que os telespectadores pudessem desenvolver, por conta própria, uma opinião a respeito do evento. Dessa forma, tem-se que as notícias se toram parciais, já que, em nenhum momento há a participação das autoridades da segurança pública e da população para exprimir opiniões acerca do movimento grevista.

Constatamos que as notícias sobre a greve são colocadas de forma superficial. As matérias restringem-se as informações trazidas pela apresentadora e pelo repórter. Não há entrevistas com a população ou com as fontes primárias, quais sejam o Secretário de Segurança Pública e o líder do movimento grevista. Enquanto o Bom Dia Goiás, ao noticiar o movimento grevista, veicula, ao todo 20 entrevistas (entre familiares de vítimas de acidentes de trânsito ou de crimes, representantes do governo estadual, do movimento grevista e cidadãos), o Direto da Redação, ao noticiar o assunto em quatro matérias, não traz nenhuma entrevista, como se verifica nos dados organizados na tabela.

A ausência do posicionamento da população, dos grevistas e do governo acerca da greve torna todas as reportagens do telejornal parciais e incompletas, o que diminui a credibilidade das informações e consequentemente do telejornal. A divulgação dos fatos

relativos à greve é toda concentrada nos profissionais do telejornal, sem a participação de nenhuma fonte primária como se observa na transcrição dessas duas reportagens:

1) Manuela Queiroz: Policiais civis fazem mais uma assembleia e decidem manter a greve, não é isso Tom Bueno, bom dia pra você...
Tom Bueno: Isso mesmo Manuela, a assembleia estava lotada, centenas de policiais. A paralisação dura 2 semanas e já foi considerada ilegal pela justiça. Apesar da multa de 10.000 reais por dia, eles decidiram manter a greve e afirmam que só vão voltar ao trabalho quando o governo aceitar o acordo.

MQ: Dá pra ver na imagem, que o pátio das delegacias estava lotado e dessa vez não houve confusão como da outra, em que os policiais civis dizem que havia policiais à paisana no local que estavam espionando a paralisação para passar informações ao governo. E esse é o momento que eles votam para manter a greve? Todo mundo levantou a mão.

2) Homem é liberado depois de ter sido flagrado vendendo drogas a um adolescente no Parque Amazônia., tom Bueno por que isso aconteceu?

TB: Por causa da greve da policia civil Manuela. A polícia recebeu uma denúncia porque Tony Wilton Ferreira Queiroz de 22 anos estaria usando menores para vender drogas no parque Amazônia. Ao ser abordado ele tentou agredir os policiais e tentou roubar uma arma dele. Rony estava com varias pedras de crack e na casa dele a polícia encontrou mais droga.

MQ: Tom Bueno me explica essa história, o homem teria tentado agredir o PM, roubar a arma dele, e depois disso tudo ainda foi liberado, como é que é isso?

TB: Isso mesmo Manuela, ele ainda chegou a agredir os policiais, e mesmo como as drogas ele foi levado ao 8º DP, mas foi liberado devido a greve dos policiais civis. Tony já tem varias passagens pela policia por trafico e resistência a prisão

MQ: O cara tem passagem pela policia por tráfico de drogas, resistência, o cara foi flagrado vendendo drogas para um adolescente, acabando com a vida dele e da família também. Ele tentou resistir, chegou a agredir os policiais, mas mesmo assim foi liberado, ME POUPE, por todo respeito que eu tenho a classe. Eu falo isso aqui todos os dias, a polícia tem que ser respeitada, são os policiais que garantem nossa segurança, mas *que que* isso, que segurança é essa que a gente tem? Como é que a policia pode ser respeitada se age dessa forma. O cara foi flagrado vendendo drogas, tentou agredir, tentou resistir a prisão e foi liberado. Alguém acha que ele aprendeu uma lição. CLARO QUE NÃO. Aposto que ele saiu dali e continuou a vender drogas. Eles não têm mais medo, invadem associações que ficam de frente a batalhão de policia, agridem os policiais. Esses bandidos estão simplesmente curtindo com a cara da policia e com a cara do cidadão, porque isso é uma falta de respeito. Uma pessoa dessa tem que ficar presa. Tá de greve? Então deixa o cara lá preso enquanto tá de greve, o que não pode acontecer é um cidadão desses voltar pras ruas. O cara volta Sinceramente eu não sei nem o que falar mais sobre esse assunto. A policia tem o direito de fazer greve? Mas não tem o direito de prejudicar a população dessa forma. Porque nos estamos a mercê da violência. Olha ai ele ai na imagem, tranquilo, pensando, eu sai, agora vou cometer mais crimes. Isso me deixa indignada...

Como exposto, não há uma pluralidade de vozes, as informações se concentram exclusivamente no diálogo entre a apresentadora Manuela Queiroz e o repórter Tom Bueno.

Verificamos, portanto a ausência de um dos requisitos primordiais do jornalismo, ou seja, toda matéria, reportagem ou conteúdo jornalístico deve apresentar as diferentes versões de um mesmo fato. A pluralidade de opiniões deve ser respeitada para que se garanta um material imparcial e com credibilidade. Essa ausência de fontes no Direto da Redação, em relação às matérias sobre a greve, configura um desrespeito ao jornalismo cidadão.

A partir do que Becker (2006) propõe como bases para um jornalismo de qualidade, percebemos uma necessidade de se enxergar toda uma pluralidade de vozes no cerne da notícia, desde a elaboração da pauta até a edição. O jornalismo se faz com qualidade quando "representa a pluralidade de interpretações e a diversidade de temas e atores sociais, quando imaginamos que existem novas elaborações e outros modos de construir sentidos sobre o mundo real cotidiano na tela da TV" (BECKER, 2006)

Para Machado (2006) o jornalismo é um lugar de circulação e produção de sentidos:

> De forma sucinta, vemos o jornalismo como um discurso: dialógico; polifônico; opaco; ao mesmo tempo efeito e produtor de sentidos; elaborado segundo condições de produção e rotinas particulares; com um contrato de leitura específico, amparado na credibilidade de jornalistas e fontes. (MACHADO, 2006, p.20)

A autora defende ainda que o discurso jornalístico é, idealmente, polifônico. Por ele circulam diversas vozes. "Podemos citar como vozes do discurso jornalístico todas as fontes, o jornalista-indivíduo que assina o texto, o jornalista-instituição quando o texto não é assinado, o leitor que assina a carta publicada"

Desse modo, temos o jornalismo é um campo de interação e a pluralidade de vozes e de sujeitos é fundamental para o exercício de um jornalismo cidadão, capaz de propiciar a formação de sentidos por parte dos telespectadores. O Direto da Redação ao reduzir o número de fontes, reduz também a possibilidade de compreensão da notícia por parte do cidadão e dificulta a formação dos sentidos.

O jornalismo produz enunciados através, ou a partir de outros enunciados, que são as fontes de informação, ou as pessoas envolvidas no fato narrado. A partir daí, Ducrot conceitua a enunciação como "a atividade de linguagem exercida por aquele que fala no momento em que fala" (*apud* Guimarães, 1995, p. 56).

Para MOTTA (2000), o jornalismo constrói sentidos sobre a realidade, em um processo de contínua e mútua interferência, atuando como estruturador da realidade. No entanto, para que essa realidade seja construída de forma fidedigna é necessário que todos os

atores e partes de um acontecimento sejam retratados na notícia, o que não aconteceu nas reportagens aqui analisadas.

Desse modo, concluímos que a ausência de um discurso plural impede o acesso à informação e ao conhecimento por parte da população e assim, também à cidadania. Foi ocultada aos telespectadores a versão dos policiais, do governo estadual e da população sobre a greve. Apenas a versão dos profissionais do telejornal foi repassada ao público, o que impossibilita o processo comunicacional, já que parte dos problemas relativos à greve como o salário defasado dos profissionais e o sofrimento das famílias não foi demonstrado.

Assim, os telespectadores, que não conhecem os problemas gerados pela greve de perto, não puderam formar uma opinião completa a respeito desse evento, ou, se formaram, e a única fonte de informação foram as matérias do Direto da Redação, essa opinião é imparcial e equivocada.

Importante ressaltar ainda que, pelos dados da tabela, constatamos que o telejornal aqui em análise também não apresenta soluções para o movimento grevista, diferentemente do Bom Dia Goiás. Nos dias 17 e 20 de julho de 2012 o telejornal da TV Anhanguera informou meios que possibilitavam diminuir os efeitos negativos da greve.

Devido à paralisação dos serviços, boletins de ocorrências não estavam sendo realizados nas delegacias. O Bom Dia Goiás informou então aos telespectadores um meio alternativo para resolver esse problema, ou seja, realizar o registro on-line das ocorrências pelo site da polícia civil. Este telejornal questionou também diretamente, por meio de entrevista exclusiva, ao Secretário de Segurança Pública uma solução para a greve e chegou a sugerir à autoridade o auxílio da prefeitura de Goiânia para realizar o serviço do IML, qual seja a remoção de corpos de vítimas de acidentes de trânsito ou de crimes.

Não verificamos essas condutas jornalísticas por parte do Direto da Redação, que se limitou a informar os efeitos da greve e a cobrar, de forma superficial, das autoridades, uma solução para o problema. Desse modo, podemos concluir que não houve uma promoção da cidadania nas notícias relacionadas à greve.

7.2.1.1 INTERPRETAÇÃO DAS IMAGENS

Ao contrário dos elementos textuais, as imagens veiculadas pelo Direto da Redação referentes à greve foram extremamente importantes para a compreensão do telespectador

acerca do movimento grevista, uma vez que exercem a função de comprovar as informações trazidas pelo jornal. Os elementos imagéticos, muito mais do que o texto, demonstram as consequências negativas da greve e os efeitos da mesma sobre a população, ou seja, constatamos que elas informam muito mais do que as informações trazidas pelo repórter ou pelos comentários da apresentadora.

Podemos demonstrar essa constatação através da análise das imagens que ilustraram as matérias do dia 19 e 25. Essas notícias informam à população que, devido à greve, acusados que são presos em flagrante cometendo algum tipo penal não ficam na cadeia, mas são liberados porque o exame de corpo de delito, requisito essencial para que a prisão se realize, não pode ser feito devido à greve do Instituto Médico Legal, órgão responsável pela realização desse exame. Essa situação foi noticiada nos dias supramencionados em que acusados que foram pegos em flagrante traficando drogas, mas foram liberados por esse motivo. As imagens demonstram claramente essa situação e comprovam as informações trazidas pela apresentadora.

Os recursos mais utilizados pelos cinegrafistas foram à captação de imagens em plano médio e em detalhe, o que permite identificar com mais clareza e precisão pontos importantes da matéria como o momento em que o policial tira as algemas dos acusados e os mesmos saem andando em liberdade, como demonstra a seguinte cena:

Figura 07 : Policial retira algema de preso em flagrante. A cena é observada por outro policial

Figura 08: A cena demonstra o acusado já sem algemas. A prisão não pôde ser realizada por causa da greve.

Figura 09: Devido à greve, preso em flagrante caminha para a liberdade. Policiais ao fundo observam a cena, sem poderem impedir.

A figura 07 demonstra o momento em que o policial retira as algemas do traficante. A figura 08 demonstra o traficante já sem as algemas e a figura 09 mostra o mesmo indo embora tranquilamente da delegacia. Um detalhe que chama atenção nessa última imagem é a expressão dos policiais militares ao fundo. Um deles está provavelmente achando graça da situação. Ressalta-se também que em todas as imagens os policiais militares encontram-se no fundo, parados, como se não pudessem fazer nada para evitar a liberdade do homem preso em flagrante. Observa-se que o traficante, em todas as três imagens, está em primeiro plano e os policiais em segundo. O destaque das imagens é todo concentrado no acusado, o objetivo é demonstrar ao telespectador o absurdo causado pela greve da polícia civil, ou seja, um homem

foi preso em flagrante e solto pelos próprios policiais militares que estão de mãos atadas, sem poder fazer nada para evitar que o criminoso volte às ruas e continue traficando drogas.

Essas imagens comprovam as informações trazidas pela apresentadora, conferindo assim maior credibilidade às matérias. Elas mostram que tudo aquilo que está sendo noticiado realmente aconteceu fazem com que o jornalismo se transforme num local de referência para o telespectador.

Podemos dizer que as imagens veiculadas pela TV Record realizam a função da televisão defendida por Vizeu (2010), que afirma que esse meio de comunicação no cotidiano das pessoas representa um objeto transicional, uma espécie de referência, de estabilidade, diante da violência, da insegurança e da complexidade do cotidiano. Através do seguinte quadro, podemos constatar que as imagens confirmam as informações das matérias sobre a greve. As transcrições abaixo referem-se a matéria veiculada pelo Direto da Redação do dia 19 de julho, que trouxe a seguinte manchete: Greve da Polícia Civil faz com que a Polícia Militar tenha que liberar presos em flagrante por tráfico de drogas.

Quadro 25 – Texto Verbal x Texto Imagético

Texto Verbal	Imagens
Quatro homens e um menor foram presos no Jardim Guanabara	Plano Médio: Os cinco presos encostados em uma parede da delegacia com as mãos para trás, algemados
Foram presos com muita droga e dinheiro	Detalhe: drogas como crack, maconha e cocaína Detalhe: notas de dez reais
Tiveram que ser soltos mesmo presos em flagrante **Olha a imagem do momento que eles foram liberados, eles saem andando tranquilamente pelas ruas, como se nada tivesse acontecido**	Plano médio: policial retirando as algemas de um dos presos Plano médio: Traficantes andando tranquilamente pelas ruas, o cinegrafista mostra um deles balançando as mãos, o que demonstra que eles estão sem algemas.

Coutinho (2010) afirma que "sendo a cultura brasileira amplamente influenciada pela oralidade e pelo discurso imagético, percepções características dos meios televisivos, a imagem se torna um potencial meio de construção social de conhecimento".

Dessa forma, conclui-se, que as imagens veiculadas no Direto da Redação referentes às notícias sobre o movimento grevista, auxiliam na compreensão deste problema, além de conferirem maior veracidade aos fatos. Podemos dizer, portanto, que as imagens, mais do que os elementos textuais, auxiliam na construção da realidade social, permitindo ao cidadão o acesso a um conhecimento público. Esse descompasso entre imagem e texto pode levar a

constatação de que há um desencontro entre os profissionais da equipe de reportagem, já que existem boas imagens para se ilustrar as informações, mas mesmo assim, o repórter não traz em seu texto dados e fatos fundamentais para uma melhor compreensão do movimento grevista.

7.2.2. OPERAÇÃO MONTE CARLO

As audiências relativas à Operação Monte Carlo, que investigaram a exploração do jogo do bicho por Carlinhos Cachoeira e o envolvimento deste com o poder público, foram noticiados pelo Direto da Redação nos dias 24 e 25 de julho, datas em que as duas audiências relativas ao caso foram realizadas.

Como já exposto, analisaremos as notícias referentes a este evento por elas apresentarem o valor notícia importância, que se reflete no interesse público. Na Operação Monte Carlo são investigadas diversas condutas além da contravenção penal " exploração de jogo do bicho". Investiga-se também corrupção ativa e passiva de agentes públicos, tráfico de influência e a interferência do contraventor em diversos campos do poder público goiano, ou seja, como os fatos envolvem também agentes que executam serviços públicos e que representam os cidadãos, é importante informar qual era a participação dos mesmos na quadrilha e também os desdobramentos da Operação Monte Carlo. Como exposto na Constituição Federal, o cidadão tem direito à informação, conforme artigo 5º, incisos XIV, XXXIII e XXXIV.

Desse modo, para analisarmos se a TV Record pratica um jornalismo imparcial, de modo a informar e posicionar o telespectador dentro dos desdobramentos da Operação Monte Carlo e desse modo praticar um jornalismo cidadão, reunimos as categorias de análise em duas tabelas, como se observa a seguir:

Quadro 26: 24/07 - Chamada: O repórter Theo Taveira está na porta da Justiça Federal e vai ficar ao vivo com a gente.

Categorias	Análise do Texto	Exemplos retirados da matéria
Intenções	- Mostrar ao telespectador a movimentação que antecede o início das audiências - Informar que por causa das audiências o trânsito no centro de Goiânia foi desviado (interesse público)	Off:... A movimentação aqui na porta já começa viu Manuela, as primeiras viaturas da policia federal já chegaram. Vários policiais já fazem a segurança por aqui. Off:...Aqui na rua 19 deve ter também um esquema da AMT (Agência Municipal de Trânsito) para controlar o trânsito. As primeiras viaturas da AMT já estão fechando a rua.
Problemas discutidos	- A interdição da rua 19, local onde está localizada a Justiça Federal, onde ocorreram as audiências.	Apresentadora: . Como você disse tem um esquema diferenciado de trânsito, a Rua 19 está fechada. Tem previsão de fechar outra rua além da 19? Repórter: por enquanto, ainda é só a 19. Mas outras ruas aqui da região da rua 19 podem ser fechadas como ocorreu na última audiência.
Soluções apontadas	Não apresenta soluções, mas presta um serviço público ao informar ao telespectador que a Rua 19, uma das mais movimentadas do centro de Goiânia, vai estar interditada durante toda a manhã. No entanto, não informa uma rota alternativa, o que poderia auxiliar quem passa pelo local e estava assistindo ao jornal	Apresentadora: então pra você que passa pela rua 19, fique atento as mudanças no trânsito
Iniciativa do tema	A realização das audiências pautou o jornal	
Entrevistas	Não há entrevistas.	A matéria se resume ao link ao vivo, em que a apresentadora e o repórter trocam informações.
Como cachoeira é abordado	Carlinhos Cachoeira	O telejornal posiciona o contraventor como personagem principal da Operação Monte Carlo. O repórter afirma que "A expectativa é grande por causa da chegada de Carlinhos Cachoeira." Outros réus também foram investigados pela Operação Monte Carlo, no entanto, o destaque vai para Cachoeira.
Tempo da matéria	04:00	
Imagens	As imagens restringem-se ao plano americano do repórter na porta da justiça federal, plano médio da movimentação na porta do órgão e plano médio da concentração de policiais militares no local.	

Quadro 27 : 25/07 - Chamada: Ontem foi o primeiro dia de audiência do Bicheiro Carlinhos Cachoeira

Categorias	Análise do Texto	Exemplos retirados da matéria
Intenções	-Divulgar informações sobre a primeira audiência da Operação Monte Carlo e qual é a expectativa da segunda audiência. - Informar que a TV Record conseguiu imagens exclusivas das audiências mesmo com a proibição de gravação de imagens pela imprensa durante as sessões.	Off:... Mas só o primeiro depoimento levou cerca de 4 horas. O primeiro a ser ouvido foi o policial Fabio Alvarez da policia federal que confirmou o que estava no inquérito... OFF: MQ: São imagens exclusivas cedidas a TV Record do auditório? TT: Sim, são imagens exclusivas do depoimento do policial Fabio Alvarez que ocorreu ontem, como você pode ver o auditório estava lotado.
Problemas discutidos	- A possibilidade da segunda audiência que estava marcada para quarta-feira, dia 25, ser adiada para sexta feira.	Off: O depoimento de Carlinhos Cachoeira e dos outros réus pode ser adiado e só acontecer na sexta-feira
Soluções apontadas	-Não apresenta soluções, apenas apresenta de forma superficial um balanço do primeiro dia de audiências (o repórter ressalta como foi a chegada de Cachoeira, dos réus e da esposa do contraventor ao auditório da justiça federal e explica que duas testemunhas de acusação foram ouvidas no primeiro dia de audiência). - Através de um link ao vivo, um outro repórter traz informações em relação à segunda audiência, informa quantas testemunhas e réus podem ser ouvidos. Essas informações auxiliam a compreender a operação monte Carlo.	-Off: Cachoeira chegou pela frente da Justiça Federal e teve que enfrentar um monte de repórteres... Foram ouvidas 14 testemunhas. Mas só o primeiro depoimento levou cerca de 4 horas. Off: Ao invés de 10 testemunhas de defesa, serão apenas 5, porque os advogados dispensaram o resto.
Iniciativa do tema	A realização das audiências pautou o jornal	
Entrevistas	1	Andressa Mendonça, mulher de cachoeira "Sonora: Meu marido não assaltou nenhum cofre público, não fez mal pra ninguém".
Como cachoeira é abordado	Carlinhos Cachoeira, contraventor.	Off: A expectativa é que fosse ouvidos todos os réus do processo, o Carlinhos Cachoeira, mais seis réus. Off: Cachoeira chegou numa viatura da Polícia Federal Off: A mulher do contraventor defendeu o marido.
Tempo da matéria	07m05s	
Imagens	Plano geral: movimentação na porta da Justiça Federal Plano médio: grande quantidade de repórteres tentando entrevistar os advogados dos réus Detalhe: auditório vazio Cadeira reservada para Cachoeira Volume dos processos Cadeira dos réus vazia Participantes da audiência sendo revistados por agentes da polícia federal	

7.2.2.1 INTERPRETAÇÃO DOS DADOS: QUANDO A QUALIDADE E A QUANTIDADE DE INFORMAÇÕES SÃO FUNDAMENTAIS

a) Intenções

A intenção do telejornal aqui em análise é informar o telespectador sobre os desdobramentos da Operação Monte Carlo. Para tanto, no primeiro dia de realização das audiências, dia 24 de julho, as informações são transmitidas através de link, ou seja, ao vivo, como forma de manter a atualidade dos fatos. O repórter então informa como está a movimentação na porta da Justiça Federal, local onde ocorreram os depoimentos dos réus e testemunhas e também dá dicas de trânsito, que auxiliam o telespectador que ainda não saiu de casa. O repórter divulga que a Rua da Justiça Federal estava interditada por causa das audiências e por isso, o motorista deveria passar por um caminho alternativo. São transmitidas também informações sobre o número de testemunhas que serão ouvidas durante as audiências.

No dia 25, a primeira matéria a ser exibida no Direto da Redação é uma reportagem que faz um balanço superficial do primeiro dia de audiências. O repórter, ao invés de destacar pontos da audiência que auxiliam a compreender a complexa Operação Monte Carlo, constrói seu texto se baseando nos fatos que ocorreram do lado de fora da audiência, como a chegada de Cachoeira, dos advogados de defesa e da mulher do contraventor. A reportagem destaca que a chegada desses personagens foi marcada por tumulto e assédio da imprensa, informações que nada acrescentam ao interesse público. Em nenhum momento ele destaca as discussões entre os advogados de defesa e os representantes do Ministério Público, aspecto que marcou as duas audiências e pontos polêmicos como a utilização do direito constitucional de permanecer em silêncio durante os interrogatórios pela maioria dos réus, inclusive por Carlos Cachoeira.

Importante ressaltar que enquanto o Bom Dia Goiás da TV Anhanguera produziu matérias sobre a Operação Cachoeira durante quatro dias seguidos[19], as reportagens sobre a Operação Monte Carlo na TV Record estão restritas aos dias 24 e 25 de julho, datas em que foram realizadas as audiências, ou seja, o Direto da Redação não produziu nenhuma matéria para ser exibida antes da realização das sessões judiciárias, de forma a explicar ao

[19] (no dia 23/07 foi veiculada uma matéria que trazia uma retrospectiva da vida de Cachoeira e suas relações com o poder público, nos dias 24 e 25/07 as matérias traziam informações detalhadas sobre as audiências e no dia 26/07 foi feito um balanço geral com as principais informações oriundas dos dois dias de audiência e também foram veiculadas notícias sobre o destino de Cachoeira e da Operação Monte Carlo)

telespectador o que é a Operação Monte Carlo e porque Carlos Cachoeira está sendo investigado.

O telejornal não realizou nenhuma retrospectiva sobre o caso, nem citou o envolvimento, que já havia sido comprovado, de Cachoeira com políticos goianos como o ex-senador Demóstenes Torres. Essa relação do contraventor com o poder público deveria ter sido explorada uma vez que é este o fator que faz com que a Operação Monte Carlo seja relevante jornalisticamente. No entanto, as informações divulgadas pela TV Record, seja nas matérias ou nos links ao vivo, se restringem a aspectos superficiais da audiência como o número de depoimentos que foram realizados e como foi a recepção dos advogados e réus pelos jornalistas e população que estava na porta da Justiça Federal.

Importante ressaltar que no dia 26 de julho, dia posterior ao fim das audiências, não foi veiculada nenhuma matéria sobre o assunto. Os jornalistas não *suitaram* a Operação Monte Carlo, ou seja, não esclareceram aos telespectadores quais eram os próximos passos das investigações e qual seria o destino de Cachoeira e dos demais réus. Tem-se desse modo que o telejornal realizou uma cobertura superficial sobre o caso uma vez que não produziu nenhuma matéria anterior à realização das audiências para explicar ao telespectador do que se trata a Operação Monte Carlo, não retomou o assunto no dia posterior à finalização das audiências e nos dois dias em que esses eventos ocorreram, informações importantes deixaram de ser divulgadas, além do fato de que entrevistas fundamentais, como por exemplo, com o promotor do caso e com os advogados de defesa, não foram realizadas.

As matérias do DR também não ressaltaram nem transcreveram os pontos cruciais do depoimento dos policiais federais que investigaram os indiciados, nem os depoimentos dos réus, como pode ser observado nas tabelas.

Ressalta-se ainda que o BG tentou explicar claramente todos os aspectos jurídicos mais complexos da audiência, como as funções dos advogados de defesa e dos promotores de acusação e em que momento os réus seriam ouvidos. Toda essa explicação foi feita através de desenhos gráficos feitos pelas equipes de edição da emissora, o que facilitou a compreensão por parte dos telespectadores. O DR limitou-se a explicar esses aspectos nas passagens dos repórteres, o que dificulta o entendimento, já que não há imagens que auxiliam a compreensão.

Em comparação com a abordagem feita pelo Bom Dia Goiás da Rede Globo, tem-se que o Direto da Redação dedicou menos tempo à Operação Monte Carlo em sua programação do que a emissora concorrente. No BG, as seis matérias referentes à Operação Monte Carlo,

divulgadas durante os quatro dias, somaram juntas, 25 minutos de informações. Já no DR, as duas matérias veiculadas nos dias 24 e 25 somam apenas 12 minutos de informações, ou seja, menos da metade do tempo destinado à Operação pela emissora concorrente.

Desse modo, como já analisamos o Bom Dia Goiás e constatamos que este telejornal exerceu um jornalismo cidadão, podemos afirmar que um dos fatores que contribui para a qualidade das notícias foi o tempo destinado a cada matéria. As reportagens da Operação Monte Carlo tiveram a duração maior do que as convencionais, possibilitando que um número maior de informações fosse reunido em uma mesma matéria, ao contrário do Direto da Redação, que produziu apenas duas matérias e reuniu nelas todas as informações relativas à complexa operação.

Podemos afirmar assim que, não se verifica na cobertura da Operação Monte Carlo a prática de um jornalismo cidadão, já que a produção do telejornal parece não ter se esforçado para transmitir informações que permitissem que o telespectador se situasse diante dos desdobramentos da operação.

b) Problemas discutidos e soluções apontadas

Como demonstrado nas tabelas que fazem parte desta análise, a maioria das matérias relativas à Operação Monte Carlo não discutiram problemas, como por exemplo, os causados à sociedade pela exploração ilegal do jogo do bicho e nem apresentaram soluções para os mesmos. O conteúdo das reportagens apresentou um caráter informativo e referencial, e o lado sociológico da contravenção que estava sendo investigada foi deixado de lado.

O telejornal poderia ter explorado mais o caráter criminal do jogo do bicho, ao mostrar, por exemplo, os malefícios do jogo para os viciados e ampliado inclusive a participação do cidadão. Os goianos poderiam ter sido consultados sobre qual é o posicionamento dos mesmos acerca do julgamento dos envolvidos na Operação Monte Carlo, ou seja, se eles realmente acreditavam que os investigados seriam condenados ou o que esperavam da justiça. O telejornal da TV Record, pela nossa análise, não conseguiu exercer um jornalismo cidadão e se tornar um local de referência para o cidadão e nem ampliou o espaço do mesmo no Direto da Redação.

c) Iniciativa do tema

A realização das audiências fez com que o assunto se tornasse notícia no Direto da Redação. Desse modo, nesse ponto, não se configura a hipótese da Agenda Setting, que defende que os meios de comunicação, através de seus produtos midiáticos, escolhem quais serão os assuntos a serem discutidos em sociedade:

> (...)em consequência da ação dos jornais, da televisão e dos outros meios de informação, o público sabe ou ignora, presta atenção ou descura, realça ou negligencia elementos específicos dos cenários públicos. As pessoas têm tendência para incluir ou excluir dos seus próprios conhecimentos aquilo que o *mass media* incluem ou excluem do seu próprio conteúdo. Além disso, o público tende aquilo que esse conteúdo inclui uma importância que reflete de perto a ênfase atribuída pelos *mass media* aos acontecimentos, aos problemas, às pessoas." (DONALD & SHAW, 1979, In: WOLF,1994)

O que se verifica no Direto da Redação é que as reportagens foram produzidas devido à realização das audiências, ou seja, essas sessões judiciárias pautaram o jornal e não o contrário. No Bom Dia Goiás, podemos verificar a presença da agenda setting, já que um dia antes do início das audiências, o telejornal produziu uma matéria que fez uma retrospectiva da Operação Monte Carlo e da vida de Carlinhos Cachoeira. Desse modo, tem-se que mesmo sem a ocorrência de nenhum evento relativo ao tema no dia em que essa matéria foi veiculada, dia 23 de julho, a TV Anhanguera decidiu produzir uma reportagem explicativa, para esclarecer os fatos mais importantes ao telespectador.

Assim, nota-se que o BG antecipou as informações sobre a Operação Monte Carlo, não necessitando que as audiências se iniciassem para que o tema fosse abordado. Já o Direto da Redação abordou o tema apenas nos dias de realização das audiências, desse modo, podemos afirmar que a iniciativa de abordar a Operação Monte Carlo não foi do próprio jornal, as notícias foram produzidas porque as audiências ocorreram.

d) Entrevistas

Nas duas matérias veiculadas pelo Direto da Redação, há apenas a exibição de uma entrevista com a esposa de Carlinhos Cachoeira, Andressa Mendonça. Não foram realizadas entrevistas nem com os advogados de defesa ou sequer com os promotores. O juiz responsável pelo caso, os réus, os familiares destes, entre outros personagens fundamentais também não tiveram participação no telejornal. Desse modo, podemos afirmar que os

personagens principais da Operação Monte Carlo não foram representados nas matérias relativas ao caso, o que compromete um dos princípios basilares do jornalismo que é a pluralidade de vozes.

A ausência de entrevistas com as fontes oficiais do caso, ou seja, réus, promotores, advogados e juízes dificulta a compreensão do caso e ainda compromete a credibilidade e imparcialidade da notícia uma vez que todas as informações se concentram na pessoa do repórter, que coloca o discurso dos protagonistas da Operação Monte Carlo sempre em terceira pessoa:

> Repórter ao vivo: O próprio juiz Alderico Rocha Santos admite isso, que as audiências podem se prolongar até sexta feira.
>
> Passagem do repórter: A pedido dos advogados, o juiz não permitiu fazer imagens das audiências
>
> Passagem do repórter: O primeiro a ser ouvido foi Fábio Alvarez da Polícia Federal. Ele confirmou todas as denúncias que o esquema de Carlos Cachoeira explorava jogos de azar e corrompia autoridades públicas.

Analisando esses trechos, verificamos que os discursos do juiz, dos advogados e policial que foi testemunha na audiência foram colocados de forma indireta. Em nenhum momento eles aparecem nas matérias falando pessoalmente sobre os assuntos supramencionados. A ausência das sonoras prejudica a credibilidade da notícia e a torna monótona, já que as informações estão concentradas apenas em uma pessoa, ou seja, no repórter.

Mesmo tendo privilegiado as transcrições em detrimento das sonoras, o Bom Dia Goiás, nas quatro notícias sobre a Operação Monte Carlo, veiculou 7 sonoras, sendo 1 com Secretário de Segurança Pública de Goiás, 3 com advogados de defesa, 1 com um advogado especializado em Direito Penal, 1 com a procuradora de justiça e juiz federal, ambos responsáveis pela condução do processo e ainda 1 sonora com a mulher de Cachoeira, Andressa Mendonça.

Essas entrevistas forneceram informações importantes sobre as audiências e exerceram a função de suporte dos *offs* dos repórteres. As transcrições dos depoimentos também auxiliaram na veracidade das informações e permitiram que o telespectador compreendesse melhor as audiências sobre a Operação Monte Carlo.

As duas notícias sobre a operação aqui em análise veiculadas pelo Direto da Redação trouxeram apenas uma transcrição do depoimento de um policial federal que participou das

investigações e uma sonora com a esposa de Carlinhos Cachoeira, Andressa Mendonça. Essas duas falas não somam mais do que 30 segundos, ou seja, o jornal não apresentou sequer um minuto de informação direta e pessoal ao telespectador, tudo foi repassado e mediado pelos repórteres e pela apresentadora.

Já o BG procurou utilizar recursos de forma a facilitar a compreensão do telespectador acerca da Operação Monte Carlo, como por exemplo, realizou entrevistas com um advogado especialista na área criminal para que o mesmo explicasse as peculiaridades da audiência de instrução é julgamento. Importante ressaltar que o telejornal da TV Anhanguera entrevistou os dois lados da história, os advogados de defesa e os promotores de acusação. Os dois lados tiveram a oportunidade de expor seus argumentos para que o telespectador chegasse a uma conclusão.

A TV Record, como já dito e demonstrado, não realizou entrevistas com as fontes essenciais da Operação Monte Carlo, o que dificulta a compreensão das informações. Medina destaca a importância da entrevista para o jornalismo:

> Sob esta óptica, a entrevista não pode ser entendida apenas como uma técnica para obter respostas pré-pautadas por meio de um questionário pré-formulado, pois não é desta maneira que se coloca em prática o comunicar, compreendido enquanto inter-relação e diálogo. A entrevista, em suas diferentes aplicações, é vista como uma técnica de interação social e de interpretação informativa que transpõe isolamentos tanto individuais quanto sociais, podendo servir à pluralização de vozes e à distribuição da informação de forma democrática (MEDINA, 1995, p. 201)

Desse modo, podemos afirmar que ao noticiar esta operação, o Direto da Redação não realizou um jornalismo cidadão, já que não foi possível visualizar o telejornalismo como um lugar de referência. A forma com que os fatos foram descritos e ordenados, além da ausência de informações essenciais não possibilitaram a formação de um pensamento crítico.

e) Como cachoeira é abordado

Nas duas matérias veiculadas pelo Direto da Redação Carlos Cachoeira é chamado pelos repórteres pelo próprio nome e também por contraventor. Na matéria exibida no dia 24 de julho, Cachoeira é posicionado como o principal personagem da Operação Monte Carlo como demonstra essa transcrição do off do repórter: "*A expectativa é grande por causa da*

chegada de Carlinhos Cachoeira." Outros seis réus também foram investigados pela Operação Monte Carlo, no entanto, o destaque vai para Cachoeira.

Ao eleger uma das pessoas envolvidas no fato aqui em análise como personagem principal, o telejornalismo transforma um fato noticioso em praticamente uma novela. Os telespectadores começam a se interessar pelo comportamento e história do individuo destaque e assim as notícias relacionadas a ele passam a ter maior audiência. Ao eleger Cachoeira como protagonista da Operação Monte Carlo, o Direto da Redação faz com que todas as notícias sejam vinculadas a ele, de modo a despertar o interesse dos telespectadores, como demonstram essas transcrições de off: "*Cachoeira chegou numa viatura da Polícia Federal"..." A mulher do contraventor defendeu o marido..." "...A expectativa é que fosse ouvidos todos os réus do processo, o Carlinhos Cachoeira, mais seis réus."*

Por estes trechos percebe-se que os demais personagens da Operação Monte Carlo, quais sejam, os outros seis réus, seus advogados e suas famílias foram abordados de forma superficial e secundária. Todas as notícias são relacionadas a fatos ligados a Carlos Cachoeira. O jornal informa, por exemplo, que ele chegou à audiência no carro da Polícia Federal, mas não informa de que forma os outros réus chegaram à sessão. A única entrevista veiculada pela TV Record nos dois dias de audiência foi realizada apenas com a esposa do contraventor, ou seja, as esposas e famílias dos outros réus não tiveram a oportunidade de defender seus parentes.

Ao transformar Carlos Cachoeira na estrela da Operação Monte Carlo, o Direto da Redação deixou de apresentar ao telespectador quem eram os demais réus do esquema criminoso e qual era o papel que cada um desenvolvia no grupo. Caso o telespectador se baseasse apenas no Direto da Redação para se informar sobre os acontecimentos do dia , como a operação Monte Carlo, ele não teria conhecimento sobre os outros seis réus que foram investigados na Operação e qual era a importância e função de cada um deles.

Importante ressaltar que, como já dito no Bom Dia Goiás, Carlinhos Cachoeira é tratado a todo o momento pelo telejornal como contraventor, embora tenha sido indiciado por outros crimes tipificados pelo Código Penal. Dessa forma também seria adequando classificá-lo como acusado e investigado, como autores de outros crimes são denominados pelo telejornal já fizeram.

Notamos uma diferença na abordagem da autoria no caso Cachoeira em relação à outros crimes que foram aqui estudados, como por exemplo, os crimes de homicídio, furto, roubo e tráfico de drogas. Enquanto os autores desses crimes que envolvem a prática de

violência física foram tratados como criminosos, bandidos, ladrões, bandidinhos, os autores de crimes de Colarinho Branco, como o caso de Cachoeira, são tratados pelo próprio nome e classificados como contraventores. Em nenhum momento o telejornal afirma que Cachoeira é bandido ou acusado, mesmo ele sendo investigado por outros crimes tipificados pelo código penal como corrupção ativa, passiva e tráfico de influencia.

Temos, portanto, que o principio da igualdade e cidadania também não prosperou neste ponto.

f) Imagens

A TV Record conseguiu captar boas imagens sobre as audiências referentes à Operação Monte Carlo. Os cinegrafistas captaram cenas exclusivas, que não foram exibidas pelo Bom Dia Goiás, tais como imagens do enorme processo onde estão as provas e depoimentos que incriminam os investigados, imagens dos participantes das audiências sendo revistados, da cadeira dos réus e também do auditório no momento das audiências.

Há também cenas em plano médio que demonstram a importância da Operação Monte Carlo, como por exemplo, as que exibem a quantidade de profissionais da imprensa na porta da audiência tentando entrevistar os advogados das partes.

No entanto a maioria dessas imagens exerce uma função independente, ou seja, não estão vinculadas as informações repassadas pelo repórter, através de seu texto. Isso pode fazer com que a compreensão sobre os pontos fundamentais das audiências fique prejudicada uma vez que texto e imagem se desencontram. Enquanto o repórter, através de seu *off*, repassa uma determinada informação, são veiculadas imagens que não estão relacionadas com os fatos narrados, ou seja, as cenas exibidas ficam sem explicação. Verificamos que isso é extremamente prejudicial, já que essas cenas exibem informações implícitas importantes, como por exemplo, esta imagem que mostra o tamanho processo da Operação Monte Carlo:

Figura 10: Autos do processo da Operação Monte Carlo

Essa imagem é exibida durante 13 segundos e neste período as informações repassadas ao telespectador por meio do diálogo entre a apresentadora e o repórter através do link ao vivo é a seguinte:

> Apresentadora: Theo Taveira tem curiosos ai na porta, já tem muita gente? Tem alguma previsão da chegada de Cachoeira ai no prédio da justiça federal?
> Repórter: Manuela, a movimentação aqui ainda é tranquila, as pessoas não chegaram.

Nota-se claramente que há um desencontro entre informação e imagem. Durante a veiculação dessas imagens do processo, a apresentadora e o repórter poderiam ter repassado ao telespectador informações de caráter processual, como por exemplo, quando começou a investigação dos réus, quais são as provas mais importantes que foram colhidas, quem são os advogados das partes, qual foi o posicionamento do juiz responsável pelo caso até o momento, entre outros fatos que poderiam auxiliar o telespectador a compreender um pouco mais sobre a complexa Operação Monte Carlo. No entanto, o Direto da Redação priorizou destacar informações sobre a movimentação na porta da Justiça Federal, sem, no entanto, exibir imagens sobre isso. Os fatos noticiados desse modo perdem credibilidade, já que são informados, mas não há imagens que os comprovam.

Esse desencontro entre imagem e informação ocorre também em vários outros momentos, como se observa no confronto entre elementos textuais e imagéticos retirados da notícia sobre a Operação Monte Carlo divulgada pelo Direto da Redação no dia 25 de julho, como demonstra o quadro a seguir:

Quadro 28 – Texto Verbal x Texto Imagético

Texto	Imagem
Repórter: Acontece que só duas testemunhas de acusação falaram ontem	Plano médio do repórter na porta da Justiça Federal
Repórter: A expectativa é que fossem ouvidas todas as 10 testemunhas de acusação. Ai hoje toda a programação mudou. Hoje continuam os depoimentos das testemunhas, mas com uma mudança, ao invés de 10 testemunhas, serão apenas 5.	Imagens (duração 15 segundos) Plano médio (ângulo frontal) Andressa Mendonça sendo revistada por agentes da Polícia Federal na porta de entrada do auditório da Justiça Federal.
Repórter: A previsão então é a seguinte, haverá os depoimentos de 5 testemunhas de defesa e as de acusação que ainda não aconteceram.	Imagens (duração 10 segundos) Plano médio (ângulo lateral) Andressa Mendonça sendo revistada por agentes da Polícia Federal na porta de entrada do auditório da Justiça Federal.
Apresentadora: Theo, ontem eu estive ai e teve confusão ai perto, na saída de Carlinhos Cachoeira. Houve muito tumulto, toda a imprensa estava aí, tinha muita gente.	Imagens (duração 10 segundos) Plano médio: Cadeira vazia, onde se sentaram as testemunhas e os réus.

Pelo confronto das categorias, nota-se que o desencontro entre imagem e informação pode causar desinformação ou uma compreensão equivocada por parte do telespectador.

No primeiro trecho transcrito da notícia, o repórter informa sobre a quantidade de testemunhas que tinham sido ouvidas no dia anterior á veiculação da matéria aqui em análise. A TV Record Goiás foi a única emissora do Estado que obteve imagens exclusivas da audiência, do momento em que as testemunhas estavam sendo ouvidas. Essas imagens poderiam ter sido utilizadas para cobrir essas informações trazidas pelo repórter, o que destinaria maior credibilidade, no entanto, a todo o tempo a câmera mostrou apenas cenas do repórter em plano médio na porta da Justiça Federal.

Já na segunda e terceira transcrição, as informações sobre os depoimentos das testemunhas de defesa e acusação são vinculadas à imagens da mulher de Carlos Cachoeira, Andressa Mendonça sendo revistada na porta da justiça federal. O telespectador que não conhece as regras do Direito Processual Penal e não sabe que familiares ou cônjuges de réus não podem ser testemunhas em uma ação penal, podem entender que Andressa Cachoeira também foi testemunha e depôs nas audiências, o que é uma informação inverídica. Nesse ponto, esse desencontro entre informação e imagem pode causar confusão ao telespectador.

Na última transcrição a apresentadora informa aos telespectadores que houve muita confusão e tumulto no fim da primeira audiência da Operação Monte Carlo, que ocorreu no dia anterior à veiculação da notícia agora em análise. No entanto, ao invés de mostrar imagens da saída de Carlos Cachoeira da Justiça Federal, da quantidade de repórteres se aglomerando para tentar entrevistar os advogados de defesa ou mesmo imagens das viaturas da Policia Federal escoltadas e trafegando em alta velocidade pelas ruas de Goiânia, cenas estas todas produzidas pelos cinegrafistas da TV Record e exibidas no dia anterior, a edição do telejornal

preferiu vincular a informação do tumulto a imagens de uma cadeira vazia e do auditório já sem ninguém, como se não houvesse ocorrido nenhuma confusão e que tudo ocorreu dentro da normalidade.

Yorke afirma que muitos comentaristas e jornalistas tendem a se referir a pessoas, lugares e acontecimentos que não aparecem nas imagens. Isso muitas vezes é uma falha incompreensível, pois ao longo dos anos os telespectadores aprendem a reconhecer as imagens veiculadas pela televisão como referências autênticas, como sinais acerca do que verão. O autor afirma que se o texto do repórter não acompanhar as imagens que estão sendo veiculadas, o telespectador pode se sentir trapaceado. Por isso, ele defende que para que haja uma compreensão aprofundada acerca de determinado tema, é importante que o repórter siga as seguintes regras para a redação de imagens:

> 1)Palavras e imagens devem andar juntas. Quem lutar com as imagens perderá.
> 2)Não repetir em detalhes o que o telespectador é capaz de ver e ouvir sozinho
> 3)Não descrever em detalhes o que o telespectador não é capaz de discernir e ouvir sozinho. Caso contrário, a audiência irá se sentir enganada.
> 4) Não escrever demais. Muitas vezes, o melhor script é aquele com menos palavras. (YORKE, 2007,p.123)

Pela análise constatamos que essas regras básicas de redação para telejornalismo estão ausentes nas reportagens produzidas pela TV Record. Desse modo, podemos afirmar que esse desencontro entre elementos textuais e imagéticos é prejudicial à compreensão correta das informações, pode acabar deixando o telespectador em dúvida. Assim, tem-se que o Direto da Redação não pratica um jornalismo cidadão em relação às imagens, que são veiculadas de maneira desconexa com o texto dos repórteres e apresentadora.

7.3. PROXIMIDADE GEOGRÁFICA

Durante nosso período de análise, o valor notícia proximidade geográfica esteve presente em 22 das 39 notícias, ou seja, 51% de todo o conteúdo analisado referia-se a fatos ocorridos em Goiânia e Região Metropolitana. Verifica-se que a quantidade de notícias referentes a fatos que ocorreram em outras cidades do Estado e até mesmo fora dele ocupa grande parte do conteúdo do telejornal Direto da Redação. Encontramos uma porcentagem de 49% de fatos que ocorreram em outros estados brasileiros e que foram divulgados no Direto da Redação.

A presença em menor quantidade deste valor notícia no telejornal em análise é uma das principais diferenças com o telejornal Bom Dia Goiás da TV Anhanguera. Enquanto o BG preocupa-se em noticiar fatos que ocorreram em Goiás, o DR vai além e divulga crimes que ocorreram, principalmente, nas grandes capitais brasileiras. Durante o período de análise, o Bom Dia Goiás não veiculou nenhuma matéria com o conteúdo nacional, apenas notícias estaduais.

Já o Direto da Redação noticiou 8 crimes ocorridos no estado de São Paulo, 7 no estado do Rio de Janeiro, 2 no Rio Grande do Sul, 1 no Paraná e 1 no Distrito Federal. Já em Goiás, foram divulgadas notícias sobre fatos ocorridos em Caldas Novas e Acreúna. Apesar destas cidades estarem localizadas no estado, elas não integram nosso conceito de proximidade geográfica, que é restrito à Goiânia e cidades da região metropolitana. Em Caldas Novas, o Direto da Redação produziu uma matéria sobre o reforço da segurança na cidade durante o período de férias escolares e em Acreúna, a apreensão de cinco mil maços de cigarro contrabandeados encontrados em uma fazenda também se tornou notícia.

Pela análise constatamos que os fatos ocorridos no interior de Goiás não possuem a mesma importância para o Direto da Redação como possuem para o telejornal da TV Anhanguera. Verificamos que no Direto da Redação, na maioria das vezes, os fatos locais são substituídos pelos acontecimentos das grandes capitais brasileiras. No dia 20 de julho, por exemplo, um dos destaques do Bom Dia Goiás foi a notícia sobre um caso de estelionato praticado por dois advogados e um estagiário na cidade goiana de Caçu. Esse mesmo assunto não foi noticiado pelo Direto da Redação, que preferiu divulgar dois homicídios ocorridos em São Paulo.

Outro exemplo é que no dia 25 de julho, o Bom Dia Goiás produziu uma matéria sobre o aumento de casos de estupro em Luziânia/Goiás no primeiro semestre do ano, já o Direto da Redação não produziu nenhum material sobre esse assunto, mas exibiu uma matéria sobre o crescimento dos roubos a edifícios no estado de São Paulo, os famosos arrastões.

Durante o período analisado, o DR divulgou principalmente notícias relacionadas aos crimes de homicídio, roubo, lesão corporal, estupro e roubo que ocorreram em outros estados brasileiros. Pela análise, constatamos que dos 17 homicídios divulgados dentro do nosso período de análise, 10 ocorreram somente nos estados de São Paulo e Rio de Janeiro. Constatamos que estes fatos que ocorreram em outros estados do Brasil se tornaram notícia

em detrimento dos acontecimentos goianos pelo fato de que os primeiros apresentaram mais valores notícia associados, o que confirma a assertiva dos teóricos Galtung e Ruge de 1960, exposta no referencial teórico, que afirma que um acontecimento é tanto mais noticiável quanto maior for o número de valores que possuir. Essa afirmação pode ser confirmada a partir da análise a seguir.

No dia 20 de julho, o Direto da Redação noticiou o homicídio de um jovem de 18 anos, que ocorreu no Jardim Europa, bairro de classe média localizado em Goiânia. A matéria, que consiste em um "off vivo", tem a duração de 1m19s:

> Cabeça: Uma briga pode ter sido a causa do assassinato de um jovem na porta da casa dele, no Jd. Europa, Tom Bueno.
>
> Repórter: Manuela, o jovem levou dois tiros, um no pescoço e um na cabeça. Parentes e amigos estavam desesperados, ítalo Santiago de Souza, de 18 anos, estava em casa e teria ido até a porta para ver quem tinha tocado a campainha. Para a polícia ainda é cedo para definir o motivo do crime, já que Ítalo não tinha envolvimento com drogas Manuela,
>
> Apresentadora: Tom Bueno mas a informação que eu tenho de uma prima da vítima, é que ele estava recebendo ameaças há algum tempo né?
>
> Repórter: Exatamente Manuela, a família diz que o jovem pode ter se envolvido numa briga e que isso pode ter causado a morte dele.
>
> Apresentadora: Já que ele não tinha envolvimento com drogas, a polícia não sabe o que poderia ter motivado a morte. A hipótese mais clara, por enquanto, a gente vê ai o desespero da família e amigos, é que a morte seja resultado de um acerto de contas por causa de uma briga, em que ele pode ter se envolvido.Mais um crime, aqui na capital e as estatísticas só aumentam, mais uma vez uma vida que se vai e jovem né?

Pela análise e considerando os conceitos dos valores notícia já expostos no referencial teórico, verificamos os seguintes valores nessa notícia: 1- Atualidade, pelo fato do crime ter ocorrido na noite anterior à veiculação do jornal; 2- Proximidade Geográfica, uma vez que o homicídio ocorreu em Goiânia; 3- Morte, já que o homicídio foi consumado. Dessa forma temos três valores notícia associados a um mesmo fato. Ainda no dia 20, o Direto da Redação veiculou notícias sobre dois homicídios cometidos por policiais militares no Estado de São Paulo, os casos são distintos, mas reúnem características comuns. A primeira matéria tem a duração de 2m29s:

> Cabeça: Para uma família, o **despreparo de policiais militares** acabou causando a morte de um jovem. A ação **desastrosa** aconteceu em um **bairro de classe média alta**. Ele foi cercado e morto.
>
> Off1: nas ruas desertas do bairro carros e motos da polícia. Eles seguem este carro preto que em minutos é cercado. Os policias descem, não é possível ver os disparos, mas logo depois o publicitário Ricardo Aquino é levado para o hospital. Ricardo de

> 39 anos levou 7 tiros, um dele na cabeça. O empresário não estava armado, mas não obedeceu as ordens de pare da policia. Ele tinha 50g de maconha no carro.
>
> Sonora delegado: eles alegam que o sujeito do veículo tinha um objeto preto nas mãos e apurou-se que esse objeto era um telefone celular.
>
> Off2: os tiros foram feitos a curta distancia. Um cabo e dois soldados foram presos por homicídio doloso, ou seja, com a intenção de matar,
>
> Sonora amiga da vitima: quando a gente olha pro carro e olha pros tiros a gente vê claramente que foi uma execução. **Execução de um cidadão comum, que trabalha.**
>
> Passagem: só no fim da tarde, o comando geral da policia militar decidiu dar uma entrevista sobre o caso. O comandante lamentou a morte do publicitário, mas resistiu em admitir que houve erro na ação dos Pms.
>
> Sonora comandante: ele desobedece uma ordem legal do policial. Daí pra frente qualquer circunstância é muito delicada. Nós conseguimos nos colocar no lugar do policial que imagina o que pode acontecer.
>
> Off3: **Casados há 4 anos, Ricardo e a mulher planejavam ter o primeiro filho.**
>
> Sonora tia da vítima: tem que haver conscientização. Não pode haver gente incompetente armada na rua. (destaque nosso)

Nesta matéria, podemos perceber a presença dos seguintes valores notícia: 1- Atualidade (o fato aconteceu no dia anterior à veiculação do Direto da Redação); 2- Inesperado (o crime foi cometido por policiais militares, cuja função é garantir a segurança do cidadão e não cometer crimes como o homicídio); 3- Drama :a notícia explora o lado emocional da morte do publicitário em dois momentos: a) ao entrevistar uma amiga da vítima que exalta a injustiça do ato dos policiais e qualidade de trabalhador do publicitário: "a gente vê claramente que foi uma execução. Execução de um cidadão comum, que trabalha" e b) ao mostrar fotos da viúva com a vítima. A repórter utiliza essas imagens para construir seu off que informa "Casados há 4 anos, Ricardo e a mulher planejavam ter o primeiro filho". Com isso, constrói-se um apelo dramático que passa a mensagem que, devido a ação dos policiais militares, uma pessoa perdeu a chance de construir sua família. 4- Importância (o fato de que policiais militares assassinaram um individuo colocado pela matéria como inocente preocupa a sociedade pelo fato de que qualquer um está sujeito à esta ação dos policiais militares. O assassinato de um indivíduo por um policial militar tem um impacto na vida da sociedade e por isso o valor notícia importância foi verificado).

A segunda matéria sobre o assassinato por policiais militares é uma nota coberta que tem 42 segundos de duração e apresenta os mesmos valores notícia que a anterior, pelos mesmos motivos:

> Nota coberta: E infelizmente não para por ai não viu, em Santos no litoral de São Paulo, um caso bem parecido. Um jovem de 19 anos também foi morto depois de uma abordagem policial.. Ele estava neste carro. O motorista não parou na blitz da PM porque não tinha habilitação. Os PMS seguiram o jovem e quando conseguiram cerca-lo dispararam 27 vezes contra o carro. Bruno Viana morreu no local. 2 pessoas ficaram feridas, 4 policiais foram presos.

Dessa forma constatamos que a notícia sobre o homicídio do jovem em Goiás reuniu três valores notícia, já as notícias sobre o mesmo crime ocorrido em São Paulo apresentaram quatro valores notícia cada uma. Tem-se que, por reunir mais valores notícia, os fatos ocorridos neste segundo estado ganharam mais destaque no Direto da Redação. Essa afirmação pode ser constatada através da duração das matérias. Enquanto a matéria referente ao homicídio ocorrido na capital de Goiás teve 1m19s de duração, as notícias sobre os homicídios de São Paulo, juntas, tiveram 3m11s de duração.

Conclui-se, assim, que diferentemente do Bom Dia Goiás da TV Anhanguera, o valor notícia proximidade geográfica não é um critério determinante para que um fato se torne notícia.

Dessa forma constatamos que fatos, mesmo que ocorridos em outros estados, mas que apresentam mais valores notícia reunidos tem mais possibilidade de se tornarem notícia para o Direto da Redação. Esta preferência por notícias de outros estados prejudica o conhecimento dos telespectadores sobre a realidade de determinados problemas em Goiás, como por exemplo, o aumento do número de estupros no estado. Enquanto a TV Anhanguera produziu uma matéria sobre o caso, alertando aos pais sobre os perigos que jovens e adolescentes estão sujeitos e como evitá-los, a Rede Record exibiu duas matérias sobre homicídios ocorridos em São Paulo.

Pela análise, verifica-se que as notícias referentes a fatos ocorridos em outros estados não possuem a mesma importância para o telespectador goiano do que aquelas que mostram fatos que atingem grande parte da população do Estado. Tem-se que as notícias regionais possuem o valor notícia importância, ou seja, influenciam de alguma maneira a vida do telespectador, fazendo com que o mesmo possa tomar decisões acerca de determinado assunto ou mesmo se prevenir de algum perigo. Desse modo, o telejornal ao divulgar notícias de outros estados faz que com que as notícias regionais percam espaço e a consequência disso é que vários problemas deixam de ser mostrados. O espaço público representado pelo telejornalismo é diminuído e assim também é menor o exercício da cidadania.

7.4. INESPERADO

O valor notícia inesperado foi verificado em 19 das 39 notícias veiculadas pelo telejornal Direto da Redação, ou seja, em 48% do conteúdo analisado. Encontramos esse valor nas notícias sobre os crimes de homicídio, furto, tortura, tráfico de drogas, dano ao patrimônio, estupro e também nas notícias relacionadas à greve da polícia civil e Instituto Médico Legal.

Primeiramente, vamos analisar a presença do valor inesperado nas notícias sobre homicídio (art.121, Código Penal), crime onde ele mais se manifestou. Das 19 notícias em que o valor notícia inesperado foi verificado, 11 eram referentes à conduta descrita no artigo 121 do Código Penal. Tem-se assim que, da grande quantidade de homicídios que ocorreram no Brasil em determinado dia, o telejornal privilegia aqueles que possuem alguma característica inesperada.

Na análise, constatamos que quatro homicídios divulgados no período envolviam policiais militares e civis, na condição de vítima ou de acusados do crime.

No dia 17 de julho, o Direto da Redação divulgou uma notícia sobre o possível envolvimento de um Tenente Coronel da Polícia Militar de Goiás em diversos assassinatos, entre eles o do cronista esportivo Valério Luiz. Essa possível participação foi informada através de uma carta anônima, assunto já explicitado na análise das notícias do Bom Dia Goiás. Um trecho da reportagem demonstra que o que desperta atenção da imprensa e da sociedade é o envolvimento dos policiais militares:

> Manuela Queiroz: De acordo com a carta, **esse grupo é formado por policiais e alguns crimes que chocaram a sociedade nos últimos dias teriam ligação com esse grupo, entre eles o do cronista esportivo Valério Luiz e do advogado em um hipermercado da capital**. Essa carta tem 3 páginas, não é mesmo Tom Bueno e muitas denúncias. Lembrando para quem está assistindo o Direto da Redação, a carta foi enviada anonimamente o conta detalhes de quem seriam as cabeças do bando e outros envolvidos né Tom?
>
> Tom Bueno: Isso mesmo, como você disse, o assassinato do cronista, do advogado e da Chacina do Jardim Olímpico. (destaque nosso)

No dia 20 de julho, o telejornal divulgou duas notícias sobre a participação de policiais militares em dois homicídios distintos. No primeiro caso, um publicitário de 39 anos foi morto na capital de São Paulo com sete tiros por policiais militares por ter fugido da abordagem policial e no segundo, um jovem de 19 anos foi executado na cidade de Santos/São Paulo com 27 tiros por não ter parado na blitz policial.

Esses casos despertaram a atenção da imprensa pelo fato do envolvimento de policiais militares, que como já descrito anteriormente, possuem a função constitucional e a

missão de proteger a sociedade, garantir a segurança nas cidades e não de cometer crimes. Pela forma com que os fatos foram relatados, o telejornal passa a mensagem de que há uma inversão de valores. Os policiais militares não estão combatendo o crime, mas sim cometendo vários deles. Nas duas últimas notícias sobre as execuções, há destaque para o número de tiros efetuados pelos policiais. No primeiro caso 7 e no segundo 27 tiros, números consideravelmente altos para quem deseja apenas impedir que o acusado fuja.

Desse modo, ao divulgar crimes cometidos por policiais militares, no exercício de suas funções, o telejornal Direto da Redação informa que os policiais estão agindo como criminosos e que qualquer cidadão está sujeito a estas condutas. Ao divulgar a morte do acusado como solução para a violência, tem-se que os policiais não têm sido sistematicamente capazes de garantir à população segurança pública e padrões mínimos de justiça e respeito aos direitos humanos e à cidadania.

O quarto homicídio aqui analisado envolve um policial civil agora na condição de vítima. O caso, noticiado no dia 27 de julho, informa que o policial de 42 anos foi morto, na capital de São Paulo, depois de reagir à ação de dois assaltantes. O inesperado encontra-se no fato de que nem o policial, que estava armado, conseguiu se defender. Desse modo, tem-se que os policiais militares podem cometer o crime, como também sofrê-lo. Eles não estão ilesos pelo fato de possuírem armas ou gozarem de uma posição de destaque na sociedade, uma vez que os criminosos também os fazem de vítima. Ainda no dia 24 de julho, o Direto da Redação divulgou a notícia sobre um furto ocorrido na sede da Associação de Policiais Militares em Goiânia, Goiás. O inesperado encontra-se na ousadia dos criminosos em desafiar a instituição da Polícia Militar como demonstra este trecho da notícia:

> Cabeça: **Até a polícia** tem sido alvo das ações dos bandidos. **Audaciosos**, eles invadiram a sede da união dos policiais militares do estado de Goiás e levaram dois computadores e um aparelho de TV. E detalhe **a associação fica bem em frente a um batalhão da Policia Militar, nem isso intimidou os assaltantes**
>
> Off1: A cerca elétrica reforça a segurança, **mas nem isso intimidou os bandidos**. Eles entraram pelo portão que foi arrombado. A placa anunciando que aqui é uma associação de militares também **não intimidou** os ladrões. Eles quebraram uma janela e invadiram a sede da unimil. Eles roubaram dois computadores e uma televisão, sem se importar com o fato de que havia um batalhão de polícia bem em frente a associação, que fica no setor marista.
>
> Nota pé: Mais uma vez a gente mostra **a audácia** desses bandidos que **não se intimidam** com nada e agora, nem com a presença da polícia.

Nota-se que a palavra audácia é utilizada duas vezes no texto e o fato de que os criminosos não se intimidaram é citado quatro vezes, como destacamos acima, ou seja, tanto a

notícia sobre a morte do policial que reagiu ao assalto quanto esta sobre o roubo à associação demonstram ao público que os criminosos não temem nem a polícia. Isso pode transmitir uma sensação de insegurança ao telespectador, uma vez que se nem uma associação de policiais militares localizada em um bairro nobre da capital, o Setor Marista, está segura, quem dirá a residência de um cidadão normal. Por isso tem-se que neste momento, o Direto da Redação age de forma a aumentar o medo que a sociedade tem da violência, uma vez que a notícia apenas narra o acontecimento, mas não apresenta nenhuma solução de como resolver o problema, não há a entrevista de nenhuma autoridade que tenta amenizar o ocorrido.

O telejornal noticia ainda homicídios em que os autores do crime fazem com que o fato seja configurado como inesperado. Por exemplo, no dia 19 de julho, o Direto da Redação noticiou um caso ocorrido em Goiânia em que o marido assassinou a própria esposa. Na mesma edição, foi divulgado ainda o assassinato de um menino de dois anos pelo pai e pela madrasta. Nestes casos, os agentes ativos dos crimes conferem peculiaridade aos fatos, fazendo com que os mesmos se tornem notícia. Dessa forma o telejornal passa a mensagem ao telespectador de que as condutas praticadas pelos acusados supramencionados são inaceitáveis e inesperadas.

Outra execução também foi notícia no Direto da Redação, no dia 18 de julho, no entanto, dessa vez, o valor notícia inesperado verifica-se na localidade onde ocorreu o crime e não nos autores ou vítimas do fato. Alessandre Moura Martins foi executado com sete tiros no Setor Nova Suíça em Goiânia, o que despertou a atenção da imprensa da capital devido ao fato de que o crime ocorreu no período da tarde em um dos setores considerados mais nobres da cidade.

No dia 17 de julho, a execução de um segurança de uma creche localizada na capital do Rio de Janeiro também se tornou notícia pelo fato do risco em que as crianças que estavam no local foram submetidas. O segurança foi atingido por três tiros na porta da creche no horário em que as crianças estavam chegando. O inesperado, mais uma vez, encontra-se na localidade onde o crime ocorreu, ou seja, em uma creche localizada em um bairro de classe média, como a chamada da notícia informa: "*Num bairro de classe média, crianças foram testemunhas de um crime. Elas viram o segurança da creche ser baleado*."

Assim como no telejornal Bom Dia Goiás, verifica-se que os telejornais passam ao telespectador a mensagem de que a criminalidade está invadindo os bairros e setores antes considerados seguros, ou seja, a violência urbana não se concentra apenas nos bairros periféricos.

No dia de 27 de julho, o Direto da Redação noticiou dois casos distintos de crianças que foram vítimas de balas perdidas na cidade de Hortolândia em São Paulo e na capital do Rio de Janeiro. Esses fatos ocorridos no dia 26 de julho e noticiados no dia posterior são inesperados uma vez que no caso de São Paulo, os bandidos pretendiam assaltar um caminhão que carregava produtos eletrônicos. Eles atiraram para que o caminhão parasse, mas acabaram atingindo um carro de família que trafegava pela rodovia e onde estava a criança de apenas 12 anos. No caso do Rio de Janeiro, a criança de 10 anos foi atingida em meio a um confronto entre a Polícia Militar do Rio de Janeiro e traficantes.

Tem-se que, nos dois casos, as crianças não eram os alvos das ações criminosas, mas mesmo assim, acabaram sendo atingidas. Ao noticiar a morte de inocentes, e principalmente de crianças, o Direto da Redação mais uma vez pode passar ao telespectador uma sensação de medo e de receio em dirigir pelas rodovias paulistas ou caminhar pelas ruas do Rio de Janeiro.

A greve da Polícia Civil de Goiás e do Instituto Médico Legal ganhou destaque no Direto da Redação nos dias 19 e 25 de julho devido aos desdobramentos inesperados do movimento, como por exemplo, o fato de que, no dia 25 de julho, foi noticiado que um homem foi liberado mesmo depois de ter sido flagrado vendendo drogas a menores em Goiânia, conforme informado na transcrição da notícia narrada por meio de um off vivo:

> Cabeça: Homem é liberado depois de ter sido flagrado vendendo drogas a um adolescente no Parque Amazônia, tom Bueno (repórter) por que isso aconteceu?
>
> Repórter: Isso mesmo Manuela, ele ainda chegou a agredir os policiais, e mesmo como as drogas ele foi levado ao 8ºDP(Distrito Policial), mas foi liberado devido a greve dos policiais civis.
>
> Apresentadora : O cara tem passagem pela polícia por tráfico de drogas, resistência, o cara foi flagrado vendendo drogas para um adolescente, acabando com a vida dele e da família também. Ele tentou resistir, chegou a agredir os policiais, mas mesmo assim foi liberado, ME POUPE[20], por todo respeito que eu tenho a classe? Como é que a polícia pode ser respeitada se age dessa forma? O cara foi flagrado vendendo drogas, tentou agredir, tentou resistir à prisão e foi liberado. Alguém acha que ele aprendeu uma lição. CLARO QUE NÃO. Aposto que ele saiu dali e continuou a vender drogas. Eles não têm mais medo, invadem associações que ficam de frente a batalhão de policia, agridem os policiais. Esses bandidos estão simplesmente curtindo com a cara da polícia e com a cara do cidadão, porque isso é uma falta de respeito. Uma pessoa dessas tem que ficar presa. Tá de greve? Então deixa o cara lá preso enquanto tá de greve, o que não pode acontecer é um cidadão desses voltar pras ruas. O cara volta. Sinceramente eu não sei nem o que falar mais sobre esse assunto. A polícia tem o direito de fazer greve, mas não tem o direito de prejudicar a população dessa forma. Porque nos estamos a mercê da violência. Olha ai ele ai na imagem, tranquilo, pensando, eu sai, agora vou cometer mais crimes. Isso me deixa indignada...

[20] As palavras em caixa alta representam os momentos em que a apresentadora eleva o tom da voz para mostrar indignação perante os acontecimentos criminosos.

Como se desprende desta transcrição o valor notícia inesperado está presente em vários momentos, como por exemplo, quando a notícia informa que o traficante, mesmo tendo passagem pela polícia e tentado agredir o policial, foi liberado como se não houvesse cometido crime algum. O fato de a greve ter sido a responsável pela liberdade do criminoso causou indignação à apresentadora, que neste momento, revela qual é a posição do Telejornal acerca deste movimento . Ela afirma que "*A polícia tem o direito de fazer greve, mas não tem o direito de prejudicar a população dessa forma. Porque nos estamos a mercê da violência. Olha ai ele ai na imagem, tranquilo, pensando, eu sai, agora vou cometer mais crimes. Isso me deixa indignada!".* Desse modo, conclui-se que o telejornal assume uma postura contra a greve dos policiais pelo fato de que a mesma estaria prejudicando a população.

O inesperado ainda esteve presente na notícia veiculada no dia 17 de julho sobre o estupro de uma menina de 15 anos ocorrido na capital paulista pelo fato de ela ter sido enganada pelo agressor, que afirmou que a levaria para seu escritório para uma entrevista de emprego; no dia 18 de julho em que a proprietária de uma creche em Maricá no Rio de Janeiro foi acusada de torturar as crianças que lá estavam matriculadas, ou seja, a conduta é contrária a função de cuidado, dedicação e segurança destinada a uma creche; no dia 19, roubos ocorridos no Paraná e em São Paulo cometidos por mulheres bem vestidas fingiram que iam comprar produtos mas acabaram pro roubar uma loja de eletrônicos e outra de roupas e finalmente no dia 27 em que um homem, em Goiânia, incomodado com o alarme da residência vizinha decide quebrar o portão da mesma.

Ao analisar essas notícias inesperadas, observamos que assim como ocorre no Bom Dia Goiás, os acusados dos crimes não são tratados de forma homogênea no Direto da Redação. Em algumas ocasiões a identidade dos suspeitos é preservada, em outras o telejornal divulga além do nome do acusado, a imagem e os antecedentes criminais do mesmo. Como já ressaltamos na análise do Bom Dia Goiás, a identificação do suspeito antes mesmo da prolação da sentença penal condenatória constitui uma violação aos princípios da cidadania, uma vez que, a culpabilidade do agente pode ser extinta no decorrer do processo penal, portanto, de acordo com as teorias estudadas e já destacadas no capítulo anterior, a mídia age de forma cidadã, ao preservar os direitos da personalidade do cidadão, mesmo que ele tenha sido preso em flagrante.

Pela análise das notícias do Direto da Redação, verificamos que os direitos da personalidade dos acusados são preservados em algumas situações, como por exemplo,

quando o crime é cometido por policiais militares e são violados quando os acusados são pessoas que já possuem antecedentes criminais, como podemos observar no quadro a seguir, em que destacamos como os autores desses crimes são classificados pelo Direto da Redação:

Quadro 29 – Análise da abordagem do autor do crime

Notícia	**Crime**	**Quem são as vítimas?**	**Quem são os autores?**	**Como os autores são denominados**	**Imagens**
			DIA 17		
Tenente Wellington Urzeda se defende de acusações de carta anônima	Homicídio (art.121)	Valério Luiz de Oliveira Jornalista renomado	Policiais Militares Embora já identificados, os nomes não foram divulgados na reportagem.	Policiais Militares	Não há imagens dos acusados
Estupro menina de 15 anos	Estupro	Não identificada Menina	Marcos Não tem o nome completo, pois a policia não conseguiu identificá-lo	Homem	Não há imagens dos acusados A vítima não é identificada, mosaico é utilizado
Furto em loja de celular	Furto	Comerciantes de Curitiba e Porto Alegre	Mulheres Não identificadas pela polícia	Mulheres "bem vestidas, simpáticas, tranquilas, boas de papo"	Não tem o rosto identificado, há apenas imagens das câmeras de segurança mostrando o momento do crime, as mulheres são mostradas, mas como a câmera está posicionada longe, não é possível ver o rosto das mesmas
Homicídio Balneário Meia Ponte	Homicídio	Eliel Alves Ribeiro	Não identificado Suspeito ainda não identificado pela polícia	Assassino	Plano médio e geral: local do crime
Num bairro de classe média, crianças foram testemunhas de um crime	Homicídio	Não identificado	Não identificado Suspeito ainda não identificado pela polícia	Bandido	Plano médio e geral: local do crime
			DIA 18		
Homem assassinado no setor nova suíça Goiânia	Homicídio	Alessandre Moura Martins	Não identificado Suspeito ainda não identificado pela polícia	Assassino Criminoso	
Tiroteio acidental no rio de Janeiro	Lesão corporal	Franscisco Jovem sem passagem pela polícia	Policial militar Embora já identificados, os nomes não foram divulgados na reportagem.	Policiais militares Despreparados – comentário da apresentadora	Plano médio e geral: local do crime Plano médio: vítima
Homem é assaltado dentro de agência bancária em Goiás	Roubo	Vítima não identificada	Elton Cordeiro Gomes Anderson Carvalho	Ladrões Suspeitos Um deles já tem passagem pela polícia (o repórter não identifica a qual dos dois pertence a passagem)	Plano médio: local do crime Detalhe do acusado escondendo o rosto com os braços (a apresentadora não concorda com a atitude do acusado de se esconder o rosto. P
Creche suspeita de torturar crianças no Rio de Janeiro	Tortura	Crianças não identificadas	A mulher autora das torturas não foi identificada	Monstro Não tem coração Que ser humano é esse? Comentários da apresentadora	Plano geral: local do crime Plano médio: crianças torturadas, não são identificadas.
Taxista acusado de matar jovem	Homicídio	Tarso Cesar Carmona	Não identificado Suspeito ainda não identificado pela	Atirador	Imagens feitas por computação gráfica reproduzem como pode ter ocorrido o crime

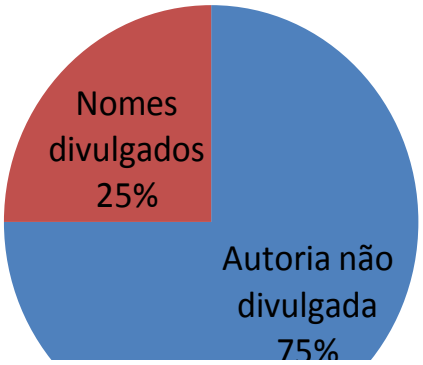
			polícia		
			DIA 19		
Marido de funcionária do CMEI que estava desaparecida confessa ter matado a companheira em Aparecida de Goiânia	Homicídio	Celina	José de Oliveira Batista, de 47 anos	José Dissimulado	Imagens: detalhe rosto do acusado
O assassinato de um homem que foi esquartejado	Homicídio	Carlos Firmino Cardoso de 34	Suspeito já identificado pela polícia, mas o nome não foi divulgado	Suspeito	Plano geral: local do crime Plano médio: familiares da vítima chorando
Um menino morreu depois de ter sido espancado	Homicídio	Menino de 2 anos não identificado	Windenberg de Araújo Luana	Winderber e Luana	Plano médio dos acusados
			DIA 20		
Um jovem de 18 anos foi morto a tiros no portão de casa.	Homicídio	ítalo Santiago de Souza, de 18 anos	Suspeito não identificado pela polícia	Suspeito	Plano geral: local do crime Detalhe: corpo da vítima na porta da casa dele
Para uma família o despreparo de policiais militares acabou causando a morte de um jovem	Homicídio	Ricardo Aquino de 33 anos	Policiais militares Embora já identificados, os nomes não foram divulgados na reportagem.	Policiais A apresentadora classifica a ação dos policiais como desastrosa	Imagens das câmeras de segurança da rua onde ocorreu o crime Detalhe das balas que atingiram o carro Detalhe da foto da vítima
Um jovem de 19 anos também foi morto depois de uma abordagem policial	Homicídio	Bruno Viana de 19 anos	Quatro policiais militares Embora já identificados, os nomes não foram divulgados na reportagem.	Policiais	Imagens computadorizadas reproduzem o crime
			Dia 24		
Ate a policia tem sido alvo das ações de bandidos, audaciosos eles invadiram a sede da união dos policiais militares de Goiás e levaram dois computadores e um aparelho de TV	Roubo	Sede da união dos policiais militares	Não foram identificados pela polícia	Bandidos Assaltantes Ladrões	Plano geral da associação dos policiais militares Plano médio das janelas quebradas pelos acusados
Dupla é presa depois de roubar um bar	Roubo	Proprietário do bar não identificado	Divimar Rodrigues da Silva de 28 anos. A matéria informa que " ele é experiente no mundo do crime" e já tem passagem pela polícia por roubo, homicídio e porte ilegal de arma restrita Lickedson Olavo Marques, 19 anos, não tem passagem pela polícia	Ladrões Bandidos	Plano médio acusados escondendo o rosto Detalhe do material apreendido: arma, dinheiro, munições
Presos pedalam por uma vida melhor	Não há crime, a matéria traz um exemplo de política carcerária.	Não há vítimas, o objetivo é mostrar políticas de reinserção social.	5 presos são mostrados e entrevistados na matéria, mas apenas 2 tem os nomes identificados: Ronaldo da Silva Antônio	Presidiários	Plano geral: cidade onde o projeto é desenvolvido Plano geral: presídio Plano médio: presos pedalando
			DIA 27		

Criança é baleada em um roubo em São Paulo	Homicídio	Menino de nove anos	Não foram identificados pela polícia	Bandidos	Plano geral: local do crime Detalhe: tiros que acertaram o carro onde estava a criança
Menina de 10 anos também foi atingida depois de um tiroteio da policia no Rio	Homicídio	Bruna Ribeiro 10 anos	O crime aconteceu durante um tiroteio entre policiais militares e traficantes. Na data da divulgação da matéria ainda não se sabia quem havia disparado o tiro que vitimou a menina, por isso nenhum nome foi divulgado	Policiais militares Traficantes	Plano geral: manifestação da população revoltada com a morte da menina. Há imagens dos manifestantes quebrando ônibus e colocando fogo em pneus. Detalhe: Frase pichada no ônibus " policia safada"
Motorista bêbado atropela policial em São Paulo	Tentativa de homicídio	Policial militar	David Adjad, 28 anos, gerente de vendas	Motorista Gerente de vendas	Plano geral: local do acidente Plano médio: motorista
Policial foi morto depois de reagir a assalto em São Paulo	Latrocínio	Itaí Guerra, policial civil	Não foram identificados pela polícia	Assaltantes Ladrões Criminosos	Plano geral: local do crime Detalhe: balas no chão Plano médio: testemunhas do crime
Cigarros contrabandeados são encontrados em fazenda	Contrabando		Não foram identificados pela polícia	Bandidos	Plano geral: fazenda Detalhe: carga apreendida

Das 24[21] notícias analisadas nesta fase da dissertação, 18 não divulgaram o nome e a identidade dos autores ou suspeitos dos crimes, entre essas notícias estão às relacionadas com os crimes cometidos por policiais militares. Apenas seis notícias divulgaram tanto o nome quanto a imagem dos acusados, ou representa 25% do total, como se observa no gráfico abaixo:

[21] Essa parte da análise aborda apenas as notícias sobre violência urbana relacionadas com o conceito de crime do código penal, ou seja, aqueles em que se tem um autor material do crime. As notícias sobre a greve da polícia civil e sobre a operação monte Carlo, que completam o corpus da pesquisa serão analisadas separadamente.

Gráfico 3
Divulgação da identidade do autor do



Em um primeiro momento, ao avaliar apenas os números aqui descritos, podemos pensar que o Direto da Redação preservou mais os direitos da personalidade dos envolvidos em crimes do que o Bom Dia Goiás. No entanto, essa constatação é falsa, por isso a análise vai além dos números, como passamos a demonstrar a seguir.

As seis notícias em que o nome e imagem dos acusados foram divulgados referem-se a casos em que a polícia conseguiu prender os autores dos crimes em flagrante ou depois de investigações. Importante ressaltar que em nenhum desses casos, o acusado havia sido julgado. Em todas as situações o processo penal encontrava-se na fase de persecução, ou seja, de produção de provas para serem levadas ao Poder Judiciário. Desse modo, pela lei penal e civil referente aos direitos da personalidade e à preservação da intimidade, como já exposto no capítulo anterior, o nome e a imagem não deveriam ser divulgados.

No entanto, pela análise das notícias, o que se observa é que essa não é a prática jornalística adotada. Constatamos que o Direto da Redação e consequentemente a TV Record, assim como o Bom Dia Goiás, também violam esses direitos garantidos pela Constituição Federal de 1988. Em todos os casos em que os acusados foram identificados pela polícia, eles também foram identificados pelo veículo de comunicação aqui em análise, o repórter e a apresentadora inclusive ressaltam os antecedentes criminais dos investigados, fatos que não estão relacionados com a notícia que está sendo veiculada.

Um exemplo desta conduta jornalística pode ser verificado na notícia veiculada no dia 24 de julho referente a um roubo de um bar. Além de divulgar o nome do acusado, que é associado às imagens do mesmo feitas pelo cinegrafista, o repórter constrói seu texto ressaltando os antecedentes

criminais: " *ele é experiente no mundo do crime e já tem passagem pela polícia por roubo, homicídio e porte ilegal de arma restrita*".

Verifica-se que essas informações são colocadas de forma pejorativa, o discurso que se traduz é de que aqueles que possuem antecedentes criminais voltarão a cometer crimes. Assim, além de ressaltar as qualidades negativas do acusado e impedir o exercício de seus direitos da personalidade, o telejornal, ao ressaltar os antecedentes criminais, sustenta um discurso de que o sistema penal brasileiro é falho e não é capaz de reintegrar os reeducandos.

Outro fato que impede o exercício de uma comunicação cidadã é a utilização do termo "bandido" e afins pelos repórteres e pela apresentadora do Direto da Redação para se referir aos investigados. Constatamos que os termos recomendados pelo Direito Penal, acusado, suspeito ou investigado não são utilizados com frequência, já vocábulos como bandido e criminoso foram encontrados em 7 das 24 notícias aqui analisadas. A palavra "suspeito" foi utilizada em apenas 2 notícias.

Finalmente, a violação da comunicação cidadã pode ser verificada também nos comentários que a apresentadora faz ás notícias sobre violência urbana veiculadas no Direto da Redação. Ela assume na maioria das vezes uma posição parcial, como se fosse a delegada do caso policial, julgando os acusados muito antes de o caso ser encaminhado ao Poder Judiciário. Podemos verificar pelo quadro de notícias, alguns exemplos que demonstram essa constatação, como por exemplo, a notícia veiculada no dia 20 de julho em que policiais militares em serviço acabaram causando a morte de um jovem. A apresentadora assume o lado não de jornalista, mas de telespectadora, de delegada e afirma " a polícia que me desculpa, mas ação foi desastrosa".

Importante ressaltar ainda que as notícias que se referem a crimes cometidos por policiais militares preservam o nome dos autores dos crimes. Na tabela, constatamos a divulgação de quatro notícias que tem policiais militares como autores dos crimes e em nenhum dos casos, a identidade ou imagem desses profissionais é revelada.

O discurso que se infere dessa prática é que quando o autor do crime é um indivíduo que já possui antecedentes criminais, é permitida a divulgação de sua intimidade e de sua imagem, já que ele já foi exposto anteriormente. No entanto, quando se trata de profissionais da segurança pública, os direitos constitucionais de preservação da intimidade e da vida privada devem ser respeitados. Desse modo, percebe-se uma valoração diferente entre cidadãos, o que é um total desrespeito à comunicação cidadã. O princípio da isonomia é totalmente violado, já que o tratamento do cidadão é totalmente diferenciado. Temos uma situação em que dois indivíduos

cometeram o mesmo crime, no entanto, devido à profissão, posição social e condições econômicas diferentes, o tratamento midiático é desigual e viola os princípios de um jornalismo cidadão.

7.5 MORTE E DRAMA

Das 39 notícias sobre crimes divulgadas pelo Direto da Redação durante o período de análise, 17 eram referentes aos crimes de homicídio e tentativa de homicídio, ou seja, essa quantia representa 45% do total das notícias sobre violência urbana e 15% do conteúdo total do telejornal. Índices extremamente elevados se considerarmos a variedade de assuntos que foram divulgados pelo DR e ainda a quantidade de crimes tipificados pelo Código Penal, qual seja 239 tipos penais.

Desse modo, tem-se que de todos os crimes expostos no Código Penal e legislações extravagantes, o crime de homicídio e sua modalidade tentada foram os mais divulgados numericamente. Durante os nove dias de análise, os crimes agora abordados, foram noticiados em seis deles, deixando de ser divulgados apenas nos dias 24, 25 e 26 de julho. Nos demais dias, o crime de homicídio apareceu, em média, quatro vezes em cada edição do Direto da Redação, como se observa no gráfico a seguir:

Importante ressaltar que o telejornal não divulgou apenas homicídios ocorridos em Goiás, mas também os ocorridos nos Estados de Rio de Janeiro e São Paulo. Foram noticiados 2 homicídios ocorridos no Rio de Janeiro e 7 em São Paulo. As notícias sobre esses crimes ocuparam

grande parte do tempo do noticiário. No dia 17/07 as notícias sobre homicídio somaram 6m57s; no dia 18/07, 12m29s; no dia 19/07, 12m39s; no dia 20/07, 6m10s e no dia 27/07, 8m40s. Ao todo foram 46 minutos e 10 segundos dedicados a noticias referentes ao artigo 121 do Código Penal. Essa duração representa 15% do tempo total das cinco edições em que o crime de homicídio foi noticiado.

Devido ao grande destaque e à quantidade de vezes em que esse crime é divulgado nas edições do Direto da Redação, o telespectador pode entender que este é o crime que mais ocorre nas grandes capitais brasileiras. No entanto, isso não é verídico. Apesar de ser o crime que ganhou maior destaque no Direto da Redação e que foi noticiado mais vezes, o crime aqui em análise não foi o que mais ocorreu em Goiás e nos demais Estados no período analisado, que compreende o período entre 17/07 e 27/07 de 2012.

Em Goiás, no mês de julho de 2012 foram registrados 220 casos de homicídio e 217 casos de tentativa de homicídio. O número de casos de roubo ficou em 2.129 e os de furto em 6.223. Importante ressaltar o número de casos de estupro neste mês, que totalizou 20 registros.[22]

Em todo o Estado de São Paulo, foram registrados no segundo semestre de 2012, período que contempla nossa análise, 2.377 casos de homicídio[23] e 1447 casos de tentativa de homicídio. Neste mesmo período foram registrados 45.159 casos de lesão corporal, 10.299 de tráfico de drogas, 64.325 de roubo e 136.580 de furto.[24]

Nesses dois Estados constatamos que, apesar do número de ocorrências dos crimes de roubo, furto, tráfico de drogas e lesão corporal ser consideravelmente maior do que o número de casos de homicídio e tentativa de homicídio são esses dois crimes que ganham destaque no jornal. Verificamos então que a frequência com que um mesmo crime ocorre não é determinante para que ele se torne notícia, uma vez que, por exemplo, mesmo que o número de roubos tenha atingido mais de duas mil ocorrências em Goiás e quase sessenta e cinco mil ocorrências em São Paulo, esse crime foi noticiado apenas quatro vezes pelo Direto da Redação. Já o homicídio que foi registrado em menor quantidade, foi noticiado 17 vezes.

Constatamos que, assim como no Bom Dia Goiás, o Direto da Redação seleciona os fatos levando em consideração os valores notícia que apresentam e não a quantidade de vezes que ocorrem. Como os fatos relacionados ao homicídio apresentaram mais valores notícia associados,

[22] Dados da Secretaria Estadual de Segurança Pública de Goiás

[23] Esse número inclui as vítimas de homicídio doloso por acidente de trânsito e de homicídio culposo.

[24] Dados da Secretaria Estadual de Segurança Pública de São Paulo

eles se tornaram notícia em detrimento dos demais. Para comprovar essa constatação passamos a analisar os valores contidos em uma notícia de homicídio e em uma sobre roubo.

Primeiramente analisaremos essa notícia sobre o art.121, veiculada pelo Direto da Redação no dia 18.07:

> **Homem é assassinado com dez tiros em plena tarde no Setor Nova Suíça, a polícia diz que ele já tem várias passagens, é isso mesmo Tom Bueno, bom dia?**
>
> Tom: exatamente Manuela bom dia, a policia confirmou que Alessandre Moura Martins de 33 anos possui várias passagens pelos crimes de receptação, apropriação indébita, posse ilegal de arma e trafico. Alessandre dirigia uma camionete quando foi alvo de 10 tiros disparados por um motociclista.
>
> Manuela: Tom **Bueno mais uma execução que acontece a luz do dia em um local que tem câmera de segurança que registrou esse crime,** pelo que a gente consegue ver pelas imagens parece que a policia já identificou o motociclista...
>
> Tom: Exatamente Manuela, essas imagens foram registradas segundos depois do crime e mostram o assassino já em fuga e são o ponto de partida para a investigação desse crime que tem características de execução.
>
> Manuela: E tem testemunha também né, porque parece que tinha uma mulher que estava com a vítima no carro
>
> Tom: Isso mesmo Manuela, por sorte essa mulher não se feriu, esses tiros foram deferidos para atingir o Alessandre, que acabou morrendo no local do crime. Ela chegou a ser socorrida porque estava abalada, e ela disse que o marido não sabia das passagens de Alessandre, a camionete era do sogro da vitima.
>
> Manuela: essa atitude dos criminosos de dispararem só contra o Alessandre, vários tiros, não levaram a camionete, não teriam levado nada e tinha essa mulher que não foi atingida, ainda bem, **só reforça a suspeita da policia de que foi um crime encomendado, um acerto de contas**
>
> Tom: de acordo com a família do dono do carro, que seria o sogro da vitima, eles não sabiam que ele tinha essas passagens, eles tinham tanta confiança nele que ate permitiram que ele dirigisse o carro.
>
> Manuela: a reportagem completa você vê no Goiás no Ar. Mais um crime que choca a sociedade e deixa todo mundo assustado.Em plena luz do dia você tá passando e de repente 10 tiros são disparados contra uma pessoa. Que absurdo né, q segurança q nos temos? Onde é que nos vamos parar... (destaque nosso)

Nessa notícia constatamos a presença de seis valores notícia, que são: 1) Atualidade: O fato aconteceu na tarde do dia 17 de julho e a notícia sobre esse acontecimento foi divulgada já na manhã do dia 18 de julho há, portanto, uma proximidade temporal entre a data do fato e a veiculação da notícia. 2) Proximidade Geográfica: O fato ocorreu em Goiânia, cidade onde a sede da TV Record está situada. 3) Morte: Do crime, ocorreu o resultado morte, acontecimento este que é elencado pela maioria das teorias do telejornalismo, como já exposto no referencial teórico, como um dos valores notícia que mais fazem com que

determinado fato se torne notícia em detrimento dos demais. 4) Drama: o drama dessa notícia consiste na forma em que a vítima morreu, ou seja, executada por 10 tiros em plena luz do dia. 5) Inesperado: o inesperado do acontecimento aqui em análise esta presente em dois aspectos. Primeiro este homicídio é inesperado por ter ocorrido durante o dia e em um bairro movimentado de Goiânia, considerado também pelas autoridades de Segurança Pública, como um local seguro e tranquilo e segundo, ele se torna inesperada devido às declarações da sogra da vítima que estava no carro no momento do ocorrido. Ela declara que não sabia que o genro possuía antecedentes criminais, o que traz uma certa peculiaridade ao caso. O telejornal explorou esse segundo aspecto, confirmando o valor notícia inesperado, como podemos constatar nessa transcrição de off: "*de acordo com a família do dono do carro, que seria o sogro da vitima, eles não sabiam que ele tinha essas passagens, eles tinham tanta confiança nele que ate permitiram que ele dirigisse o carro."* 6) Importância: Esse valor notícia pode ser constatado nos comentários da apresentadora do telejornal, que a todo momento, reforça a ideia de que as execuções vem ocorrendo de forma frequente em Goiás.

Ela ressalta também o sentimento de insegurança da população diante de crimes como este, como se observa nessas transcrições de off: " *Tom Bueno mais uma execução que acontece a luz do dia em um local que tem câmera de segurança*" e "*Mais um crime que choca a sociedade e deixa todo mundo assustado.**E**m plena luz do dia você tá passando e de repente 10 tiros são disparados contra uma pessoa. Que absurdo né, q segurança q nos temos? Onde é que nos vamos parar...*"

Como já exposto no referencial teórico, quanto mais valores notícia um fato apresentar, mais destaque ele terá nos meios de comunicação e é exatamente isso que verificamos nesta notícia. O alto *score* de valores fez com que esse fato fosse escolhido para se tornar notícia em detrimento dos demais. Essa grande quantidade de valores reunidos fez com que esta matéria tivesse uma duração de 04 minutos e 06 segundos, o que representa o dobro do tempo médio recomendado para reportagens televisivas, que é de 02 minutos.

Passemos a analisar agora uma notícia sobre roubo também divulgada no dia 18 de julho pelo Direto da Redação:

> Manuela Queiroz: Homem é assaltado dentro de agência bancária, mas felizmente a polícia goiana estava perto e conseguiu colocar a mão nesses assaltantes, foi isso mesmo?
> Tom Bueno: Isso mesmo, a vítima foi abordada pelos ladrões em uma agência no Setor Vila Nova, depois do assalto o homem desesperado encontrou uma viatura da PM próxima, a poucos metros da agência bancária.

> Os ladrões foram abordados em um semáforo no mesmo setor onde haviam roubado uma camionete. Elton Cordeiro Gomes dirigia o veiculo e Anderson Carvalho Dias estava com a arma no banco do passageiro
> MQ: São esses dois suspeitos que a gente vê nas imagens que agora estão de cabeça baixa, isso que me irrita, isso não engana ninguém não. Essa é a camionete que foi roubada, a policia também agiu rápido, a gente tem que destacar o trabalho da policia
> TB: Exatamente Manuela todo cuidado é pouco, mas nesse caso tudo o que foi roubado foi recuperado. A polícia suspeita que o crime foi encomendado.
> MQ: Um dos suspeitos não tinha passagem pela policia agora tem, já o outro tem passagem sabe por que? Por tentativa de homicídio, entre outros crimes. Por sorte a policia estava por perto e conseguiu por a mão. A gente espera que eles fiquem presos por muito tempo, inclusive o que não tinha passagem, agora tem, problema dele. Muito cuidado ao tirar dinheiro em agência bancária, esse tipo de gente que não tem trabalho que não quer nada da vida só fica de olho em quem tá trabalhando, pra pegar dinheiro que não é deles.

Nesta notícia constatamos a presença de apenas três valores notícia, que são: 1) Atualidade: O fato aconteceu na noite do dia 17 de julho e foi divulgado já na manhã do dia 18, há, portanto, uma proximidade temporal entre o horário do ocorrido e o horário da veiculação do telejornal. 2) Proximidade geográfica: O fato aconteceu em Goiânia, cidade onde está sediada a TV Record Goiás. 3) Importância: a notícia é importante já que mostra mais uma ocorrência dos crimes de saidinha de banco na capital de Goiás, que ocorreram de forma constante em 2012. Desse modo, ao divulgar mais um caso, a TV Record faz com que o telespectador conheça o fato, para que ele possa tomar os devidos cuidados ao utilizar agências bancárias.

Esse número de valores notícia reduzido foi encontrado nas quatro notícias sobre o crime de roubo divulgadas pelo Direto da Redação. Desse modo, podemos afirmar que a quantidade de valores notícia que um crime apresenta é determinante na quantidade de vezes em que ele será noticiado pelo telejornal.

Depois de realizada toda a análise da possibilidade de promoção da cidadania nas notícias sobre violência urbana, realizaremos agora um resumo dos principais pontos onde houve o exercício de uma comunicação cidadã.

7.6 RESUMO: A PROMOÇÃO DA CIDADANIA NO DIRETO DA REDAÇÃO

- Atualidade: Todas as 39 notícias divulgadas pelo Direto da Redação possuem o valor notícia atualidade. Esse caráter atual é uma forma de promoção da cidadania já que informações atualizadas permitem com que o telespectador conheça as peculiaridades de determinado assunto, podendo discuti-lo em sociedade e exercer outros direitos fundamentais, já que, de acordo com teóricos aqui estudados como Gentilli (2005), o direito à informação leva à prática dos demais direitos.

- Importância: Constatamos a presença desse valor notícia nas matérias referentes ao movimento grevista da Polícia Civil e Instituto Médico Legal e nas referentes à Operação Monte Carlo. Nas notícias sobre o movimento grevista, constatamos a ausência de um jornalismo cidadão devido à ausência de uma pluralidade de vozes. Todas as matérias analisadas se resumem à apenas duas fontes, que são a apresentadora do telejornal e o repórter. Não foram exibidas entrevistas com as autoridades da segurança pública, com os membros do movimento grevista ou mesmo com a população, o que fez com que as matérias se tornassem superficiais e incompletas. Apenas com as informações veiculadas pelo Direto da Redação, o telespectador poderia encontrar dificuldades para compreender o movimento grevista e as reivindicações do mesmo. A falta de uma polifonia de vozes, que é uma das maiores premissas do jornalismo, prejudica a prática de uma comunicação cidadã. Verificamos ainda que as imagens veiculadas pelo telejornal contribuem muito mais para a compreensão dos efeitos da greve sobre a população do que os elementos verbais das matérias.

- Em relação às matérias referentes à Operação Monte Carlo, constatamos que o Direto da Redação realiza uma cobertura jornalística superficial, se comparada com a realizada pelo telejornal concorrente, o Bom Dia Goiás. Não há a divulgação de informações relevantes para a compreensão da Operação Monte Carlo, como o porquê das investigações, quando as mesmas foram iniciadas, quais são as teses de defesa e acusação e qual foi o conteúdo dos depoimentos dos acusados e testemunhas durante os dois dias de audiência. O Direto da Redação explorou informações que não são

relevantes jornalisticamente. Verificamos que houve uma escassez de informações referentes aos fatos que ocorreram dentro do auditório da Justiça Federal e um excesso de informações sobre o que acontecia na porta da Justiça Federal, como a movimentação da imprensa e dos participantes das audiências, fatos esses que não possuem a característica de interesse público. Desse modo, tem-se que essas matérias exploram aspectos que tornam a notícia um espetáculo e não uma forma de conhecimento, como defende Park (1940).

- Proximidade Geográfica: Conclui-se, assim, que diferentemente do Bom Dia Goiás da TV Anhanguera, o valor notícia proximidade geográfica não é um critério determinante para que um fato se torne notícia no Direto da Redação. Dessa forma constatamos que fatos, mesmo que ocorridos em outros estados, mas que apresentam mais valores notícia reunidos tem mais possibilidade de se tornarem notícia para o telejornal da TV Record. Esta preferência por notícias de outros estados prejudica o conhecimento dos telespectadores sobre a realidade de determinados problemas em Goiás, fazendo com que muitos fatos importantes deixem de ser mostrados e discutidos em sociedade.

- Inesperado: Nas notícias que possuem como característica o valor inesperado, constatamos uma prática que viola os princípios do jornalismo cidadão, qual seja o desrespeito à isonomia no tratamento dos autores dos crimes que foram noticiados. Assim como no Bom Dia Goiás, constatamos que o Direto da Redação em algumas ocasiões omite a identidade dos acusados e em outras faz questão de divulgar não só a identidade, como também os antecedentes criminais do indivíduo, o que constitui uma violação aos direitos à preservação da intimidade e da vida privada dispostos na Constituição Federal. Constatamos que aqueles que possuem uma posição privilegiada na sociedade, como os policiais militares, tem a identidade preservada quando cometem algum crime, diferente dos indivíduos que são reincidentes na prática criminosa ou aqueles moradores de regiões periféricas e que não possuem um alto nível econômico.

- Morte e Drama: As notícias sobre homicídio e tentativa de homicídio representam 45% de todo o conteúdo analisado nessa dissertação. Índice alto se considerarmos a variedade de assuntos abordados pelo Direto da Redação durante o período analisado. Devido ao grande destaque e à quantidade de vezes em que esse crime é divulgado nas

edições do Direto da Redação, o telespectador pode entender que este é o crime que mais ocorre nas grandes capitais brasileiras. No entanto, isso não é verídico. Durante o período de análise, os crimes que mais ocorreram nas capitais brasileiras foram os furtos, roubos e lesão corporal. Desse modo, o DR ao dar preferência a determinado tipo de crime, no caso o homicídio, por ele apresentar características mais interessantes, pode fazer com que o telespectador desenvolva um conhecimento errado da sociedade a sua volta. Importante ressaltar também que todas as notícias sobre homicídio também possuem em conjunto o valor-notícia drama, que confere às matérias um caráter sensacionalista, acabando por transformar informação em espetáculo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conceito de cidadania foi se transformando e se modernizando de acordo com a evolução da própria sociedade. Na idade clássica, nas cidades de Grécia e Roma, este conceito era restrito a aqueles que participavam da vida política das *polis* e a aqueles que haviam nascido em território nacional. Desse modo, diversas parcelas da sociedade como os estrangeiros, as mulheres e os trabalhadores não participavam do seleto grupo de cidadãos, ou seja, é como se a cidadania fosse algum tipo de título de nobreza.

Na história, houve períodos também que o termo cidadania foi extinto do vocabulário, como por exemplo, na Idade Média, em que os indivíduos abandonaram a vida nas cidades para viverem no campo e se dedicarem a uma agricultura de subsistência. Desse modo, as ágoras, ou seja, os espaços destinados a discussões sobre a vida política e social da cidade foram extintas, extinguindo-se também o diálogo entre os cidadãos e consequentemente a cidadania. A idade média representa um retrocesso na consolidação da luta por uma sociedade mais igualitária.

No entanto esse ideal reaparece na Idade Moderna, com o ressurgimento do comércio e consequentemente das cidades. As ruas ganham vida novamente e novas esferas públicas começam a se formar. Os moradores das cidades então percebem que, através da organização dos grupos e da comunicação entre os mesmos, é possível definir uma pauta de reivindicações por uma sociedade mais justa e lutar pela mesma.

É a comunicação entre os cidadãos de um mesmo território que torna possível a elaboração de importantes documentos para a consolidação da cidadania como o *Bill of Rights*, de 1698 e a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão na França em 1789.

A partir da promulgação desses dois documentos, a luta por novos direitos passa a ficar cada vez mais intensa. As lutas das classes dominadas que ocorreram em vários países, entre eles o Brasil, são as grandes responsáveis pela consolidação dos direitos fundamentais que temos acesso atualmente, como o direito ao voto, a liberdade de imprensa, de expressão, de informação, o direito à educação, ao lazer, à segurança pública, ao trabalho e à saúde, ou seja, a uma imensa gama de direitos que existem para garantir ao cidadão uma vida digna.

Pelos estudos e teorias abordados nessa dissertação, constatamos que a consolidação dos direitos fundamentais do cidadão ocorreu devido à luta de indivíduos que se organizaram nas cidades, ou seja, esses espaços definidos e organizados permitiram a formação de uma esfera pública, onde os problemas eram expostos e através do diálogo estratégias para solucioná-los eram definidas.

Com a evolução da sociedade, surge a tecnologia e com ela, os meios de comunicação, que trazem novas possibilidades de interação entre os cidadãos. Assim a comunicação que era exercida apenas nas cidades, nas ágoras, pode ser realizada por diversos meios, como o telefone, rádio, internet e televisão. Tem-se que estes meios ampliaram as possibilidades de comunicação e, portanto, ampliaram também as formas de exercer a cidadania.

Para Marshall (1949) a cidadania consiste na liberdade de lutar por novos direitos e na participação das decisões do poder público. Lafer (1991) afirma que o direito e o acesso à informação, proporcionado pelos diversos meios de comunicação, são requisitos básicos para o exercício da cidadania e ainda nesta corrente, Santos (1987) destaca que somente a socialização da informação pode dar ao cidadão a dimensão do ser humano, formando a cidadania integral.

Desse modo, podemos afirmar que a comunicação é uma das condições essenciais para o exercício da cidadania plena, uma vez que, todas as formas de processo comunicativo, seja um diálogo entre duas pessoas ou uma informação transmitida pelo jornal, proporcionam meios para que o indivíduo compreenda os fatos de seu cotidiano e passe a lutar por novos direitos. Assim, não é exagerado afirmar que a comunicação é capaz de transformar o indivíduo em cidadão, ou seja, naquele que luta pela aquisição de direitos necessários para uma vida digna.

Pelas teorias estudas e pelas análises feitas, constatamos que entre os meios capazes de promover a cidadania está a televisão e mais especificamente o telejornalismo. Essa forma de comunicação possibilita a exposição de problemas para que eles possam ser solucionados pelo poder público através do auxilio da sociedade.

Teóricos como Gentilli (2005) assinalam que a informação jornalística auxilia a sociedade a formar conhecimento do que ocorre no mundo, já que os telejornais são capazes de promover o acesso a uma esfera pública, ao conferir status político e público a diversos fatos que passam então a serem discutidos pela sociedade.

Com embasamento nessas teorias, procedemos a análise de discurso e de conteúdo de dois telejornais matutinos de Goiás, o Bom Dia Goiás da TV Anhanguera e o Direto da Redação da TV Record.

Como já exposto, nosso objetivo foi verificar se esses dois programas exercem um jornalismo cidadão defendido pelos teóricos estudados nessa dissertação, ou seja, um jornalismo que divulga notícias que expõem os problemas da sociedade, que apresenta soluções para os mesmos, que apresenta matérias aprofundadas, possibilitando ao telespectador compreender e formar opinião acerca de determinado assunto. Na análise procuramos aliar teoria à prática e verificar em quais pontos elas se encontram, ou seja, quais são os princípios do jornalismo cidadão que realmente estão presentes na prática jornalística.

No Bom Dia Goiás, constatamos que o telejornal exerce um jornalismo cidadão em três situações. A primeira é quando ele divulga notícias com o valor notícia atualidade, possibilitando que o telespectador se informe sobre fatos que ocorreram em um curto espaço de tempo. Dessa forma o BG situa o telespectador no cotidiano, mantendo-o atualizado sobre os principais acontecimentos do dia. A segunda situação ocorre quando são divulgadas notícias com que possuem o valor proximidade geográfica, ou seja, que se referem a fatos que ocorreram em Goiás. Ao privilegiar fatos que ocorreram no estado, o telejornal torna públicos problemas que ocorreram no território goiano, fazendo com que os mesmos possam discutidos em sociedade e solucionados.

A terceira situação consiste nas notícias dotadas com o valor importância. O BG ao divulgar matérias sobre a Operação Monte Carlo e sobre a greve da polícia civil e do Instituto Médico Legal traz a tona fatos de interesse público. Importante ressaltar que a cobertura realizada pelo telejornal foi completa e aprofundada, uma vez que foram divulgados todos os dados necessários a uma boa compreensão dos dois assuntos e veiculadas entrevistas com fontes primárias e secundárias. Dessa forma tanto autoridades quanto a população puderam exprimir, no telejornal, suas opiniões sobre o movimento grevista e sobre a Operação Monte Carlo. A forma com que o repórter organizou os dados da matéria também possibilitou que o telespectador se situasse diante dos vários acontecimentos que marcaram os dois eventos aqui em comento.

Assim, podemos afirmar que a cidadania esteve presente nas notícias que apresentaram o valor importância, já que o telejornal exerceu o dever de informar corretamente à sociedade, permitindo com que a mesma se informasse e logo, pudesse praticar demais direitos.

Apesar da equipe do Bom Dia Goiás ter praticado um jornalismo cidadão nas três situações supramencionadas, verificamos também práticas que violam o princípio da dignidade humana previsto na Constituição Federal e consequentemente os princípios da cidadania.

O telejornal, ao divulgar notícias com o valor inesperado, faz uma diferenciação no tratamento dos acusados dos crimes estudados, ou seja, preserva a identidade de alguns e revela a de outros, além de fazer questão de destacar os antecedentes criminais e a profissão daqueles que foram identificados. Há neste ponto uma clara violação ao princípio da presunção de inocência, que é uma das bases do Direito Penal Brasileiro. Dessa forma, tem-se que, neste ponto, o jornal descaracteriza o cidadão, tornando-o apenas mais um individuo, um número para constar nas ocorrências policiais.

Outro fator que não contribui para a consolidação de uma comunicação cidadã é a exploração, pelo telejornal, do crime de homicídio, que foi o tipo penal mais noticiado durante o período de análise. Ao explorar esse crime, o BG explora também elementos como a morte e o drama que transformam a informação em espetáculo, fato esse que acaba deturpando a função primordial do jornalismo: Ao invés de informar, o telejornal passa a entreter os telespectadores, atendendo desse modo, os princípios do consumo e não de uma boa comunicação.

Por todo o exposto, conclui-se que ao mesmo tempo em que o telejornal da TV Anhanguera tenta construir uma sociedade mais justa e cidadã, ele acaba também violando alguns princípios fundamentais da cidadania, o que faz surgir uma contradição na linha editorial do programa, que precisa ser vencida caso o objetivo do telejornal seja construir e exercer uma comunicação com o objetivo de proporcionar conhecimento ao telespectador. Do contrário as práticas contrárias à cidadania podem acabar tomando grandes proporções e transformando o jornal em entretenimento.

No telejornalismo praticado pela TV Record constatamos violações à cidadania ainda mais graves. Por toda a análise feita, verificamos que o Direto da Redação não tem como objetivo principal a promoção da cidadania. O único ponto em que podemos afirmar que houve o exercício de um jornalismo cidadão ocorre na divulgação de notícias atuais, ou seja, aquelas referentes a fatos que ocorreram no dia anterior ou no mesmo dia da veiculação do telejornal. Ao divulgar notícias atuais, o DR pode auxiliar o telespectador a se situar em um mundo onde fatos de todas as naturezas não param de acontecer.

Nos demais pontos de análise, não verificamos nenhuma prática que pode auxiliar a construção de uma sociedade mais justa e cidadã. O telejornal, ao invés de privilegiar os fatos ocorridos em Goiás, prefere noticiar fatos ocorridos em outras capitais brasileiras como São Paulo e Rio de Janeiro, o que faz com que vários problemas do nosso Estado deixem ser mostrados e discutidos em sociedade. Percebemos que não há uma preocupação pelo telejornal dos efeitos que as notícias veiculadas podem causar nos telespectadores, ou seja, parece haver desconhecimento, por exemplo, da teoria da *Agenda Setting*, que defende que os fatos mostrados pelos meios de comunicação serão aqueles discutidos em sociedade.

Desse modo, vários fatos importantes como o aumento do número de casos de estelionatos em Goiás, deixaram de ser mostrados, ao contrário do Bom Dia Goiás, que noticiou os casos e ainda deu dicas aos telespectadores de como evitar o crime.

Outro fator que impediu a constatação de um jornalismo cidadão no Direto da Redação é a forma superficial com que assuntos importantes como a Operação Monte Carlo e a greve da polícia civil foram abordados. O Direto da Redação, talvez por não ser o principal telejornal da emissora, aborda as notícias superficialmente, com uma apresentação rápida daquilo sobre o qual o telespectador deve estar informado.

O telejornal apenas apresenta temas de interesse público, os mesmos não são discutidos. Não se apresenta ou aprofunda-se nas consequências que a Operação Monte Carlo ou o movimento grevista podem causar na sociedade. Os assuntos são apenas expostos, mas não há uma reflexão aprofundada sobre eles.

Assim como no Bom Dia Goiás, também constatamos no Direto da Redação uma exploração excessiva das notícias sobre homicídio. O DR além de noticiar casos ocorridos em Goiás, traz também vários relatos ocorridos em outros estados brasileiros. Importante ressaltar que este telejornal explora demasiadamente o recurso drama, o que transforma a notícia em espetáculo.

Verificamos aqui também, em um grau maior em comparação com o BG, o desrespeito ao princípio da presunção da inocência, ou seja, o Direto da Redação, quando tem a oportunidade, também faz questão de divulgar o nome e a identidade dos acusados dos crimes.

Desse modo, podemos afirmar pelas análises que foram feitas, que o objetivo do Direto da Redação não é a construção do conhecimento, mas sim a transmissão de informações rápidas, superficiais e muitas vezes descontextualizadas. Assim, o exercício de

uma comunicação cidadã, que procura instruir o telespectador e fazer com que ele se situe em um mundo repleto de acontecimentos, não é uma realidade neste telejornal.

Por fim, importante frisar que, embora verificamos no Bom Dia Goiás práticas que deturpam o conceito de cidadania, o telejornal tenta exercer um jornalismo diferenciado, que procura estabelecer uma proximidade entre os apresentadores e os telespectadores. O BG consegue, na maioria das vezes, fornecer conhecimento suficiente para que os indivíduos se tornem cidadãos, ou seja, que através das informações divulgadas, os telespectadores possam se informar acerca de determinado assunto e desse modo, praticar e buscar outros direitos.

O telejornal da TV Anhanguera é o que mais se aproxima dos objetivos propostos pelos teóricos da comunicação aqui estudados como Park (1940), Gomis (1991), Genro Filho (1987), Meditsh (1992) e Tuchman (1983), Vizeu (2009), que concordam que o jornalismo, em particular o televisivo, é uma forma de conhecimento crítico que tem como preocupação interpretar a realidade social e fazer com que os cidadãos possam participar mais ativamente da sociedade, lutando por seus direitos e desse modo, podendo exercer a cidadania.

Concluímos, portanto, dizendo que, mesmo com práticas avessas aos princípios do jornalismo e da dignidade da pessoa humana, é possível sim, promover a cidadania a partir da divulgação de notícias sobre violência urbana. Ao divulgar problemas relacionados ao tema, o telejornalismo faz com que as pessoas discutam o problema e levem as requisições ao poder público. Essas notícias também contribuem para a formação de um pensamento crítico e para a construção de conhecimento. Para que essa cidadania seja exercida de forma plena, é preciso corrigir as falhas aqui apontadas, como o desrespeito aos princípios da presunção da inocência e a exploração excessiva de notícias que possuem como valores a morte e o drama.

O exercício de uma comunicação cidadã é possível, tudo dependente da linha editorial do telejornal e da missão do mesmo: Servir ao telespectador e ao conhecimento ou aos anunciantes e ao entretenimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADORNO, Sergio. (2002). Crime **e violência na sociedade brasileira contemporânea**. Jornal de Psicologia-PSI, n. Abril/Junh, p. 7-8.

ARBEX JÚNIOR, José. **Showrnalismo: a notícia como espetáculo**. São Paulo: Casa Amarela, 2001.

ARENDT, Hannah. **Sobre a violência**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**. Poética / Aristóteles ; seleção de textos de José Américo Motta Pessanha. — 4. ed. — São Paulo : Nova Cultural, 1991

BAIERL, Luzia Fátima. **Medo Social: da violência visível ao invisível da violência**.São Paulo: Cortez, 2004.

BARDIN, Laurence. 1995. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70.

BARROS, Ana Paula Ferrari Lemos. **A importância do conceito de esfera pública de Habermas para a análise da imprensa - Uma revisão do tema**.In: Universitas: Arquit. e Comun. Social, Brasília, v. 5 n. 1/2 , p. 23-34, jan./dez. 2008

BAUER, Martim W. & GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**. Petrópolis: Vozes, 2002.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, Senado,1998.

BRASIL. **Código Penal. Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940**. Vade mecum. São Paulo: Saraiva, 2008.

BERGER, Peter; LUCKMANN, Thomas. **Modernidade, pluralismo e crise de sentido: a orientação do homem moderno**. Petrópolis: Vozes, 2004.

BENETTI, Márcia. **Análise do discurso em jornalismo: estudos das vozes e sentidos.** In: LAGO, Cláudia & BENETTI, Márcia (Orgs.). Metodologia de pesquisa em jornalismo. Petrópolis: Vozes, 2007.

BORDIEU, Pierre. **Sobre a televisão**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

BUCCI, Eugênio.KEHL, Maria Rita. **Videologias: ensaios sobre a televisão**. São Paulo, Boitempo, 2004.

_____. **Brasil em tempo de TV**. São Paulo: Boitempo, 1996.

_____. Sobre Ética e Imprensa. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

COMPARATO, Fabio Konder. **A Afirmação Histórica dos Direitos Humanos.** São Paulo: Saraiva, 2001, pp.54/55.

COUTINHO, Iluska. **Algumas reflexões sobre as características do telejornalismo e os limites da TV como meio de informação**. In: 1º Encontro Nacional de Pesquisadores de Jornalismo, 2003, Brasília. Anais... Brasília: SBPJor, 2003, p.20-26.

_____. **Dramaturgia do telejornalismo brasileiro: a estrutura narrativa das notícias em TV**. Tese de doutorado (Umesp). São Bernardo do Campo, SP, 2003.

_____. **Telejornalismo da TV Brasil: problematizações sobre o discurso da cidadania**. Trabalho apresentado no DT Jornalismo, VII Encontro Regional de Comunicação, Juiz de Fora,outubro de 2010.

CHAUÍ, Marilena. **Simulacro e Poder**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2006.

DALLARI, Dalmo. **Direitos Humanos e Cidadania**. São Paulo: Moderna, 1998.

DUARTE, Jorge e BARROS, Antônio(orgs). **Métodos e Técnicas de Pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2005.

FERREIRA, Maria Cristina Leandro.**O quadro atual da análise do discurso no Brasil**. Revista Letras. Santa Maria, Julho/Dezembro.2012. <http://w3.ufsm.br/revistaletras/artigos_r27/revista27_3.pdf)>. Acesso em: 23.01.2013

FILHO, Laurindo Lalo Leal. **As raízes da espetacularização da notícia**. Disponível em: http://www.observatoriodaimprensa.com.br/news/view/as-raizes-da-espetacularizacao-da-noticia. Acesso em: 04.12.2012

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir**. Tradução Ligia M. Pondé Vassalo. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 1987.

GENTILLI, Victor. **Democracia de Massas: jornalismo e cidadania**. Estudo sobre as sociedades contemporâneas e o direito dos cidadãos à informação. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005.

GILL, Rosalind. **Análise do Discurso**. In: Pesquisa Qualitativa com texto, imagem e som, Martin W. Bauer, George Gaskell, 2002, Editora Vozes, Petrópolis, RJ.

GRECO, Rogério. **Curso de Direito Penal**. Rio de Janeiro: Impetus, 2005.

JEUDY, Henri Pierre. **Pesquisador dos processos mediáticos**. In: Mídia e Violência Urbana. Rio de Janeiro: Faperj, 1994.

KHEL, Maria Rita**. Eu vi um Brasil na TV** . In COSTA, Alcir Henrique; SIMÕES, Inimá e KHEL, Maria Rita. Um país no ar: a história da TV brasileira em três canais. São Paulo, Brasiliense/FUNARTE, 1986,p.181

KUNCZIK, Michael. **Conceitos de Jornalismo de Norte a Sul**. São Paulo: Edusp, 1997.

LAFER, C. **A reconstrução dos direitos humanos**. São Paulo: Cia. Das Letras, 1991.

LANG, Kurt; LANG, Gladys E. **Los mass media y lãs elecciones**, 1966. In: MORAGAS, Miquel de. Sociologia de La comunicación de masas: Propaganda política y opinión publica. Barcelona: Gustavo Gili, 1985.

LIMA, Venício. **A mídia: teoria e política**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2001.

MACHADO, Marcia Benetti. **Jornalismo e perspectivas de enunciação:uma abordagem metodológica.** In: Intexto, Porto Alegre: UFRGS, v. 1, n. 14, p. 1-11 janeiro/julho 2006

MARSHALL, T. H. (1949). **Cidadania, classe social e status**. Rio de Janeiro, Zahar 1967.

MAFFESOLI, Michel. **Dinâmica da violência**. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, Edições Vértices, 1987.

MEDITSCH, Eduardo. **Filosofia de Paulo Freire e práticas cognitivas no jornalismo**. In: Comunicação & Educação. São Paulo, (27): 15 a 20, maio/ago, 2003.

MELO, José Marques de. **Comunicação: Direito à Informação**. Campinas: Papirus, 1986.

_____.**Comunicação Social – Teoria e Pesquisa**. Petrópolis: Vozes, 1975.

_____. **Estudos de Jornalismo Comparado**. São Paulo: Editora Pioneira, 1972.

MELLO. Jaciara Novaes. **Telejornalismo no Brasil**. Disponível em: http://www.bocc.ubi.pt/pag/bocc-mello-telejornalismo.pdf. Acesso em 10/11/2012

MICHAUD, Yves.**A violência**. São Paulo: Ática, 1989.

MORAES, Alexandre de. **Direitos Humanos fundamentais: teoria geral, cometários aos arts. 1º a 5º da CF doutrina e jurisprudência**. 6ª Ed. São Paulo: Atlas, 2005.

MORAIS, Regis. **O que é violência urbana.** São Paulo: Brasiliense, 1981.

NETO, João Elias da Cruz. **Reportagem de televisão: como produzir, executar e editar**. Petrópolis: Vozes, 2008

NUVOLONE, Pietro. **Il diritto penale della stampa**. Padova: Cedam, 1969.

ODALIA, NILO. **O que é violência**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

PAIVA, Anabela. RAMOS, Silvia. **Mídia e Violência: tendências na cobertura de criminalidade e segurança no Brasil**. Rio de Janeiro: IUPERJ, 2007.

PARK, ROBERT. **A notícia como forma de conhecimento – Um capítulo da sociologia do conhecimento**. In STEINBERG, C (org). Meios de comunicação de massa. São Paulo: Cultrix, 1972.

_____. **A notícia como forma de conhecimento: um capítulo da sociologia do conhecimento**. In: STEINBERG, Charles S. (org.). *Comunicação de Massa*. Trad. Octavio Mendes Cajado. São Paulo: Cultrix, 1970.

PATERNOSTRO, Vera Íris. **O Texto na TV: manual de telejornalismo**. Rio de Janeiro: Elsevier, 1999

ROCHA, Heitor Costa Lima da;SIQUEIRA, Fabiana Cardoso de; VIZEU, Alfredo. **Telejornalismo: lugar de referência, mediadores públicos e espaços públicos**. In: VIII Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo, 2010, São Luís. Programação: a construção do jornalismo público. São Luís:SBPJor, 2010, p. 5

RONDELLI, E. **Imagens da violência: práticas discursivas**. Tempo Social, S.P, v. 10, n. 2. p. 145-157, out.1998).

SANTOS. José Vicente Tavares dos. **A cidadania dilacerada**. In: Revista Crítica de Ciências Sociais. Coimbra nº37, p 131-148, jun. 1993

SANTOS, Milton. **O espaço do cidadão**. São Paulo : Nobel, 1987

SCORALICK. Kelly. **Das ondas do rádio para as antenas de TV**. Trabalho apresentado no GT de História da Mídia Sonora no VI Congresso Nacional de História da Mídia. UFRS, Rio Grande do Sul, 2008.

SECCHIN.,Vitor. **Análise Jornais da Globo**. Disponível em http://www.com.ufv.br/pdfs/tccs/2007/2007_vitorsecchin_analisejornaisdaglobo.pdf. Acesso em 10/11/2012

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. ed. rev.e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, GISLENE. **Para pensar critérios de noticiabilidade**. Estudos em Jornalismo e Mídia. Florianópolis, SC, Vol.II Nº 1 - 1º Semestre, p. 95-107, 2005.

SOARES, Gláucio Ary Dillon. **As vítimas ocultas da violência na cidade do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

SODRÉ, Muniz. **Sociedade, mídia e violência**. Porto Alegre: Sulina, 2006.

_____. **A narração do fato: notas para a teoria do acontecimento**. Petrópolis: Editora Vozes, 2012.

SOUSA, Jorge Pedro**: Teorias da notícia e do jornalismo**. Chapecó: Argos, 2002.

TAMBOSI, Orlando. **Tobias Peucer e as origens do jornalismo.** Estudos em Jornalismo e Mídia. Florianópolis, SC, Vol. I Nº 2 - 2º Semestre, p. 49-59, 2004.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo. Uma comunidade interpretativa transnacional**. Florianópolis: Insular, 2005.

_____. **Teorias do jornalismo I: porque as notícias são como são**. Florianópolis: Insular, 2005.

_____. **A cultura noticiosa**. In: O que é jornalismo. Lisboa: Quimera, 2002.

_____. **O estudo do jornalismo no século XX**. São Leopoldo: Unisinos, 2002.

TUCHMAN, G. **Making news: a study in the construction of reality**. New York, Free Press, 1980.

VIZEU. Alfredo. **A sociedade do telejornalismo**. Petrópolis: Vozes, 2009.

_____.**O telejornalismo como lugar de referência a redução da complexidade nas sociedades contemporâneas**. In: Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo, 6, 2008, São Paulo. Programação: a construção do campo do jornalismo no Brasil. São Paulo : SBPJor, 2008, P. 47

WOLF, Mauro. **Teorias da comunicação.** Mauro Wolf. Lisboa: Presença, 2003.

WOLTON, Dominique**. Elogio do grande público**. São Paulo: Ática, 1997.